



REDE
MONDÔ

DIAGNÓSTICO TERRITORIAL PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE
BREVES-PA



REALIZAÇÃO:

anup. **dasa**

PARCERIA
ESTRATÉGICA:

**MOVIMENTO
BEMMAIOR**

PARCERIA
EDUCACIONAL:

pitágoras

PARCERIA
TÉCNICA:

Falconi

PARCERIA DE
EXECUÇÃO:

verda[+]

MEMO

SEED

Organizadores:
Carolina Maciel
Rodrigo Arruda

Rede Mondó

Pertencer e Impulsionar

Resultado do Diagnóstico Territorial do Município de Breves-PA



Rede Mondó

Pertencer e Impulsionar

**Resultado do Diagnóstico Territorial do
Município de Breves-PA**

Organizadores:

Carolina Veloso Maciel

Rodrigo Gomes de Arruda

2021

EXPEDIENTE

PRESIDENTE – ANUP

Elizabeth Guedes

GERENTE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – ANUP

Julia Jungmann

DIRETORA EXECUTIVA – REDE MONDÓ

Carolina Maciel

CONSELHO DELIBERATIVO – REDE MONDÓ

Livia Montezano (Presidente)

Carola Matarazzo

Mozart Neves

Fábio Cunha

Helena Neiva

Suzana Rabelo

Rita Teixeira

Viviane Martins

Edgard Raoul Gomes

NÚCLEO DE GESTÃO – REDE MONDÓ

Katharinnny Bione

Lucas Moraes

NÚCLEO DE MENSURAÇÃO DE IMPACTO – REDE MONDÓ

Rodrigo Arruda (Coord.)

Mayra Gil

Francine Zanetti

Reili Amon-Há

France Oliveira

Marcelo Maciel

NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO – REDE MONDÓ

Humberto Bastos (Coord.)

Glinda Farias

Adriana Guarda

EQUIPE DE APOIO

ENTREVISTADORES

Adriane Furtado ✧ Adriely Furtado ✧ Adriely Furtado ✧ Alice Silva ✧ Ana Paula Miranda ✧ Camila Carvalho ✧ Elza Ballieiro Neta ✧ Erica Palheta ✧ Jaqueline Sanches ✧ Jaqueline Sarja ✧ Karla Santos ✧ Kássia Araújo ✧ Rayane Nascimento ✧ Shayanne Piteira ✧ Tiago Silva ✧ Andrezza Leão

TABULADORES

Allysson Costa ✧ Benjamim Muniz ✧ Giovanna Albuquerque ✧ Gustavo Albuquerque ✧ Isabela Borba

FICHA CATALOGRÁFICA

A849r ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS UNIVERSIDADES PARTICULARES, ANUP

Resultado do diagnostico territorial do Município de Breves – PA / organizado por Carolina Veloso Maciel, Rodrigo Gomes de Arruda. – Brasília, DF: ANUP, 2021.

248 p. : il. color. ; PDF ; 7,83 MB.

Inclui bibliografia.

Projeto Rede Mondó.

ISBN: 978-65-996313-0-6

1.Diagnóstico. 2. Desenvolvimento Econômico. 3. Moradia. 4. Educação. 6. Saúde. I. Maciel, Carolina Veloso, org. II. Arruda, Rodrigo Gomes de, org. III. Santos, Reili Amon-há Vieira dos. IV. Zaquetti, Francine Leal. V. Moraes, Lucas da Silva. VI. Oliveira, France Evellyn Gomes de. VII. Silva, Rhoger Filipe Marinho. VIII. Correia, Ludmila Valença. IX. Costa, Pedro Henrique de Lima. X Título. XI. Projeto Rede Mondó.

CDD: 361

Bibliotecária: Naara Oliveira Góes

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: JORNADA DE ATIVIDADES DO DIAGNÓSTICO	33
FIGURA 2: DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL DO ESTADO DO PARÁ	43
FIGURA 3: PIRÂMIDE ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE BREVES	44
FIGURA 4: REGIÃO DO DOMICÍLIO	45
FIGURA 5: GÊNERO DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	46
FIGURA 6: COR/RAÇA DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	47
FIGURA 7: ESTADO CIVIL DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	47
FIGURA 8: SALÁRIO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES FORMAIS DO ESTADO DO PARÁ	49
FIGURA 9: CONDIÇÃO PROFISSIONAL DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	50
FIGURA 10: TAXA DE DESEMPREGO POR GRAU DE ESCOLARIDADE.....	53
FIGURA 11: MÉDIA DA RENDA MENSAL FAMILIAR POR GRAU DE ESCOLARIDADE.....	53
FIGURA 12: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB DO MUNICÍPIO DE BREVES	54
FIGURA 13: COMPOSIÇÃO DO PIB DO MUNICÍPIO DE BREVES.....	55
FIGURA 14: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB (SETOR PÚBLICO) DO MUNICÍPIO DE BREVES	56
FIGURA 15: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB (SERVIÇOS) DO MUNICÍPIO DE BREVES	56
FIGURA 16: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB (AGROPECUÁRIA) DO MUNICÍPIO DE BREVES.....	57
FIGURA 17: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB (INDÚSTRIA) DO MUNICÍPIO DE BREVES	57
FIGURA 18: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB PER CAPITA DO MUNICÍPIO DE BREVES.....	58
FIGURA 19: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO ESTADO DO PARÁ	59
FIGURA 20: PAIS/RESPONSÁVEIS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO	60
FIGURA 21: GRAU DE INICIATIVA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS	60
FIGURA 22: RISCOS PARA OBTENÇÃO DE SUCESSO	61
FIGURA 23: ASSUMIR RESPONSABILIDADES	62
FIGURA 24: RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS	62



FIGURA 25: CAPTAÇÃO DE OPORTUNIDADES	63
FIGURA 26: PERCEPÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS DE COMO SÃO VISTOS PELAS OUTRAS PESSOAS.....	63
FIGURA 27: REALIZAÇÃO DE ALGUMA ATIVIDADE EMPREENDEDORA.....	64
FIGURA 28: MOTIVOS PARA EMPREENDER (A)	65
FIGURA 29: MOTIVOS PARA EMPREENDER (B)	66
FIGURA 30: REALIZAÇÃO DE CURSO OU TREINAMENTO SOBRE EMPREENDEDORISMO	66
FIGURA 31: ATRAÇÃO PELA OPÇÃO PROFISSIONAL DE EMPREGADO	67
FIGURA 32: ATRAÇÃO PELA OPÇÃO PROFISSIONAL DE SER EMPREGADOR.....	68
FIGURA 33: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE A VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA	69
FIGURA 34: PERCEPÇÃO DOS AMIGOS SOBRE A VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA	69
FIGURA 35: PERCEPÇÃO SE A MAIORIA DAS PESSOAS DA REGIÃO CONSIDERAM POUCO ACEITÁVEL SER EMPREENDEDOR	70
FIGURA 36: PERCEPÇÃO DA CULTURA REGIONAL SER FAVORÁVEL À ATIVIDADE EMPREENDEDORA	71
FIGURA 37: PERCEPÇÃO DA CULTURA REGIONAL SER INCENTIVADORA DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA, APESAR DOS RISCOS	71
FIGURA 38: PERCEPÇÃO DA CULTURA REGIONAL JULGAR QUE OS EMPREENDEDORES SE APROVEITAM DAS PESSOAS	72
FIGURA 39: PERCEPÇÃO SE O PAPEL DO EMPREENDEDOR NA ECONOMIA LOCAL É POUCO RECONHECIDO	73
FIGURA 40: PERCEPÇÃO DAS MEDIDAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA EMPREENDEDORES	74
FIGURA 41: PERCEPÇÃO DA EXISTÊNCIA DE EMPRÉSTIMOS EM CONDIÇÕES FAVORÁREIS AOS EMPREENDEDORES.....	74
FIGURA 42: PERCEPÇÃO DA EXISTÊNCIA DE APOIO TÉCNICO PARA INICIAR UM NEGÓCIO....	75
FIGURA 43: PERCEPÇÃO DA EXISTÊNCIA DE CENTROS/INCUBADORAS DE EMPRESAS.....	75
FIGURA 44: PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CITADOS PELOS GRUPOS FOCAIS	77



FIGURA 45: PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS	77
FIGURA 46: CAUSAS DOS PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	78
FIGURA 47: CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS	79
FIGURA 48: PERCENTUAL DE DOCENTES COM FORMAÇÃO SUPERIOR EM 2019.....	85
FIGURA 49: ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM 2019	85
FIGURA 50: SÉRIE HISTÓRICA DO IDEB DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE BREVES	87
FIGURA 51: SÉRIE HISTÓRICA DO IDEB DOS ANOS FINAIS DO MUNICÍPIOS DE BREVES	88
FIGURA 52: SÉRIE HISTÓRICA DO IDEB DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BREVES	88
FIGURA 53: PORCENTAGEM DE MATRÍCULAS NO MUNICÍPIO DE BREVES EM 2020	89
FIGURA 54: REGIÃO LOCALIZADA DOS ALUNOS	91
FIGURA 55: COR/RAÇA DOS ALUNOS	92
FIGURA 56: COR/RAÇA DOS ALUNOS POR LOCALIDADE.....	93
FIGURA 57: IDADE DOS ALUNOS	93
FIGURA 58: RESPONSÁVEL QUE ACOMPANHA A VIDA ESCOLAR DO ALUNO.....	95
FIGURA 59: COMPARECIMENTO DOS PAIS/RESPONSÁVEL ÀS REUNIÕES ESCOLARES	95
FIGURA 60: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL CONVERSAM SOBRE A VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS.....	96
FIGURA 61: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE AUXILIAM COM AS LIÇÕES ESCOLARES.....	96
FIGURA 62: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE ALMOÇAM OU JANTAM COM SEUS FILHOS.....	97
FIGURA 63: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE PASSEIAM COM SEUS FILHOS....	98
FIGURA 64: FREQUÊNCIA DE COMPARECIMENTO À(AO) IGREJA/CULTO RELIGIOSO	98
FIGURA 65: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE CONVERSA COM OS AMIGOS DOS SEUS FILHOS.....	99
FIGURA 66: ELOGIOS QUANDO O ALUNO TIRA BOAS NOTAS.....	100
FIGURA 67: TIPO DE PUNIÇÃO DADA POR NOTAS RUINS	100



FIGURA 68: MOTIVO DA ESCOLHA DA ESCOLA	101
FIGURA 69: CONTAGEM DOS ALUNOS SOBRE IREM À ESCOLA	102
FIGURA 70: PREFERÊNCIA DOS PROFESSORES/DISCIPLINAS PELOS ALUNOS.....	103
FIGURA 71: CONTAGEM DO BARULHO E DESORDEM NA SALA DE AULA.....	103
FIGURA 72: SENTIMENTO DE REJEIÇÃO NA SALA DE AULA	104
FIGURA 73: FREQUÊNCIA DE CONSUMO DA MERENDA OFERTADA NA ESCOLA	105
Figura 74: TEMPO DESPREDIDO PELOS ALUNOS NOS AFAZERES DOMÉSTICOS.....	105
FIGURA 75: TEMPO DESPREDIDO PELOS ALUNOS NOS AFAZERES DOMÉSTICOS X SEXO	106
FIGURA 76: TEMPO DESPREDIDO PELOS ALUNOS NOS AFAZERES DOMÉSTICOS X REGIÃO .	107
FIGURA 77: TEMPO ESTUDO SEMANAL DAS MATÉRIAS ESCOLARES.....	108
FIGURA 78: REPROVAÇÃO DOS ALUNOS.....	108
FIGURA 79: TAXA DE ABANDONO DA ESCOLA (INTERRUPÇÃO DOS ESTUDOS)	109
FIGURA 80: TAXA DE SUSPENSÃO	110
FIGURA 81: COMPUTADOR COM INTERNET NAS RESIDÊNCIAS	110
FIGURA 82: UTILIZA A INTERNET COMO FERRAMENTA PARA ATIVIDADES ESCOLARES	111
FIGURA 83: HÁBITO DA LEITURA, CONSULTA A BIBLIOTECA DA ESCOLA OU UTILIZANDO A INTERNET	112
Figura 84: HÁBITO DE LEITURA EM REVISTAS EM QUADRINHO OU LIVROS DE HISTÓRIAS ..	113
FIGURA 85: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE POSSUEM O HÁBITO DE SEREM VISTOS LENDO	113
FIGURA 86: DISCIPLINA DA PRÁTICA DOCENTE COMO PROFISSÃO DO FUTURO.....	114
FIGURA 87: REGIÃO DOS GESTORES DE BREVES.....	116
FIGURA 88: GÊNERO DOS GESTORES DE BREVES.....	116
FIGURA 89: COR OU RAÇA DOS GESTORES DE BREVES.....	117
FIGURA 90: NÍVEL DE ESCOLARIDADE CONCLUÍDA DOS GESTORES	118
FIGURA 91: ANOS PARA OBTER O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PROFESSORES	119
FIGURA 92: TIPO DE INSTITUIÇÃO EM QUE O GESTOR FEZ O ENSINO SUPERIOR	120
FIGURA 93: OUTRAS ATIVIDADES DE RENDA EXERCIDA PELOS GESTORES DE EDUCAÇÃO...	121



Figura 94: FORMA EM QUE ASSUMIU A GESTÃO DA ESCOLA	121
FIGURA 95: REGIÃO DOS PROFESSORES DO SISTEMA DE ENSINO DE BREVES.....	122
FIGURA 96: GÊNERO DOS PROFESSORES DE BREVES.....	123
FIGURA 97: COR OU RAÇA DOS PROFESSORES DE BREVES.....	123
FIGURA 98: NÍVEL DE ESCOLARIDADE CONCLUÍDA DOS PROFESSORES	125
FIGURA 99: ANOS PARA OBTER O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PROFESSORES	125
FIGURA 100: PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA	126
FIGURA 101: TEMPO DE ENSINO NA ESCOLA EM QUE O PROFESSOR FOI ENTREVISTADO ..	127
FIGURA 102: QUANTITATIVO DE ANOS EM QUE O PROFESSOR MINISTRA AULAS	127
FIGURA 103: DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR NÚMERO DE ESCOLAS EM QUE TRABALHA	128
FIGURA 104: PERCENTUAL DAS ESCOLAS QUE FORAM INFORMADAS SOBRE AS DIRETRIZES DA BNCC ACERCA DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO TEMA TRANSVERSAL.....	130
FIGURA 105: PERCENTUAL DAS ESCOLAS QUE FORAM ORIENTADOS SOBRE COMO INSERIR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GRADE CURRICULAR	130
FIGURA 106: FORMA QUE OS CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA SÃO INSERIDOS NO AMBIENTE ESCOLAR	131
FIGURA 107: FORMA QUE OS ASSUNTOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA SÃO REPASSADOS AOS ALUNOS	132
FIGURA 108: PROFESSORES/DISCIPLINAS RESPONSÁVEIS POR MINISTRAR OS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	132
FIGURA 109: CONSIDERAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA SER INSERIDA NO AMBIENTE ESCOLAR	133
FIGURA 110: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE A RELAÇÃO COM O DINHEIRO E SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE	134
FIGURA 111: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE CONSUMO E CONSUMISMO	135
FIGURA 112: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE COMPRAS À VISTA OU A PRAZO	135



FIGURA 113: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ENDIVIDAMENTO	136
FIGURA 114: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE EXIGÊNCIAS DE FINANCIAMENTO OU EMPRÉSTIMO	137
FIGURA 115: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS ACERCA DOS IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE O SALÁRIO	137
FIGURA 116: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE INFLAÇÃO, SUAS CONSEQUÊNCIAS E MEIOS DE DEFESA	138
FIGURA 117: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE ONDE E COMO INVESTIR	139
FIGURA 118: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEIS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO.....	140
FIGURA 119: QUESTÃO 1 – NO MERCADO.....	140
FIGURA 120: QUESTÃO 2 - CONTRACHEQUE	141
FIGURA 121: QUESTÃO 3 – ERRO BANCÁRIO.....	141
FIGURA 122: QUESTÃO 4 – AÇÕES	142
FIGURA 123: QUESTÃO 5 – FATURA (A)	143
FIGURA 124: QUESTÃO 6 – FATURA (B)	144
FIGURA 125: QUESTÃO 7 – SEGURO	144
FIGURA 126: NÍVEIS DE LETRAMENTO FINANCEIRO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS.....	146
FIGURA 127: PORCENTAGEM DOS ALUNOS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO.....	147
FIGURA 128: QUESTÃO 1 – NO MERCADO.....	147
FIGURA 129: QUESTÃO 2 - CONTRACHEQUE	148
FIGURA 130: QUESTÃO 3 – ERRO BANCÁRIO.....	148
FIGURA 131: QUESTÃO 4 – AÇÕES	149
FIGURA 132: QUESTÃO 5 – FATURA (A)	149
FIGURA 133: QUESTÃO 6 – FATURA (B)	150
FIGURA 134: QUESTÃO 7 – SEGURO	151
FIGURA 135: NÍVEIS DE LETRAMENTO FINANCEIRO ALUNOS.....	152



FIGURA 136: PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO CITADOS PELOS GRUPOS.....	153
FIGURA 137: PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS.....	153
FIGURA 138: CAUSAS DOS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO	154
FIGURA 139: CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO	155
FIGURA 140: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS LINHAS DE CUIDADO PRÉ-NATAIS	160
FIGURA 141: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS LINHAS DE CUIDADO COM A SAÚDE DA MULHER.	161
FIGURA 142: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE IST'S.....	161
FIGURA 143: NÚMERO DE SUICÍDIOS POR ANO E SEXO EM BREVES.....	162
FIGURA 144: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL	162
FIGURA 145: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE NA ESCOLA.....	163
FIGURA 146: EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS	165
FIGURA 147: EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO	166
FIGURA 148: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL EM 2017 (POR 1 MIL HABITANTES).....	167
FIGURA 149: SÉRIE HISTÓRICA DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BREVES.....	168
FIGURA 150: MOTIVAÇÃO PARA ACESSAR SAÚDE.....	169
FIGURA 151: RECEBIMENTO DE MEDICAMENTO NO POSTO DE SAÚDE	170
FIGURA 152: FREQUÊNCIA DE LAZER FAMILIAR.....	170
FIGURA 153: AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE DO ALUNO.....	171
FIGURA 154: VISITA AO DENTISTA DO ALUNO	172
FIGURA 155: VISITA AO MÉDICO DO ALUNO	172
FIGURA 156: UTILIZAÇÃO DO SUS	173
FIGURA 157: GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DOS SUS.....	174
FIGURA 158: RESPOSTAS A RESPEITO DE MUDANÇA DE LOCAL DE MORADIA	175
FIGURA 159: RESPOSTAS A RESPEITO DO LOCAL PARA ONDE SE MUDARIAM	176
FIGURA 160: REPOSTAS A RESPEITO DA SENSAÇÃO DE CONFIANÇA NAS PESSOAS	178



FIGURA 161: REPOSTAS A RESPEITO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES COTIDIANOS.....	178
FIGURA 162: REPOSTAS A RESPEITO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES COTIDIANOS.....	180
FIGURA 163: SENSACÃO DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES COTIDIANOS.....	183
FIGURA 164: PROBLEMAS DE SAÚDE CITADOS PELOS GRUPOS FOCAIS	184
FIGURA 165: PROBLEMAS DE SAÚDE ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS	185
FIGURA 166: CAUSAS DOS PROBLEMAS DE SAÚDE	185
FIGURA 167: CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE SAÚDE	186
FIGURA 168: ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO DO PARÁ (2010).....	190
FIGURA 169: REPOSTAS A RESPEITO DA COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO RESIDENCIAL	191
FIGURA 170: REPOSTAS A RESPEITO DA QUALIDADE DA ÁGUA DA REDE PÚBLICA.....	193
FIGURA 171: REPOSTAS A RESPEITO DA FONTE ALTERNATIVA DE ÁGUA PARA CONSUMO .	194
FIGURA 172: FONTES DE ENRGIA NAS RESIDÊNCIAS DE BREVES.....	197
FIGURA 173: REPOSTAS A RESPEITO DA FONTE DE ÁGUA PARA USO E CONSUMO NAS ESCOLAS DE BREVES	198
FIGURA 174: REPOSTAS A RESPEITO DA FONTE DE ENERGIA DAS ESCOLAS DE BREVES.....	198
FIGURA 175: DADOS REFERENTES ÀS ATIVIDADES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DE BREVES	199
FIGURA 176: REPOSTAS A RESPEITO DO INTERESSE DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE TEMAS AMBIENTAIS	200
FIGURA 177: REPOSTAS A RESPEITO DA FONTE ALTERNATIVA DE ÁGUA PARA CONSUMO .	203
FIGURA 178: PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA CITADOS PELOS GRUPOS FOCAIS	204
FIGURA 179: PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS	204
FIGURA 180: CAUSAS DOS PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA	205
FIGURA 181: CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA	206
FIGURA 182: LOCALIZAÇÃO DOS COLABORADORES DA SOCIEDADE CIVIL.....	208



FIGURA 183: TEMPO DE ASSOCIAÇÃO	209
FIGURA 184: ORIGEM DOS RECURSOS	210
FIGURA 185: PARCERIAS COM LÍDERES COMUNITÁRIOS	210
FIGURA 186: PARCERIAS COM ESCOLAS	211
FIGURA 187: PARCERIAS COM ESCOLAS	211
FIGURA 188: : PARCERIAS COM CONSELHOS COMUNITÁRIOS.....	212
FIGURA 189: PÚBLICO-ALVO DO PROJETO.....	212
FIGURA 190: ATENDIMENTO A ALGUMA LEGISLAÇÃO	213
FIGURA 191: ATENDIMENTO A ALGUMA LEGISLAÇÃO	213
FIGURA 192: EXPO MONDÓ	216
FIGURA 193: QUADRO DO PASSO 5	218
FIGURA 194: FERRAMENTAS DO PASSO 5.....	219
FIGURA 195: FERRAMENTAS DO PASSO 5.....	219
FIGURA 196: FERRAMENTAS DO PASSO 5.....	220
FIGURA 197: FERRAMENTAS DO PASSO 5.....	220
FIGURA 198: FERRAMENTAS DA ATIVAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO	221
FIGURA 199: FERRAMENTAS DA ATIVAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO	222
FIGURA 200: FERRAMENTAS DA ATIVAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO	222
FIGURA 201: FERRAMENTAS DA ATIVAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO	223
FIGURA 202: FERRAMENTAS DA ATIVAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO	223
FIGURA 203: FERRAMENTAS DO PLANO DE AÇÃO	224
FIGURA 204: FERRAMENTAS DO PLANO DE AÇÃO	224
FIGURA 205: FERRAMENTAS DO PLANO DE AÇÃO	225
FIGURA 206: FERRAMENTAS DO PLANO DE AÇÃO	225
FIGURA 207: FERRAMENTAS DA RODADA DE APRESENTAÇÕES	226
FIGURA 208: FERRAMENTAS DA RODADA DE APRESENTAÇÕES	227



LISTA DE TABELAS

TABELA 1: INSTRUMENTOS DE COLETA E AMOSTRAS VALIDADAS.....	36
TABELA 2: PANORAMA GERAL DOS GRUPOS FOCAIS	37
TABELA 3: MÉTODOS DE COLETA PARA A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO	38
TABELA 4: MÉTODOS DE ANÁLISE PARA A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO	40
TABELA 5: IDADE DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS	45
TABELA 6: TABELA CRUZADA ENTRE CHEFE DO DOMICÍLIO E GÊNERO DO RESPONSÁVEL	46
TABELA 7: ESTATÍSTICA DO NÚMERO DE PESSOAS NO DOMICÍLIO.....	48
TABELA 8: RECURSOS NO DOMICÍLIO DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO	50
TABELA 9: ESTATÍSTICA DA RENDA MENSAL FAMILIAR	51
TABELA 10: RECURSOS NO DOMICÍLIO DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO POR REGIÃO	51
TABELA 11: DISTRIBUIÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS POR GRAU DE ESCOLARIDADE	52
TABELA 12: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2019	81
TABELA 13: INDICADORES EDUCACIONAIS 2019	82
TABELA 14: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS	94
TABELA 15: CONTATO COM A VIDA ESCOLAR DO ALUNO	99
TABELA 16: TABELA CRUZADA ENTRE REGIÃO E GÊNERO DOS GESTORES	116
TABELA 17: TABELA CRUZADA ENTRE GÊNERO E COR OU RAÇA DOS GESTORES	117
TABELA 18: TABELA CRUZADA ENTRE GÊNERO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS GESTORES DE EDUCAÇÃO.....	118
TABELA 19: TEMPO EM QUE É GESTOR DESTA ESCOLA E QUE EXERCE ESTA FUNÇÃO.....	120
TABELA 20: TABELA CRUZADA ENTRE REGIÃO E GÊNERO DOS PROFESSORES	122
TABELA 21: TABELA CRUZADA ENTRE GÊNERO E COR OU RAÇA.....	124
TABELA 22: TABELA CRUZADA ENTRE GÊNERO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE	124
TABELA 23: TABELA CRUZADA RELACIONANDO A REGIÃO E A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO	126



TABELA 24: TABELA CRUZADA RELACIONANDO O GÊNERO E A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO	126
Tabela 25: SITUAÇÃO TRABALHISTA DO PROFESSOR	128
TABELA 26: NÍVEL DE LETRAMENTO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS	145
TABELA 27: NÍVEL DE LETRAMENTO DOS ALUNOS	151
TABELA 28: EQUIPAMENTOS E CAPITAL HUMANO NO SISTEMA HOSPITALAR DO ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ.....	157
TABELA 29: COBERTURA DE IMUNIZAÇÃO EM 2020	159
TABELA 30: PROPORÇÃO DE MULHERES GRÁVIDAS POR FAIXA ETÁRIA	164
TABELA 31: OCORRÊNCIA DE SOBREPESO, FUMO E BEBIDA NAS FAMÍLIAS BREVENSES.....	169
TABELA 32: ALTURA, PESO E IMC DO ALUNO	171
TABELA 33: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO AO PERTENCIMENTO AO LOCAL DE MORADIA.....	175
TABELA 34: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO À SEGURANÇA	177
TABELA 35: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO À SATISFAÇÃO PESSOAL	179
TABELA 36: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO À AUTOESTIMA.....	181
Tabela 37: DADOS REFERENTE À DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA AS RESIDÊNCIAS DE BREVES	192
TABELA 38: RESULTADOS A RESPEITO DA COLETA E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM BREVES.....	194
TABELA 39: RESULTADOS A RESPEITO DA DISPONIBILIDADE DE ENERGIA NAS RESIDÊNCIAS DE BREVES.....	196
TABELA 40: RESULTADOS OBTIDOS A RESPEITO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE BREVES SOBRE OS POVOS TRADICIONAIS.....	201
TABELA 41: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO AO PERTENCIMENTO AO LOCAL DE MORADIA.....	202

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - EXECUÇÃO DOS LABORATÓRIOS	228
--	-----



SUMÁRIO

PREFÁCIO	20
APRESENTAÇÃO	22
CONTEXTUALIZAÇÃO	24
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TERRITORIAL E ECONÔMICO	25
EDUCAÇÃO.....	26
SAÚDE.....	27
MORADIA, ÁGUA E ENERGIA.....	29
METODOLOGIA	31
CRONOGRAMA DE AÇÃO	32
BANCOS DE DADOS	33
DADOS SECUNDÁRIOS.....	34
PRÉ-TESTES	34
DADOS PRIMÁRIOS QUANTITATIVOS.....	35
DADOS PRIMÁRIOS QUALITATIVOS	36
MÉTODOS DE ANÁLISE	37
RECURSOS E MATERIAL HUMANO	41
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	42
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TERRITORIAL E ECONÔMICO.....	43
POPULAÇÃO	43
TRABALHO E RENDIMENTO.....	48
ECONOMIA	54
EMPREENDEDORISMO	59
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TERRITORIAL E ECONÔMICO PELO OLHAR DOS BREVENSES	76
EDUCAÇÃO.....	80
CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL	81
DESEMPENHO EDUCACIONAL.....	86
DEMANDA POR EDUCAÇÃO EM BREVES.....	89
OFERTA DE EDUCAÇÃO DE BREVES.....	114



TÓPICO ESPECIAL: EDUCAÇÃO FINANCEIRA	129
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO PELO OLHAR DO BREVENSES.....	152
SAÚDE	156
INFRAESTRUTURA DA SAÚDE BREVENSE	157
PRINCIPAIS QUESTÕES DE SAÚDE PÚBLICA EM BREVES.....	163
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE PELO OLHAR DOS BREVENSES	183
MORADIA, ÁGUA E ENERGIA	187
INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO	188
NECESSIDADES BÁSICAS	188
TERRITÓRIO E AMBIENTE	189
INFRAESTRUTURA BÁSICA NAS RESIDÊNCIAS	191
INFRAESTRUTURA BÁSICA NAS ESCOLAS.....	197
POVOS TRADICIONAIS E PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA	200
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA PELO OLHAR DOS BREVENSES.....	203
SOCIEDADE CIVIL.....	207
A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	208
LABORATÓRIOS DE SOLUÇÕES	214
METODOLOGIA.....	215
PASSO 1: EXPO MONDÓ	215
PASSO 2: DIVISÃO DOS GRUPOS	216
PASSO 3: APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA DESAFIO	217
PASSO 4: BRAINSTORM DE SOLUÇÕES [RODADA DO “QUÊ?”]	217
PASSO 5: CRIAÇÃO DAS ATIVIDADES [RODADA DO “COMO?"].....	218
ATIVDAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO [RODADA DO “QUEM?"]	221
PLANO DE AÇÃO [RODADA DO “QUANDO?"]	223
PITCH [RODADA DE APRESENTAÇÕES].....	226
EXECUÇÃO DOS LABORATÓRIOS	227
SOLUÇÕES CRIADAS.....	229
SensibilizaSus.....	230
CLSQ – Comunidade na luta por saúde de qualidade.....	230
Coletivo da saúde	231

Saúde do bem.....	231
Saúde na Comunidade	231
Humanismo & Saúde.....	232
Projeto 1 [Saúde da Mulher]	232
Projeto 2 [Saúde da Mulher]	232
Projeto 3 [Saúde Da Mulher].....	233
Projeto 4 [Saúde Da Mulher].....	233
A voz do silêncio [Saúde Mental]	233
Sonhando com o futuro [Saúde Mental].....	234
Desenhando um novo saber [Saúde Da Mulher]	234
Girassol [saúde mental].....	234
Programa de Construção de Cooperativas Brevense [desenvolvimento econômico]	235
Menos Gastos, Mais Lucros! [Desenvolvimento econômico].....	235
Cooperativa de Jovens Empreendedores de Breves [Desenvolvimento econômico]	235
Semente Marajoara [Desenvolvimento econômico]	236
Ativando para evoluir [desenvolvimento econômico].....	236
Cooperativa Frutos da Terra [desenvolvimento econômico]	236
Habita Marajó [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA]	237
Água para todos [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA].....	237
Movimento para energia solar [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA]	237
De mãos dadas com a moradia de qualidade [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA].....	238
Energia para os Ribeirinhos [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA]	238
Mãos amigas [EDUCAÇÃO].....	238
Juntos somos mais fortes [EDUCAÇÃO]	238
Amanhã Feliz [EDUCAÇÃO]	239
Gestão Ativa [EDUCAÇÃO]	239
Transporte para Todos [EDUCAÇÃO]	239
Escola de Portas Abertas [INTEGRAÇÃO]	240
Abraçar [INTEGRAÇÃO]	240



Construindo um novo Amanhã [INTEGRAÇÃO]	240
Desenvolvimento Econômico [IDEIAS GESTORAS].....	241
Água, Energia e Moradia [IDEIAS GESTORAS]	241
Educação	241
CENÁRIOS FAVORÁVEIS E CONCLUSÃO.....	242
Empreendedorismo.....	242
Perfil solidário e mobilização	242
Riquezas da terra.....	242
Força da juventude.....	243
RESULTADOS DOS LABORATÓRIOS DE COCRIAÇÃO.....	243
CONSIDERAÇÕES FINAIS	245
BIBLIOGRAFIA.....	247



PREFÁCIO

A Rede Mondó surge enquanto iniciativa, do capítulo de Responsabilidade Social da Associação Nacional das Universidades Particulares – ANUP, que nasceu em 2018 e que está sob a Presidência da Professora Elizabeth Guedes: "Uma associação que representa instituições de ensino não pode se ater apenas à defesa de interesses corporativos. Ela precisa ter propósitos que espelhem sua crença no poder transformador da educação, uma vez que só através dela a felicidade é plenamente possível. Trabalhar com as famílias da Ilha de Marajó, tendo as escolas como centros para esta transformação, será uma linda lição que daremos a nós mesmos acerca do poder das construções coletivas e do grande impacto social que elas podem gerar."

Assim, fruto da união de parceiros privados que além de detentores de capital e tecnologia capazes de gerar impacto social, são organizações inquietas com a desigualdade social que se vive no Brasil e acreditam que a mudança acontece através de ações estruturantes, fruto de empenhos sistêmicos em um território.

Acreditamos que as soluções para todos os nossos desafios sociais estão aqui, dentro do nosso território e que passam diretamente pelo acesso à educação, necessariamente, através do ambiente escolar e à uma vida digna. Esses são os caminhos para uma transformação social, de realidades e de futuro.

Nascemos com caráter colaborativo e participativo, unindo forças, tecnologia, mas dando voz ao território, onde o equilíbrio de possibilidades passa pelo enfrentamento das dívidas históricas e pela geração de perspectivas. Por isso, estamos aqui para contribuir com o pertencimento e, ao mesmo tempo, impulsionar. Mesmo diante de todas as limitações que podem existir estamos dispostos a fomentar o empoderamento, não esquecendo as raízes e cultura do território. Uma "dança" entre o local e o global, onde existe o sentimento de pertencimento para possibilitar a liberdade para movimentar-se, sempre em rede e nunca sozinho.

O nome "REDE MONDÓ", expressa todo nosso sentimento diante da epistemologia dos termos. A expressão "mondó" trata-se de um termo de origem Tupi, língua dos povos indígenas brasileiros, e utilizada pelos povos tradicionais da região de Marajó, que tem como significado: deixar ir, fluir, empurrar e impulsionar. O nome "rede" remete ao suporte, apoio, feito a mão. Essas são as referências basilares do programa que nasce com toda sua essência afetiva e de propósito descrita em seu nome.

Neste tom, chegamos ao Marajó direcionadas pelo Conselho Deliberativo da Rede e sob presidência da Lyvia Montezano, "O Marajó é o maior arquipélago flúvio-marítimo do mundo e carece de água potável. Paradoxo até então invisível aos olhos da elite brasileira.



Meio milhão de pessoas que habitam o jardim do éden amazônico e ao mesmo tempo o purgatório dos piores índices de desenvolvimento humano do país. A Rede Mondó é sobre dignidade humana, é sobre educação e saúde, é sobre meio ambiente, enfim, é sobre ‘desenvolvimento’ para e com a comunidade marajoara. Nossa missão é trazer a Amazônia para a mesa, atrair atenção, investimento e principalmente soluções. Para que os marajoaras tenham as condições de vida do século XXI e deixem para manter nos séculos passados apenas a preservação de suas florestas! O mundo precisa e agradece!”.

Por fim, dividimos com toda a sociedade civil este material por acreditar que ele pode ser base e inspiração para muitas outras ações e organizações desenharem iniciativas que contribuam com o Marajó e, para além, seja referência para outros diagnósticos que busquem entender e aprender com um território.

Carolina Maciel

Diretora Executiva – Rede Mondó



APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico Territorial da Rede Mondó em Marajó partiu da cidade escolhida para ser a piloto para o desenvolvimento da metodologia de transformação e desenvolvimento local através das escolas enquanto plataforma de soluções sociais, o município de **Breves**.

O município brasileiro de Breves está localizado no estado do Pará, situado na Região Norte do Brasil, mais precisamente, ao Sudoeste do Arquipélago de Marajó. O município possui uma área territorial de 9.550 km², com uma elevação de 40 m acima do nível do mar, fazendo fronteira com os municípios de Portel, Bagre e Melgaço. Com uma distância de 221 km até Belém, a capital do Pará, o deslocamento até o município de Breves pode ser feito de duas formas, sendo através de barco ou de avião.

Apesar da sua importância econômica no arquipélago, devido ao comércio varejista e ao setor industrial de beneficiamento, Breves se destaca negativamente em indicadores socioeconômicos. Segundo dados do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB), em 2013, apenas 1,18% dos domicílios breveses possuíam rede pública de esgoto, o que era bastante inferior à média nacional de 41,93%. A estrutura precária em saneamento básico favorece para a alta taxa de mortalidade infantil de 15,79 mortes por 1000 nascidos vivos (dados do DATASUS em 2017), configurando-se bastante elevada em relação às demais cidades da região de imediato.

O baixo nível de infraestrutura atinge as comunidades escolares em Breves e prejudica o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do município. Dados do Censo Escolar de 2019 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP) revelam que algumas instituições de ensino carecem de estrutura básica. Na área urbana da cidade, apenas 32% das escolas da rede pública tinham acesso à água encanada. Além disso, parte relevante das crianças e dos adolescentes breveses estudam em prédios, que não possuem sistema de esgoto adequado, banheiros e rede pública de energia.

Isso acarreta péssimos resultados quando se visualiza os indicadores educacionais. As escolas de Breves são, historicamente, destaques negativos em rendimento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tanto para os anos iniciais como para os anos finais, mesmo comparadas às demais escolas do Pará, que obteve um dos piores resultados do IDEB, numa escala nacional, em 2019.

A complexidade da compreensão da conjuntura socioeconômica, educacional e das condições de saúde do município de Breves e de suas instituições de ensino básico requer uma ampla investigação dos principais indicadores sociais e das demandas locais. Com a finalidade de realizar políticas e programas eficientes, no sentido de gerar um ambiente favorável ao desenvolvimento socioeconômico e territorial e dar suporte para o

melhoramento dos sistemas breveses educacionais e de saúde pública, a Rede Mondó desenvolve este documento, com a pretensão de apresentar um mapeamento exaustivo da realidade situacional da cidade, das escolas e dos atores sociais envolvidos, direta ou indiretamente, na intervenção.

A participação, colaboração e engajamento da comunidade foi o centro de tudo. As atividades contaram com a atuação de uma rede de voluntários locais, que ajudou na escuta da população nas áreas urbana, ribeirinha e rural. Foram realizadas Pesquisa de dados secundários, Rodada de reuniões online (9), Visitas in Loco (61), Rodada de reuniões presenciais (33), Formação de Rede e de Voluntários (15 voluntários participaram da coleta), Grupos focais para coleta de dados qualitativo (14 grupos), Coleta de dados quantitativos (2.399 questionários) e laboratórios de cocriação (10 laboratórios temáticos).

Esta investigação está pautada em uma contextualização e um arcabouço teórico do desenvolvimento do diagnóstico, na metodologia sugerida para as diversas análises e nos resultados das exaustivas pesquisas em diferentes bancos de dados para os grandes eixos da Rede:

1. Desenvolvimento Social, Territorial e Econômico;
2. Educação;
3. Saúde;
4. Moradia, Água e Energia.
5. Meio Ambiente
6. Ancestralidade

Depois de concluir o diagnóstico, que foi um exercício de ouvir e aprender, além de encontrar dados importantes sobre Breves, seu território e sua população, outro desafio foi realizar o planejamento estratégico da Rede Mondó. A inovação social e a inteligência coletiva foram as diretrizes do alinhamento estratégico. No planejamento está definida a atuação da Rede para os três anos previstos, além de aprofundar os planos para os próximos meses de trabalho.

E, assim, foi desenvolvido o diagnóstico territorial, onde o seu diferencial foi sua metodologia participativa, com a escuta da comunidade sobre os desafios locais e a colaboração para cocriar as possíveis soluções. Foram muitas conversas, reuniões, visitas e preenchimento de questionários para chegar a um documento robusto, que traz um retrato socioeconômico de Breves.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Autores:

Reili Amon-Há

Rodrigo Gomes de Arruda

Francine Zanetti

Lucas Morais



DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TERRITORIAL E ECONÔMICO

É comum, na literatura convencional, confundir os termos: crescimento e desenvolvimento econômico. Em sua obra, Schumpeter (1934) é um dos primeiros autores a fazer uma distinção clara sobre ambos os termos. É tanto, que as doutrinas convencionais da economia, conhecidas como ortodoxas (*mainstream*) adotam o crescimento da mesma e do PIB *per capita* como foco principal das suas análises.

Entretanto, por exemplo, os autores clássicos da Economia, como Adam Smith e David Ricardo, preocupavam-se com o crescimento da produção, que viria a se tornar o crescimento da economia, e estender para o conceito de produção por unidade de trabalhador. Então, o conceito de crescimento econômico restringe-se ao estudo das variações de renda *per capita* ao longo do tempo e quais variáveis afetam diretamente seu crescimento.

Os estudos de Desenvolvimento Econômico, por sua vez, buscam fazer uma análise mais qualitativa, visando incrementar suas críticas com variáveis que “isoladamente” são fáceis de serem avaliadas, tais como: distribuição de renda (via coeficiente de Gini), expectativa de vida, nível educacional, saúde e moradia.

É notório e factível entender que estas variáveis são “complexas” para serem postas em um único modelo, por isso, a ferramenta que mais é utilizada para auferir o nível de desenvolvimento é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Pode-se adiantar que as teorias de crescimento são o norteamento para os países, regiões ou cidades seguirem, para elevarem as suas rendas e, conseqüentemente, obter uma melhoria da sua qualidade de vida. Pois, dados internacionais mostram as diferenças existentes entre os níveis de renda dos países desenvolvidos e dos em desenvolvimento. Já que há níveis médios de renda, em muitos países da América Latina, que são semelhantes aos níveis de renda dos Estados Unidos, no início da metade do século passado. Mas, em outros países, tais como na Ásia e na África, as rendas *per capita* são inferiores aos da América Latina.

O crescimento é um processo de transformações interdependentes que ocorrem em determinado período do tempo. Esses tipos de interdependências são de natureza muito diversa. Programas de desenvolvimento econômico a nível regional não podem ignorar estas inter-relações e devem-se apoiar em um estudo muito sério das alternativas econômicas que oferecem. Em outras palavras, pode-se dizer que o crescimento regional e geral constitui matéria interdisciplinar.

Como aponta Perroux (1977):

O crescimento não aparece simultaneamente em toda parte. Ao contrário, manifesta-se em pontos ou pólos de crescimento, com intensidades

variáveis, expande-se por diversos canais e com efeitos finais variáveis sobre toda a economia.

Tal definição foi dada pelo professor francês François Perroux, em um célebre artigo, de sua própria autoria, em 1955. Partindo do conceito de espaço abstrato do matemático francês Maurice Fréchet, o professor Perroux desenvolveu seu pensamento em matéria do crescimento dentro de um conceito puramente econômico, definindo as entidades econômicas como os eixos das coordenadas de um espaço econômico multidimensional, em que “os pontos representam certas combinações de fluxos de bens e serviços.”

Os fatores que podem determinar o processo de expansão do crescimento local é o “espírito empreendedor”, ou seja, a propensão dos habitantes a formarem as empresas. Pode-se dizer que o processo de tomada de decisão de formar uma empresa está ligado a taxa de juros, taxa de retorno (luro), ao acesso ao capital físico, humano, financeiro e social.

A interpretação de Perroux é confirmada em publicações recentes, em que o polo de crescimento é definido como “um conjunto de unidades motrizes que criam efeitos de encadeamento sobre outros conjuntos definidos no espaço econômico e geográfico” e como “uma unidade motriz num determinado meio”.

Em consonância, é dessa forma que o Projeto Social, que a Rede Mondó vem construindo para o município de Breves-PA, quer atuar. Transformar as escolas, em Polos de Crescimento, para modificação e desenvolvimento do espaço, tanto em torno da escola, como dos alunos e dos colaboradores das unidades escolares.

EDUCAÇÃO

Quando há a proposta de investigar os determinantes do desempenho educacional, uma hipótese útil é a de que cada família maximiza uma função de utilidade sujeita a restrições. O principal argumento na função de utilidade é o consumo de bens e serviços (incluindo lazer) em distintos pontos no tempo para cada ano de estudo do indivíduo. Uma das restrições enfrentadas é a Função de Produção Educacional (Glewwe e Kremer (2006)).

Esta estrutura funcional, a partir das conclusões de Coleman *et al* (1966), fornece não apenas a relação entre as conquistas escolares dos indivíduos com seus atributos, mas também com as características das instituições de ensino, dos docentes e de fatores externos.

A partir daí, estudiosos da Educação investigaram diversos potenciais determinantes do desempenho escolar, como Angrist e Lavy (1997) que investigaram a relação entre a aprendizagem e o tamanho da sala de aula; Garibaldi *et al* (2012) que estudaram a relação entre o desempenho educacional e as mensalidades escolares; como a avaliação da gestão

escolar descentralizada em Skoufias e Shapiro (2006); assim como Glewwe, Ilias e Kremer (2003), Goodman e Turner (2010), Imberman e Lovenheim (2015), Muralidharan e Sundararaman (2009), Lavy (2008), Ferraz e Bruns (2011), entre outros, que averiguaram o efeito do desenvolvimento de incentivos que ligam o pagamento dos professores ao desempenho dos estudantes; e podem ser citados também Severnini, Firpo *et al.* (2009), Severnini (2007), Sieger *et al* (2004) e Monteiro e Rocha (2013) que investigaram os efeitos da localidade e de fatores externos sobre os níveis de proficiência dos alunos, encontrando a influência perversa da violência nas escolas, e ao redor delas, sobre a educação.

Portanto, as conquistas escolares dependem de uma série de fatores de diferentes níveis: tanto das características pessoais ou familiares, como dos aspectos da comunidade escolar e do local (sede da escola) que determinam o sucesso na aprendizagem do indivíduo. Embasados pela literatura, o objetivo do programa é investigar, a partir de um diagnóstico realizado de forma exaustiva, as condições iniciais dos diversos determinantes do rendimento educacional.

SAÚDE

As diversas definições de Determinantes Sociais de Saúde (DSS) expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito atualmente bastante generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com a sua situação de saúde. Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. A comissão homônima da Organização Mundial da Saúde (OMS) adota uma definição mais curta, segundo a qual os DSS são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. Nancy Krieger (2001) introduz um elemento de intervenção, ao defini-los como os fatores e mecanismos através dos quais as condições sociais afetam a saúde e que potencialmente podem ser alterados através de ações baseadas em informação. Tarlov (2002) propõe, finalmente, uma definição bastante sintética, ao entendê-los como as características sociais dentro das quais a vida transcorre.

O principal desafio dos estudos sobre as relações entre determinantes sociais e saúde consiste em estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações através das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, já que a relação de determinação não é uma simples relação direta de causa e efeito. Pois, é através do conhecimento deste complexo de mediações que se pode entender, por exemplo, por que não há uma correlação constante



entre os indicadores macroeconômicos de riqueza de uma sociedade, como o PIB, com os indicadores de saúde.

Embora o volume de riqueza gerado por uma sociedade seja um elemento fundamental para viabilizar melhores condições de vida e de saúde, o estudo dessas mediações permite entender por que existem países com um PIB total ou PIB per capita muito superior a outros que, no entanto, possuem indicadores de saúde muito mais satisfatórios. Uma vez que o estudo dessa cadeia de mediações permite também identificar onde e como devem ser feitas as intervenções, com o objetivo de reduzir as iniquidades de saúde, ou seja, os pontos mais sensíveis onde tais intervenções podem provocar maior impacto.

Outro desafio importante em termos conceituais e metodológicos se refere à distinção entre os determinantes de saúde dos indivíduos e os de grupos e populações, pois alguns fatores que são importantes para explicar as diferenças no estado de saúde dos indivíduos não explicam as diferenças entre grupos de uma sociedade ou entre sociedades diversas.

Em outras palavras, não basta somar os determinantes de saúde identificados em estudos com indivíduos para conhecer os determinantes de saúde no nível da sociedade. As importantes diferenças de mortalidade constatadas entre classes sociais ou grupos ocupacionais não podem ser explicadas pelos mesmos fatores aos quais se atribuem as diferenças entre indivíduos, pois ao controlar esses fatores (hábito de fumar, dieta, sedentarismo etc.), as diferenças entre estes estratos sociais permanecem quase inalteradas.

Enquanto os fatores individuais são importantes para identificar que indivíduos no interior de um grupo estão submetidos a maior risco, as diferenças nos níveis de saúde entre grupos e países estão mais relacionadas com outros fatores, principalmente, o grau de equidade na distribuição de renda.

Por exemplo, o Japão é o país com a maior expectativa de vida ao nascer, não por que os japoneses fumam menos ou façam mais exercícios, mas por que o Japão é um dos países mais igualitários do mundo. Ao confundir os níveis de análise e tratar de explicar a saúde das populações a partir de resultados de estudos realizados com indivíduos, estaria aceitando o contrário da chamada “falácia ecológica” (KAWACHI *et al*, 1997; WILKINSON, 1997; PELEGRINI FILHO, 2004).

Há várias abordagens para o estudo dos mecanismos, através dos quais os DSS provocam as iniquidades de saúde. A primeira delas privilegia os “aspectos físico-materiais” na produção da saúde e da doença, entendendo que as diferenças de renda influenciam a saúde pela escassez de recursos dos indivíduos e pela ausência de investimentos em infraestrutura comunitária (educação, transporte, saneamento, habitação, serviços de saúde etc.), decorrentes de processos econômicos e de decisões políticas.



Outro enfoque privilegia os “fatores psicossociais”, explorando as relações entre percepções de desigualdades sociais, mecanismos psicobiológicos e situação de saúde, com base no conceito de que as percepções e as experiências de pessoas em sociedades desiguais provocam estresse e prejuízos à saúde. Os enfoques ecossociais e os chamados “enfoques multiníveis” buscam integrar as abordagens individuais e grupais, sociais e biológicas numa perspectiva dinâmica, histórica e ecológica.

Finalmente, há os enfoques que buscam analisar as relações entre a saúde das populações, as desigualdades nas condições de vida e o grau de desenvolvimento da trama de vínculos e associações entre indivíduos e grupos. Esses estudos identificam o desgaste do chamado “capital social”, ou seja, das relações de solidariedade e confiança entre pessoas e grupos, como um importante mecanismo através do qual as iniquidades de renda impactam negativamente a situação de saúde.

Países com frágeis laços de coesão social, ocasionados pelas iniquidades de renda, são os que menos investem em capital humano e em redes de apoio social, fundamentais para a promoção e proteção da saúde individual e coletiva. Esses estudos também procuram mostrar por que não são as sociedades mais ricas, as que possuem melhores níveis de saúde, mas as que são mais igualitárias e com alta coesão social.

Daí a importância do setor saúde se somar aos demais setores da sociedade no combate às iniquidades. Todas as políticas que assegurem a redução das desigualdades sociais e que proporcionem melhores condições de mobilidade, trabalho e lazer são importantes nesse processo, além da própria conscientização do indivíduo sobre sua participação pessoal no processo de produção da saúde e da qualidade de vida.

MORADIA, ÁGUA E ENERGIA

Por definição, Infraestrutura urbana é o conjunto de obras que constituem os suportes do funcionamento das cidades e que possibilitam o uso urbano do solo. Isto é, o conjunto de redes básicas de condução e distribuição: rede viária, água potável, redes de esgotamento sanitário, energia elétrica, telecomunicação, entre outras. (Dicionário da Construção Civil, 2014)¹.

A avaliação da qualidade de vida está diretamente ligada à infraestrutura disponível, a qual os indicadores objetivos lidam com a garantia e a satisfação de necessidades elementares da vida humana como: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, saúde e lazer

¹ Dicionário da Construção Civil. Infraestrutura Urbana. [S.l.: s.n.], 2014. 00 p. Disponível em: <https://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-infra-estrutura-urbana.html>. Acesso em: 11 de setembro de 2021

(MINAYO, et al., 2000). No entanto, além de proporcionar uma qualidade de vida básica, a infraestrutura urbana afeta diretamente a saúde e a educação.

O saneamento básico é motivo de preocupação em saúde pública, principalmente, em países subdesenvolvidos. Definido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como o controle dos fatores do meio físico que exercem ou têm o potencial de exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social, o saneamento básico tem sido considerado um importante determinante ambiental de saúde. Relacionados, principalmente, aos serviços de disponibilidade de água potável, de esgotamento sanitário e do manejo de resíduos sólidos, os problemas de saneamento são agravados pelo crescimento não planejado dos centros urbanos, afetando, atualmente, parte importante da carga total de doenças no mundo. Nesse contexto, estima-se que cerca de 10% do volume total de doenças poderia ter sido prevenido pela melhoria das condições de saneamento (OMS, 2008).

Para a área de educação, um estudo encomendado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e realizado pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) no ano de 2019, foi investigado e diagnosticado sobre a influência que a infraestrutura tem na qualidade da educação. Segundo a coordenadora na UNESCO no Brasil, Rebeca Otero:

A qualidade da educação depende de diversos fatores, sendo um deles a infraestrutura do ambiente escolar. O estudo prova que o desempenho da aprendizagem dos estudantes é maior quando as escolas são seguras, confortáveis, limpas, acessíveis, convidativas e estimulantes (UNESCO, 2019)².

O resultado do trabalho realizado mostrou que os maiores índices do IDEB estão diretamente ligados às escolas com melhor infraestrutura. Por isso, a importância de avaliarmos as influências que circundam diretamente os desafios a serem enfrentados.

²Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil. – Brasília: UNESCO, 2019. 122 p. ISBN: 978-85-7652-238-6.

METODOLOGIA

Autor:

Rodrigo Gomes de Arruda

CRONOGRAMA DE AÇÃO

O desenvolvimento do diagnóstico teve a duração de um trimestre, com atividades bem definidas e fundamentadas em cada um dos três meses. No primeiro mês, a equipe de análise realizou pré-testes de questionários quantitativos dos grupos determinados para a coleta que será realizada no segundo mês. Com isso, o banco de dados secundários foi construído da forma mencionada na metodologia, a fim de realizar um mapeamento exaustivo das condições iniciais da saúde e da educação em Breves.

Nesta fase, a Rede Mondó construiu um aprofundamento desses dados secundários com o intuito de identificar as distorções e principais demandas locais em Breves e em suas instituições de ensino. Sendo assim, uma seleção dos indicadores dessas distorções foi realizada com a finalidade de alimentar a análise qualitativa no mês 2.

Paralelo a essa atividade, uma coleta de dados primários quantitativos mapeou os *stakeholders* breveses. Pois, reuniões de apresentação do programa também foram realizadas *in loco*, bem como o primeiro acesso local ao ecossistema e atores sociais envolvidos na intervenção no município de Breves.

Durante o segundo mês de construção do diagnóstico, os dados secundários investigados do primeiro mês serviram como base para, como dito, selecionar as variáveis referentes às distorções sociais, educacionais e das condições de saúde. O que, consequentemente, favoreceu o norteamiento das análises qualitativas do terceiro mês.

Não obstante a isso, foi confeccionada uma complementação da coleta de dados primários, fruto da análise de dados e das variáveis investigadas de fonte secundária. A partir daí, houve a aplicação de questionários com grupos selecionados dentre pais/responsáveis, alunos, gestores escolares, professores, atores de saúde e sociedade civil pertencentes ou não ao ciclo escolar. Deste modo, grupos focais foram criados para análise das principais distorções e de instrumentos/métodos para coletar os dados no terceiro mês.

A Figura 1 apresenta um esquema ilustrativo do cronograma, como pode ser observada em seguida:



FIGURA 1: JORNADA DE ATIVIDADES DO DIAGNÓSTICO

FONTE: Rede Mondó.

BANCOS DE DADOS

Com a finalidade de desenvolver uma detalhada investigação das condições socioeconômicas e demográficas iniciais da localidade e dos principais atores sociais envolvidos no programa, este amplo estudo utiliza um complexo conjunto de informações que envolve a construção de uma base com bancos de dados primários e secundários, baseada na jornada do diagnóstico apresentada anteriormente.

DADOS SECUNDÁRIOS

Como primeiro passo para construção do diagnóstico, foram levantadas informações para mapeamento socioeconômico e contextualização do sistema educacional e de saúde de Breves, a partir das plataformas de dados abertos.

O objetivo dessa etapa foi iniciar a construção de um mapeamento exaustivo composto por informações sociais, econômicas e demográficas do município de Breves e da estrutura de ensino brevese, através de dados coletados de plataformas digitais como IBGE, INEP, IPEADATA, DATASUS, entre outras.

Desta forma, foram utilizados programas de tratamento e mineração de dados para confecção de diversos bancos de dados sobre educação extraídos do Censo Escolar e de outros fontes do INEP/MEC.

Além disso, a partir da ampla base de dados do IBGE, foram construídos banco de dados relativos à conjuntura socioeconômica de Breves e dos demais municípios integrantes do Arquipélago do Marajó.

O Núcleo de Mensuração de Impacto da Rede Mondó também coletou dados importantes sobre a cobertura de saúde pública e as incidências e taxas de mortalidade das principais comorbidades dos residentes de Breves, através dos dados fornecidos pelo DATASUS.

A partir daí, o Núcleo iniciou uma exaustiva análise gráfica e de tabulação com todos os indicadores coletados. Tal análise foi aperfeiçoada e ampliada com instrumentos de inferência estatística que auxiliarão a compreensão das condições iniciais dos sistemas públicos de saúde e de educação, bem como também do contexto socioeconômico do município.

PRÉ-TESTES

Foram realizados pré-testes a partir de 5 questionários para os principais atores sociais envolvidos nas atuações da rede: Alunos, Pais/Responsáveis, Professores, Gestores de Educação e Gestores de Saúde. Uma vez que a pesquisa foi desenvolvida através de um tamanho de amostra condizente com o Teorema do Limite Central, o que possibilitou sua utilização para aperfeiçoamento dos instrumentos de coleta.

Durante a aplicação dos pré-testes, 15 voluntários receberam capacitação sobre o entendimento sobre a Rede Mondó e abordagem aos diferentes atores sociais, além de

auxiliarem o Núcleo de Mensuração de Impacto com anotações a respeito dos riscos e oportunidades nas coletas de dados.

DADOS PRIMÁRIOS QUANTITATIVOS

Fez-se necessária a validação do tamanho da amostra para garantir a robustez das avaliações de impacto do programa. O método utilizado no estudo é o da Amostragem Aleatória Simples, que possui como hipótese a ideia de que a população é homogênea em relação à variável de interesse. Nesse tipo de amostragem probabilística, todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de pertencer à amostra.

Portanto, deve-se definir o erro amostral tolerável, E_0 . Ele representa quanto o pesquisador admite errar na avaliação dos parâmetros de interesse numa população. Quanto menor o erro amostral tolerável escolhido, maior será o tamanho da amostra necessário para obtê-lo. Definido o erro, calcula-se: $n_0 = 1/(E_0)^2$, em que n_0 é a primeira estimativa do tamanho de amostra. Para o caso em que o tamanho da população, N , é conhecido, corrige-se a primeira estimativa através deste cálculo: $n = (N.n_0)/(N+n_0)$, sendo n é o tamanho mínimo de uma amostra aleatória simples.

Portanto, toda a análise de dados primários quantitativos levou em consideração uma amostragem que obedece ao tamanho mínimo da amostra segundo o método de Amostragem Aleatória Simples, permitindo erro amostral entre 5% e 10%.

De tal modo, no total, 14 instrumentos de coleta de dados foram construídos e 2399 questionários preenchidos. A amostra conta com 555 famílias (questionários de pais ou responsáveis e de alunos), 155 professores e 42 gestores de educação, todos relacionados diretamente com 37 escolas brevenses, compostas, juntas, por 19304 alunos, que representa quase 55% do universo de estudantes e suas famílias. Além disso, também foram investigadas informações de 32 atores de saúde (profissionais da área) e 41 membros da sociedade civil (integrantes de ONG's e igrejas).

Os questionários para os diferentes atores sociais abrangeram temas socioeconômicos, demográficos e de integração entre comunidade e escola. No entanto, com a finalidade de aprofundar as análises estatísticas, levando em consideração as quatro grandes dimensões da Rede Mondó (Desenvolvimento Social, Territorial e Econômico, Educação, Saúde e Moradia, Água e Energia), este estudo também utilizou suplementos de questionários aplicados em subamostras de atores sociais. Essas subamostras também foram validadas levando em consideração o método de Amostragem Aleatória Simples e erro amostral entre 5% e 10%.

Para isso, a tabela 1 (abaixo) apresenta todos os instrumentos de coleta de dados primários quantitativos utilizados com suas respectivas amostras. Pois, os instrumentos básicos são Atores de Saúde, Família (questionário para pai ou responsável e questionário para aluno), Gestores de Educação, Professores e Sociedade Civil. E os suplementos para Família são os questionários de Bem-Estar, Letramento Financeiro, Meio Ambiente e Saúde. Já os complementos para a escola (respondidos por professores e gestores de educação) são Meio Ambiente das Escolas e Letramento Financeiro das Escolas.

TABELA 1: INSTRUMENTOS DE COLETA E AMOSTRAS VALIDADAS

ATOR	AMOSTRA
Atores de Saúde	32
Família + Bem-Estar	132 pais* + 132 alunos
Família + Letramento Financeiro	138 pais + 138 alunos
Família + Meio Ambiente	131 pais + 131 alunos
Família + Saúde	154 pais + 154 alunos
Gestores de Educação	42
Professores	155
Meio Ambiente das Escolas	80
Letramento das Escolas	108
Sociedade Civil	41

Fonte: Rede Mondó.*Pais ou Responsáveis

DADOS PRIMÁRIOS QUALITATIVOS

A pesquisa qualitativa foi um momento de escuta mais profunda, que teve como objetivo principal entender a percepção da comunidade sobre os maiores problemas da região, suas causas e suas consequências. Foi conversado com 14 grupos focais das áreas ribeirinha, rural e urbana. Tendo a participação de 158 pessoas no total.

Foram ouvidos pais e responsáveis de alunos, alunos, professores, gestores da educação, atores da saúde e representantes de organizações da sociedade civil. De tal modo que a tabela 2 (abaixo) apresenta um panorama geral das atividades de coleta de dados primários qualitativos, apresentando o quantitativo de participantes por área e grupo focal

investigado. A descrição dos fluxos dos grupos focais por atores sociais se encontra nos Apêndices A ao G desse documento.

TABELA 2: PANORAMA GERAL DOS GRUPOS FOCAIS

PANORAMA GERAL		
Grupo Focal	Área	Quantidade de Participantes
Pais/Responsável	Urbano	13
Professores	Urbano	22
Crianças/Filhos	Urbano	15
Voluntárias	Urbano	13
Jovens/Filhos	Urbano	10
Sociedade Civil	Urbano	9
Atores de Saúde	Urbano	9
Gestores de Educação	Urbano	9
Pais/Responsável	Rural	8
Professores	Rural	16
Crianças/Filhos	Rural	13
Pais/Responsável	Ribeirinha	7
Professores	Ribeirinha	8
Crianças/Filhos	Ribeirinha	6
Total		158

FONTE: Rede Mondó.

MÉTODOS DE ANÁLISE



O desenvolvimento do diagnóstico e a análise dos dados foram confeccionados a partir de modelos estatísticos paramétricos e não paramétricos, tanto para a construção de uma análise qualitativa, como para uma investigação quantitativa das informações.

Este documento apresenta análises tabular e gráficas com o intuito de descrever as variáveis que compõem o banco de dados do estudo, além da utilização de métodos de análise qualitativa para investigação das entrevistas não-estruturadas, das rodas de conversa e das demais abordagens dos atores sociais para captação de informações relevantes para o diagnóstico.

Todavia, para estudo mais aprofundado sobre os principais determinantes dos níveis dos indicadores de mensuração de impacto, o desenvolvimento do diagnóstico utiliza técnicas de inferência estatística com Análise de Regressão, Intervalos de Confiança e Testes de Hipótese.

Do mesmo modo, para comparação com outras regiões e outros sistemas educacionais, esta investigação fará uso do *Propensity Score Matching*, que consiste, em grosso modo, em um método de pareamento para desenvolvimento de comparações, com menor viés de seletividade, de parâmetros. O quadro a seguir apresenta os principais métodos de coleta que serão utilizados para confecção do estudo proposto por esse projeto.

Portanto, segue abaixo a tabela 3, que apresenta os métodos de coleta.

TABELA 3: MÉTODOS DE COLETA PARA A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO

MÉTODOS DE COLETA		
NOME	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
Questionário (<i>self-assessment survey</i>)	Pesquisa constituída por questões fechadas e abertas, estruturada em formato físico (Google Forms).	Para mapear diversos indicadores de diagnóstico e para gestão dos indicadores de impacto (marco zero e <i>check points</i> definidos).
Questionário (<i>self-assessment survey</i>) <i>On-line</i>	Pesquisa constituída por questões fechadas e abertas, estruturada em formato digital (Google Forms).	Para mapear diversos indicadores de diagnóstico e para gestão dos indicadores de impacto (marco zero e <i>check points</i> definidos).
Dinâmicas	Metodologia presencial ou digital, que visa colocar os participantes em contato com temas que se objetiva mapear, compreender e fortalecer. Pode	No mapeamento de aspectos mais psicossociais e relacionais como: confiança, colaboração, respeito, entre outros; principalmente para o público dos alunos da comunidade escolar.

	envolver processos recreativos, comportamentais, entre outros.	
Grupo de Conversa	Metodologia que por meio do diálogo informal permite o levantamento sobre conhecimento e ponto de vista sobre diferentes temas dos participantes.	Para mapear diversos indicadores de diagnóstico, relacionados principalmente a relação e atuação dos gestores e professores com o ecossistema escolar.
Jogo de Perguntas e Respostas	Dinâmica que envolve 2 públicos diferentes, ou mais, que busca avaliar a convergência ou divergência sobre determinado aspecto que será mapeado, investigado.	Para mapear indicadores de diagnóstico, relacionados principalmente a visão de futuro na perspectiva dos pais e filhos e educação financeira
Entrevista	Metodologia que permite uma maior profundidade e customização na investigação de dados e informações. Pode ser digital ou presencial, e geralmente envolve uma pessoa ou duas pessoas.	Para mapear indicadores de diagnóstico e para gestão dos indicadores de impacto (marco zero e <i>check points</i> definidos); relacionados, principalmente, a questões relacionais pai-filho, estudante-escola, professor-estudante e também temas complexos e estruturantes como exploração infantil.
Laboratório de Soluções	Processo coparticipativo para identificar e analisar as problemáticas de determinada região, e assim construir, cocriar soluções em equipe, considerando as causas e efeitos identificados.	Para identificar, analisar e trazer soluções relacionados aos indicadores dos indicadores de impacto, que visam o avanço em problemáticas centrais do Projeto, identificados pela cocriação da comunidade escolar, famílias e do ecossistema social envolvido.

FONTE: Rede Mondó.

Os métodos de análise são apresentados a seguir na Tabela 4. Tais metodologias são utilizadas tanto na construção do diagnóstico proposto por esse projeto, como no desenvolvimento das análises de mensuração de impacto da Rede Mondó no Arquipélago de Marajó.

TABELA 4: MÉTODOS DE ANÁLISE PARA A CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO

MÉTODOS DE ANÁLISE		
MÉTODO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
Intervalo de Confiança	Técnica de inferência estatística de estimação intervalar de um parâmetro populacional desconhecido.	Estimativas de parâmetros de indicadores socioeconômicos construídos a partir de uma amostra.
Teste de Hipótese	Técnica de inferência estatística que consiste na avaliação de hipóteses sobre parâmetros da população.	Avaliação de hipóteses a respeito das informações levantadas no diagnóstico.
Análise de Regressão	Construção e estimação de relação funcional entre variáveis.	Análise dos determinantes das condições iniciais dos indicadores de impacto investigados
<i>Propensity Score Matching</i>	Comparação de Média realizada a partir de um pareamento utilização o escore de propensão de participação do grupo de tratamento.	Comparação das condições iniciais das escolas breveses com as escolas do grupo de controle.
Análise de Discurso	Interroga os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação.	Utilizado na coleta de dados para compreender o <i>status quo</i> e o avanço no atingimento dos resultados e transformações esperadas.
Análise de Conteúdo	Na abordagem qualitativa, é analisada a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem	Utilizado na coleta de dados para compreender o <i>status quo</i> e o avanço no atingimento dos resultados e transformações esperadas.
Análise de Imagem	Compreende o significado da imagem com o entrevistado durante a conversação ou uma interpretação participante com descrição verbal, um estimulado intercâmbio guiado por imagens, dando maior voz ao entrevistado para suas interpretações pessoais	Utilizado na coleta de dados para compreender questões sociais, muitas vezes, de difícil diagnóstico ou inconscientes das crianças.

FONTE: Rede Mondó.

Uma condição necessária para construção de uma análise robusta e desenvolvimento de um diagnóstico que revela as principais determinantes dos níveis iniciais dos indicadores propostos neste projeto é a utilização de um grupo de controle (conjunto de indivíduos que, por hipótese, não recebe intervenção do programa ou política), uma base de referência que permita a avaliação das principais causas das condições iniciais de Breves e da atuação do programa sobre os resultados esperados das intervenções. Tal análise é conhecida por Análise Contrafactual.

Com a finalidade de apresentar um contrafactual consistente, o programa faz uso das informações de cidades semelhantes a Breves, como alguns municípios paraenses e da Amazônia Legal. Utilizando técnicas de pareamento, como o método de *Propensity Score Matching* exibido anteriormente, pode-se alcançar um grupo de controle que, de acordo com as características observáveis investigadas, se assemelha ao grupo de tratamento a tal ponto que a única diferença entre eles é a presença da intervenção do programa. Dessa forma, consegue-se realizar comparações mais justas e análises mais isentas de vies de seletividade.

RECURSOS E MATERIAL HUMANO

Para a construção, tratamento e análise dos bancos de informações apresentados, foram utilizados *softwares* de tratamento e mineração de dados com o STATA *Statistics/Data Analysis*, programas com linguagem de programação R, Python, Microsoft Office Excel e QGIS. Além disso, 15 entrevistadores e 5 tabuladores de dados estiveram disponíveis à Rede Mondó.

O Núcleo de Mensuração de Impacto conta com uma equipe multidisciplinar, que contempla 6 especialistas das áreas de Avaliação de Políticas Públicas, Econometria, Desenvolvimento Sustentável e Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Durante toda a aplicação *in loco* dos instrumentos de coleta, a equipe recebeu o apoio fundamental das ações e colaborações do Núcleo de Integração da Rede Mondó.



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Autores:

Reili Amon-Há

Rodrigo Gomes de Arruda

France Oliveira

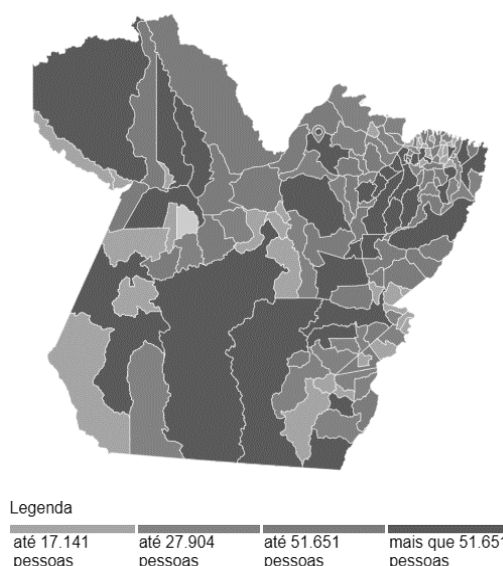


DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TERRITORIAL E ECONÔMICO

POPULAÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 103.497 habitantes, para as estimativas do ano de 2020, com uma densidade demográfica de 9,72 hab./km². Em termos de população, o município é o maior dentro do Arquipélago do Marajó, o 16º no estado do Pará e o 306º, em termos populacionais, no Brasil.

FIGURA 2: DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL DO ESTADO DO PARÁ



FONTE: Censo IBGE (2010).

Em termos de Densidade Demográfica, o município de Breves é o segundo de maior densidade demográfica na região imediata do Arquipélago, o 74º em densidade no estado do Pará e o 4401º em densidade demográfica no Brasil. Isso mostra o quanto o município possui de terras não habitáveis ou áreas preservadas.

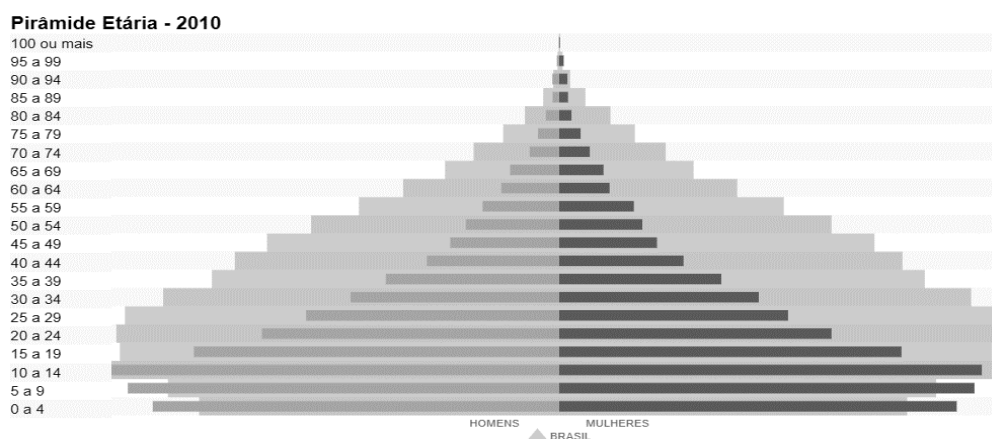
De acordo com o anuário estatístico do estado do Pará de 2018, o município de Breves possui 921 km² de Unidades de Conservação de âmbito federal e 6.500 km² de Unidades de Conservação de âmbito estadual, totalizando uma área de 7.421 km² de área total protegida, isso equivale a 78% de áreas protegidas no município. Uma porcentagem mais elevada de

áreas protegidas, em comparação com o estado do Pará, que apresenta 55% de áreas protegidas, segundo a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (FAPESPA).

Segundo o IBGE (2010), o município de Breves conta com 41.119 pessoas em estado de saneamento inadequado, representando 44,28% da população total que não tem acesso ao saneamento de forma eficiente. No qual, podemos acrescentar que 50,13% se encontram na área urbana e 49,86% estão localizados na área rural.

A população brevesense é composta por 51,5% sendo do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino. Com relação a formação da Pirâmide Etária do Município, visto na figura 3 (abaixo), pode-se destacar a faixa de 6 a 14 anos como sendo a maior (correspondendo a 25,1%), seguida pela faixa de 15 a 24 anos (com 20,7%), da faixa de 25 a 39 anos (com 19,8%), da faixa de 40 a 59 anos (com 12,8%) e da faixa idosa dos 60 anos ou mais (com 6%).

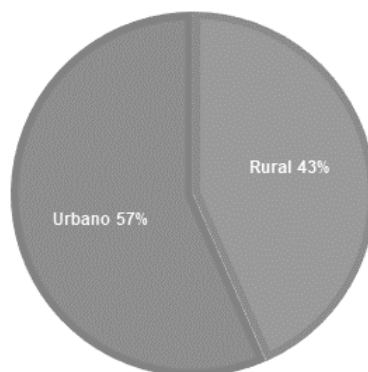
FIGURA 3: PIRÂMIDE ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE BREVES



FONTE: Censo IBGE (2010).

Os questionários da família, respondidos pelos pais ou responsáveis do estudante, contemplam informações socioeconômicas, demográficas, aspectos da relação desses com a vida escolar do aluno e da saúde familiar. Pois, foram investigadas 555 famílias, sendo 57% dessas residentes da área urbana de Breves e, conseqüentemente, 43% da área rural e ribeirinha.

Deste modo, os resultados são apresentados na Figura 4.

FIGURA 4: REGIÃO DO DOMICÍLIO

FONTE: Rede Mondó.

Os resultados também corroboram com a pirâmide etária apresentada acima e revelam que o conjunto de pais e responsáveis é composto por jovens adultos de com média de menos de 38 anos.

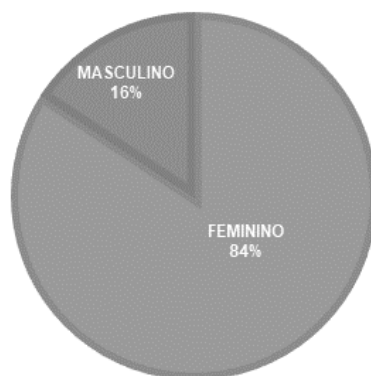
De acordo com o Intervalo de Confiança para a Média Populacional, ao nível de 95%, a verdadeira média de idade dos responsáveis pela vida escolar dos estudantes de Breves está entre 36,67 e 38,51 anos, levando em consideração a amostra de 555 indivíduos.

TABELA 5: IDADE DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

VARIÁVEL	MÉDIA	MÍN	MÁX	IC 95%	
IDADE	37.59	18	78	36.67	38.51

FONTE: Rede Mondó.

É importante observar também que a esmagadora maioria dos responsáveis pela vida escolar dos estudantes é a sua mãe. A Figura 5 (abaixo) mostra que 84% daqueles que acompanham os alunos na escola são figuras maternas.

FIGURA 5: GÊNERO DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO

FONTE: Rede Mondó.

Além de estarem mais próximas da vida escolar dos alunos, as mulheres breveses surgem como protagonistas do domicílio. De acordo com os resultados dos questionários de família, 80% dos chefes de domicílio de Breves são do sexo feminino. O produto do Teste de Hipótese Qui-Quadrado, o p-valor de 0,003, garante que de fato há mais mulheres chefes de família do que homens, não apenas na amostra, mas no município como um todo³. Isso pode ser visualizado na Tabela 6.

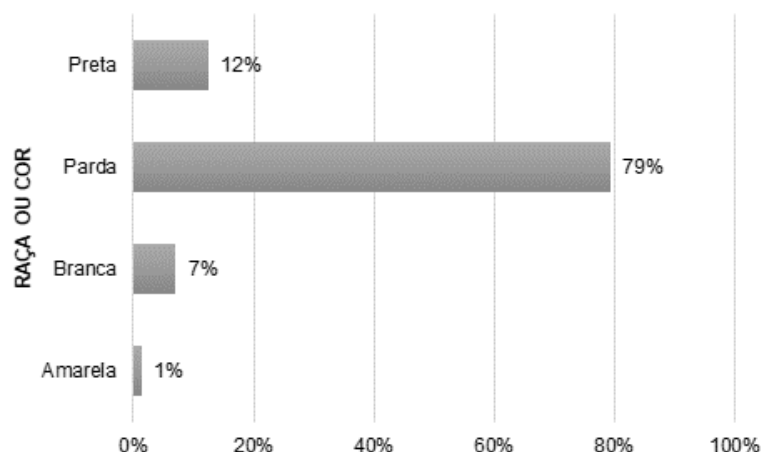
TABELA 6: TABELA CRUZADA ENTRE CHEFE DO DOMICÍLIO E GÊNERO DO RESPONSÁVEL

SEXO	CHEFE		TOTAL
	NÃO	SIM	
Feminino	89%	80%	84%
Masculino	11%	20%	16%
<i>Teste Qui-Quadrado</i>	<i>p-valor = 0,003</i>		

FONTE: Rede Mondó.

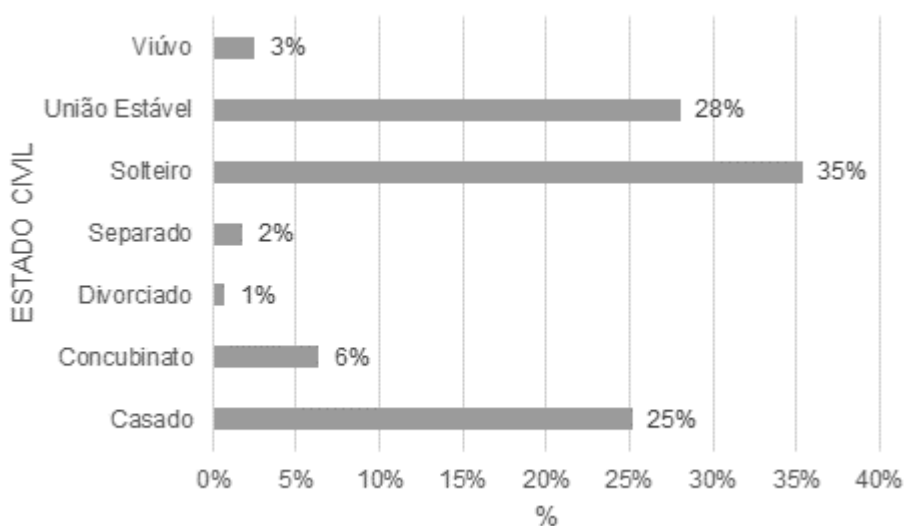
Interessante também notar que quase 80% dos entrevistados se declaram pardos. Isso pode ser um indicativo de que não há sentimento de representação indígena na localidade. Ainda, 12% se declaram pretos, 7% brancos e apenas 1% se declarou amarelo. Esses resultados são apresentados na Figura 6 (abaixo).

³ Hipótese Nula do teste é de que as distribuições de homens e mulheres como chefe de famílias são iguais. Sem entrar em pormenores, um p-valor abaixo de 5% garante que essa hipótese é rejeitada ao nível de significância de 5%. Dessa forma, há uma forte evidência de que há mais chefes femininas do que masculinos em Breves.

FIGURA 6: COR/RAÇA DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO

Fonte: Rede Mondó.

Como pode ser visto na Figura 7 (abaixo), 35% da amostra investigada são solteiros, 28% indicaram que vivem união estável e 25% são casados. Além disso, 6% vivem concubinato, 3% são viúvos e 3% estão separados ou divorciados.

FIGURA 7: ESTADO CIVIL DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO

FONTE: Rede Mondó.

A média de pessoas residentes no domicílio é de 5,7. De acordo com o Intervalo de Confiança para Média Populacional, ao nível de 95%, os domicílios de Breves possuem entre 5,4 e 5,9 integrantes.

TABELA 7: ESTATÍSTICA DO NÚMERO DE PESSOAS NO DOMICÍLIO

VARIÁVEL	MÉDIA	MÍN	MÁX	IC 95%	
Pessoas no Domicílio	5.7	2	49	5.4	5.9

FONTE: Rede Mondó.

TRABALHO E RENDIMENTO

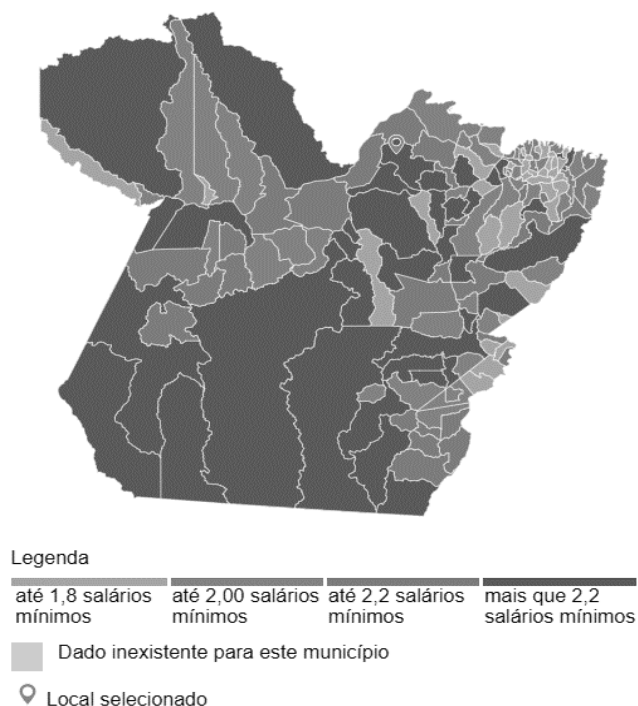
Em 2019, o salário médio mensal dos trabalhadores formais, do município de Breves, era de 2,4 salários mínimos, o que equivalia a R\$ 2.395,20, para o respectivo ano. No qual, deixava o município com o segundo maior rendimento da região geográfica imediata, o Arquipélago de Marajó, só estando atrás do município de Melgaço, que apresentava um salário médio mensal equivalente a 2,6 salários mínimos. A Figura 8 apresenta o mapa do Arquipélago com a distribuição em relação ao salário médio mensal dos trabalhadores formais.

Segundo o IBGE (2019), a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,3%, isso corresponde a 7.542 pessoas, fazendo com que o município fosse o de maior número de pessoas ocupadas da região imediata, o 25º do estado do Pará e o 795º do Brasil. Com destaque para os municípios de Belém com 432.641, de Ananindeua com 72.508 e Parauapebas com 56.766 pessoas ocupadas.

A população ocupada está distribuída pelas 468 empresas e outras organizações atuantes, no qual deixa o município de Breves em 29º lugar com mais empresas no estado, destacando-se os municípios de Belém com 19.306, seguido por Ananindeua com 4.615 e Santarém com 4.332 empresas e outras organizações atuantes.

Com 7.542 pessoas ocupadas pelas 468 empresas e outras organizações, o município de Breves apresenta uma média de 16,11 trabalhadores formais por empresas. Uma média expressiva, em comparação aos municípios de Belém, que apresenta uma média de 22,40 trabalhadores formais por empresa, o município de Ananindeua com uma média de 15,71 trabalhadores formais por empresa e o município de Parauapebas com uma média de 15,65 trabalhadores formais por empresa.



FIGURA 8: SALÁRIO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES FORMAIS DO ESTADO DO PARÁ

FONTE: IBGE (2019).

Considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o município de Breves, em 2019, apresentava 51.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição de 7º lugar na sua região imediata, na 61ª de 144 dentre as cidades do estado e na posição 1142ª de 5570 dentre as cidades do Brasil.

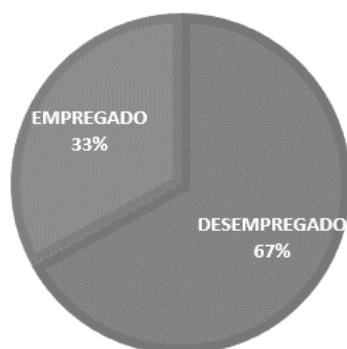
A pesquisa de dados primários quantitativos também averiguou a situação econômica das famílias de Breves, questionando sobre as condições de moradia e recursos disponíveis no domicílio. Os resultados, apresentados na Tabela 8, exibem que 87% da amostra de famílias de estudantes do sistema de ensino de Breves possui TV, 32% possuem rádio, 25% DVD e 75% geladeira. Além disso, 59% possuem máquina de lavar, 76% das residências possuem banheiro e 83% usufruem de pelo menos um quarto de dormir.

TABELA 8: RECURSOS NO DOMICÍLIO DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO

RECURSOS	PERCENTUAL
TV	87%
RÁDIO	32%
DVD	25%
GELADEIRA	75%
MÁQUINA DE LAVAR	59%
BANHEIRO	76%
QUARTO DE DORMIR	83%

FONTE: Rede Mondó.

As análises dos dados coletados no município de Breves apontam dados de baixíssimo desenvolvimento econômico. Como visto na Figura 9, 67% dos pais ou responsáveis das 37 escolas investigadas pela pesquisa da Rede Mondó não realizaram atividade remunerada na semana anterior à entrevista. Conseqüentemente, apenas 33% se consideram empregados.

FIGURA 9: CONDIÇÃO PROFISSIONAL DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO

Fonte: Rede Mondó.

Apenas 330 das 555 famílias estudadas informaram conhecer o valor total da renda mensal familiar. Corroborando com os dados fornecidos sobre o baixo desenvolvimento econômico do município, a Tabela 9 revela que a renda média mensal familiar é de R\$ 1149,51, com discrepâncias bastante significativas (desvio padrão de R\$ 1070,10). Levando em consideração que a média de residentes do domicílio é de quase 6 pessoas, pode-se concluir que a renda mensal per capita é de menos de R\$ 200,00.

TABELA 9: ESTATÍSTICA DA RENDA MENSAL FAMILIAR

Variável	Obs	Média	Desvio Padrão	Mín	Máx
Renda Mensal Familiar	330	1149,51	1070,10	98	11500

FONTE: Rede Mondó.

Devido a discrepante realidade entre os residentes das áreas urbana e rural, é importante verificar as divergências entre as áreas referentes aos recursos disponíveis para as famílias. A Tabela 10 apresenta testes de comparação de média entre as proporções de famílias detentoras de recursos e a comparação da renda média familiar ao fim. Os resultados sugerem que, ao nível de 5% de significância, indivíduos da área urbana têm maior acesso à TV, à geladeira, à máquina de lavar e possuem uma renda média maior. Já na área rural, há mais pessoas com meio de transporte particular (possivelmente com maior ênfase nas embarcações). Interessante notar que não há diferença estatisticamente significativa na taxa de emprego das áreas em questão.

TABELA 10: RECURSOS NO DOMICÍLIO DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO POR REGIÃO

RECURSO	REGIÃO		
	URBANO	RURAL	p-valor
TV	90%	82%	0.01
RÁDIO	35%	30%	0.19
DVD	26%	25%	0.81
GELADEIRA	88%	57%	0.00
MÁQUINA DE LAVAR	64%	53%	0.01
TRANSPORTE	44%	75%	0.00
BANHEIRO	81%	69%	0.00
QUARTO DE DORMIR	83%	83%	0.93
EMPREGO	34%	31%	0.34
RENDA MENSAL FAMILIAR	R\$ 1273,66	R\$ 921,59	0.00

FONTE: Rede Mondó.

A baixa escolaridade é mais um dos graves problemas da região. A Tabela 11 exibe a distribuição de pais e responsáveis dos alunos da amostra por grau de escolaridade. Como

percebe-se na frequência acumulada, mais da metade dos breveses entrevistados não concluíram o Ensino Fundamental de forma completa (52%). Além disso, apenas 11% tiveram a experiência do ensino superior (de forma incompleta ou completa).

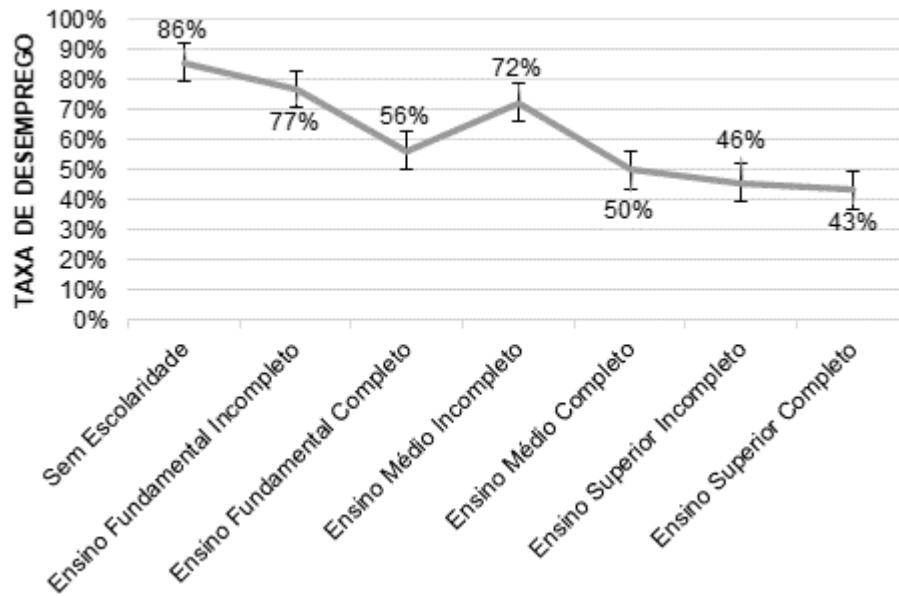
TABELA 11: DISTRIBUIÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS POR GRAU DE ESCOLARIDADE

ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA	FREQ ACUM
Sem Escolaridade	8%	8%
Fundamental Incompleto	44%	52%
Fundamental Completo	9%	61%
Médio Incompleto	9%	71%
Médio Completo	19%	89%
Superior Incompleto	5%	94%
Superior Completo	6%	100%

FONTE: Rede Mondó. FREQ ACUM = Frequência Acumulada.

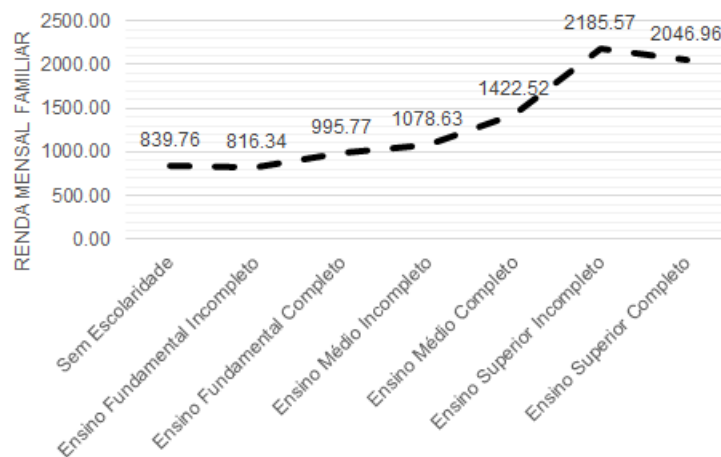
O alto nível de desemprego pode ser visualizado na Figura 10. Para todos os graus de escolaridade, o desemprego entre os indivíduos da amostra alcança sempre patamares acima de 40%, sendo de 86% para aqueles que não possuem escolaridade. No entanto, pode ser visto uma considerável redução da taxa ao longo dos anos de estudo, alcançando a menor taxa (43%) para pais e responsáveis com nível de ensino superior completo, apresentando um incentivo ao estudo, mesmo diante de um cenário de desfavorável desenvolvimento socioeconômico.



FIGURA 10: TAXA DE DESEMPREGO POR GRAU DE ESCOLARIDADE

FONTE: Rede Mondó. Erros Padrão representados pelas linhas verticais.

O diferencial de taxa de desemprego impacta, conseqüentemente, no rendimento do trabalhador e na renda de sua família. A Figura 11 apresenta esses resultados e revela a disparidade entre as rendas mensais familiares dos diferentes níveis de instrução do pai ou responsável pelo estudante.

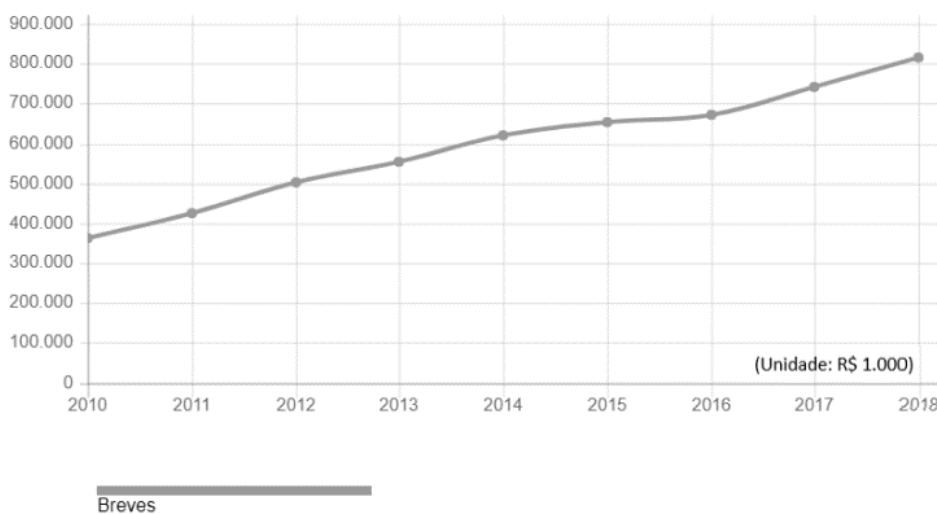
FIGURA 11: MÉDIA DA RENDA MENSAL FAMILIAR POR GRAU DE ESCOLARIDADE

FONTE: Rede Mondó.

ECONOMIA

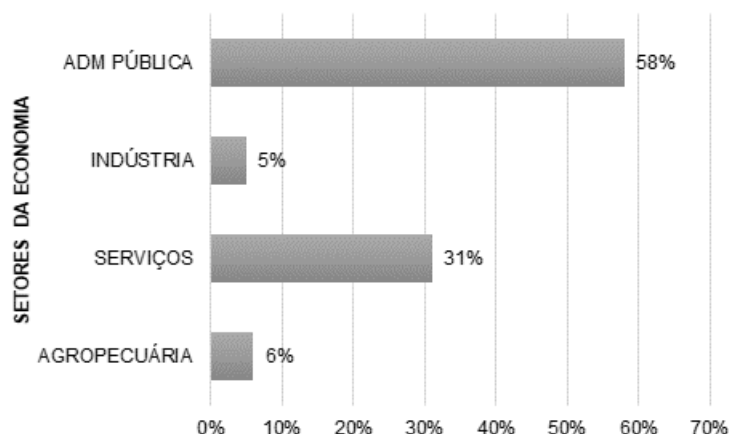
O comportamento econômico do município de Breves é bastante peculiar, apresentando um crescimento expressivo na última década. Conforme pode ser visto na figura 12, o Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu quase que de forma linear ao longo dos anos. O crescimento do PIB foi na ordem de 123,90%, para os anos de 2010 a 2018.

FIGURA 12: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB DO MUNICÍPIO DE BREVES



FONTE: IBGE (2010-2018).

De forma geral, o município depende da Administração Pública: administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social, como principal fonte de renda. Seguido do setor de Serviços, Agropecuária e Indústria. Conforme os dados do IBGE (2018), mais da metade do PIB do município de Breves depende do setor público.

FIGURA 13: COMPOSIÇÃO DO PIB DO MUNICÍPIO DE BREVES

FONTE: IBGE (2018).

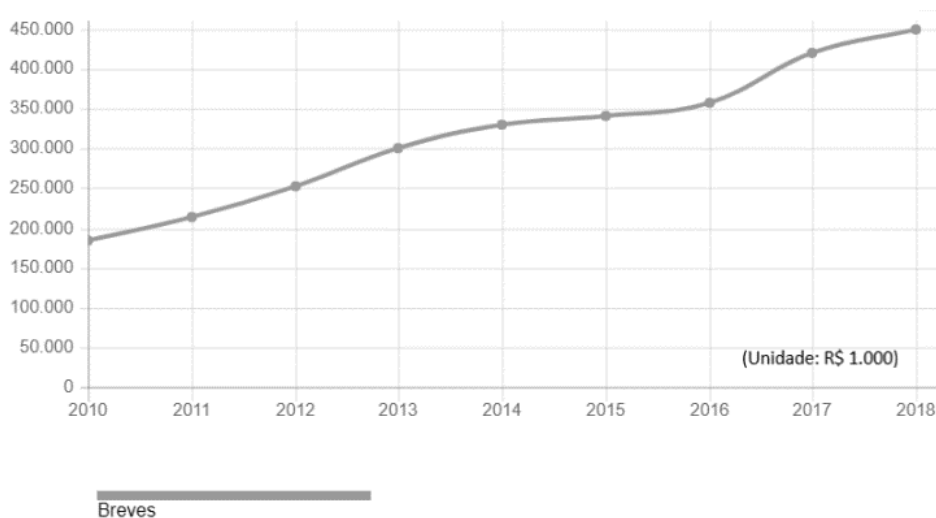
Para o ano de 2018, Breves ocupava a 33ª posição de maior PIB a preços correntes, do estado do Pará, com destaque para os municípios de Belém, Parauapebas, Marabá, Ananindeua e Tucuruí. E a posição de 955º dentre os municípios do Brasil.

A evolução histórica da atividade econômica do município pode ser vista das figuras 14 a 17. Nas quais, apresenta-se a evolução dos setores da Administração Pública, Serviços, Agropecuária e Indústria.

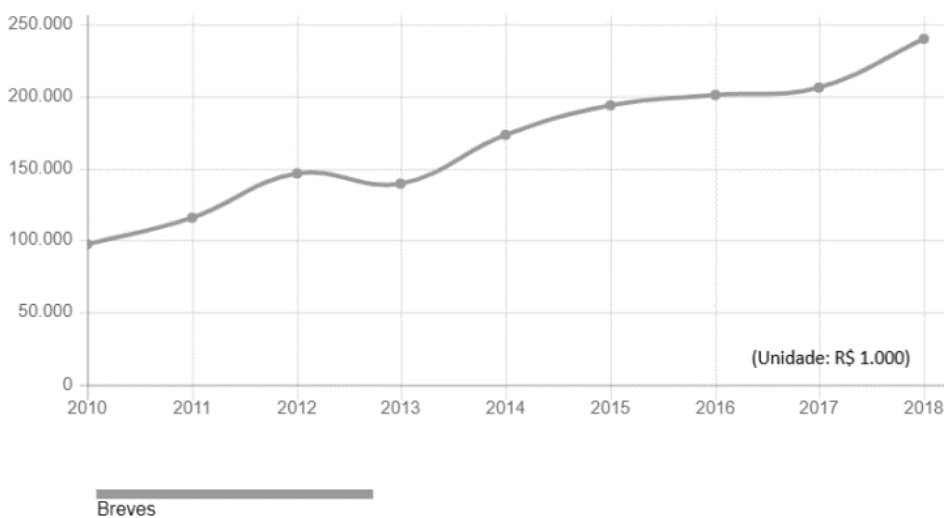
Como explanado anteriormente, o município de Breves não foge à realidade da maioria dos municípios com menos de 100.000 habitantes do Brasil, ou seja, o setor público é o grande agente provedor da riqueza do município. Mesmo nos anos de crise da economia brasileira, em 2014 a 2016, o município de Breves apresentou crescimento no Produto Interno Bruto do setor da Administração Pública. Dentre o período apresentado no gráfico, pode-se destacar um crescimento, no valor adicionado bruto a preços correntes, de 142,67%.

Em seguida, tem-se o setor de serviços responsável por um pouco mais de 30% do PIB gerado no município, em destaque, o setor de turismo e atividades locais. O crescimento do setor de serviços foi o maior, dentro do PIB do município, com um crescimento de 147,65% entre os anos de 2010 e 2018.

A agropecuária e o setor da indústria são os de menores participação no PIB do município de Breves, com 6% e 5%, respectivamente. Para o período analisado, o PIB do setor agropecuário cresceu 69,42%, enquanto o PIB do setor da indústria cresceu 13,17%.

FIGURA 14: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB (SETOR PÚBLICO) DO MUNICÍPIO DE BREVES

FONTE: IBGE (2018).

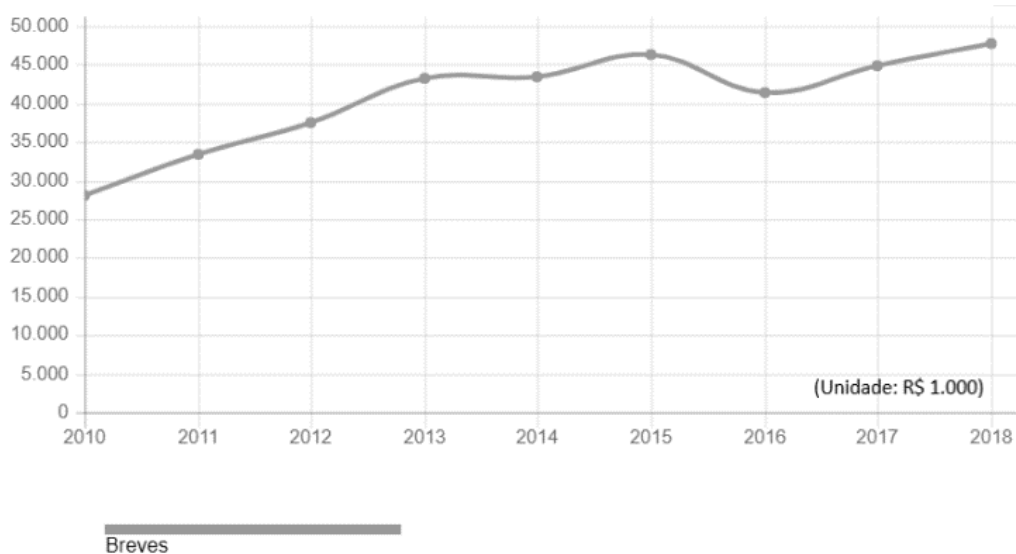
FIGURA 15: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB (SERVIÇOS) DO MUNICÍPIO DE BREVES

FONTE: IBGE (2018).

O setor agropecuário do município de Breves é bastante diversificado. De acordo com a Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (CODEC), o setor primário envolve a extração da madeira, palmito, sementes e essências como o pracaxi, mururu, andiroba, açaí e pescado.

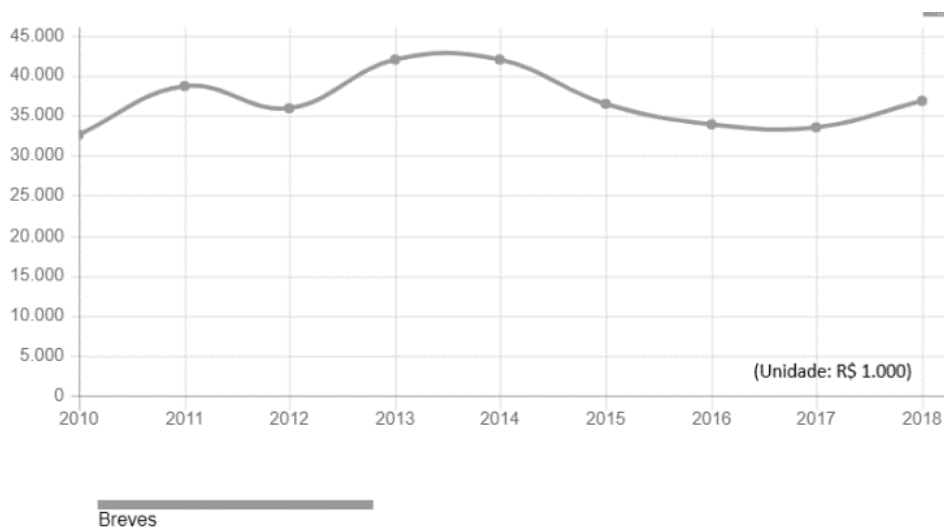
No setor da transformação de matérias-primas, o município apresenta destaque com a confecção de móveis, portas, castilhos, fabricação de lanchas e acessórios marítimos, bem como na verticalização da produção do açaí, com essências e sementes na composição de produção dos biocosméticos e fármacos. Além disso, o município de Breves se configura entre os cinco maiores produtores de açaí do Pará.

FIGURA 16: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB (AGROPECUÁRIA) DO MUNICÍPIO DE BREVES



FONTE: IBGE (2018).

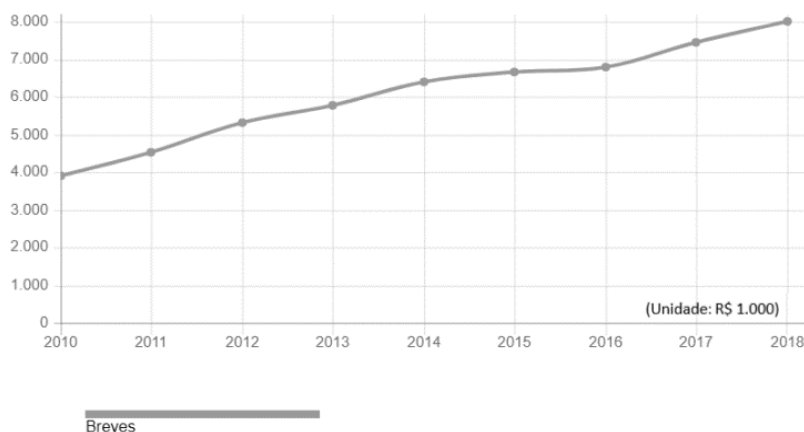
FIGURA 17: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB (INDÚSTRIA) DO MUNICÍPIO DE BREVES



FONTE: IBGE (2018).

Um outro dado econômico relevante do município é do PIB *per capita*, que no ano de 2018, era de R\$ 7.986,65, sendo o quinto maior na região geográfica imediata, porém, apenas o 110^a no estado e 4.888^a no Brasil.

FIGURA 18: SÉRIE HISTÓRICA DO PIB PER CAPITA DO MUNICÍPIO DE BREVES

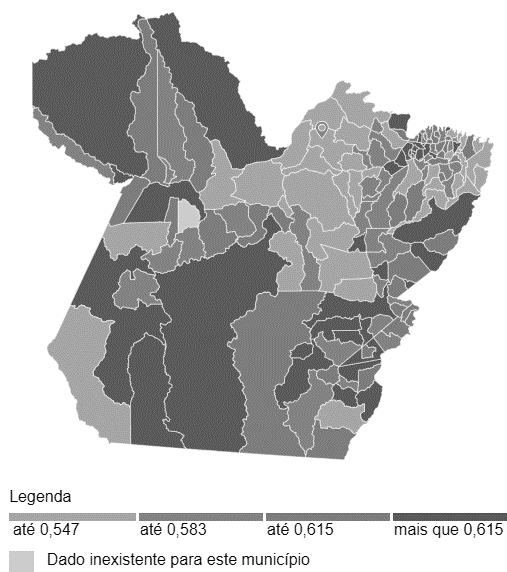


FONTE: IBGE (2018).

Assim como o PIB a preços correntes apresentou um forte crescimento, entre os anos de 2010 e 2018, não diferentemente, o PIB *per capita* acompanhou este movimento. O crescimento do PIB *per capita*, do município de Breves, foi na escala de 104,07%, ou seja, dobrou em menos de uma década.

Logo, para finalizar a seção, apresenta-se o cartograma referente ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Pará – vide figura 19. Apresentando o município de Breves com um índice de 0,503, o qual coloca-o na posição de 132^o dentre os 144 municípios do estado, configurando-se como um dos piores municípios, em termos de qualidade de vida.

Os municípios que apresentaram os melhores índices para o ano de 2010, foram: Belém (0,746); Ananindeua (0,718); Parauapebas (0,715); Santarém (0,691) e Marituba (0,676).

FIGURA 19: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO ESTADO DO PARÁ

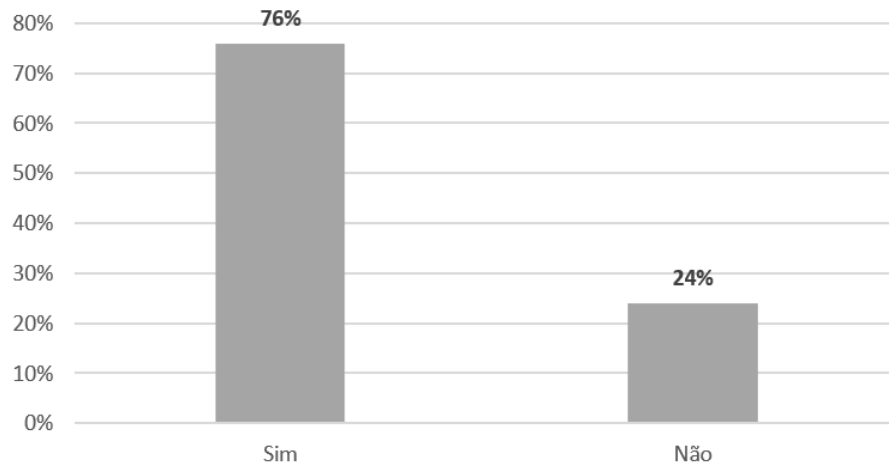
FONTE: IBGE (2018).

EMPREENDEDORISMO

Devido a sua importância para o desenvolvimento regional (econômico e social), o interesse no empreendedorismo tem crescido nos últimos anos. Dentre os estudos encontrados sobre o tema, alguns pesquisadores têm buscado compreender o perfil empreendedor, que, partindo-se de várias características atitudinais comuns, citadas diretamente ou presentes indiretamente na forma de pré-requisitos para sustentá-las, determinaram de Atitude Empreendedora.

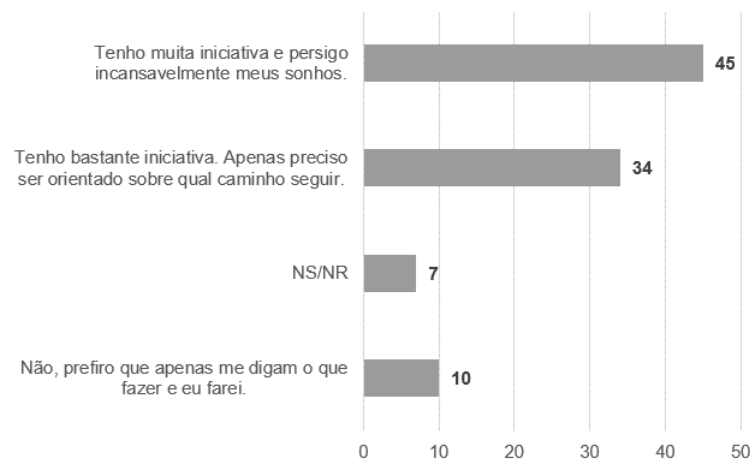
Dessa maneira, a Rede Mondó buscou compreender, através de um instrumento de coleta de dados, se os pais ou responsáveis do município de Breves-PA possuem essas atitudes empreendedoras, bem como captar a valorização social do Empreendedor na região.

O questionário foi aplicado a 126 Pais/Responsáveis dos alunos, no qual, 76% responderam aos questionários, contra 24% que não chegaram a concluir o instrumento de percepção sobre as suas atitudes empreendedoras, como mostra a figura 20.

FIGURA 20: PAIS/RESPONSÁVEIS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

FONTE: Rede Mondó.

Primeiramente, o instrumento buscou averiguar o grau de iniciativa dos Pais/Responsáveis, como mostrado na figura 21, no qual em termos percentuais, temos que 46,8% afirmaram ter muita iniciativa e persistência incansável dos seus sonhos. Em sequência, 35,4% disseram ter bastante iniciativa, porém, precisam ser mais direcionados. Já, 10,4% afirmaram que preferem ser orientados a realizar uma tarefa e ser executores delas, e, por fim, 7,2% não responderam.

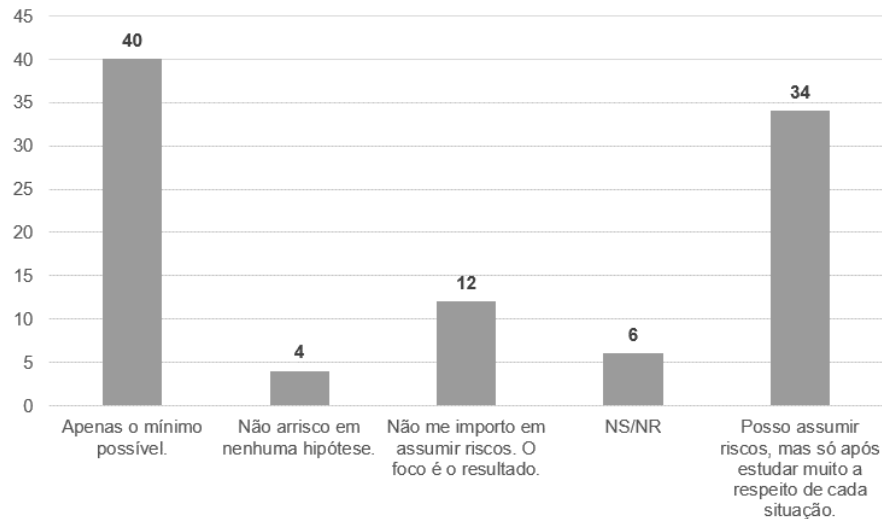
FIGURA 21: GRAU DE INICIATIVA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

FONTE: Rede Mondó.

Em seguida, o questionário procurou captar o grau de capacidade de obtenção de riscos para realização de uma ação. Como mostra a figura 22, a maioria dos entrevistados, 41,6%, assumem o mínimo de risco possível. Por outro lado, 35,4% já assumem risco, desde

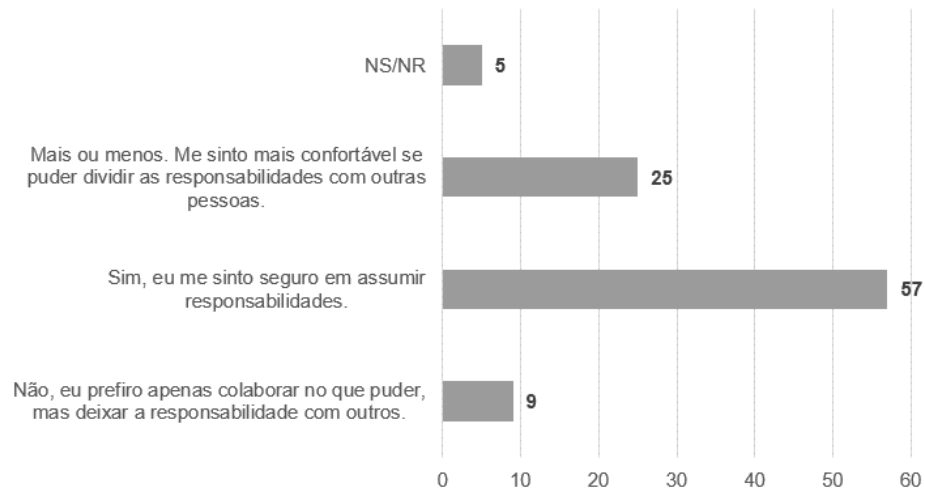
que estudem bastante a respeito da situação, ou seja, não vão de forma aventureira. Já, 4,1% são aversos completamente ao risco, não assumindo-o em hipótese alguma, e 12,5% já são bem propensos ao risco, sem tomar nenhuma cautela.

FIGURA 22: RISCOS PARA OBTENÇÃO DE SUCESSO



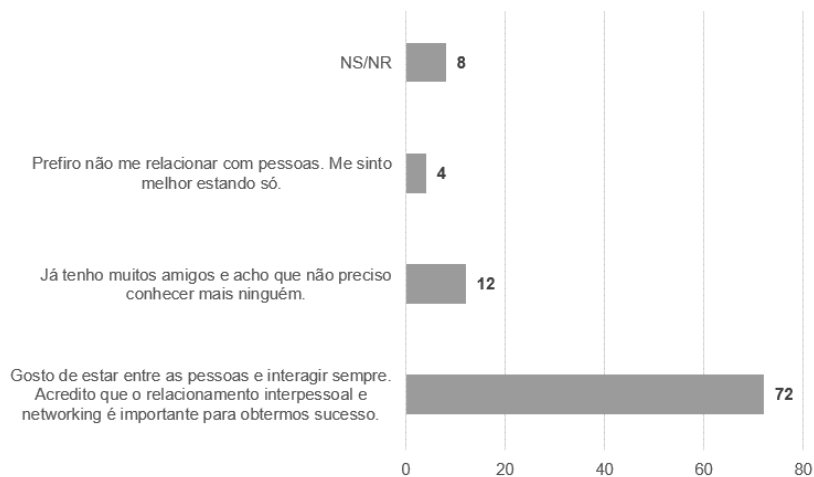
FONTE: Rede Mondó.

Em consonância a pergunta anterior, a figura 23 mostra o grau de assumir as responsabilidades, ditas pelos entrevistados. Dentro do universo dos 96 entrevistados que responderam às questões, 59,3% disseram que se sentem seguros em assumir responsabilidades, 26% afirmaram que se sentem mais confortáveis se puderem dividir esse grau de responsabilidade com outras pessoas, 9,3% só preferem colaborar, mas sem assumir um grau de responsabilidade e 5,2% não responderam.

FIGURA 23: ASSUMIR RESPONSABILIDADES

FONTE: Rede Mondó.

Com relação a forma de relacionamento, a figura 24 indica que 72 participantes (75%) gostam de estar entre pessoas e interagir sempre. Pois, acreditam que o relacionamento e a construção dessa rede de pessoas são importantes para o sucesso empreendedor. Já 12,5% afirmam já terem um número suficiente de amigos. Um dado alarmante é que 4,16% preferem estar sozinhos, o que mostra um grau de aversão a estar no meio de pessoas, mesmo que de forma esporádica.

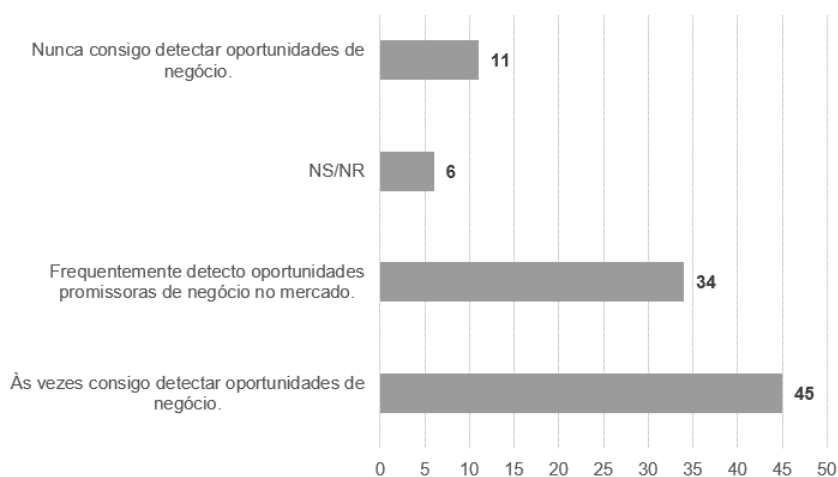
FIGURA 24: RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS

FONTE: Rede Mondó.

Em seqüência, temos como os Pais/Responsáveis avaliam a sua forma de enxergar oportunidades. A figura 25 apresenta que 46,8% conseguem, às vezes, detectar uma

oportunidade de negócio. Já, 35,4% possuem uma detecção de enxergar oportunidades mais promissoras, contra 11,4% que dizem não conseguir detectar oportunidades, e, por fim, 6,2% não responderam.

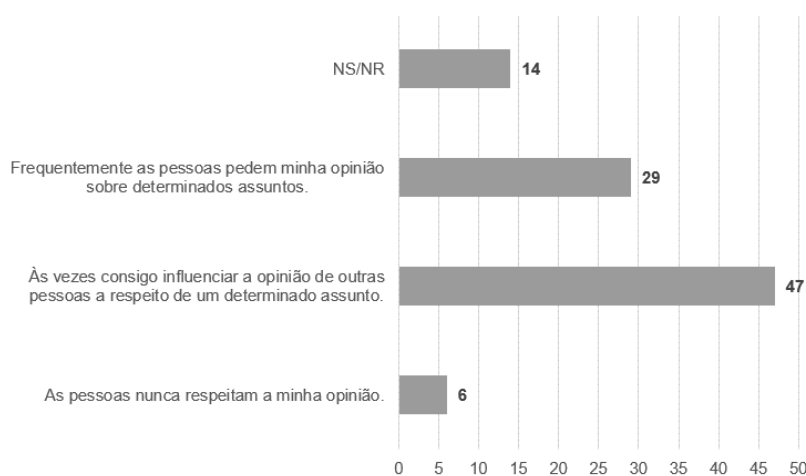
FIGURA 25: CAPTAÇÃO DE OPORTUNIDADES



FONTE: Rede Mondó.

A figura 26 traz a percepção dos Pais ou Responsáveis, de como eles são vistos pelas outras pessoas. Dos 96 que responderam ao questionário, 47 (acerca de 49%) acreditam que conseguem influenciar a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto, ou seja, possuem um elevado grau de persuasão. Já, acerca de 30% afirmaram que, frequentemente, são compelidos a emitirem opinião sobre determinados assuntos. E, apenas, 6,2% afirmaram que as pessoas nunca respeitam as opiniões emitidas por elas.

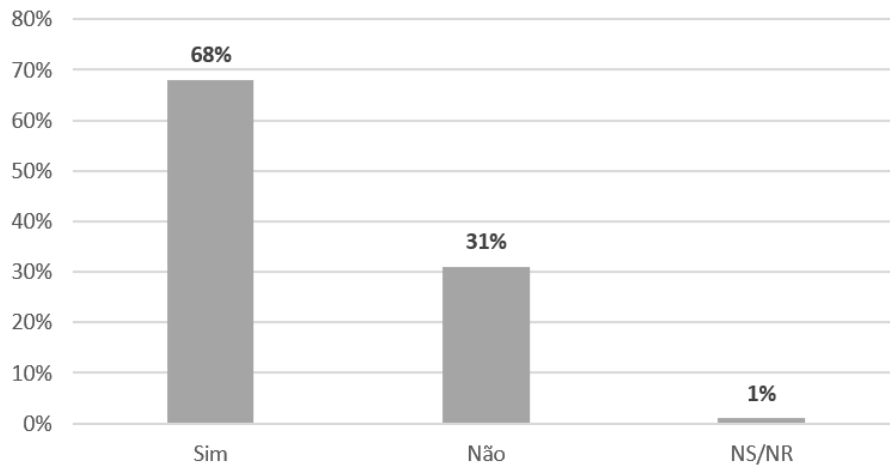
FIGURA 26: PERCEPÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS DE COMO SÃO VISTOS PELAS OUTRAS PESSOAS



FONTE: Rede Mondó.

Questionados se já realizaram alguma atividade empreendedora, como mostra figura 27, obteve-se que 68% afirmaram que têm interesse ou já desenvolveram alguma atividade empreendedora, contra 31% que nunca realizaram ou não possuem interesse. Ou seja, mais da metade dos entrevistados possuem interesse ou já têm uma expertise na área empreendedora.

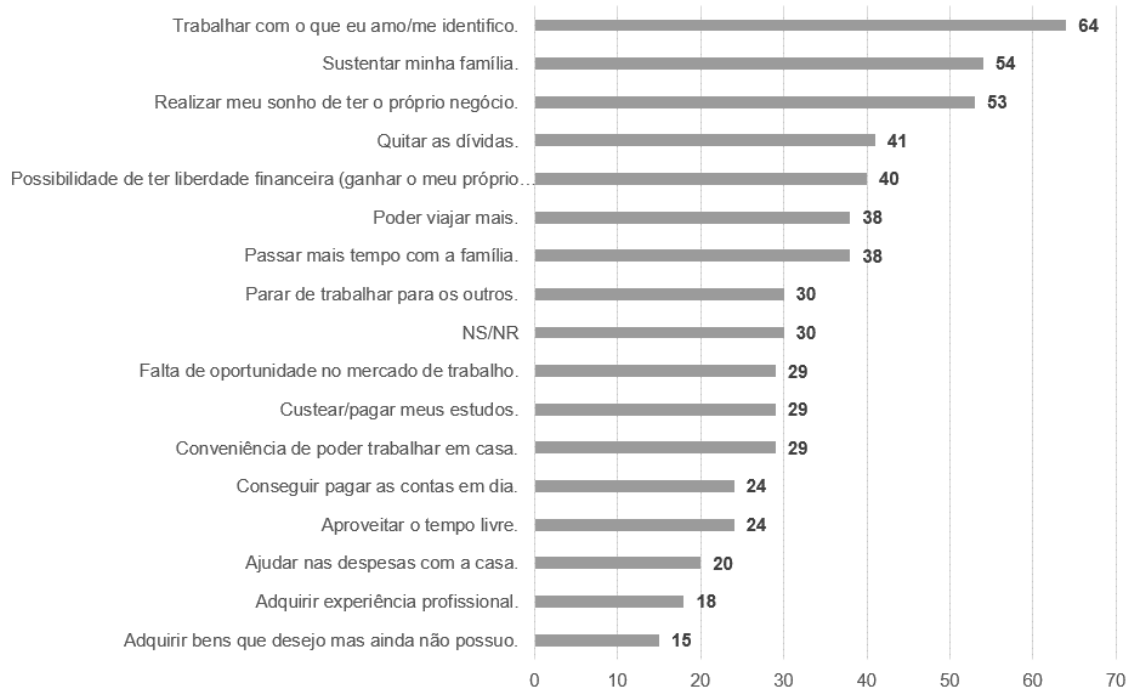
FIGURA 27: REALIZAÇÃO DE ALGUMA ATIVIDADE EMPREENDEDORA



FONTE: Rede Mondó.

A figura 28 mostra todas as 14 opções fornecidas para os Pais/Responsáveis apontarem como sendo os motivos para procurarem uma oportunidade de negócio e/ou empreender, e, assim, gerar mais renda para eles e suas respectivas famílias. As seis opções mais citadas foram: trabalhar com o que amo ou se identifica; sustentar minha família; realizar o meu sonho de ter o próprio negócio; quitar às dívidas; possibilidade de ter liberdade financeira (ganhar o próprio dinheiro) e poder viajar mais. Juntas, elas representam mais de 50% da preferência de todos os entrevistados.



FIGURA 28: MOTIVOS PARA EMPREENDER (A)

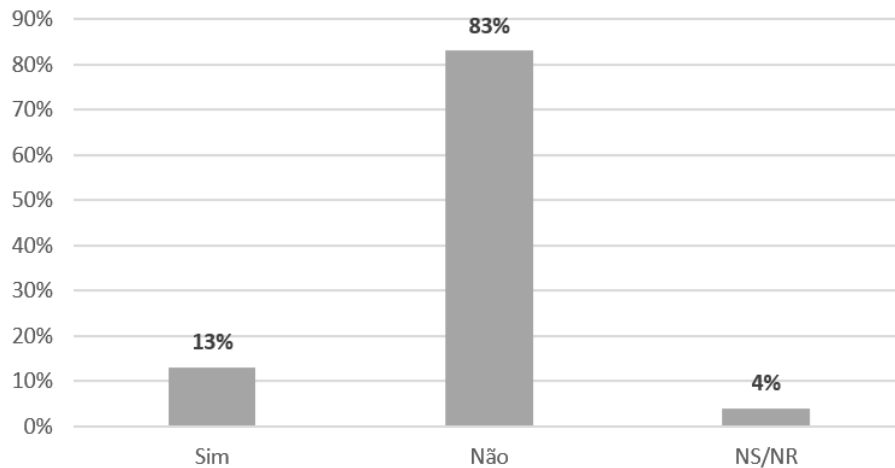
FONTE: Rede Mondó.

Dentre os seis motivos mais citados, com o auxílio da figura 29, pode-se ter uma percepção melhor da proporção das escolhas citadas. Primeiramente, a preocupação em ter o desejo interior de realização, de trabalhar motivado por algo que gosta e que enxerga propósito, juntamente com o sonho de realizar a construção do próprio negócio, acompanhado da preocupação de sustentar a família, de garantir uma fonte de renda. Além da realização pessoal, as opções escolhidas mostram a preocupação em pagar às dívidas, para se ter uma maior flexibilidade no orçamento, e, assim, levar a uma possível liberdade financeira. E, por fim, o fruto do lazer, de poder usufruir do seu esforço, através da realização de viagens.

FIGURA 29: MOTIVOS PARA EMPREENDER (B)

FONTE: Rede Mondó.

Um outro questionamento levantado é se os Pais/Responsáveis já fizeram algum curso ou treinamento em empreendedorismo. Dentre os que responderam, 83% afirmaram não ter tido nenhuma orientação ou curso sobre empreendedorismo. Seguido de 13% que fizeram algum curso ou treinamento sobre empreendedorismo e 4% não indicaram alguma alternativa.

FIGURA 30: REALIZAÇÃO DE CURSO OU TREINAMENTO SOBRE EMPREENDEDORISMO

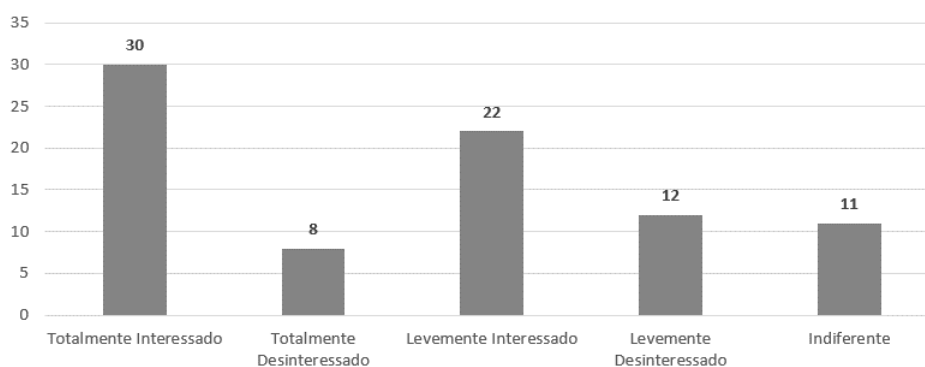
FONTE: Rede Mondó.

A Rede Mondó buscou averiguar o grau de interesse (Totalmente Desinteressado, Levemente Desinteressado, Indiferente, Levemente Interessado e Totalmente Interessado) sobre alguns aspectos relacionados à área empreendedora e, também, ao fato de ser

funcionário de alguma empresa. Orientando para que os entrevistados levassem em consideração todas as vantagens e inconvenientes (econômico, satisfação pessoal, reconhecimento social, segurança laboral, etc.).

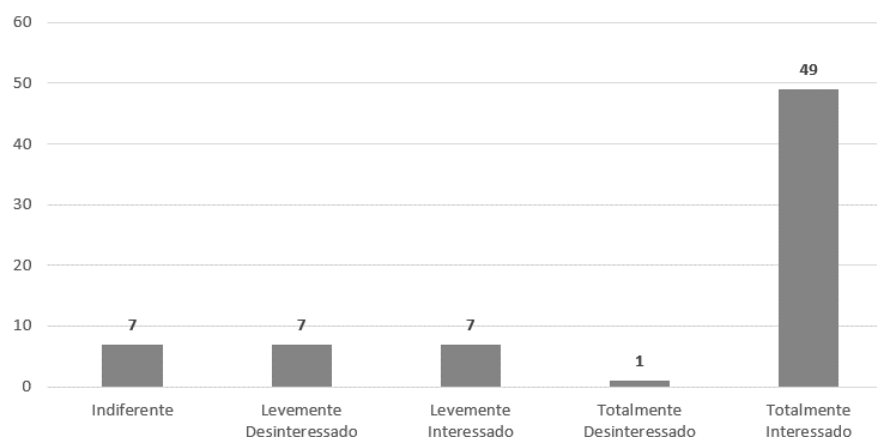
Dos 83 Pais/Responsáveis que apontaram suas preferências sobre ser empregado, como mostrado na figura 31, a maioria (36,14%) indicou que estaria totalmente interessado em ser empregado, contra apenas 14,4% que afirmaram não terem interesse nenhum. Talvez, a preferência em ser empregado seja pelo fato de sentirem-se incapazes em criar uma empresa. Todavia, há de se destacar as seguintes vantagens: possibilidade de ganhar experiência; estabilidade financeira mensal; direitos do trabalhador; não assumir o risco do negócio, entre outros. Por outro lado, existem também alguns inconvenientes, tais como: subordinação em todas as atividades; horários fixos; risco de não evoluir dentro da empresa; aumento de salários condicionados ao desempenho da empresa e demais empregados.

FIGURA 31: ATRAÇÃO PELA OPÇÃO PROFISSIONAL DE EMPREGADO



FONTE: Rede Mondó.

Dos 71 Pais/Responsáveis que apontaram suas preferências sobre ser empregador, como mostrado na figura 32, a maioria (69%) indicou que estaria totalmente interessado em ser empregador, contra 9,8% que afirmaram serem indiferentes, levemente desinteressados e levemente interessados. O maior interesse em ser empresários talvez se justifique na necessidade de crescimento sócio-econômico individual e das famílias, adicionadas às seguintes vantagens: independência; ser dono do seu próprio negócio; não receber ordens; possibilidade de ganhos maiores; horários flexíveis; montar a sua própria equipe. No entanto, há de se observar algumas desvantagens, tais como: não ter direito à férias; responsabilidade pela vida profissional de seus empregados; trabalha muito mais do que qualquer empregado; elevada carga tributária/pagamento de impostos; não ter salário garantido; demais riscos do próprio negócio.

FIGURA 32: ATRAÇÃO PELA OPÇÃO PROFISSIONAL DE SER EMPREGADOR

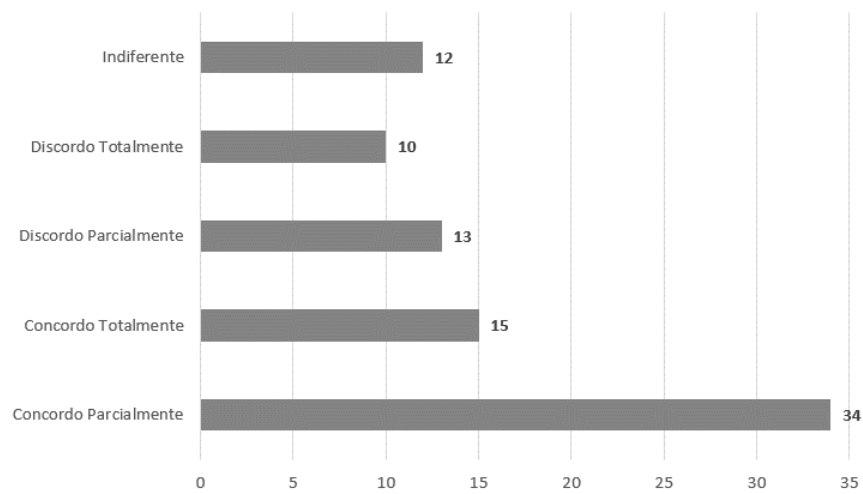
FONTE: Rede Mondó.

O instrumento de coleta buscou captar as percepções dos entrevistados, através de uma escala de grau de interesse (Totalmente Desinteressado, Levemente Desinteressado, Indiferente, Levemente Interessado e Totalmente Interessado) sobre os aspectos da Valorização Social do Empreendedor.

Nesse sentido, a valorização do empreendedor para as pessoas com as quais o indivíduo mantém ligações em torno de mais de uma atividade interferem diretamente em sua decisão de empreender. Pois, há de se observar que a valorização dos amigos e familiares do empreendedor ou se existe, na família, pessoas que trabalham de forma autônoma ou que possuem seu próprio negócio, a tendência de surgir novos empreendedores é maior do que em famílias cujos membros sempre assumiram cargos de empregados.

No primeiro bloco, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a valorização, por parte da família, sobre a atividade empreendedora, em relação as outras atividades e carreiras. Como aponta a figura 33, a maioria das famílias Concordam Parcialmente (40,4%) que a atividade empreendedora é mais valorável do que outras atividades.

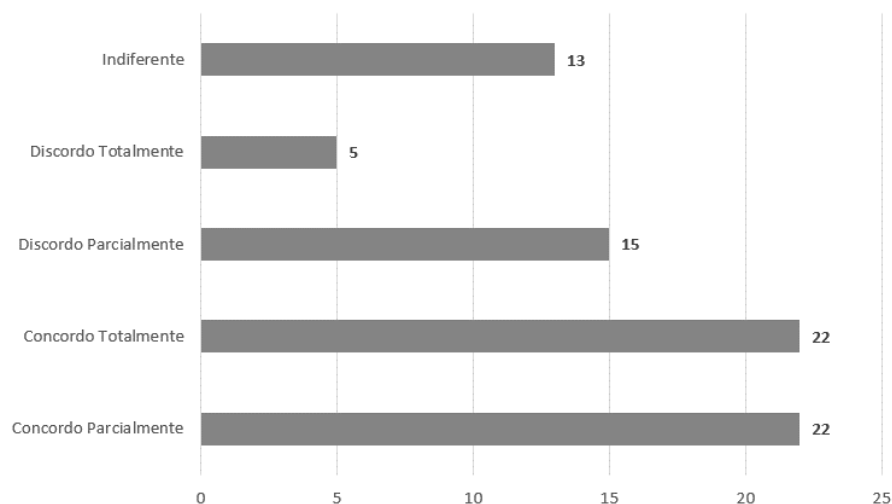
FIGURA 33: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE A VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA



FONTE: Rede Mondó.

Em seguida, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a valorização, por parte dos amigos sobre a atividade empreendedora, em relação as outras atividades e carreiras. Como aponta a figura 34, existe um equilíbrio de percepção entre Concordo Parcialmente (28,5%) e Concordo Totalmente (28,5%) que a atividade empreendedora é mais valorável do que a atividade empreendedora.

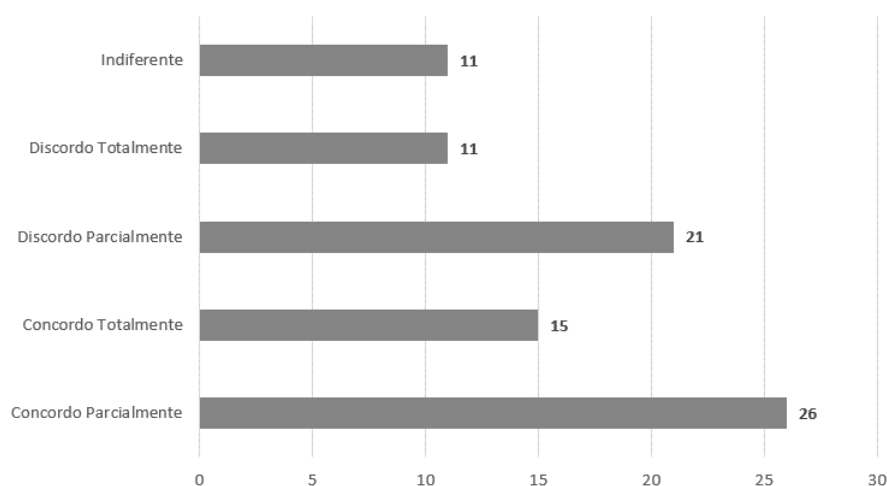
FIGURA 34: PERCEPÇÃO DOS AMIGOS SOBRE A VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA



FONTE: Rede Mondó.

Por conseguinte, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a visão das pessoas de sua região, em considerar pouco aceitável ser empreendedor. Conforme a figura 35, a maioria dos entrevistados (30,9%) Concordam Parcialmente que as pessoas da sua região consideram pouco aceitável ser empreendedor, seguido da percepção de Discordar Totalmente, com 25%.

FIGURA 35: PERCEPÇÃO SE A MAIORIA DAS PESSOAS DA REGIÃO CONSIDERAM POUCO ACEITÁVEL SER EMPREENDEDOR

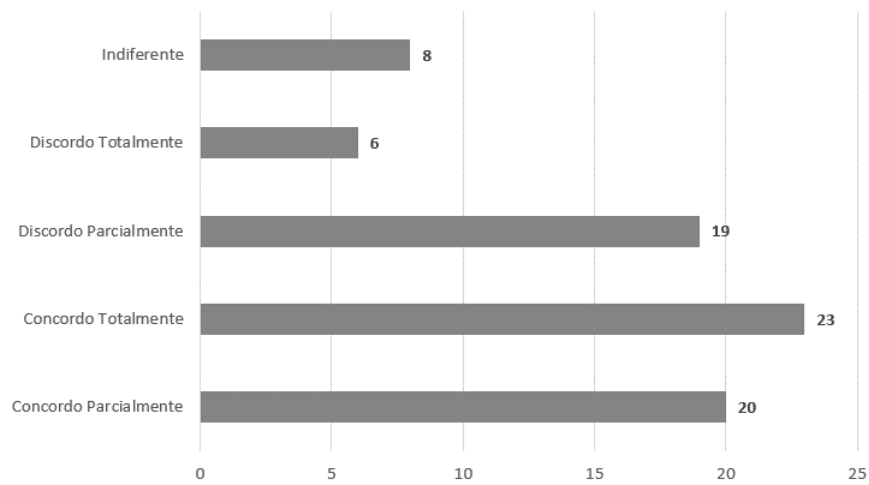


FONTE: Rede Mondó.

Em sequência, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a visão da cultura regional ser favorável à atividade empreendedora. De acordo com a figura 36, a maioria dos entrevistados (30,2%) Concordam Totalmente que as pessoas da sua região são favoráveis à atitude empreendedora, seguido da percepção de Concordo Parcialmente, com 26,3%.



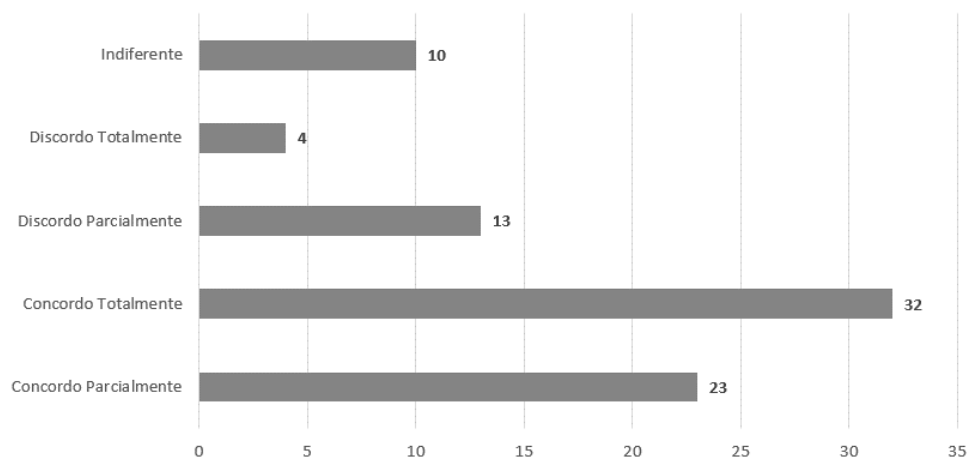
FIGURA 36: PERCEÇÃO DA CULTURA REGIONAL SER FAVORÁVEL À ATIVIDADE EMPREENDEDORA



FONTE: Rede Mondó.

Seguindo com a mesma linha de raciocínio, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a visão da cultura regional ser incentivadora do empreendedorismo, apesar dos riscos. Como mostrado na figura 37, a maioria dos entrevistados (39,0%) Concordam Totalmente que as pessoas da sua região são incentivadoras a atitude empreendedora, mesmo ponderando os riscos, seguido da percepção de Concordo Parcialmente, com 28%.

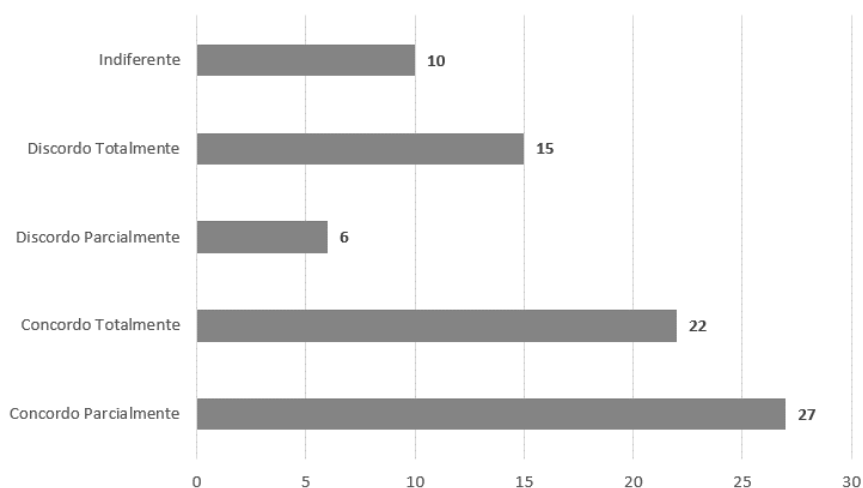
FIGURA 37: PERCEÇÃO DA CULTURA REGIONAL SER INCENTIVADORA DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA, APESAR DOS RISCOS



FONTE: Rede Mondó.

Em sequência, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a visão da cultura regional julgar que os empreendedores se aproveitam das pessoas. Como ilustrado na figura 38, a maioria dos entrevistados (33,7%) Concordam Parcialmente que as pessoas da sua região têm essa atitude julgadora, seguido da percepção de Concordo Totalmente, com 28%.

FIGURA 38: PERCEPÇÃO DA CULTURA REGIONAL JULGAR QUE OS EMPREENDEDORES SE APROVEITAM DAS PESSOAS

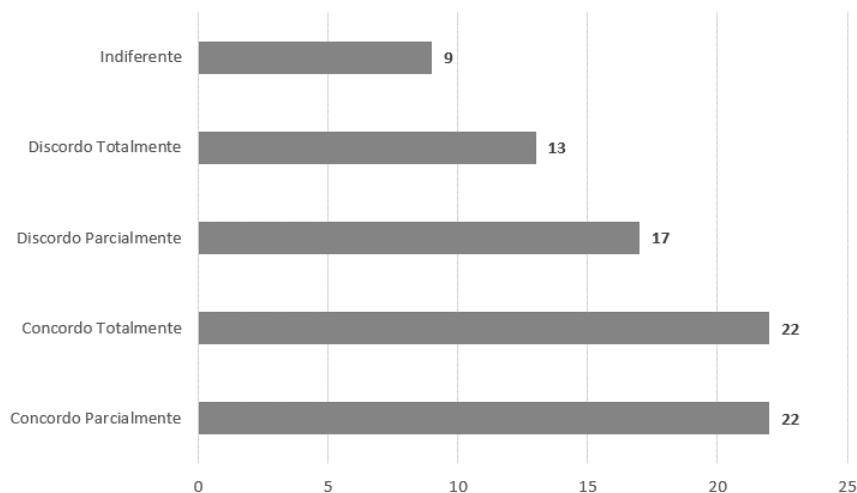


FONTE: Rede Mondó.

No último item, os entrevistados apontaram as suas percepções se o papel do empreendedor, na economia local, é pouco reconhecido. Como apontando na figura 39, existe um equilíbrio de percepção entre a opção de Concordo Parcialmente (26,5%) e Concordo Totalmente (26,5%) que o papel do empreendedor, na economia local, é pouco reconhecido.



FIGURA 39: PERCEPÇÃO SE O PAPEL DO EMPREENDEDOR NA ECONOMIA LOCAL É POUCO RECONHECIDO

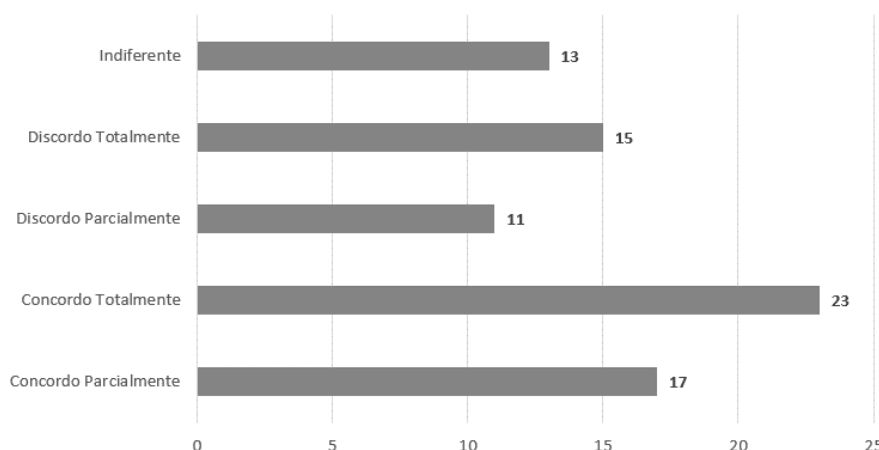


FONTE: Rede Mondó.

Nesse bloco do questionário, buscou-se captar as percepções dos entrevistados, através de uma escala de grau de interesse (Totalmente Desinteressado, Levemente Desinteressado, Indiferente, Levemente Interessado e Totalmente Interessado) sobre o seu grau de conhecimento, em relação a Associações, Organismos e Medidas de apoio a atividade empreendedora.

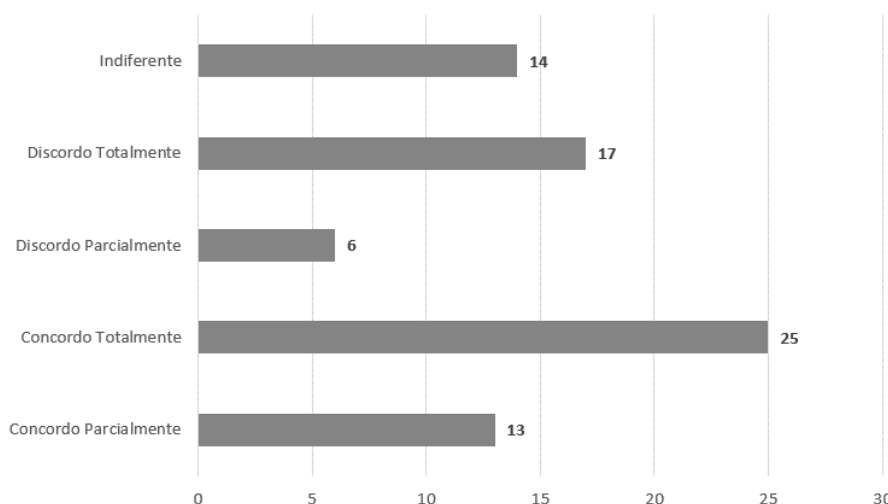
No primeiro item, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre as medidas de formação específica para empreendedores. Como aponta a figura 40, a maioria das famílias Concordam Totalmente (29,1%) que conhecem a existência de medidas de formação específica para empreendedores, seguida da percepção de Concordo Parcialmente, com 21,5%.



FIGURA 40: PERCEPÇÃO DAS MEDIDAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA EMPREENDEDORES

FONTE: Rede Mondó.

Em sequência, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a existência de empréstimos, em condições especialmente favoráveis. Como retratado na figura 41, a maioria dos Pais/Responsáveis Concordam Totalmente (33,3%) que conhecem a existência de empréstimos, em condições especiais, para empreendedores. A segunda percepção mais apontada foi de Discordo Totalmente (22,6%) para existência de tais condições favoráveis.

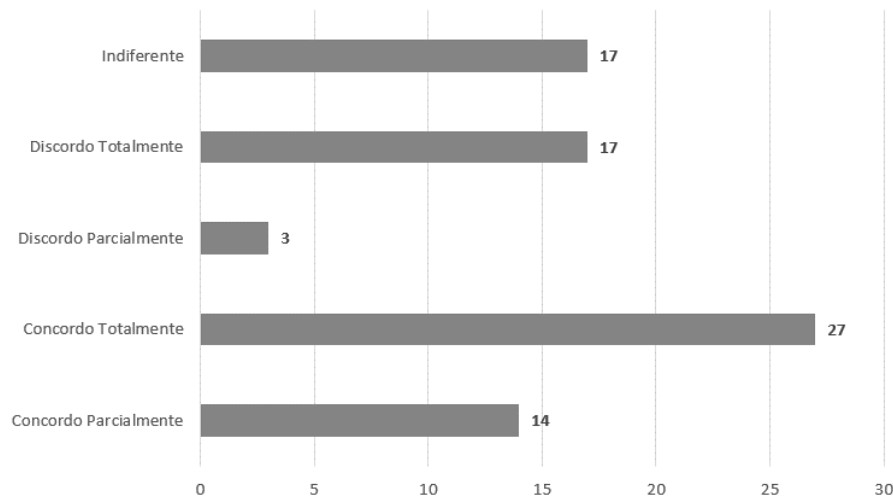
FIGURA 41: PERCEPÇÃO DA EXISTÊNCIA DE EMPRÉSTIMOS EM CONDIÇÕES FAVORÁREIS AOS EMPREENDEDORES

FONTE: Rede Mondó.

Por conseguinte, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a existência de apoio técnico para iniciar um negócio. Como mostrado na figura 42, a maioria dos Pais/Responsáveis Concordam Totalmente (34,6%) que conhecem a existência de tais apoios.

A segunda percepção mais apontada foi de Discordo Totalmente (21,7%) e Indiferente (21,7%) para existência de tais apoios.

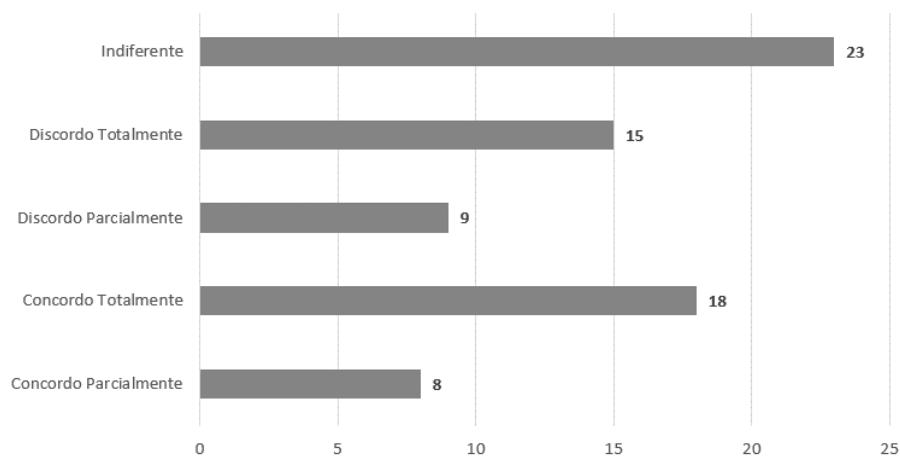
FIGURA 42: PERCEPÇÃO DA EXISTÊNCIA DE APOIO TÉCNICO PARA INICIAR UM NEGÓCIO



FONTE: Rede Mondó.

Por fim, os entrevistados apontaram as suas percepções sobre a existência de Centros/Incubadoras de empresas. Como mostrado na figura 43, a maioria dos Pais/Responsáveis apresentaram uma percepção de Indiferente (31,5%) sobre a existência de tais centros. Isso mostra que os entrevistados não possuíam conhecimento sobre o termo. A segunda percepção mais apontada foi de Concordo Totalmente (24,6%) para existência de tais apoios.

FIGURA 43: PERCEPÇÃO DA EXISTÊNCIA DE CENTROS/INCUBADORAS DE EMPRESAS



FONTE: Rede Mondó.

Por fim, deve-se observar a diferenciação do empreendedorismo por necessidade do empreendedorismo por oportunidade. Afinal, o empreendedor por necessidade consiste naqueles que iniciam negócios motivados pela falta de alternativas, na maioria das vezes, sem nenhum plano, apenas por que as dificuldades do momento os obrigam a realizar alguma atividade econômica.

Já os empreendedores por oportunidade são motivados pela percepção de um nicho de mercado em potencial, por isso pode contribuir positivamente para o crescimento econômico de uma região ou país. Em geral, buscam formação em gestão, criação de estratégias, entre outros. Para que assim, não existam dificuldades ao longo da implementação do projeto.

Nesse aspecto, a formação empreendedora desempenha um papel fundamental, pois, ser empreendedor exige uma orientação para que se obtenha sucesso no exercício da atividade. Ademais, para além de criar negócios ou possuir empresa, a educação empreendedora tem como objetivo desenvolver nos indivíduos capacidades consideradas necessárias para uma cidadania ativa, participativa e crítica.

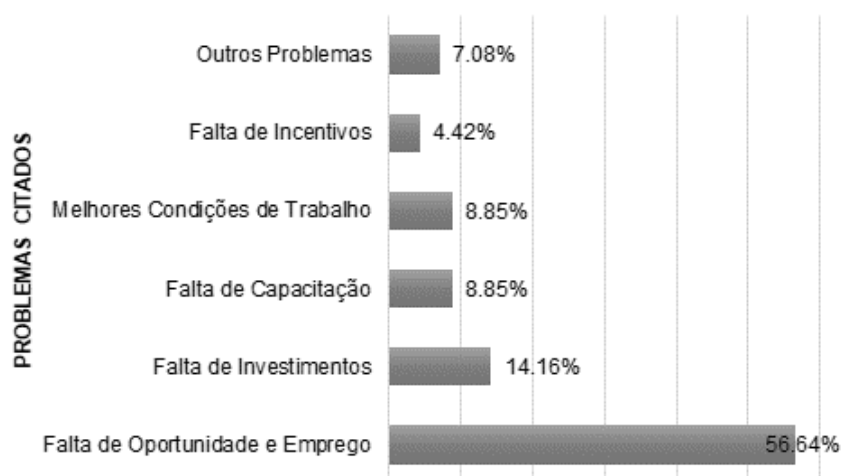
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TERRITORIAL E ECONÔMICO PELO OLHAR DOS BREVENSES

A Figura 44 apresenta os levantamentos dos principais problemas referentes ao tema de desenvolvimento econômico citados pelos atores sociais envolvidos na metodologia de World Café, utilizada na análise dos grupos focais.

Mais da metade dos problemas citados envolvem a FALTA DE OPORTUNIDADE E EMPREGO (56,64%). Os brevenses também relataram a falta de investimento (14,16%) e de capacitação profissional (8,85%) como grandes questões a serem sanadas para criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico das famílias e firmas dos municípios. Além disso, os trabalhadores investigados também reivindicaram por melhores condições de trabalho (8,85%) e por mais incentivos (4,42%).



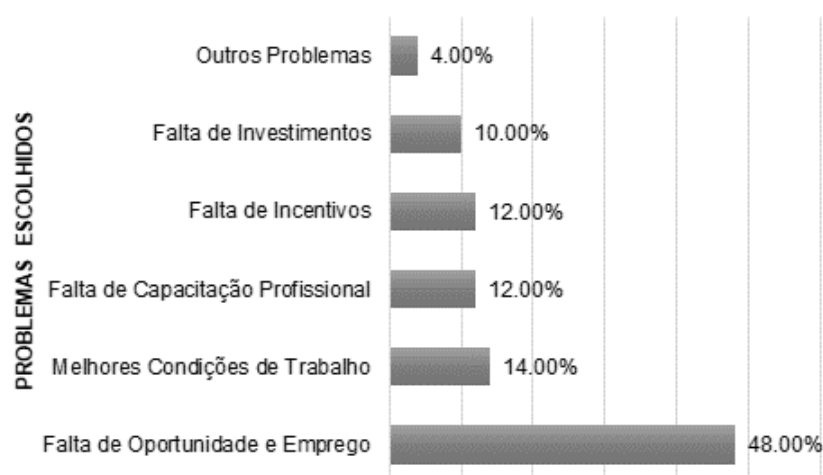
FIGURA 44: PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CITADOS PELOS GRUPOS FOCAIS



FONTE: Rede Mondó.

Dentre os problemas citados, os integrantes dos grupos focais foram incitados a escolherem problemas principais e/ou mais frequentes do município de Breves, no que tange o assunto de desenvolvimento econômico. A Figura 45 apresenta esses problemas e mostra que a preocupação maior do brevenses da amostra é centrada na falta de oportunidade e emprego (48%), necessidade de melhores condições de trabalho (14%) e falta de capacitação profissional (12%).

FIGURA 45: PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS

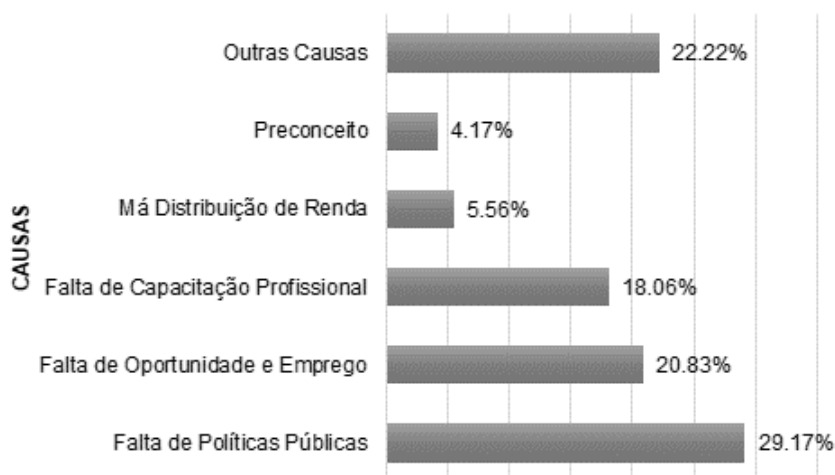


FONTE: Rede Mondó.

Os entrevistados também revelaram o que eles entendem como as principais causas dos problemas escolhidos referentes ao desenvolvimento econômico. Temas como preconceito (4,17%), má distribuição de renda (5,56%) foram citados, destacando-se a ausência de políticas públicas como principal causa dos problemas de desenvolvimento econômico.

No entanto, a análise dos grupos focais, como apresentado na Figura 46, revela que os breves investigados não conseguem, aparentemente, diferenciar em alguns pontos a noção de problema, causa e consequência. Dessa forma, percebe-se que há repetição de problemas citados também na investigação de causas, como Falta de Oportunidade e Emprego e Falta de Capacitação.

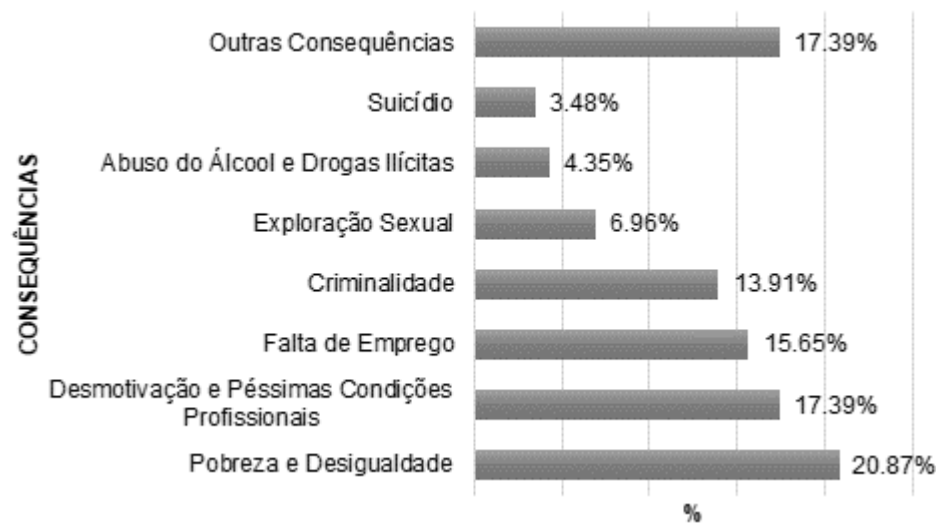
FIGURA 46: CAUSAS DOS PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



FONTE: Rede Mondó.

Também foram apontadas as consequências dos problemas de desenvolvimento econômico de Breves pelos integrantes dos grupos focais. Temas importantes foram levantados, como: pobreza e desigualdade (20,87%), desmotivação e péssimas condições profissionais (17,39%), criminalidade (13,91%), exploração sexual (6,96%), entre outros. Logo, isso é apresentado na Figura 47.

FIGURA 47: CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS



FONTE: Rede Mondó.



EDUCAÇÃO

Autores:

Rodrigo Gomes de Arruda

Reili Amon-Há

France Oliveira

Rhoger Marinho



CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação, o governo brasileiro investiu, no ano de 2015, cerca de 0,7% do Produto Interno Bruto nacional na Educação Básica. Tal investimento, apesar de pouco abaixo da média dos países desenvolvidos membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), é substancialmente superior ao de outros países latinos, tais com Argentina, Colômbia, Costa Rica e México. No mesmo ano, o país destinou cerca de 17,3% do seu gasto público total à educação, índice bastante superior à média da OCDE de 11%.

No entanto, historicamente, o Brasil sempre obteve péssimos resultados em educação de base, quando avaliado pelos exames internacionais. Por exemplo, no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que avalia estudantes do Ensino Fundamental e Médio através de três exames (Ciências, Matemática e Leitura), no ano de 2018, o país figurou no último quartil do ranking dos 79 países avaliados nas três áreas de conhecimento investigadas.

O cenário educacional piora quando se percebe a significativa desigualdade entre as regiões brasileiras em desempenho escolar. Os resultados do IDEB de 2019 (Índice de Desempenho da Educação Básica) revelam a discrepância entre os níveis educacionais das unidades federativas do Brasil. A região Norte do país se destaca negativamente nas últimas posições tanto no desempenho dos estudantes dos Anos Iniciais como nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Isso é visto na tabela a seguir.

TABELA 12: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2019

IDEB ANOS INICIAIS	
Brasil	5.9
Centro-Oeste	6.1
Sudeste	6.3
Sul	6.3
Nordeste	5.5
Norte	5.4
Pará	4.9
Breves	3.6

IDEB ANOS FINAIS	
Brasil	4.9
Centro-Oeste	5
Sudeste	5.1
Sul	5.1
Nordeste	4.5
Norte	4.3
Pará	3.9
Breves	3.7

Fonte: INEP/MEC.

O estado do Pará tem o pior IDEB de Anos Iniciais de todo o Brasil e seus estudantes estão à frente apenas dos estudantes amapaenses em relação ao desempenho registrado pelo IDEB de Anos Finais. Tal situação se deteriora quando se volta o olhar para uma das regiões mais pobres do estado, o Arquipélago de Marajó.

Situada a apenas 90 km da capital Belém, Breves é sua principal cidade e é composta em grande parte por famílias ribeirinhas e de comunidades tradicionais. O acesso ao arquipélago é bastante limitado, predominando o transporte fluvial como meio de ligação entre as cidades marajoaras e os demais municípios paraenses. Isso se desenvolve num entrave ao investimento em educação dos habitantes, refletido em baixíssimos níveis dos indicadores educacionais, como exibido na tabela a seguir.

TABELA 13: INDICADORES EDUCACIONAIS 2019

MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA	
BRASIL	16.2
Norte	18.1
Pará	17.8
Breves	24.3
Urbano	27.6
Rural	22.2

TAXA DE ABANDONO (%)	
BRASIL	1.2
Norte	2.3
Pará	2.9
Breves	6.1
Urbano	3.6
Rural	8.0

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE (%)	
Brasil	16.2
Norte	24.2
Pará	28.6
Breves	45.1
Urbano	33.4
Rural	54.4

TAXA DE REPROVAÇÃO (%)	
Brasil	6
Norte	8.3
Pará	10.6
Breves	21.4
Urbano	16.1
Rural	25.5

FONTES: INEP/MEC.

O fraco desempenho do sistema educacional de Breves representa, de certa forma, as dificuldades e desafios do desenvolvimento da educação nas regiões povoadas por ribeirinhos e comunidades indígenas no Brasil. Pois, as divergências socioculturais trazidas pela implantação do sistema educacional tradicional geram baixa atratividade da escola no cotidiano de estudantes que vivem uma rotina de vida bastante diferente das crianças e



adolescentes das capitais brasileiras e das regiões mais desenvolvidas do país. Tal fato é confirmado pela taxa de abandono escolar de Breves, sendo duas vezes maior que a média paraense. Enquanto, na zona rural, onde a proporção de ribeirinhos e indígenas se eleva, essa taxa alcança um patamar ainda maior.

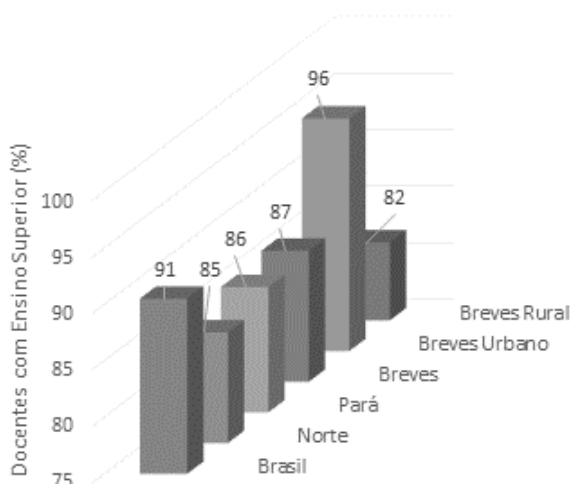
Assim, a maior preocupação de uma coordenação pedagógica em áreas ribeirinhas e indígenas deve ser a preparação e publicação de materiais didáticos diferenciados, levando em consideração também a linguagem característica da região e uma política de controle social, promovendo a integração da família na comunidade escolar e no centro da tomada de decisão da escola. A dificuldade de acompanhamento do material e das aulas ministradas levam as regiões a apresentarem taxas de reprovação e de distorção idade-série (proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar) bem mais significativas do que as médias nacionais.

Além disso, deve-se motivar e incentivar qualificação docente para atualização pedagógica periódica e modernização do ensino e da aprendizagem, garantindo o acesso dos alunos às novas tecnologias de informação. Por diversas vezes, o afastamento dessas comunidades e a substancial dificuldade de acesso às áreas sedes das escolas dos estudantes ribeirinhos e de comunidades tradicionais no Brasil prejudicam a renovação da infraestrutura física educacional. Segundo dados do Ministério da Educação, uma parcela importante das escolas nessas áreas não possui prédio próprio e vivência sérios problemas com redes de esgoto, energia e água. Muitas dessas escolas não possuem estrutura suficiente para construção e manutenção de laboratórios de informática e de ciências.

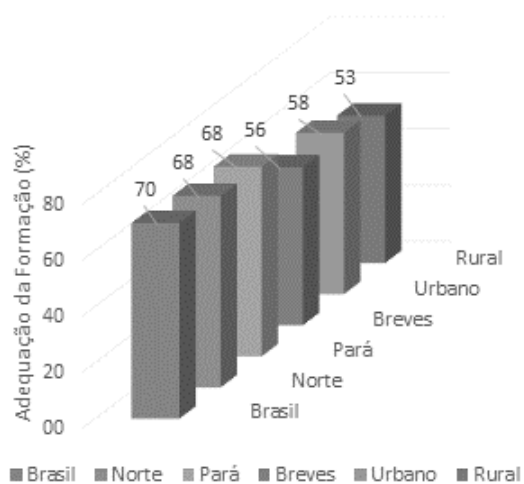
Algumas outras informações revelam a precariedade do sistema educacional da cidade de Breves, considerada polo na mesorregião marajoara. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 90,2% das crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos de idade estão matriculados nas escolas brevenses (CENSO 2010), taxa bastante inferior à média nacional de 99,7%. Isso posiciona a cidade na posição 126 dos 144 municípios paraenses e revela a dificuldade de implantação de políticas públicas voltadas à transformação educacional em ambientes com significativa parcela da população ribeirinha e/ou de comunidades tradicionais no Brasil.

Por fim, a inadequação da formação docente nas atividades escolares pode representar um empecilho para o e a construção de atividades pedagógicas atrativas para os estudantes, principalmente, em um ambiente onde a taxa de evasão escolar e a taxa de reprovação são fortes preocupações das gerências educacionais como no caso do município marajoara de Breves. Os gráficos a seguir revelam que existe uma parcela significativa de docentes qualificados, com ensino superior na região (mesmo comparado com o cenário nacional). No entanto, essa qualificação não se reflete em um ambiente de adequação da formação desses docentes nas atividades de suas especialidades. Os dados são apresentados para o ano de 2019.



FIGURA 48: PERCENTUAL DE DOCENTES COM FORMAÇÃO SUPERIOR EM 2019

FONTTE: INEP/MEC.

FIGURA 49: ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM 2019

FONTTE: INEP/MEC.

O município de Breves, para o ano de 2010 – segundo o IBGE, apresentava uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 90,2%, entretanto, essa não era a maior taxa dentre os municípios da região do Arquipélago, tendo o seguinte *ranking* dos municípios: Curralinho (93,8%); São Sebastião da Boa Vista (93,7%); Anajás (90,6%); Breves (90,2%); Portel (89,7%); Afuá (88,4%); Gurupá (88%); Melgaço (85,4%); Bagre (82,7%) e Chaves (79,7%). Em relação ao estado do Pará, o município de Breves ocupou a 126ª, dentre os 144 municípios, e a posição de 5462ª, dentre os 5.570 municípios do Brasil. Ou seja, Breves ocupada umas das

piores posições com relação a taxa de escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos, tanto no estado do Pará quanto aos municípios do Brasil.

Outro componente educacional é o Índice de Desenvolvimento Educacional (IDEB⁴), no qual o município de Breves apresentou um índice de 3,6 para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rede Pública) para o ano de 2019, e um índice de 3,7 para os Anos Finais do Ensino Fundamental (Rede Pública).

O índice dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental colocou Breves como sendo o terceiro melhor da região geográfica imediata, concomitante ao município de Portel (3,6), apenas atrás dos municípios de São Sebastião da Boa Vista (4,5) e de Bagre (3,7). Já para o índice dos Anos Finais do Ensino Fundamental (Rede Pública), o município de Breves logrou também a terceira posição, ficando atrás dos municípios de São Sebastião da Boa Vista (4,2) e Bagre (3,7).

Contudo, tanto para o IDEB dos Anos Iniciais quanto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o município de Breves ocupa uma das piores posições no estado do Pará e no Brasil. Com relação ao IDEB dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Breves está na posição de 129º, dentre os 144 municípios e na 5360ª posição, dentre os 5.570 municípios do Brasil. No tocante ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Breves apresenta-se no segundo quartil dos municípios do Pará, na posição 68ª, dentre os 144 municípios, e na 4557ª do Brasil, em relação aos 5.570 municípios do Brasil.

DESEMPENHO EDUCACIONAL

Conforme discutido no início da seção de Educação, o município de Breves ocupa uma das piores posições dentro do estado e do país. Como visto, O IDEB alcançado pelo município foi de 3,6 para os Anos Iniciais; 3,7 para os Anos Finais e 3,3 no Ensino Médio – sendo 3,2 na Rede Estadual e 5,1 na Rede Federal.

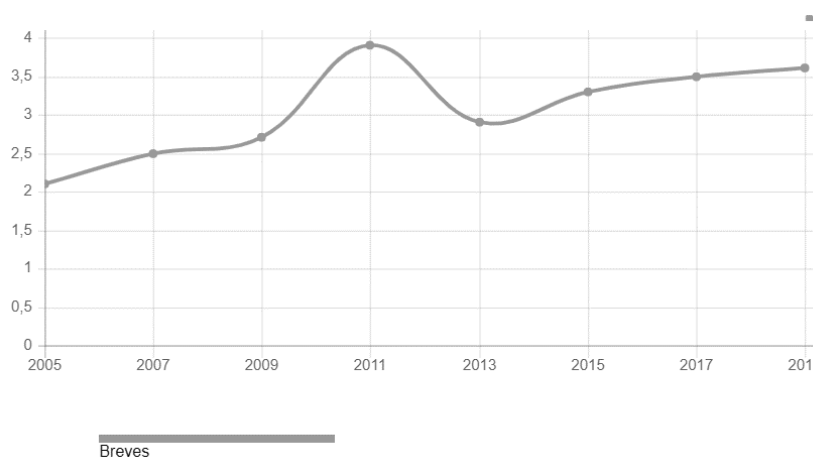
No estado do Pará, para os Anos Iniciais, destacam-se os municípios de Benevides (6,2), Ulianópolis (6,1), Paragominas (5,8), Terra Santa (5,7) e Vitória do Xingu (5,7) no IDEB. O município de Breves ficou na 129ª posição.

⁴ O IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

Para os Anos Finais, os municípios com maiores índices são: Vitória do Xingu (5,2), Ulianópolis (4,9), Santarém Novo (4,9), Brasil Novo (4,9) e Altamira (4,8). O município de Breves ficou na 68ª posição.

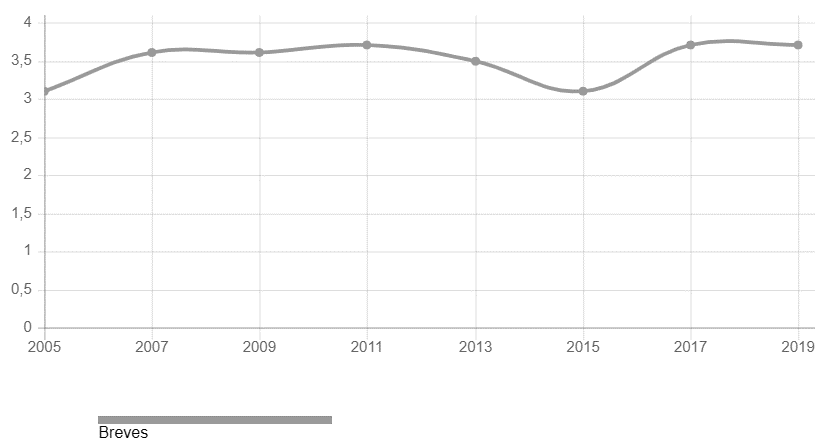
No Ensino Médio, o município de Breves apresentou um bom rendimento, obtendo a mesma pontuação da capital Belém, com um IDEB de 3,3. Os municípios que mais se destacaram foram: Medicilândia (4,0), Santarém (3,8), Altamira (3,7), Abaetetuba (3,6) e Mãe do Rio (3,6). O município de Breves ficou na 19ª, no âmbito público. **Entretanto, ao destrinchar o IDEB alcançado pelo município no Ensino Médio, no âmbito estadual, ficou na 24ª posição, com um IDEB de 3,2. E, o seu maior destaque foi no âmbito federal, ficando na primeira posição, com um IDEB de 5,1 – seguido pelos municípios de Conceição do Araguaia (4,8) e Cametá (3,9).** Nas figuras, a seguir, temos a série histórica dos índices alcançados pelo município de Breves.

FIGURA 50: SÉRIE HISTÓRICA DO IDEB DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE BREVES



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cidades, 2021.

Para os Anos Iniciais, o IDEB do município de Breves apresentou uma melhora significativa, na escala de 71%, entre os anos de 2005 a 2019. Com destaque para o ano de 2011, no qual apresentou o seu melhor desempenho, alcançando um IDEB de 3,9.

FIGURA 51: SÉRIE HISTÓRICA DO IDEB DOS ANOS FINAIS DO MUNICÍPIOS DE BREVES

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cidades, 2021.

FIGURA 52: SÉRIE HISTÓRICA DO IDEB DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BREVES

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cidades, 2021.

Porém, o IDEB para os Anos Finais do município não apresentou bons rendimentos, entre os anos analisados. Apresentando um dado alarmante no ano de 2015, quando o seu índice chegou ao mesmo valor do ano de 2005, com um IDEB de 3,1. Após isso, o município apresentou uma melhora nos quatro anos subsequentes.

No Ensino Médio, apesar de ter dados apenas para os anos de 2017 e 2019, o município manteve seu índice em 3,7, porém, como destacado anteriormente, o município apresentou o maior índice no âmbito federal, com um IDEB de 5,1.

Conforme os dados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, é notória a necessidade de melhoramento educacional nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, no município de Breves. Visto que são as modalidades que mais apresentam

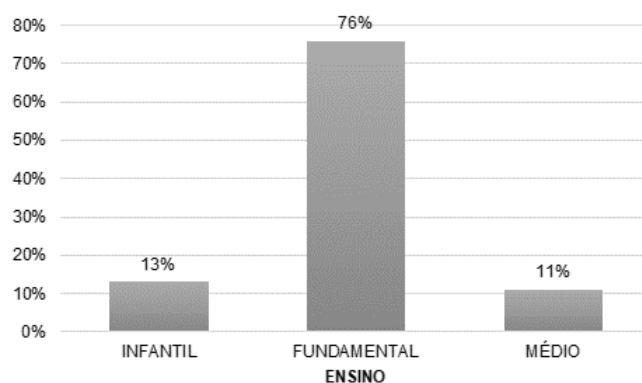
alunos matriculados. Além disso, como medida de desempenho, o município deveria colocar como meta obter um IDEB acima de 4,0, para os próximos anos.

DEMANDA POR EDUCAÇÃO EM BREVES

MATRÍCULAS

Para o ano de 2020, o município de Breves apresentou um total de 31.802 matrículas, sendo distribuídas a nível de Ensino Infantil (4.182), a nível de Ensino Fundamental (24.007) e a nível de Ensino Médio (3.613), conforme podemos ver sua distribuição no gráfico abaixo.

FIGURA 53: PORCENTAGEM DE MATRÍCULAS NO MUNICÍPIO DE BREVES EM 2020



FONTE: INEP/MEC.

Do total apresentado pelo município de Breves, tem-se que 13% corresponde as matrículas a nível de Ensino Infantil, 76% a nível de Ensino Fundamental e 11% a nível de Ensino Médio.

Nas próximas subseções, temos o panorama educacional, do município de Breves, com relação ao Ensino Infantil (Creche e Pré-escolar), ao Ensino Fundamental (1º ano até o 9º ano) e ao Ensino Médio (1ª a 4ª série).

As matrículas no Ensino Infantil do município de Breves, para o ano de 2020, foram de 4.182, sendo 1.038 em Creches e 3.144 em Pré-escolar. As matrículas em Creches foram 21 no âmbito privado e 1.017, no âmbito municipal. As matrículas Pré-escolar foram 51 feitas no âmbito privado e 3.093, em âmbito municipal. Os dados mostram que o município depende, quase que exclusivamente, da educação municipal neste nível de ensino.

As matrículas do Ensino Infantil encontram-se distribuídas pelas 89 unidades escolares, sendo nove creches (oito municipais e uma privada) e 87 unidades Pré-escolares (86 municipais e 1 privada), onde sete unidades escolares apresentam a modalidade Creches e Pré-escolar, concomitantemente. No tocante ao número total de matrículas no Ensino Infantil, o município de Breves ocupou a 16ª posição no estado do Pará, com destaque para os municípios de Belém (32.990), Santarém (15.346) e Ananindeua (11.642).

A série histórica de matrículas do município de Breves para os anos de 2008 a 2020 mostra uma evolução entre os anos de 2010 e 2016, sendo este último ano o maior em registro de matrículas, nesta modalidade, com 4.467. Após 2016, o número de matrículas iniciou um leve declínio. Para o intervalo de 2008 a 2020, o número de matrículas cresceu na ordem de 22,38%.

O município de Breves apresentou um total de 24.007 matrículas, ao nível de Ensino Fundamental, para o ano de 2020. Sendo essas matrículas distribuídas entre o 1º ano e 9º ano.

Conforme o gráfico apresentado, pode-se destacar o 4º ano, com 5.051 matrículas e 5º ano, com 3.982 matrículas. No qual, 23.890 matrículas correspondem ao ensino municipal e 117 à rede privada de ensino.

As matrículas do Ensino Fundamental encontram-se distribuídas pelas 326 unidades educacionais, sendo 243 unidades referentes aos Anos Iniciais e 83 unidades referentes aos Anos Finais. Para o Ensino Fundamental, só existe uma escola privada e as demais unidades escolares são de âmbito municipal.

Com relação ao número total de matrículas no Ensino Fundamental, o município de Breves foi o nono maior, dentre os 144 municípios do Pará, e o 164ª dentre os 5.570 municípios do Brasil. No estado do Pará, os municípios que mais apresentaram matrículas, nesta modalidade de ensino, foram: Belém (170.083), Ananindeua (65.368) e Santarém (60.579).

Com relação ao Ensino Médio, o município de Breves apresentou 3.613 matrículas, sendo 1.512 para a 1ª série, 1.225 para 2ª série, 816 para 3ª série e 60 para 4ª série, sendo esta última uma modalidade exclusiva da rede privada de ensino do município.

Pode-se destacar a 1ª série, do Ensino Médio, com 1.512 matrículas, sendo: 1.360 estaduais, 148 federais e 4 privadas. Na 2ª série, as 1.225 matrículas estão distribuídas em 1.123 estaduais e 102 federais. Para 3ª série, constam 782 matrículas estaduais e 34 federais, totalizando 816 matrículas. E, a 4ª série, com 60 matrículas de cunho privado.

As matrículas do Ensino Médio encontram-se distribuídas pelas 9 unidades educacionais do município, sendo uma privada, uma federal e sete estaduais. Com relação ao número total de matrículas no Ensino Médio, o município de Breves foi o 21º, dentre os 144 municípios do

Pará, e o 332º dentre os 5.570 municípios do Brasil. No estado do Pará, os municípios que mais apresentaram matrículas, no Ensino Médio, foram: Belém (58.413), Ananindeua (21.010) e Santarém (17.900).

A série histórica de matrículas do Ensino Médio mostra um aumento na escala de 36,44%, entre os anos de 2008 a 2014, que a partir deste ano, permaneceu de forma estável, apresentando apenas um decréscimo entre o ano de 2019 e 2020.

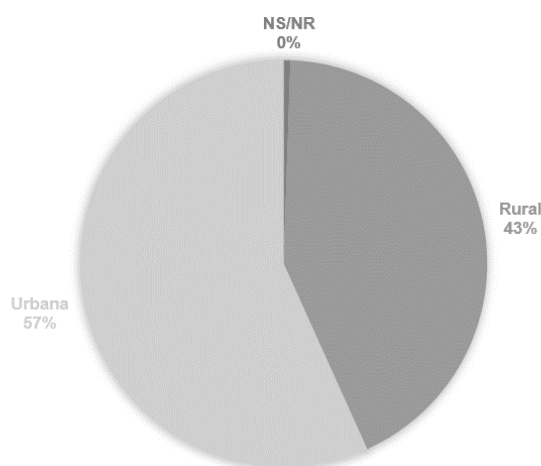
Pode-se inferir que a queda no número de matrículas, sejam elas no âmbito do Ensino Infantil, Fundamental e Médio, são oriundas das dificuldades que o ensino brasileiro se deparou durante o período de pandemia do coronavírus-2019. Ou seja, muitos pais e alunos, por não terem acesso à internet, computadores e *smartphones*, preferiram não matricular os alunos em 2020, ocasionando uma retração no número de matrículas do município.

PERFIL DO CORPO DISCENTE DE BREVES

A pesquisa referente aos alunos possuía o intuito de aprofundar o entendimento dos problemas enfrentados pelos mesmos, tais como, sua relação em seu lar, o grau de acompanhamento dos responsáveis em suas vidas escolares, suas relações de lazer, alimentação, ocupação com os afazeres domésticos, preferência de disciplinas, trajetória acadêmica, comportamento de leituras e estudos, saúde e bem-estar.

Dentre os 557 alunos entrevistados, do município de Breves-PA, apenas 3 não souberam informar se moraram na área urbana ou rural, conforme apresentado na figura 54, 57% dos alunos são de áreas urbanas e 43% de áreas rurais.

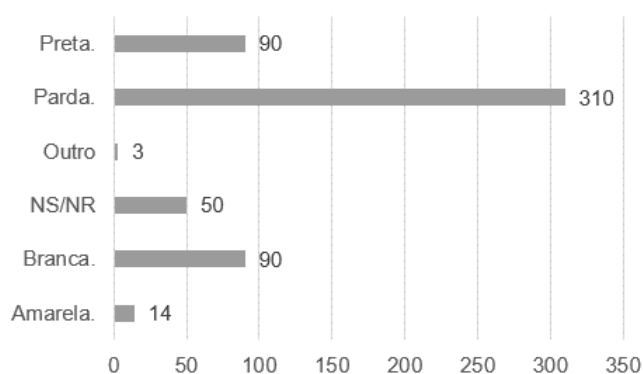
FIGURA 54: REGIÃO LOCALIZADA DOS ALUNOS



FONTE: Rede Mondó.

Com relação a intitulação da Cor/Raça, mostrado na figura 55, 55,66% dos alunos se intitularam pertencentes a Cor Parda, seguido 16,16% pertencente a Cor Branca e, o mesmo valor, para os que se intitularam da Cor Preta. Cerca de 9% dos alunos não souberam definir sua Cor/Raça, 2,51% se intitularam ser da Cor Amarela e 0,5% não souberam responder.

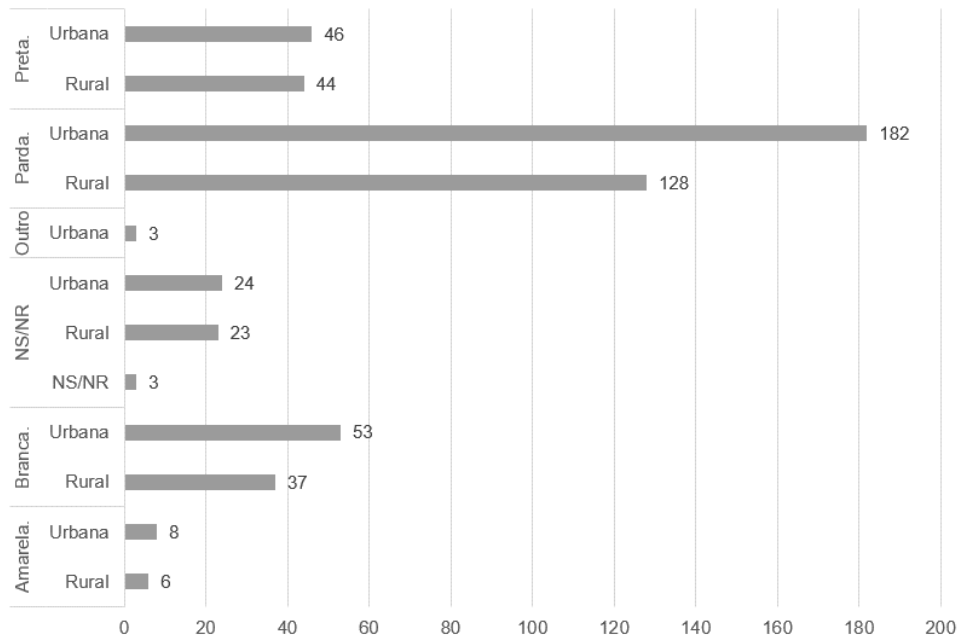
FIGURA 55: COR/RAÇA DOS ALUNOS



FONTE: Rede Mondó.

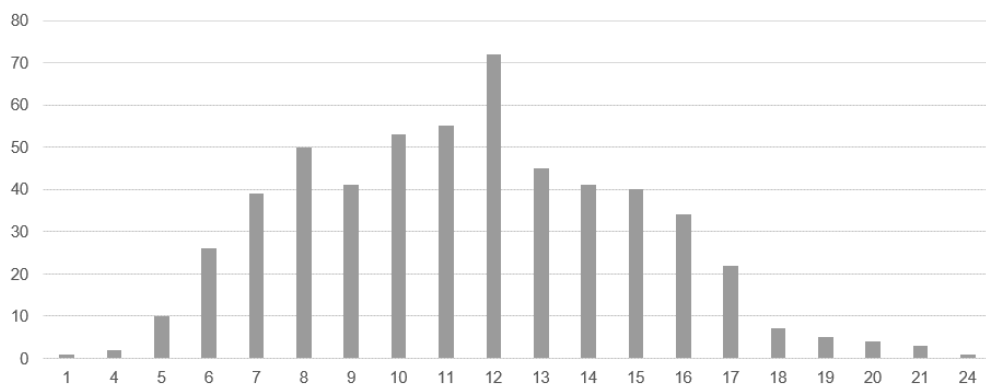
Em uma análise de relação entre a Cor/Raça intitulada pelos alunos e sua localidade, conforme a figura 56, temos uma equiparação entre as áreas rurais e urbanas, para os que se intitularam ser da Cor Preta e Amarela, daquela primeira, 51,11% dos alunos de Cor Preta residem na área urbana e 48,88%, na área rural. Dos alunos que se intitularam ser da Cor Parda, 58,7% residem na área urbana e 41,3%, na área rural. Um dos destaques é para os alunos que não souberam intitular sua Cor/Raça, e dentre esses, 3 alunos não souberam intitular também a sua localidade.



FIGURA 56: COR/RAÇA DOS ALUNOS POR LOCALIDADE

FONTE: Rede Mondó.

Com relação a idade declarada, a figura 57 mostra uma grande concentração dos dados em torno da faixa etária de 6 a 15 anos, o que corrobora com os dados apresentados na seção de dados secundários.

FIGURA 57: IDADE DOS ALUNOS

FONTE: Rede Mondó.

Organizando os dados em uma tabela por faixas etárias, conforme mostrado na tabela 14, a grande concentração dos alunos entrevistados se encontram na faixa etária de 9 a 14 anos,

representando quase que metade dos alunos entrevistados, acompanhado pela faixa etária de 14 a 19 ano, e, sucessivamente, pela faixa etária de 4 a 9 anos.

Um fator alarmante é encontrar alunos acima de 18 anos, cerca de 2,36% ainda na escola, no qual, esses alunos já deveriam ter concluído os seus estudos no grau médio, e estarem já ingressando em uma faculdade.

TABELA 14: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS

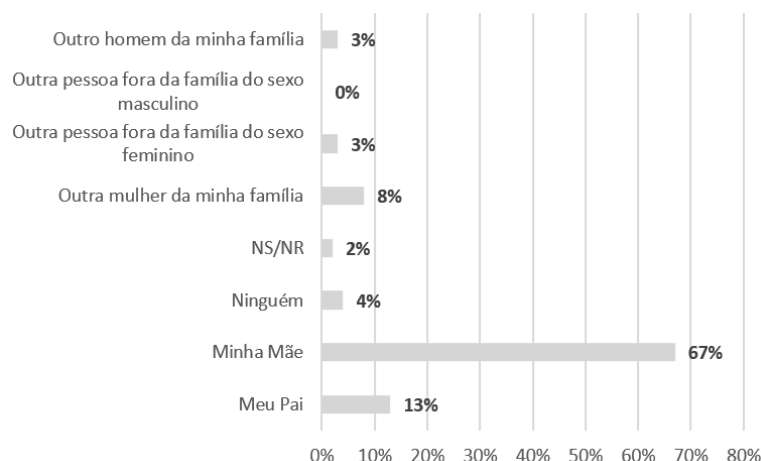
Faixa Etária (anos)	Termos Absolutos	Termos Relativos (%)
1 a 4	3	0,54
4 a 9	125	22,69
9 a 14	266	48,20
14 a 19	144	26,10
19 a 24	13	2,36
Total	551	100

FONTE: Rede Mondó.

RELAÇÃO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS COM A VIDA ESCOLAR DOS ESTUDANTES DE BREVES

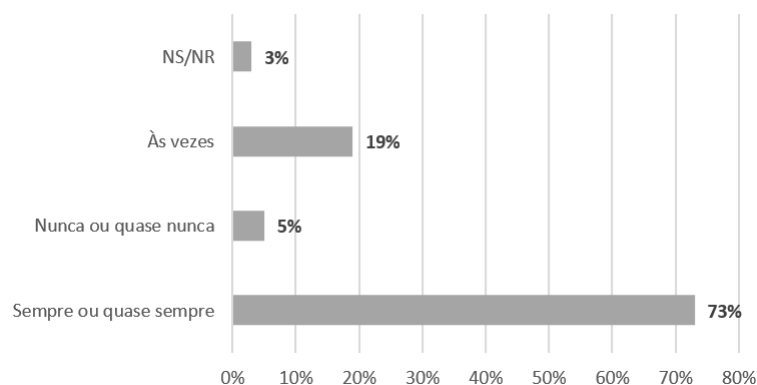
O estudo também buscou averiguar o comportamento dos Pais/Responsáveis em relação a vida escolar dos alunos, bem como, o interesse daqueles por sobre amizades e lazer com os seus, respectivos, tutelados.

Com relação a pessoa que mais acompanha de perto a vida escolar dos alunos, cerca de 67% responderam que era a Mãe, a principal responsável, acompanhado de 13% sendo o Pai, 8% como sendo uma outra mulher da família (por exemplo: irmã, tia ou avó), e, o mais alarmante é que cerca de 4% dos alunos não possuem ninguém acompanhando sua vida escolar, sendo até maior do que a porcentagem de um Outro homem da família como sendo seu responsável escolar, com apenas 3% (por exemplo: um irmão, tio ou avô), e 3% como sendo uma Outra pessoa fora da família, do sexo feminino, por exemplo: uma vizinha ou mãe de outro aluno, como pode ser visto, em termos absolutos, na figura 58.

FIGURA 58: RESPONSÁVEL QUE ACOMPANHA A VIDA ESCOLAR DO ALUNO

FONTE: Rede Mondó.

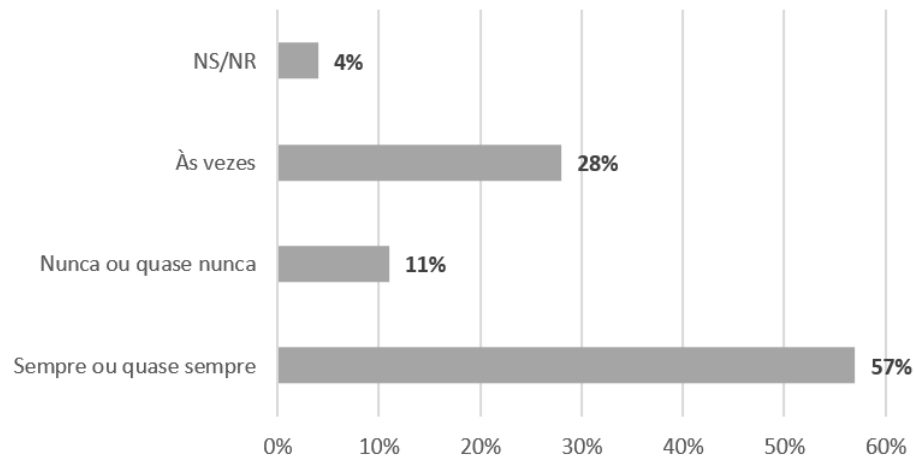
Com relação a frequência dos Pais/Responsáveis às reuniões escolares, conforme figura 59, cerca de 73% sempre ou quase sempre frequentam as reuniões, e 19% afirmam que, às vezes, 5% apontam que nunca ou quase nunca, e 3% não souberam responder sobre a frequência de seus responsáveis as reuniões escolares.

FIGURA 59: COMPARECIMENTO DOS PAIS/RESPONSÁVEL ÀS REUNIÕES ESCOLARES

FONTE: Rede Mondó.

Conforme os apontamentos dos alunos, cerca de 57% afirmaram que seus Pais/Responsáveis sempre ou quase sempre conversam sobre o que acontece na escola, seguido de 28% que apontaram que seus Pais/Responsáveis conversam, às vezes, sobre o que acontece na escola, e 15% não souberam informar ou não conversam sobre o que acontece na escola, conforme figura 60.

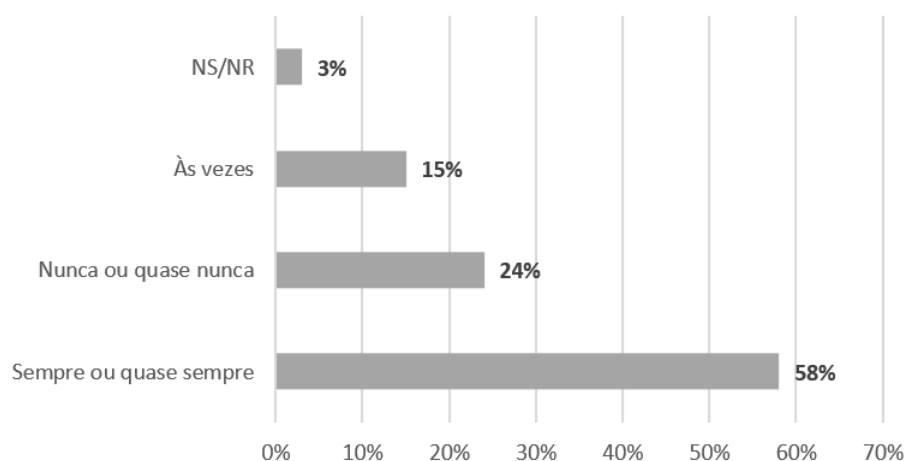
FIGURA 60: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL CONVERSAM SOBRE A VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS



FONTE: Rede Mondó.

Dentre a amostra coletada, cerca de 58% dos alunos afirmaram que seus Pais/Responsáveis os ajudam a realizarem suas lições de casa, seguido por 24% que responderam que seus Pais/Responsáveis, às vezes, os auxiliam com as lições escolares, e 15% apontaram que nunca ou quase nunca recebem apoio para realização das lições, em casa, como mostrado na figura 61.

FIGURA 61: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE AUXILIAM COM AS LIÇÕES ESCOLARES

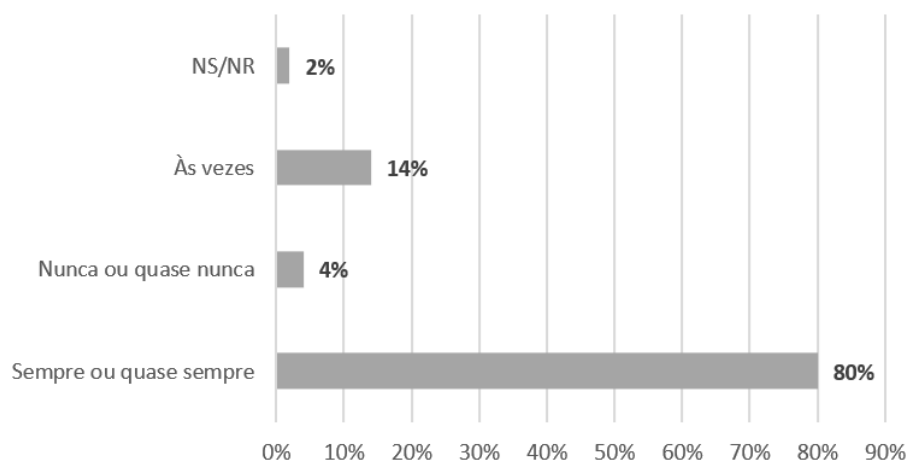


FONTE: Rede Mondó.

Sucessivamente, tem-se as análises para o comportamento dos Pais/Responsáveis com relação as ações diárias dos filhos, por exemplo, se almoçam ou jantam com seus filhos, se passeiam com eles, se conversam com seus amigos e se possuem o hábito da leitura. Conforme as figuras 62 e 63 mostram.

Primeiramente, 80% dos alunos apontaram que seus Pais/Responsáveis sempre ou quase sempre almoçam ou jantam com eles, 14% responderam que, às vezes, seus Pais/Responsáveis almoçam ou jantam com eles, e 6% responderam que seus Pais/Responsáveis nunca ou quase nunca almoçam ou jantam com eles ou não souberam responder.

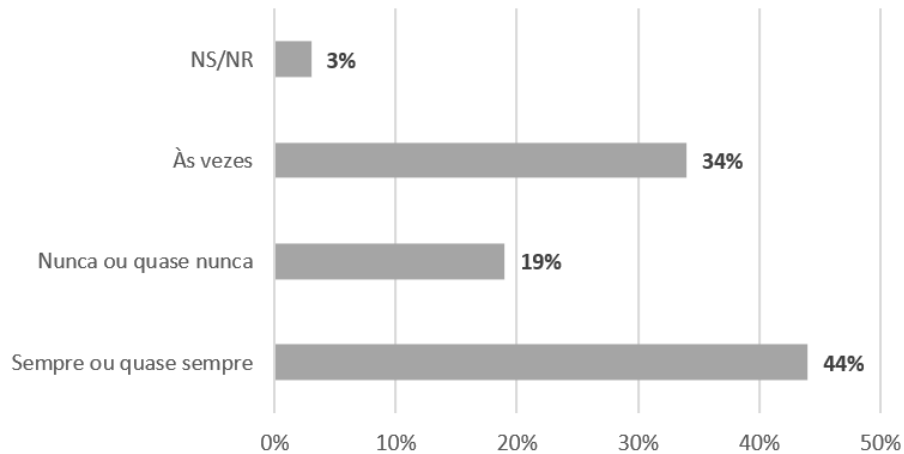
FIGURA 62: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE ALMOÇAM OU JANTAM COM SEUS FILHOS



FONTE: Rede Mondó.

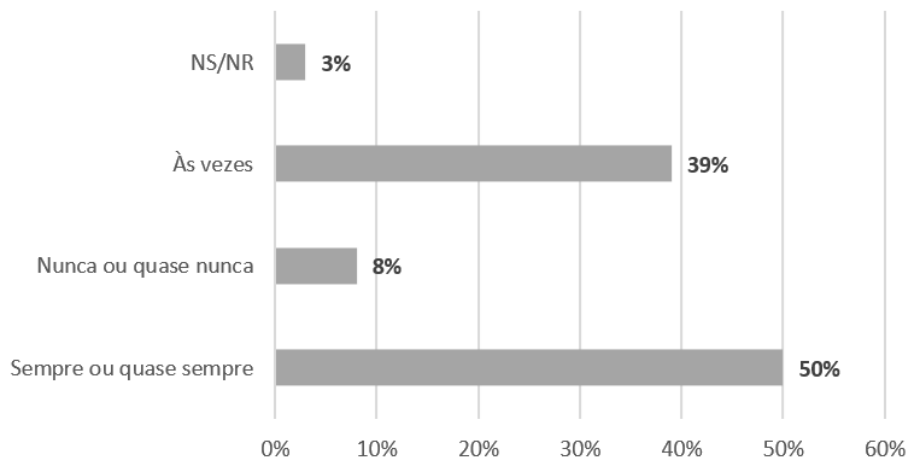
Em seguida, 44% dos alunos apontaram que seus Pais/Responsáveis sempre ou quase sempre procuram passear com eles, 34% afirmaram que isso acontece, às vezes, e 19% não possuem atividades de lazer com seus Pais/Responsáveis.



FIGURA 63: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE PASSEIAM COM SEUS FILHOS

FONTE: Rede Mondó.

Além dos momentos de lazer, muitos Pais/Responsáveis também levam seus filhos a locais religiosos, como igrejas e outros locais espirituais. Para isso, os alunos responderam sobre sua frequência em relação à Igreja e/ou Culto Religioso. E, 89% afirmaram frequentar ambientes religiosos, sendo 50% sempre ou quase sempre, e 39% frequentando, às vezes. Apenas 8% afirmaram nunca ou quase nunca irem à Igreja e/ou Culto Religioso e 3% não responderam.

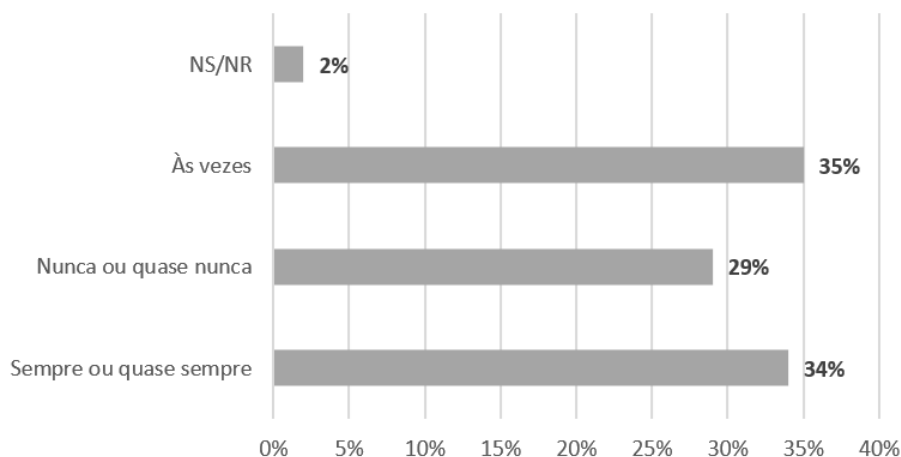
FIGURA 64: FREQUÊNCIA DE COMPARECIMENTO À IGREJA/CULTO RELIGIOSO

FONTE: Rede Mondó.

A relação entre os Pais/Responsáveis e os amigos dos seus filhos é importante para criar uma linha de orientação, tanto dos seus filhos, como dos seus amigos. A amostra apontou

69% possuem uma relação de diálogo entre Pais/Responsáveis e seus amigos, em que 34% é de maneira frequente ou quase sempre, e 35% é moderada, às vezes. Porém, 29% afirmaram que seus Pais/Responsáveis não possuem diálogos com seus amigos.

FIGURA 65: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE CONVERSA COM OS AMIGOS DOS SEUS FILHOS



FONTE: Rede Mondó.

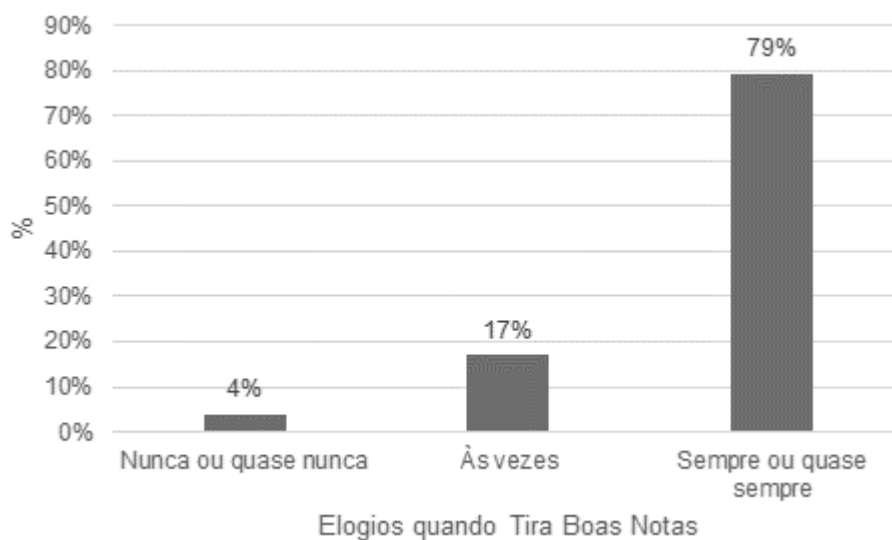
Segundo os resultados das análises dos dados coletados na amostra de pais ou responsáveis do município de Breves, no Arquipélago do Marajó, apenas 34% desses participam dos conselhos escolares. Enquanto 76% revelaram que já conversaram com professores a respeito do comportamento e desempenho do estudante na escola e 82% se mostram preocupados em conferir o boletim escolar do aluno.

TABELA 15: CONTATO COM A VIDA ESCOLAR DO ALUNO

CONTATO COM A VIDA ESCOLAR	PROPORÇÃO
Participantes de Conselho Escolar	34%
Conversa com Professor	76%
Confere Boletim Escolar	82%

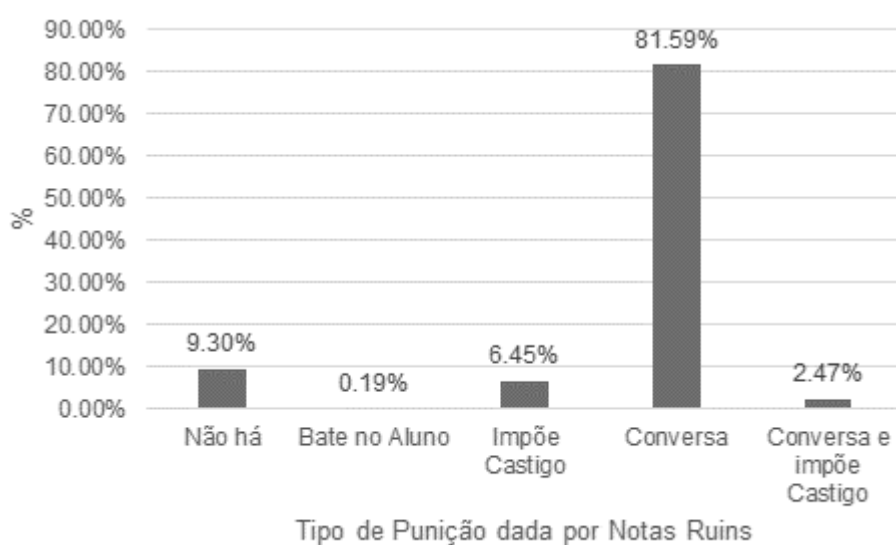
FONTE: Rede Mondó.

A investigação também revela, como apontado na Figura 66, que quase 80% dos pais ou responsáveis elogiam o aluno quando ele tira boas notas. Apenas 4% apontaram que não se utilizam dessa prática de reforço positivo.

FIGURA 66: ELOGIOS QUANDO O ALUNO TIRA BOAS NOTAS

FONTE: Rede Mondó.

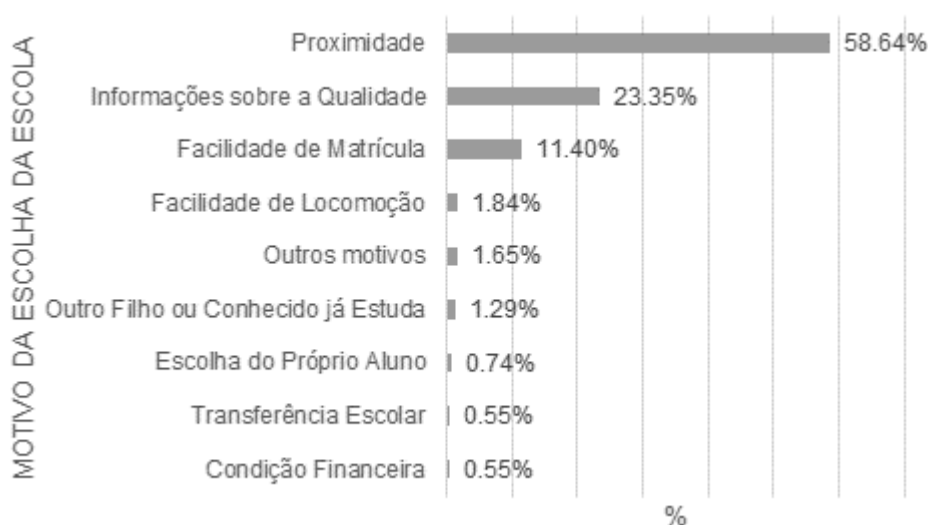
Além disso, a Figura 67 mostra que a grande maioria (cerca de 82%) dos pais ou responsáveis entendem que conversar com o estudante é a melhor maneira para tratar casos em que o aluno não atinge desempenho favorável em sua vida escolar. Quase 10% afirmaram que não possuem nenhum tipo de punição ou trato para tal situação.

FIGURA 67: TIPO DE PUNIÇÃO DADA POR NOTAS RUINS

FONTE: Rede Mondó.

Os dados apresentados na Figura 68 revelam a grande preocupação dos pais ou responsáveis em relação ao efeito do deslocamento casa-escola no desempenho educacional do aluno. Cerca de 60% optaram por escolas mais próximas da residência. Além disso, 23,35% informaram que a motivação da escolha da escola surgiu do conhecimento das informações sobre sua qualidade e 11,40% por facilidade de matrícula (onde havia vagas).

FIGURA 68: MOTIVO DA ESCOLHA DA ESCOLA



FONTE: Rede Mondó.

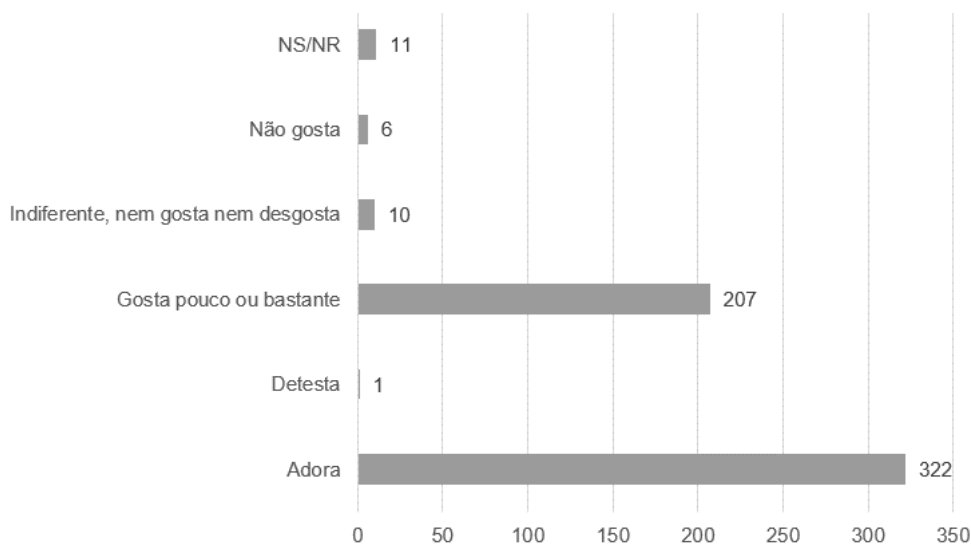
Por fim, das famílias entrevistadas, 34% delas praticam lazer entre os seus membros. Ainda, percebe-se que 30% das famílias revelaram que realizam essa prática, às vezes, e 10%, raramente. Além disso, 30% das famílias admitiram que não possuem tempo de lazer entre os familiares.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS BREVENSES E DA CULTURA ESCOLAR

Esta seção teve como objetivo mapear o comportamento e a cultura dos alunos, tanto na escola, quanto em suas casas. Para isso, fez-se um levantamento sobre os gostos dos alunos em relação as disciplinas vistas na escola, seu comportamento em sala de aula, a sua alimentação na escola, suas atividades nas horas de lazer e tempo de estudo.

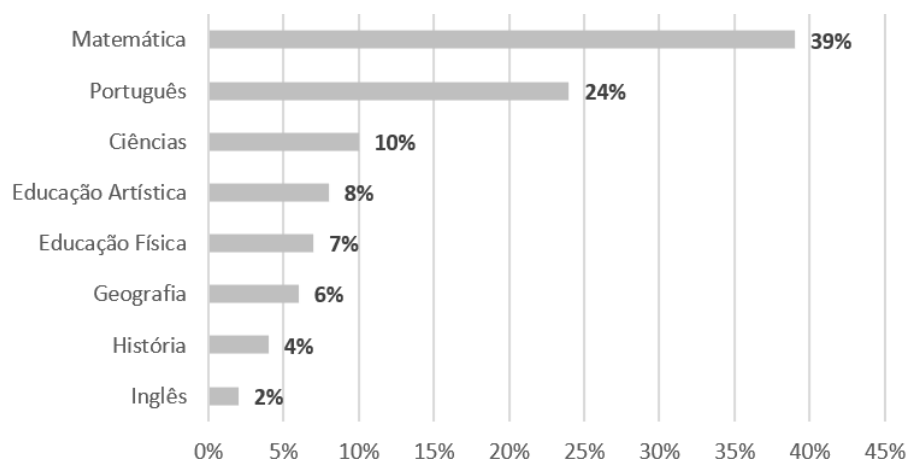
Primeiramente, a pesquisa buscou averiguar o gosto dos alunos em ir à escola, conforme a figura 69, em que aproximadamente 58% afirmaram que adoram ir à escola, e 37,1% afirmaram gostar bastante, ou, em certa medida, pouco no sentido de mediano.

FIGURA 69: CONTAGEM DOS ALUNOS SOBRE IREM À ESCOLA



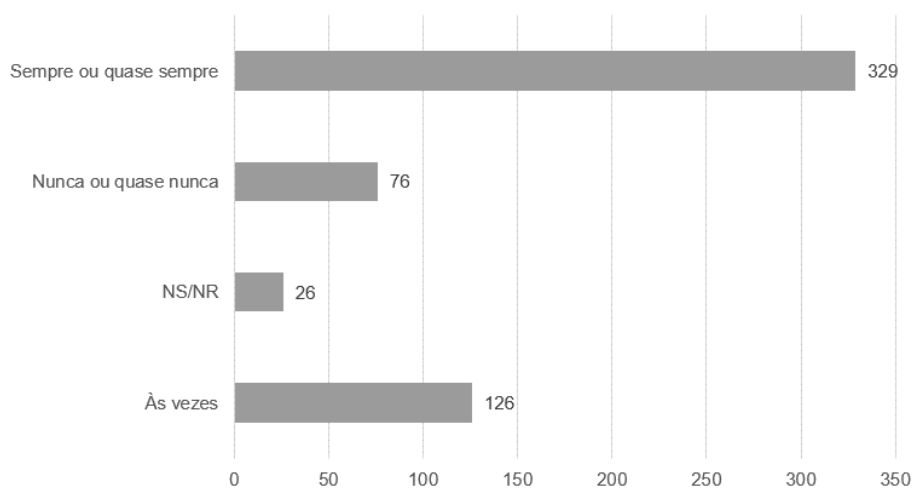
FONTE: Rede Mondó.

Em relação aos professores/disciplinas que os alunos preferem, a figura 70, mostra que as disciplinas de Matemática e Português foram as mais preferidas dos alunos, juntas, elas possuem a preferência de 63% dos alunos (39% para Matemática e 24% para Português), seguidas por Ciências (10%), História (8%), Educação Física (7%), Educação Artística (6%), Geografia (4%) e Inglês (2%) de preferência.

FIGURA 70: PREFERÊNCIA DOS PROFESSORES/DISCIPLINAS PELOS ALUNOS

FONTE: Rede Mondó.

Com relação ao comportamento dos colegas, durante às aulas, 59% dos alunos responderam que sempre ou quase sempre os alunos fazem barulho e desordem na sala de aula, e 22,6% responderam que ocorre, às vezes, barulho e desordem nas aulas, e 13,6% afirmaram que nunca ou quase nunca há barulho e desordem nas salas de aula, vide figura 71.

FIGURA 71: CONTAGEM DO BARULHO E DESORDEM NA SALA DE AULA

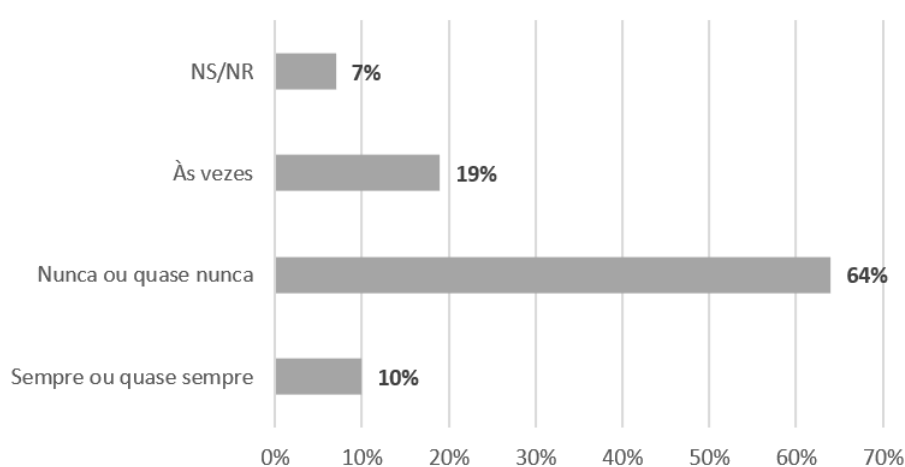
FONTE: Rede Mondó.

Com o objetivo de entender muitos aspectos do município, a Rede Mondó teve como preocupação, buscar aferir o sentimento do aluno, com relação a rejeição, no seu ambiente escolar. Para isso, levantou-se a enquete sobre se o aluno se sente deixado de lado, por seus amigos/professores, na sala de aula. Visto que, a rejeição tem impacto direto no desempenho

escolar, principalmente entre as crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, conforme INEP (2004)5.

Da amostra dos alunos, do município de Breves-PA, cerca de 64% dos alunos responderam que nunca ou quase nunca se sentem deixado (rejeitados) nas salas de aula, que é um aspecto importantíssimo para o alunado, tanto em termos de aprendizagem, como na formação do ser social. Entretanto, a figura 72 mostra que 29% dos alunos sofrem de algum tipo de rejeição, seja sempre ou quase sempre, ou, às vezes, na sala de aula.

FIGURA 72: SENTIMENTO DE REJEIÇÃO NA SALA DE AULA

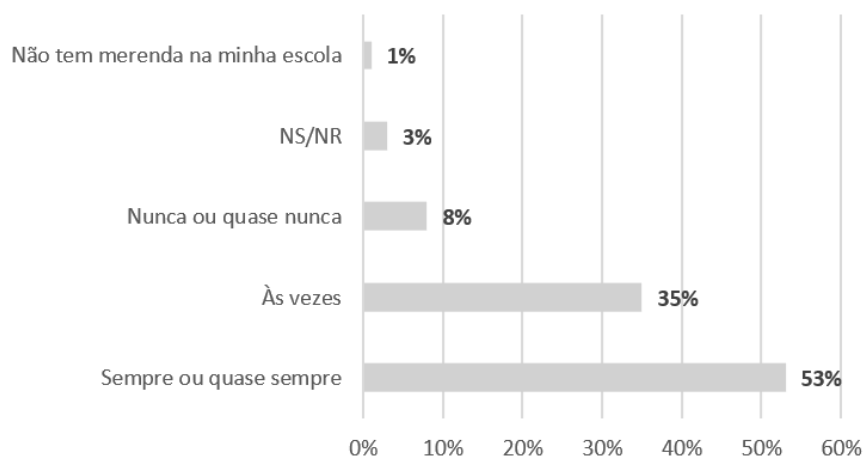


FONTE: Rede Mondó.

Além do aspecto emocional, a pesquisa propôs levantar informações a respeito da frequência de consumo da merenda escolar, por parte dos alunos. Vários aspectos significantes, com relação a nutrição e desempenho escolar, são apontados por Gomes (2009): estudantes com carência nutricional apresentam maior probabilidade de irem à escola, e que a carência nutricional (subnutrição) e o distúrbio alimentar são duas das causas da defasagem idade-série no Brasil.

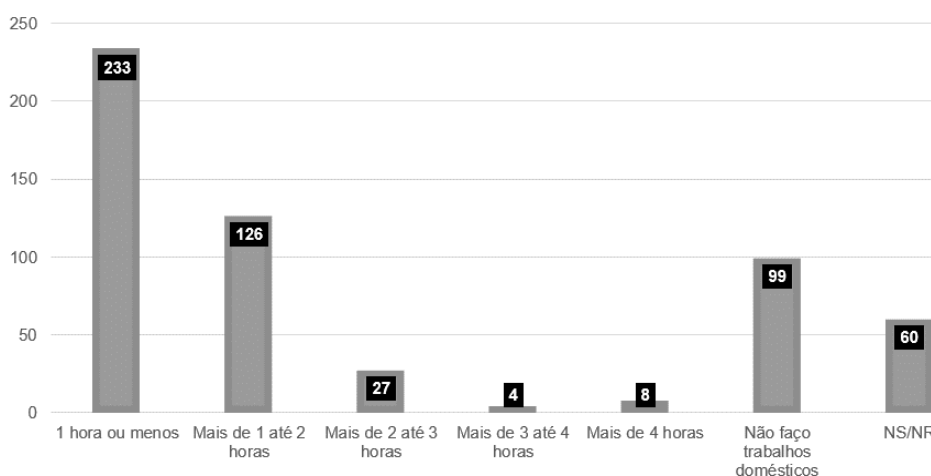
A figura 73 aponta que 88% dos alunos fazem uso da merenda ofertada na escola, com 53% fazendo uso sempre ou quase sempre, e 35%, fazendo às vezes seu uso. Apenas 8% responderam que nunca ou quase nunca consomem a merenda escolar, 3% não souberam ou não responderam, porém, 1% apontou que não tem merenda na sua escola.

5 Sítio eletrônico: http://200.130.24.54/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/336139. Acessado em: 07/09/2021.

FIGURA 73: FREQUÊNCIA DE CONSUMO DA MERENDA OFERTADA NA ESCOLA

FONTE: Rede Mondó.

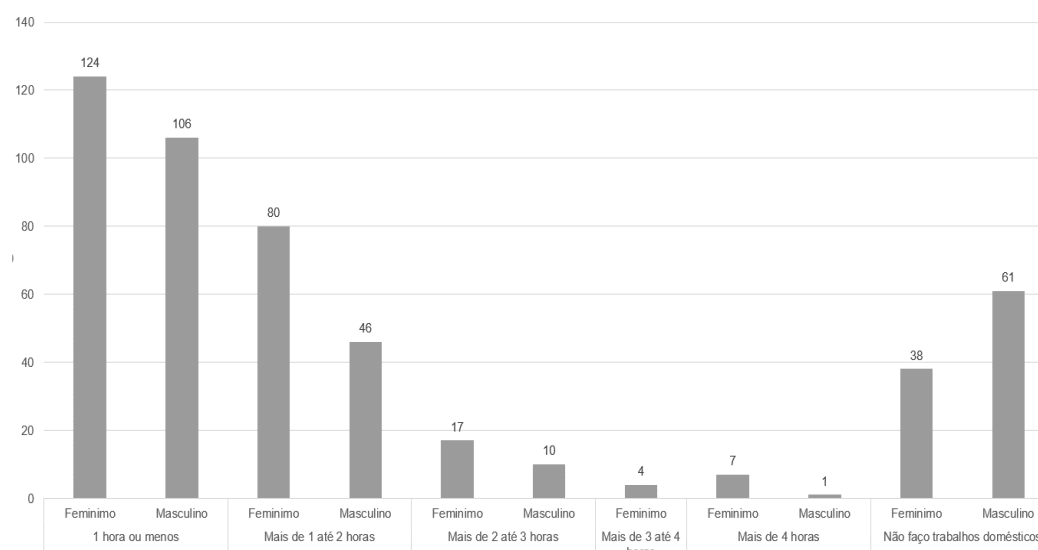
Além da jornada escolar, é comum que os alunos contribuam com os afazeres domésticos, principalmente, os alunos que vivem em áreas rurais. Conforme pode ser visto na figura 74, a maioria dos alunos, cerca de 42%, gastam uma hora ou menos, do seu tempo, para contribuir nos afazeres domésticos. Em sequência, 22,6% gastam entre uma e duas horas, por dia, com os afazeres domésticos, e 7% gastam mais que duas horas, por dia, na contribuição dos trabalhos do lar. Um dado importante é que 17,7% não contribuem com trabalhos domésticos e 10,7% não responderam.

Figura 74: TEMPO DESPRENDIDO PELOS ALUNOS NOS AFAZERES DOMÉSTICOS

FONTE: Rede Mondó.

Como é de se esperar, muitos dos alunos que contribuem nos afazeres domésticos são do sexo feminino, como mostra a figura 75. Dentre os alunos que apontaram que gastam uma hora ou menos na contribuição dos afazeres domésticos, 54% são alunos do sexo masculino e 46% do sexo feminino. No patamar de contribuição entre uma a duas horas, por dia, a proporção de alunos do sexo feminino é quase que o dobro (64%), em relação aos do sexo masculino (36%). Entre os que gastam mais de duas horas, por dia, a predominância é exclusivamente feminina, com a proporção de 74,3% contra 25,6% do sexo masculino. Entre os alunos que não contribuem com os afazeres domésticos, a proporção masculina é maior, 61,6% para os alunos do sexo masculino, contra 38,3% do sexo feminino.

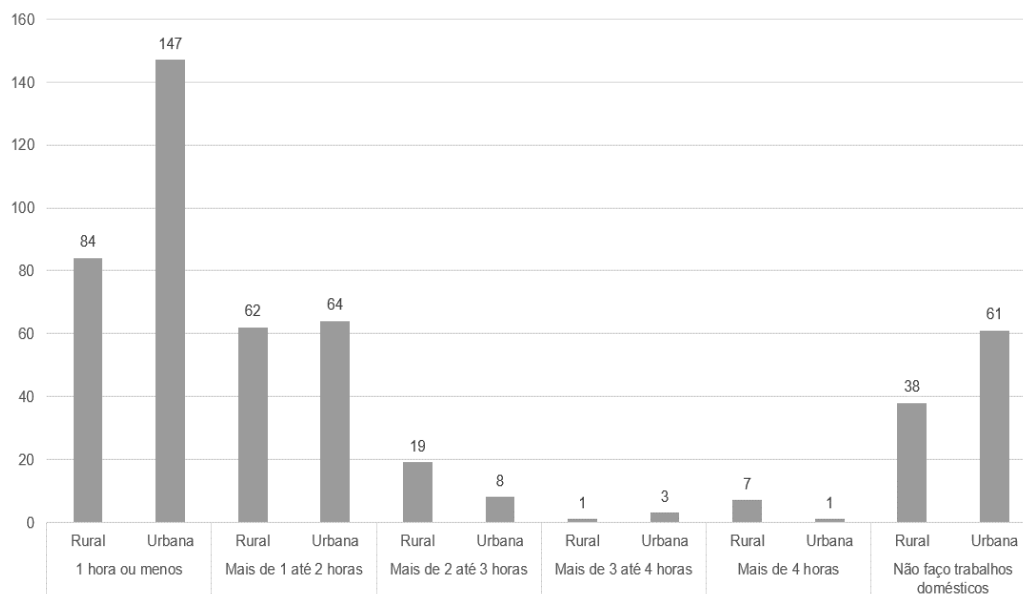
FIGURA 75: TEMPO DESPRENDIDO PELOS ALUNOS NOS AFAZERES DOMÉSTICOS X SEXO



FONTE: Rede Mondó.

Uma informação bastante peculiar é a proporção com que os alunos das áreas rurais e urbanas se dedicam aos trabalhos domésticos. Em uma hipótese simples, é de se esperar que os alunos da área rural contribuam mais com os afazeres domésticos, devido à falta de oportunidades de lazer e outras situações. Caso este que só será visto no indicador de alunos que gastam entre duas a três horas, por dia, com os afazeres domésticos.

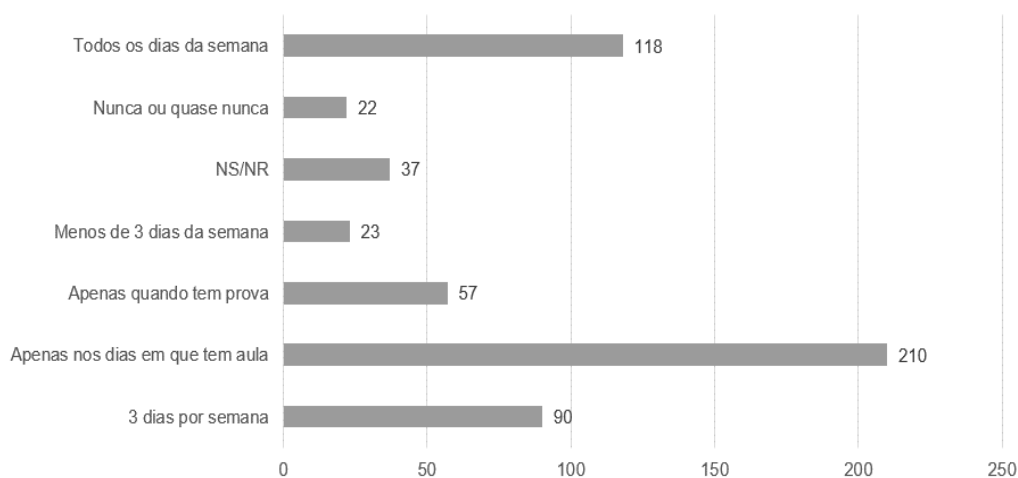
Porém, como mostrado na figura 76, não é assim que acontece nos demais patamares da amostra. Os alunos que utilizam até uma hora do seu dia com os afazeres domésticos, 63,6% são de áreas urbanas e 36,3%, de áreas rurais. Os que gastam entre uma e duas horas, estão em proporções quase semelhantes (49,2% para alunos residentes no rural e 50,7% para os da área urbana). E, os que apontaram que não fazem trabalhos domésticos, 61,6% residem na área urbana e 38,3%, na área rural.

FIGURA 76: TEMPO DESPRENDIDO PELOS ALUNOS NOS AFAZERES DOMÉSTICOS X REGIÃO

FONTE: Rede Mondó.

Além do tempo despendido, por parte dos alunos, com os afazeres domésticos, a Rede Mondó buscou averiguar a assiduidade dos alunos com relação às horas de estudos, as suas dificuldades em se manterem na escola e aos seus comportamentos escolares.

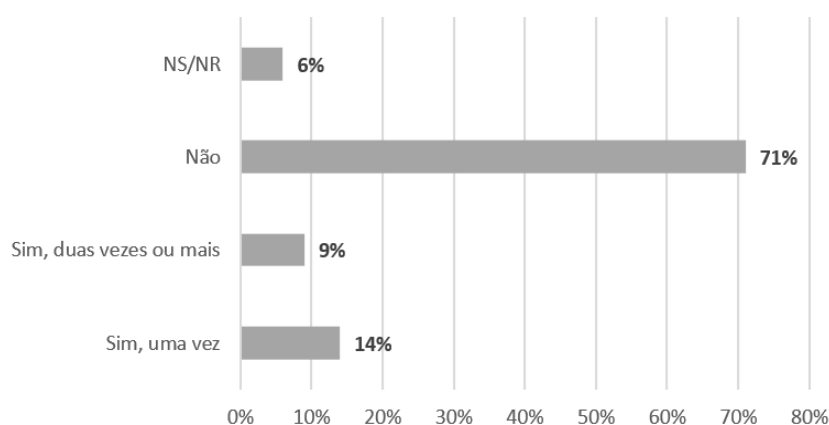
Tendo que lidar com demandas escolares e afazeres domésticos, os alunos responderam com que frequência estudam as disciplinas escolares. Os dados mostrados na figura 77, apontam que 37,7% estudam apenas nos dias em que tem aula, ou seja, estudam apenas na escola. Já 21,18% responderam que estudam todos os dias da semana, 16,15% estudam apenas três dias por semana, 10,23% estudam apenas quando tem provas. Um fator importante é que a proporção dos que não responderam é maior dos que nunca ou quase nunca estudam e os que estudam menos de três dias por semana. Ou seja, cerca de 14,72% dos alunos não possuem tempo dedicado aos estudos de forma organizada.

FIGURA 77: TEMPO ESTUDO SEMANAL DAS MATÉRIAS ESCOLARES

FONTE: Rede Mondó.

Uma consequência da falta de ritmo de estudo é a falta de aprendizagem e consolidação dos conteúdos, que podem gerar uma reprovação. E, a reprovação é um fator muito importante e delicado, visto que, a reprovação é um dos fatores ocasionais da evasão e do abandono escolar, como aponta Silva Filho & Lima Araújo (2017).

Sendo assim, os alunos reportaram se já tinham sido reprovados. Dentre os entrevistados, 71% apontaram que nunca reprovados, 14% apontaram que já reprovaram, uma vez, e 9% já reprovaram, duas vezes ou mais.

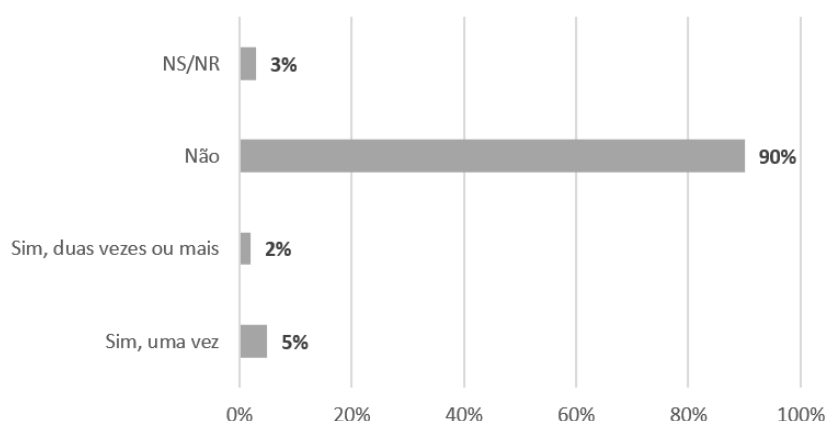
FIGURA 78: REPROVAÇÃO DOS ALUNOS

FONTE: Rede Mondó.

E uma das consequências da reprovação é a evasão e o abandono escolar. De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / INEP (1998), o “abandono” significa em que o aluno se afasta da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto a “evasão” o aluno desliga-se da rede de ensino.

Com isso, 90% dos alunos apontaram que nunca abandonaram o ano escolar, seguidos de 5% dos alunos que já abandonaram uma vez. E 2% dos alunos já abandonaram duas vezes ou mais o ano letivo.

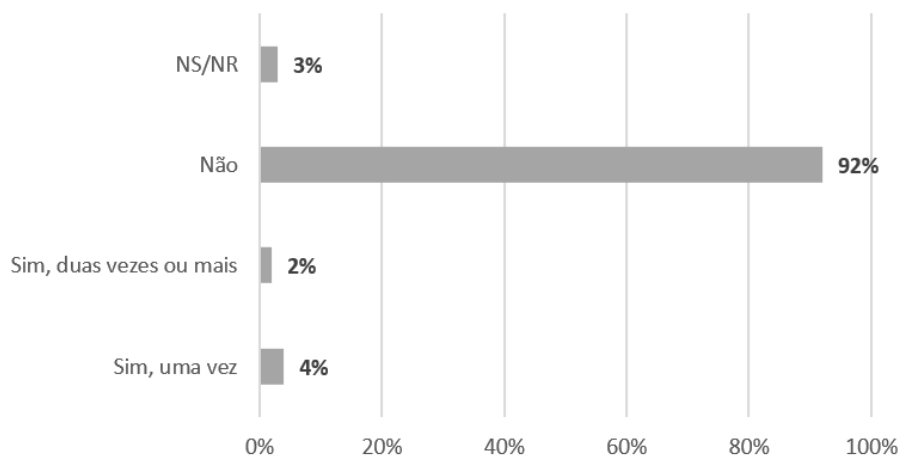
FIGURA 79: TAXA DE ABANDONO DA ESCOLA (INTERRUPÇÃO DOS ESTUDOS)



FONTE: Rede Mondó.

Em continuidade ao comportamento escolar dos alunos, 92% dos alunos apontaram que nunca foram suspensos das aulas, que é um fator importantíssimo, para estímulo e comportamento da aprendizagem. Apenas 4% apontaram que já foram suspensos, pelo menos uma vez das aulas e 1% já foram suspensos mais de duas vezes.

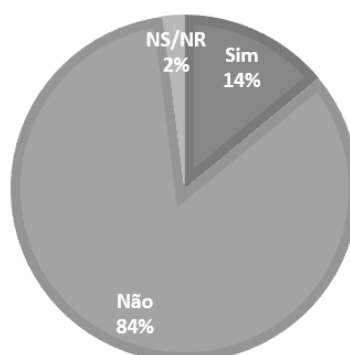


FIGURA 80: TAXA DE SUSPENSÃO

FONTE: Rede Mondó.

Além das análises de comportamento escolar, os questionários aferiram a utilização da internet, por parte dos alunos, para realização de pesquisas e estudos escolares. Um dos fatores mais alarmante é a falta de computadores com acesso à rede mundial. Cerca de 84% dos estudantes não possuem computadores com internet, em suas residências. Contra 14% que afirmaram possuir computador com internet.

Essa informação é muito delicada, visto que, se os estudantes não possuem computadores em suas casas, suas pesquisas e sua rotina de estudos são completamente deficitárias, no sentido de acesso à informação e elaboração de projetos escolares. Muitos desses alunos ficam restritos a acessar internet através dos computadores da escola, que nem sempre são de boa qualidade ou existe uma quantidade suficiente que atenda a todos.

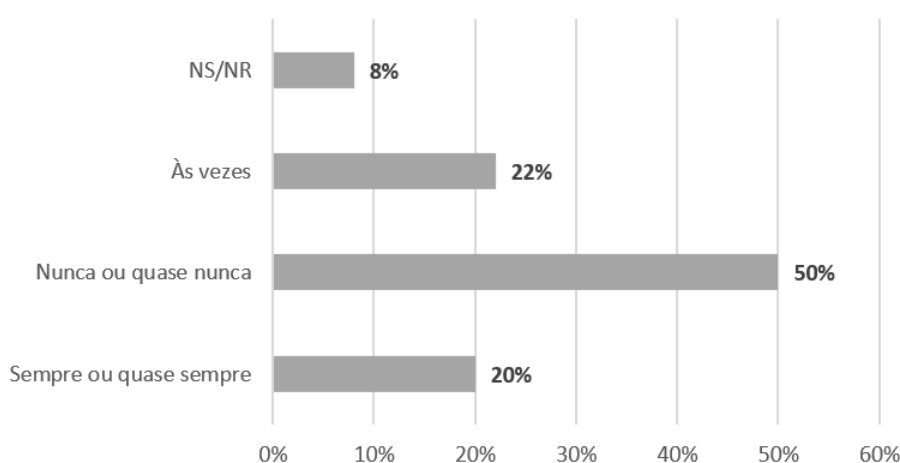
FIGURA 81: COMPUTADOR COM INTERNET NAS RESIDÊNCIAS

FONTE: Rede Mondó.

A falta de computadores, em casa, com acesso à internet, afeta a cultura de pesquisa para elaborar seus estudos. Porém, muito alunos utilizam outros meios para acesso à internet, como *smartphones* próprios, dos Pais/Responsáveis e/ou terceiros. Isso melhora a taxa de alunos que utilizam a internet como ferramenta para as atividades escolares.

Em relação a taxa dos 84%, na figura 81, essa taxa cai 34 pontos percentuais, ou seja, 50% dos alunos, vide figura 82, apontaram que nunca ou quase nunca utilizam a internet. Em consonância aos 14% que possuem computadores com internet, em casa, tem-se que 42% dos alunos já possuem algum acesso à internet para realização de pesquisas e atividades escolares, ou seja, utilizam outra ferramenta, como *tablets* e/ou *smartphones* como aparelhos de acesso. Entre esses 42% que utilizam internet para realizar as atividades escolares, 22% usam, às vezes, e 20% utilizam sempre ou quase sempre.

FIGURA 82: UTILIZA A INTERNET COMO FERRAMENTA PARA ATIVIDADES ESCOLARES



FONTE: Rede Mondó.

Outro aspecto relevante na formação escolar do aluno é o seu hábito de leitura, principalmente, livros ou revistas que estimulem sua imaginação, sua capacidade argumentativa e cognitiva. Entretanto, o Brasil ainda apresenta um déficit muito grande nessa prática, apresentando uma média de 5 livros por ano, conforme a Agência Brasil (2020)⁶. De acordo com Rodrigues (2006), é papel da família e da escola a prática e o incentivo à leitura.

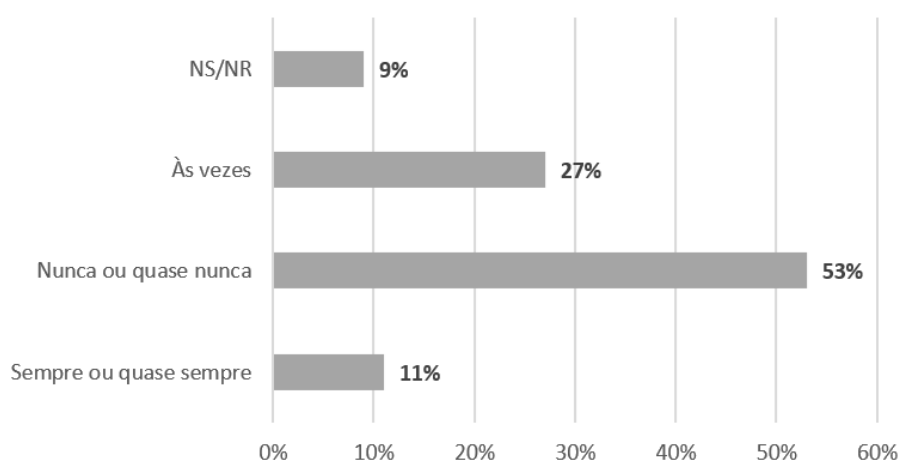
Para isso, o questionário trouxe duas perguntas sobre o comportamento literário dos alunos e uma do comportamento de leitura dos Pais/Responsáveis. Primeiramente, se os

⁶ Sítio eletrônico: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acessado em: 07/09/2021.

alunos leem ou fazem consulta na biblioteca ou pela internet e se possuem o hábito de ler revistas em quadrinho ou livros de histórias. E, se observam os seus Pais/Responsáveis fazendo alguma leitura.

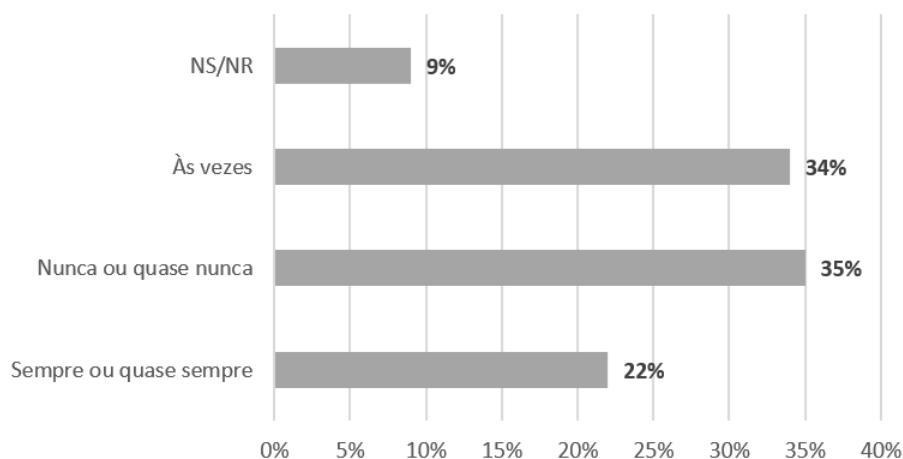
Em relação ao primeiro questionamento sobre o hábito de leitura, seja utilizando a biblioteca ou a internet, como apresentado na figura 83, 11% apontaram que sempre ou quase sempre possuem a prática da leitura, seguidos de 27% que fazem a prática da leitura, às vezes. Entretanto, 53% não fazem prática de leitura alguma, seja utilizando a biblioteca da escola ou pela internet.

FIGURA 83: HÁBITO DA LEITURA, CONSULTA A BIBLIOTECA DA ESCOLA OU UTILIZANDO A INTERNET



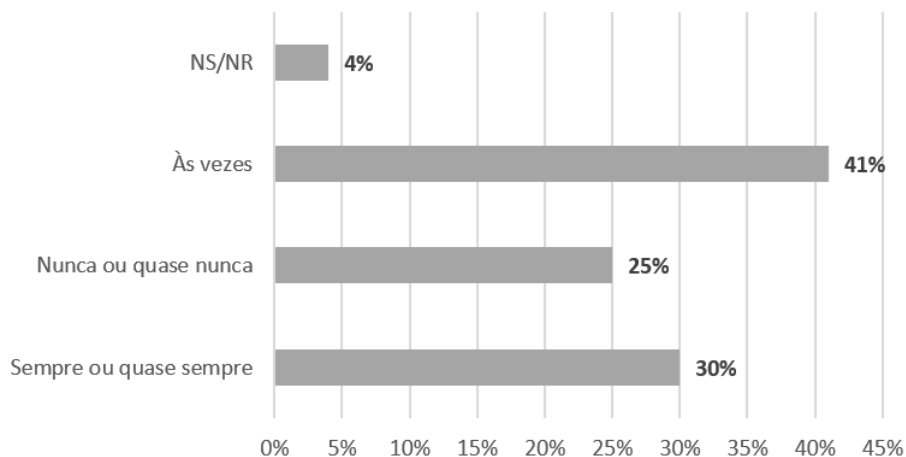
FONTE: Rede Mondó.

Em seguida, como mostrado na figura 84, 56% dos alunos afirmam possuir algum hábito de leitura específica, de quadrinhos ou livros de história. Dentre essa porcentagem, 22% afirmaram sempre ou quase sempre fazerem leituras de livros ou revistas em quadrinho, e 34% de realizem, às vezes, esse tipo de leitura. Porém, 35% nunca ou quase nunca realizam leituras envolvendo essas modalidades e 9% não responderam.

Figura 84: HÁBITO DE LEITURA EM REVISTAS EM QUADRINHO OU LIVROS DE HISTÓRIAS

FONTE: Rede Mondó.

Em consonância ao comportamento dos Pais/Responsáveis com a prática de leitura, 30% dos alunos apontaram que sempre ou quase sempre veem os Pais/Responsáveis lendo, seguidos de 41% que afirmaram que os Pais/Responsáveis, às vezes, são vistos lendo, e 25% afirmaram que nunca ou quase nunca veem seus Pais/Responsáveis lendo.

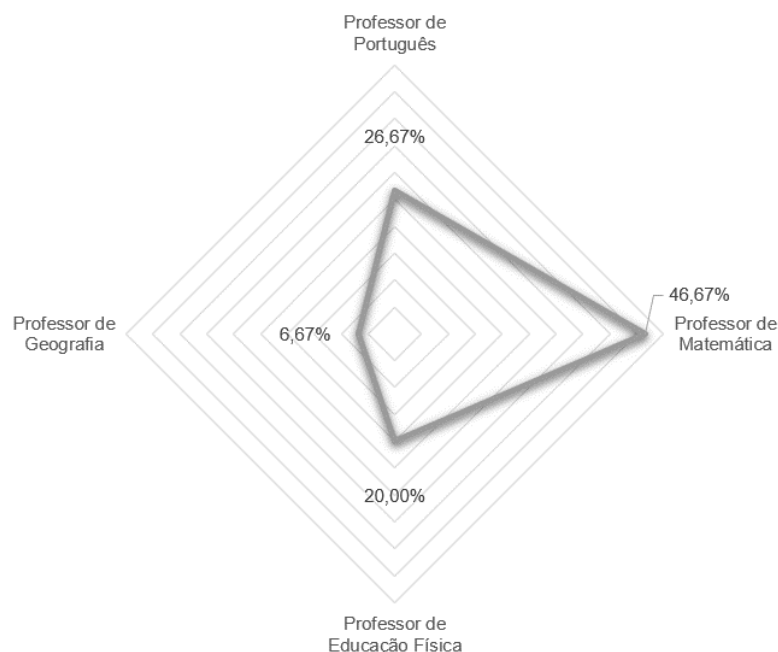
FIGURA 85: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEL QUE POSSUEM O HÁBITO DE SEREM VISTOS LENDO

FONTE: Rede Mondó.

E, para captar uma perspectiva de futuro, os alunos responderam sobre que profissão gostariam de exercer. Muitas profissões foram citadas, como: professor, médico, policial e até astrônomo. Porém, com 21,3% de relevância, a profissão de Professor foi a mais referenciada. E, dentre a citação de querer exercer a prática de Licenciatura, podemos ver na figura 86, a

preferência dos alunos por ser Professor de Matemática, que corrobora como sendo a disciplina mais citada pelos alunos, na escala de preferência.

FIGURA 86: DISCIPLINA DA PRÁTICA DOCENTE COMO PROFISSÃO DO FUTURO



FONTE: Rede Mondó.

OFERTA DE EDUCAÇÃO DE BREVES

INFRAESTRUTURA ESCOLAR

De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Breves – PA e do Censo Escolar, realizado pelo Ministério da Economia (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as escolas do município de Breves-PA apresentam situações de infraestrutura bastante deficitárias para a prática de ensino, bem como, a integralização da escola com as novas oportunidades e ferramentas digitais.

Segundo o relatório do Censo Escolar do INEP (2020), das 37 escolas urbanas do município, apenas 9 possuem laboratórios de informática, correspondendo a 24,3% das escolas com salas com equipamentos de informática e cerca de 73% das escolas não possuem laboratórios de informática.

Dentre as escolas do município de Breves, da área urbana, que possuem laboratório de informática, cinco possuem acesso à internet banda larga via satélite do Programa de

Educação Conectada. Porém, os alguns não estão com os laboratórios ativos por falta de lotação de servidor e nem todos os computadores estão em pleno funcionamento.

Além das maiorias das escolas não possuem laboratórios de informática adequados, cerca de 19% não possuem acesso à internet, de forma alguma. Entre as que possuem internet, 16,12% possuem internet do Programa Educação Conectada, porém, os laboratórios apresentam problemas no funcionamento. Aproximadamente 55% das escolas que possuem internet, não possuem laboratórios. E, por fim, quase 30% não possuem internet disponível para os alunos, ou seja, utilizam apenas para o setor administrativo e não possuem laboratórios e equipamentos para os alunos.

A falta de acesso à rede mundial de computadores e os equipamentos adequados, afetam 77% dos alunos do município de Breves-PA e 38% dos professores. Esses dados mostram a dificuldade de acesso à informação, ao conhecimento e ao compartilhamento de experiências e aprendizagem.

Em uma das diversas ações, a Rede Mondó irá atuar em parceria com 37 escolas do município de Breves-PA. Das 37 escolas selecionadas, 13,5% são de áreas rurais e 86,5% da área urbana. Uma escola da área rural encontra-se em área de assentamento, que é a Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Ivo Mainardi. O Projeto visa impactar, aproximadamente, 19 mil estudantes brevesenses.

Das 37 escolas selecionadas, apenas 27% possuem água encanada através da rede pública. Infelizmente, dentro dessa amostra, 8% das escolas não possuem energia elétrica, e, por fim, 19% das escolas não possuem tratamento sanitário. Entre as escolas da área rural, nenhuma possui acesso à água encanada, apenas duas possuem energia pública e sistema de esgoto. Dentre elas, apenas uma possui computadores para as crianças.

Ademais a infraestrutura das escolas, tem-se uma média de 10 salas de aula por escola, porém, em uma análise mais detalhada, 8,1% das escolas possuem no máximo 4 salas de aula; 24,3% possuem entre 4 e 8 salas de aula; 29,7% possuem entre 8 a 12 salas de aula; 24,3% possuem entre 12 a 16 salas de aula; 5,4% possuem de 16 a 20 salas de aula; e, por fim, 8,1% possuem mais que 20 salas de aula.

GESTÃO EDUCACIONAL: PERFIL DOS GESTORES DE EDUCAÇÃO

Dos gestores de educação que foram entrevistados, a maior parte deles são da região urbana, 74,3% e 25,6% residem nas áreas rurais de Breves (Figura 87). Analisando a tabela cruzada entre região e gênero dos gestores é possível observar que 56,4% das mulheres residem em áreas urbanas e apenas 5,1% dos homens em áreas rurais (Tabela 16).



FIGURA 87: REGIÃO DOS GESTORES DE BREVES

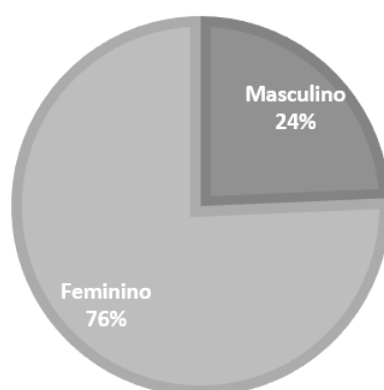
FONTE: Rede Mondó.

TABELA 16: TABELA CRUZADA ENTRE REGIÃO E GÊNERO DOS GESTORES

	Rural	Urbana
Masculino	5,1%	17,9%
Feminino	20,5%	56,4%

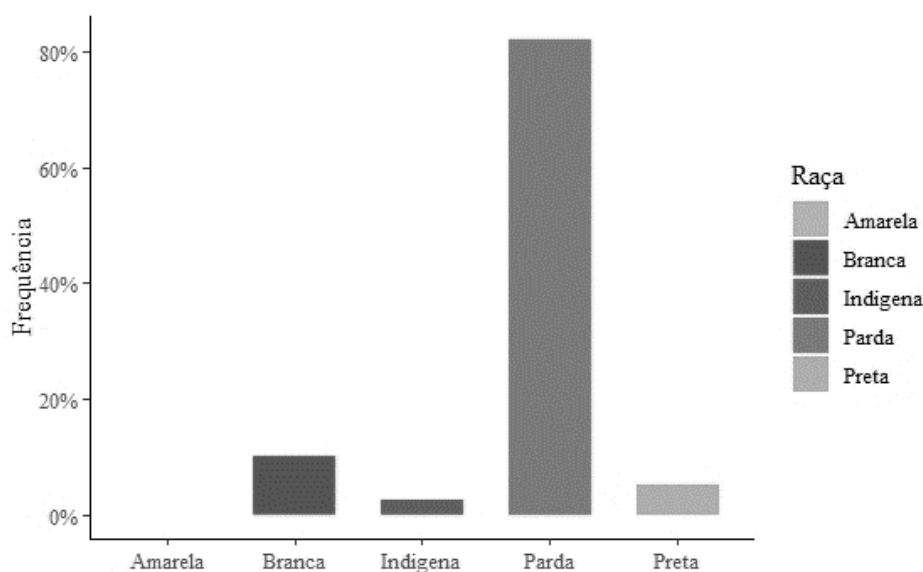
FONTE: Rede Mondó.

A figura 88 que é referente ao gênero dos gestores revela que o gênero predominante entre os gestores de educação de breves é o gênero feminino, 75,6%, enquanto o masculino tem apenas 24,3%.

FIGURA 88: GÊNERO DOS GESTORES DE BREVES

FONTE: Rede Mondó.

Analisando a cor e raça dos gestores de educação de Breves, nota-se que a maioria se considera de cor parda (82%), 10,2% se dizem branca. Apenas 2,5 são indígenas e 5,1% são de cor preta (Figura 89).

FIGURA 89: COR OU RAÇA DOS GESTORES DE BREVES

FONTE: Rede Mondó.

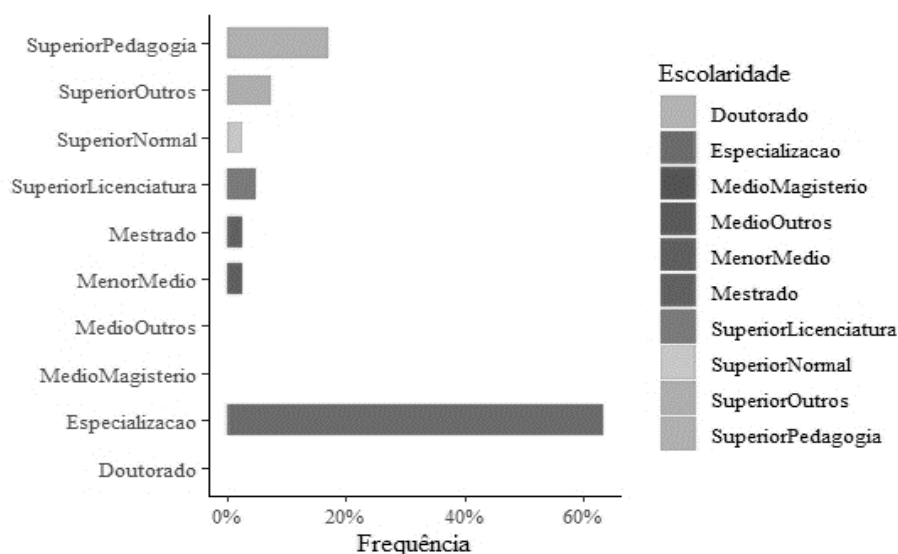
A Tabela 17 mostra que 64,1% são gestoras pardas, 5,1% são tanto gestores brancos como gestoras brancas, 2,5% são gestoras indígenas. Porém, não foram entrevistados nenhum gestor de cor ou raça preta, amarela e indígena e gestora que se considerasse amarela.

TABELA 17: TABELA CRUZADA ENTRE GÊNERO E COR OU RAÇA DOS GESTORES

	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Masculino	5.10%	0%	17.90%	0%	0%
Feminino	5.10%	5.10%	64.10%	0%	2.50%

FONTE: Rede Mondó.

O nível de escolaridade concluído mais predominante entre os gestores de educação é a especialização (63,4%), seguido do Ensino Superior em Pedagogia (17%). Nenhum dos gestores entrevistados possuem nível de escolaridade concluída em magistério ou doutorado e 2,4% têm menos que o ensino médio (Figura 90).

FIGURA 90: NÍVEL DE ESCOLARIDADE CONCLUÍDA DOS GESTORES

FONTE: Rede Mondó

A Tabela 18 apresenta a tabela cruzada relacionando nível de escolaridade e o gênero dos gestores de educação da cidade de Breves, 14,6% são homens que concluíram a especialização e 48,7% mulheres. 2,4% correspondem a gestoras que cursaram menos que o Ensino Médio, e 2,4% correspondem a gestoras com mestrado.

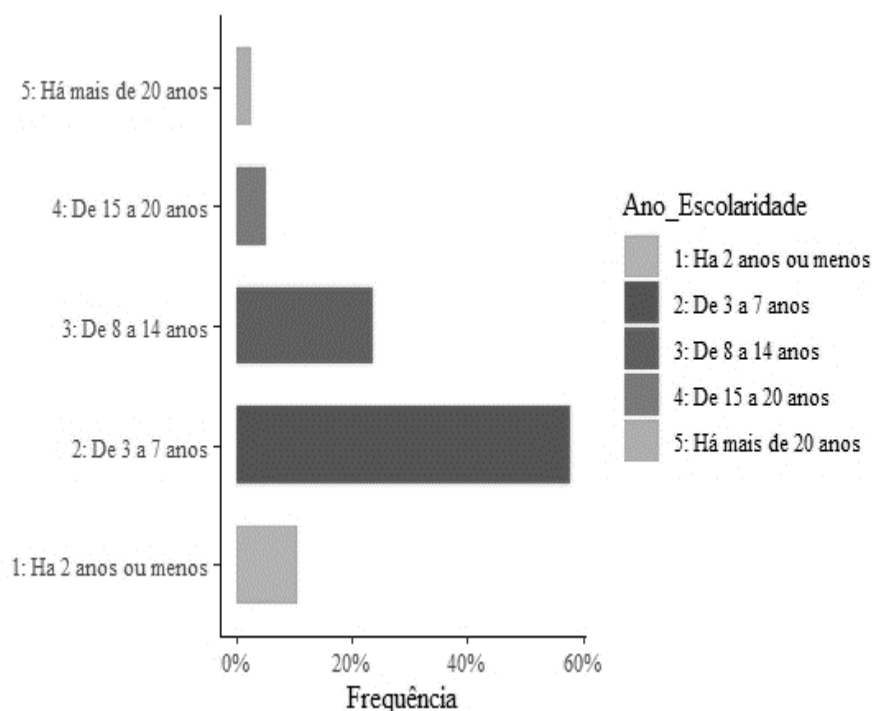
TABELA 18: TABELA CRUZADA ENTRE GÊNERO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS GESTORES DE EDUCAÇÃO

	Masculino	Feminino
Menos que o Ensino Médio	0%	2,4%
Ensino Médio – Magistério	0%	0%
Ensino Médio – Outros	0%	0%
Pedagogia	2,4%	14,6%
Licenciatura	2,4%	2,4%
Escola Normal Superior	2,4%	0%
Ensino Superior – Outros	2,4%	4,8%
Especialização	14,6%	48,7%
Mestrado	0%	2,4%
Doutorado	0%	0%

FONTE: Rede Mondó.

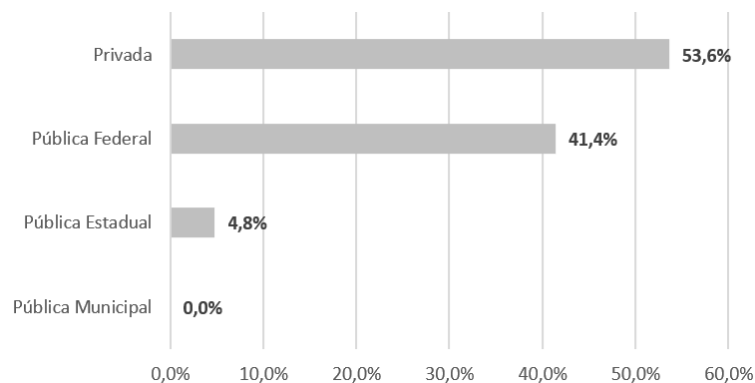
Os gestores de educação da cidade de Breves passam de 3 a 7 anos (57,8%) para obter o nível de escolaridade que foi declarado na pergunta anterior, no qual o nível mais frequente foi a Especialização. 23,6% passaram de 8 a 14 anos para obter o nível de escolaridade mais alto. Apenas 2,6% afirmaram que tiveram que passar mais de 20 anos para obter o nível de escolaridade (Figura 91).

FIGURA 91: ANOS PARA OBTER O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PROFESSORES



FONTE: Rede Mondó.

Dos gestores que possuem Ensino Superior, 53,6% concluíram seu nível superior em uma instituição privada, 41,4% em instituição pública federal e apenas 4,8% em pública estadual. Nenhum dos gestores entrevistados concluíram o ensino superior em uma instituição pública municipal (Figura 92).

FIGURA 92: TIPO DE INSTITUIÇÃO EM QUE O GESTOR FEZ O ENSINO SUPERIOR

FONTE: Rede Mondó.

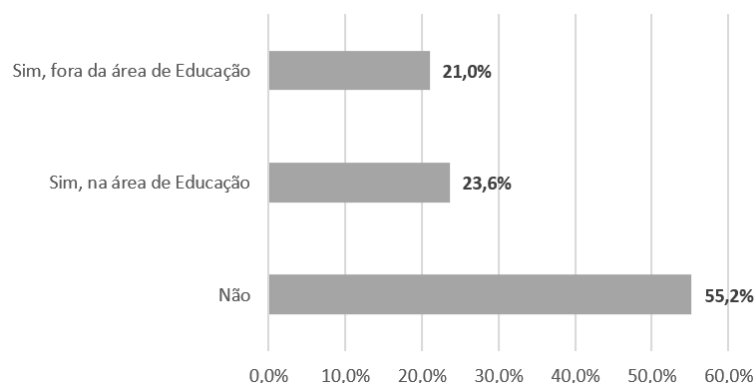
A maioria dos gestores de educação possuem menos de 1 ano tanto como gestor desta escola (68,4%) como exercendo funções de gestão (55,2%). 18,9% exercem função de gestão dentre 5 a 10 anos, 18,4% é gestor desta escola também entre 5 e 10 anos. Os gestores que possuem mais de 10 anos como gestor da escola atual correspondem a 5,2% dos entrevistados (Tabela 19).

TABELA 19: TEMPO EM QUE É GESTOR DESTA ESCOLA E QUE EXERCE ESTA FUNÇÃO

TEMPO	Tempo que é gestor desta escola	Tempo que exerce funções de gestão
Menos de 1 ano	68,4%	55,2%
Entre 1 e 5 anos	7,8%	7,8%
Entre 5 e 10 anos	18,4%	28,9%
Mais de 10 anos	5,2%	7,8%

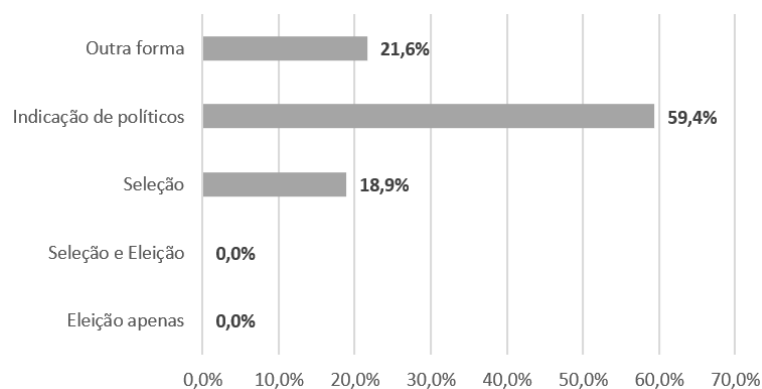
FONTE: Rede Mondó.

Boa parte dos gestores de educação tem apenas a gestão da escola atual como sua fonte de renda (55,2%), 23,6% exercem atividade na área de educação para poder contribuir na sua renda pessoal e 21% exercem outra atividade fora da área de educação para aumentar a sua renda (Figura 93).

FIGURA 93: OUTRAS ATIVIDADES DE RENDA EXERCIDA PELOS GESTORES DE EDUCAÇÃO

FONTE: Rede Mondó.

Foi questionado aos gestores de educação como foi que assumiram a gestão da escola em que eles atuam no momento. Assim, 59,4% dos entrevistados afirmaram que assumiram a gestão por indicação de políticos, 18,9% por meio de seleção e 21,6% assumiram a gestão de outra forma (Figura 94).

Figura 94: FORMA EM QUE ASSUMIU A GESTÃO DA ESCOLA

FONTE: Rede Mondó.

PERFIL DO CORPO DOCENTES DE BREVES

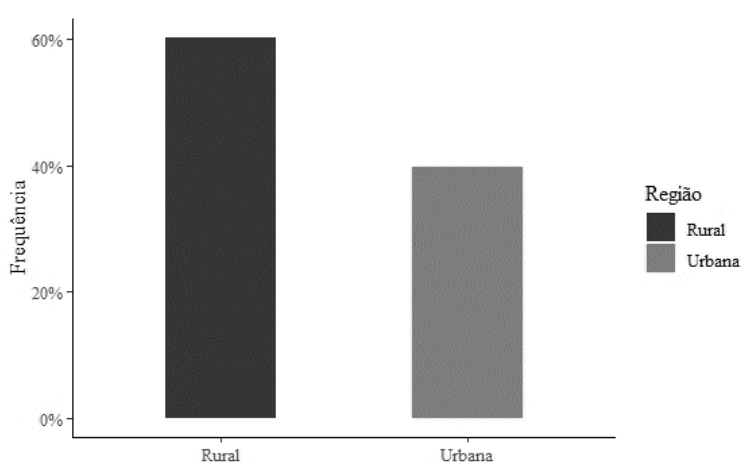
O município de Breves apresenta 1.482 professores, distribuídos nas três modalidades de ensino: Infantil, Fundamental e Médio. No Ensino Infantil, encontram-se 313 profissionais, sendo 112 em Creches, 200 no Pré-escolar e um profissional atuando nas duas modalidades.

No âmbito do Ensino Fundamental, temos 1.027 professores, sendo 321 educadores atuando, exclusivamente no Anos Iniciais, 639 professores atuando, exclusivamente nos Anos

Finais, e 68 professores atuando nas duas modalidades: Anos Iniciais e Finais. E, por fim, 142 profissionais educadores na modalidade do Ensino Médio.

A Rede Mondó realizou um levantamento socioeconômico de uma amostra de 155 professores da rede de ensino de Breves. Com base nas análises descritivas esplanadas, é possível observar que 60,24% dos professores entrevistados residem nas áreas rurais de Breves, enquanto 39,75% encontram-se em áreas urbanas (Figura 95). Percebe-se também que boa parte das mulheres residem em áreas rurais (45,1%) e apenas 13,2% dos homens em áreas urbanas (Tabela 20).

FIGURA 95: REGIÃO DOS PROFESSORES DO SISTEMA DE ENSINO DE BREVES



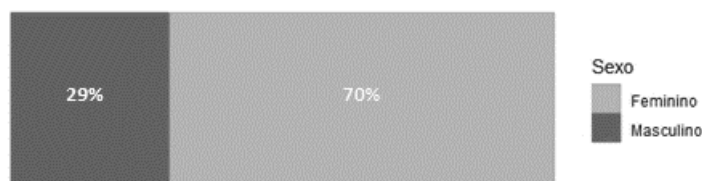
Fonte: Rede Mondó.

TABELA 20: TABELA CRUZADA ENTRE REGIÃO E GÊNERO DOS PROFESSORES

	Rural	Urbana
Masculino	15%	13.2%
Feminino	45.1%	26.5%

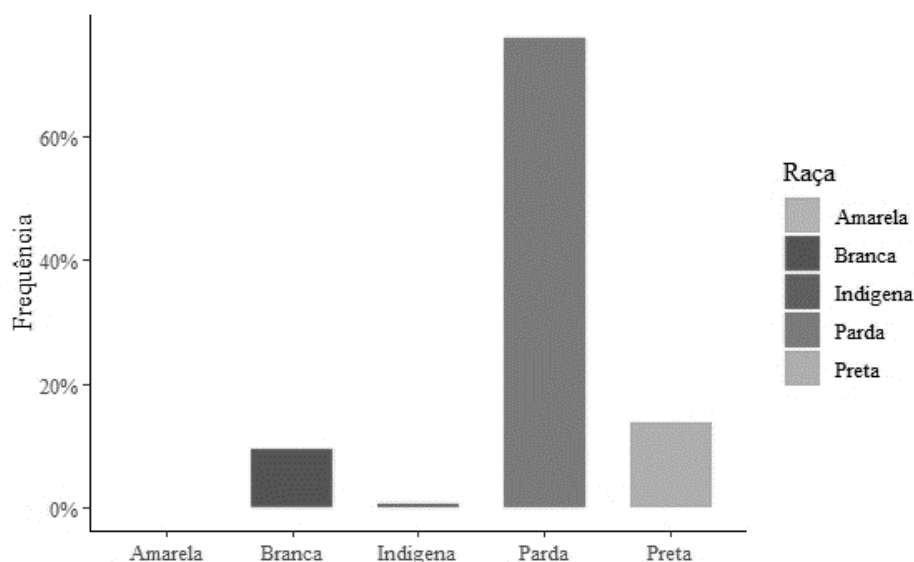
FONTE: Rede Mondó.

O gênero predominante dos professores de breves é o gênero feminino, representado por 70% dos professores entrevistados (Figura 96).

FIGURA 96: GÊNERO DOS PROFESSORES DE BREVES

FONTE: Rede Mondó.

Na cidade de Breves, a maioria dos professores se consideram de cor parda (76%). Apenas 0,5% são professores indígenas, 13,7% são professores de cor preta e 9,5% são brancos. Não foi identificado nas entrevistas nenhum professor que se considera de cor amarela (Figura 97).

FIGURA 97: COR OU RAÇA DOS PROFESSORES DE BREVES

FONTE: Rede Mondó.

Observando a Tabela 21, dos professores da cidade Breves que foram entrevistados, 54% são mulheres pardas, 4,8% são homens pretos, 0,5% são homens indígenas. Não foram registradas mulheres amarelas e indígenas, nem homens amarelos.

TABELA 21: TABELA CRUZADA ENTRE GÊNERO E COR OU RAÇA

	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Masculino	2.40%	4.80%	21%	0%	0.50%
Feminino	7%	8%	54%	0%	0%

FONTE: Rede Mondó.

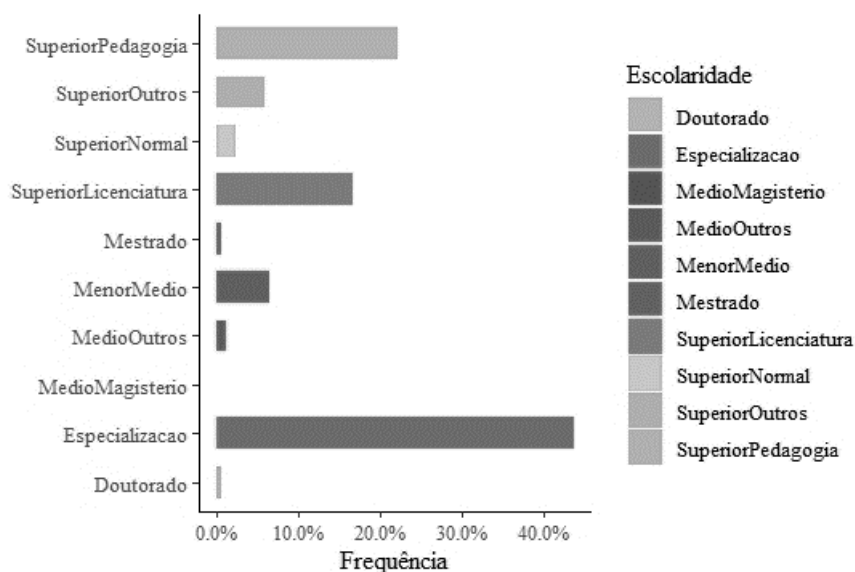
Relacionando o nível de escolaridade concluída com o gênero dos professores da cidade de Breves, 17,3% são mulheres que concluíram o Ensino Superior na área de Pedagogia, no nível de especialização, 11,9% são homens e 31,7% são mulheres. Nenhum dos entrevistados apresentaram Ensino Médio em magistério (Tabela 22).

TABELA 22: TABELA CRUZADA ENTRE GÊNERO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Grau de Escolaridade	Masculino	Feminino
Menos que o Ensino Médio	3.5%	2.9%
Ensino Médio – Magistério	0.0%	0.0%
Ensino Médio – Outros	0.0%	1.1%
Ensino Superior – Pedagogia	4.7%	17.3%
Ensino Superior – Licenciatura	4.7%	11.9%
Ensino Superior – Escola Normal	1.1%	1.1%
Ensino Superior – Outros	2.3%	3.5%
Especialização	11.9%	31.7%
Mestrado	0.0%	0.5%
Doutorado	0.0%	0.5%

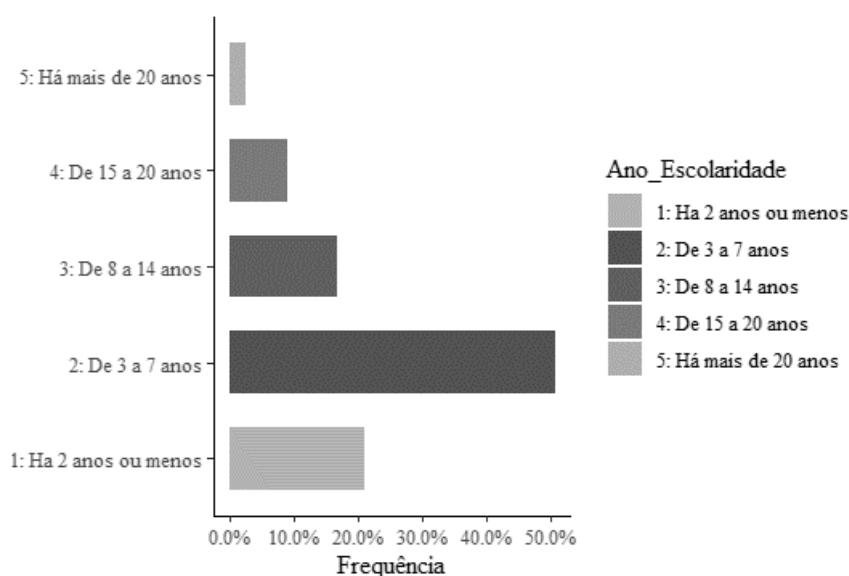
FONTE: Rede Mondó.

Grande parte dos professores entrevistados possuem nível de escolaridade concluída em alguma especialização (43,7%), 22,1% possuem nível superior em Pedagogia e 16,7% em licenciatura. Apenas 0,5% dos professores possuem mestrado e 0,5% possuem doutorado.

FIGURA 98: NÍVEL DE ESCOLARIDADE CONCLUÍDA DOS PROFESSORES

FONTE: Rede Mondó.

Foi perguntado aos professores entrevistados há quantos anos eles obtiveram o nível de escolaridade, 50,6% afirmaram que obtiveram de 3 a 7 anos, 16% entre 8 a 14 anos, 9% entre 15 a 20 anos e 21% há 2 anos ou menos (Figura 99).

FIGURA 99: ANOS PARA OBTER O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PROFESSORES

FONTE: Rede Mondó.

A maior parte dos professores de Breves que foram entrevistados (66%) apresentaram uma ótima participação em atividades de formação continuada realizadas nos últimos dois anos, como por exemplo: atualizações, treinamentos, capacitações, dentre outras atividades (Figura 100).

FIGURA 100: PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA



FONTE: Rede Mondó.

Conforme a Tabela 23, nota-se que 40,3% dos professores entrevistados são da área rural e participaram de atividade de formação continuada, enquanto 13,8% que eram da área urbana não participaram de atividades deste formato.

TABELA 23: TABELA CRUZADA RELACIONANDO A REGIÃO E A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

	Rural	Urbana
Sim	40.30%	25.90%
Não	19.80%	13.80%

FONTE: Rede Mondó.

Agora, relacionando com o gênero, vemos que 45,2% das mulheres participaram de atividade de formação e 21,4% dos homens também participaram. Apenas 7,7 dos homens não participaram de atividades de formação continuada, nos últimos 2 anos (Tabela 24).

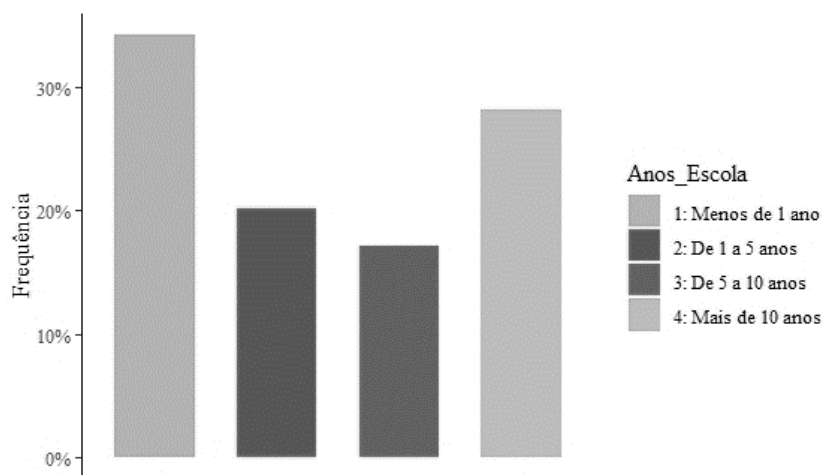
TABELA 24: TABELA CRUZADA RELACIONANDO O GÊNERO E A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

	Masculino	Feminino
Sim	21.4%	45.2%
Não	7,7%	25.5%

FONTE: Rede Mondó.

Foi questionado aos professores entrevistados há quanto tempo eles eram professores da escola que eles estavam no momento, 34,3% estão a menos de 1 ano, 28,2% estão a mais de 10 anos e 20,2% então entre 1 e 5 anos de ensino nesta escola (Figura 101).

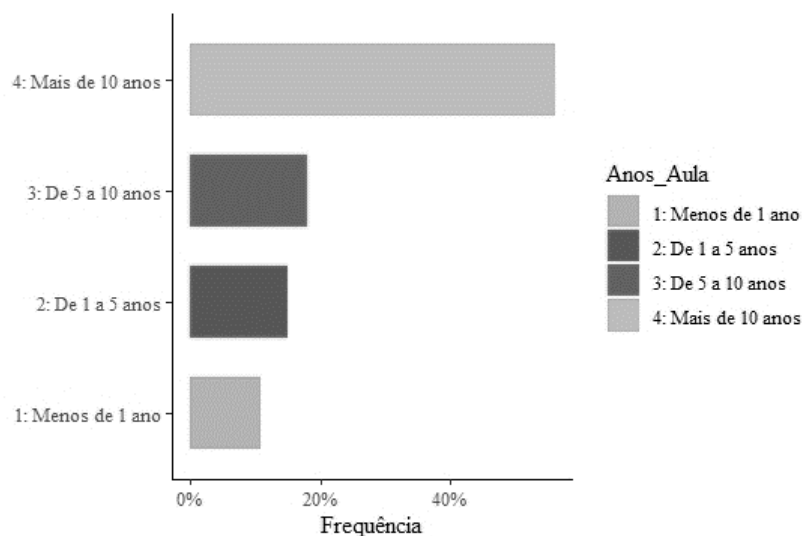
FIGURA 101: TEMPO DE ENSINO NA ESCOLA EM QUE O PROFESSOR FOI ENTREVISTADO



FONTE: Rede Mondó.

É possível observar pela figura 102 que a maior parte dos professores entrevistados são bem experientes em questão de ministração de aulas, pois nota-se que 56% ministram aulas a mais de 10 anos e que apenas 10,8% ministram aula a menos de 1 anos.

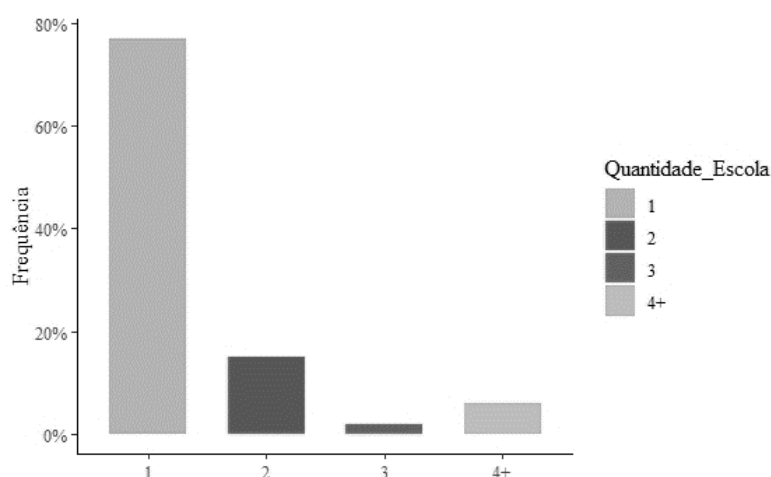
FIGURA 102: QUANTITATIVO DE ANOS EM QUE O PROFESSOR MINISTRA AULAS



FONTE: Rede Mondó.

Analisando a figura 103, observa-se que 76,9% dos professores trabalham apenas em uma escola. Poucos são os professores que conseguem trabalhar em quatro ou mais escolas (6%). É possível notar também que 15,1% dos professores entrevistados trabalham em 2 escolas.

FIGURA 103: DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR NÚMERO DE ESCOLAS EM QUE TRABALHA



FONTE: Rede Mondó.

A situação trabalhista predominante entre os professores entrevistados é de prestador de serviço por contrato temporário (48%). Tanto os professores que têm situação trabalhista como CLT como os prestadores de serviço sem contrato apresentaram frequência relativa de 1,2%, já os estatúrios representaram 37,3% dos professores entrevistados, apenas 11,4% apresentam outras situações trabalhistas nas escolas.

TABELA 25: SITUAÇÃO TRABALHISTA DO PROFESSOR

Situação Trabalhista	Percentual
Estatuário	37,3%
CLT	1,2%
Prestador de serviço	48,7%
Sem contrato	1,2%
Outras	11,4%

FONTE: Rede Mondó.

TÓPICO ESPECIAL: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Com o advento da internet e as relações comerciais, cada vez mais intensas, muitos alunos já se deparam com muitas informações econômicas e financeiras, no seu dia a dia. Entretanto, muitos desses alunos, não conseguem acompanhar as informações e absorver os conteúdos que elas transmitem. Em consequência, não conseguem aprender a como lidar com o dinheiro, a renda familiar e as relações de trabalho e remuneração, no curto e no longo prazo.

Nesse sentido, uma das maneiras de elevar o nível de letramento financeiro para os jovens, é inserir nas escolas e universidades matérias e ações que fomentem a educação financeira, afinal, espera-se que, estes realizarão seus primeiros empréstimos, como também a realização de sonhos como a compra de seu primeiro carro/casa e, conseqüentemente, necessitarão deste conhecimento para a sua tomada de decisões.

Um dos grandes desafios da escola, durante o século XXI, é integralizar termos do cotidiano, aos conteúdos e saberes escolares. E um deles é o Letramento Financeiro, que já faz parte, inclusive, do *Programme for International Student Assessment* (PISA), que é um Programa de Internacional de Avaliação de Alunos, realizado a cada dois anos, desde os anos 2000. Além de avaliar o desempenho em leitura e raciocínio matemático, também, visa avaliar o conhecimento dos jovens sobre a educação financeira, no qual, muitos países começaram a implementar em suas políticas educacionais (INEP, 2020).

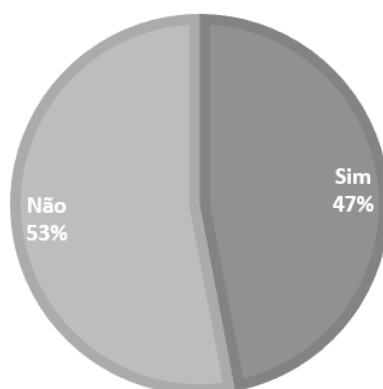
Em consonância, a Rede Mondó buscou averiguar como as escolas do município de Breves-PA estavam tratando os conteúdos referentes ao Letramento Financeiro, em quais anos escolares os alunos começavam a lidar com questões referentes ao dinheiro, a relação dinheiro e tempo, consumo e consumismo, compras à vista e a prazo, cálculo de taxa de juros, exigências de financiamento ou empréstimos, endividamento, impostos e aposentadoria.

A metodologia utilizada para aferir o Letramento Financeiro nas Escolas foi aplicar um questionário aos gestores e professores, sobre os temas citados, no parágrafo anterior, e em quais níveis de ensino: Infantil, Fundamental I, II e Médio, os temas da educação financeira eram inseridos ou não.

Ainda, buscou-se identificar o conhecimento sobre a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que muitos temas do cotidiano poderão ser tratados como temas transversais, entre eles, a Educação Financeira. Para isso, perguntou-se aos entrevistados se as escolas receberam orientações sobre as principais mudanças para implementação desses

temas. Entretanto, como mostrado na figura 104, 53% das escolas, presentes na amostra, não foram informadas sobre as diretrizes para inclusão da Educação Financeira como tema transversal, contra 47% das escolas que receberam.

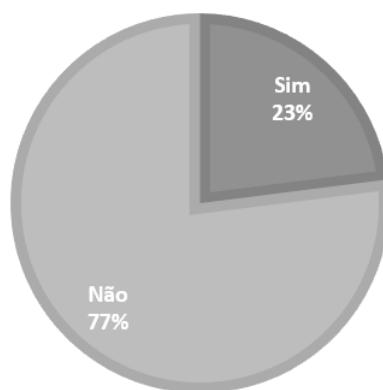
FIGURA 104: PERCENTUAL DAS ESCOLAS QUE FORAM INFORMADAS SOBRE AS DIRETRIZES DA BNCC ACERCA DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO TEMA TRANSVERSAL



FONTE: Rede Mondó.

Além disso, observou-se que 77% das escolas, presentes na amostra, não foram informadas sobre como deveria se dar a inserção da Educação Financeira na grade curricular, contra 23% das escolas que receberam, como consta na figura 105. Ou seja, embora 47% dos entrevistados afirmaram ter recebido informações acerca da necessidade de inclusão da Educação Financeira como tema transversal no currículo escolar dos alunos, apenas 23% dos respondentes afirmaram ter sido orientados sobre como poderiam fazer essa inserção.

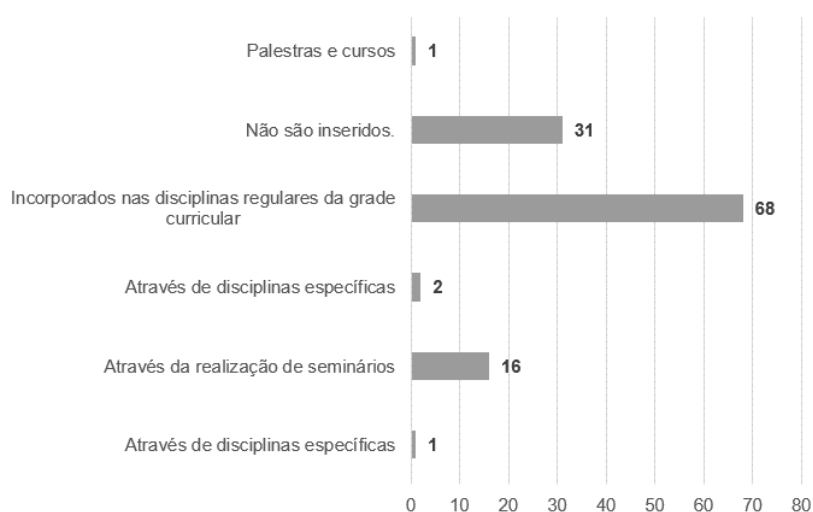
FIGURA 105: PERCENTUAL DAS ESCOLAS QUE FORAM ORIENTADOS SOBRE COMO INSERIR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GRADE CURRICULAR



FONTE: Rede Mondó.

Além das orientações sobre a introdução da Educação Financeira nos componentes curriculares, a pesquisa buscou entender como o tema é inserido no ambiente escolar. O figura 106 mostra os valores absolutos, mas em termos percentuais, que a maioria das escolas (57,1%) incorporaram nas disciplinas regulares da grade curricular, como matemática. Porém, 26,1% das escolas não inserem os conteúdos de Educação Financeira de nenhuma forma. Já 13,4% das escolas abordam a temática através de seminários, 1,7% abordam através de disciplina específica (como educação financeira e/ou finanças) e 0,8% através da forma de palestras e cursos.

FIGURA 106: FORMA QUE OS CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA SÃO INSERIDOS NO AMBIENTE ESCOLAR



FONTE: Rede Mondó.

Com relação a forma que os assuntos relacionados, a educação financeira, são repassados aos alunos, a figura 107 mostra os percentuais: 77% fazem adaptações a realidade local e a cada nível de ensino, 14% abordam através de casos práticos fictícios, 6% afirmam que não são inseridos e 3% utilizam-se de visitas a entidades do setor financeiro (como bancos e cooperativas). Essa última é uma ótima forma de fechar o conteúdo da Educação Financeira através de uma disciplina, ou projeto bimestral, pois os alunos passam a ter uma vivência na prática dos assuntos abordados.

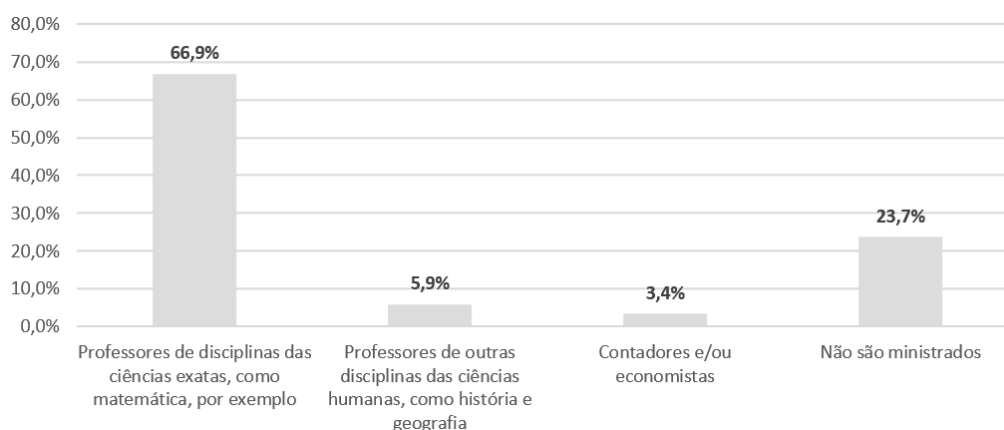
FIGURA 107: FORMA QUE OS ASSUNTOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA SÃO REPASSADOS AOS ALUNOS



FONTE: Rede Mondó.

Como era de se esperar, os assuntos relacionados a Educação Financeira são ministrados, em sua maioria, como mostra a figura 108, por Professores de disciplinas das ciências exatas, como matemática (66,9%). Esse resultado vem acompanhado por 23,7% que não abordam o tema, 5,9% por professores de outras disciplinas das 132 disciplinas humanas, como história e geografia, e 3,4% por agentes externos, como contadores e economistas.

FIGURA 108: PROFESSORES/DISCIPLINAS RESPONSÁVEIS POR MINISTRAR OS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

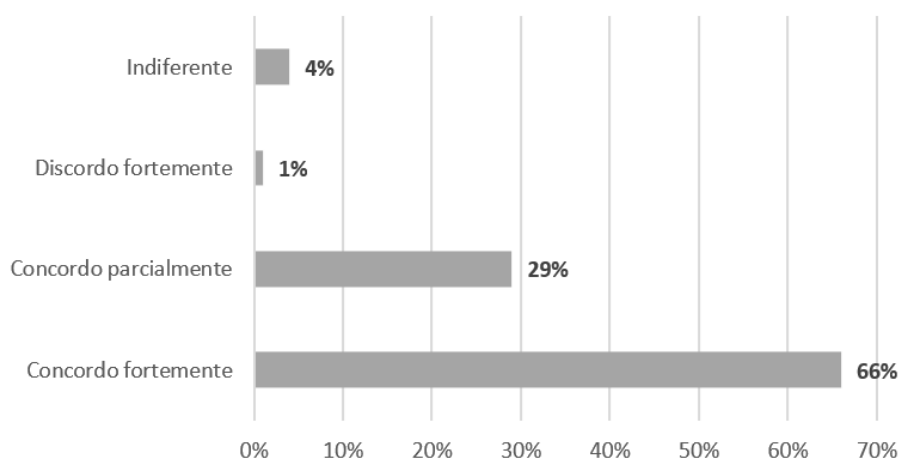


FONTE: Rede Mondó.

O questionário buscou captar também a percepção dos gestores/coordenadores/professores sobre a Educação Financeira ser abordada nas escolas. Em uma escala de Concordo Fortemente até Indiferente, como consta na figura 109, 66% das

responsáveis escolares Concordam Fortemente com a inserção do tema de Educação Financeira, no ambiente escolar, acompanhado de 29% que Concordam Parcialmente. Contra, 4% que são indiferentes e 1% que Discordam Fortemente.

FIGURA 109: CONSIDERAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA SER INSERIDA NO AMBIENTE ESCOLAR

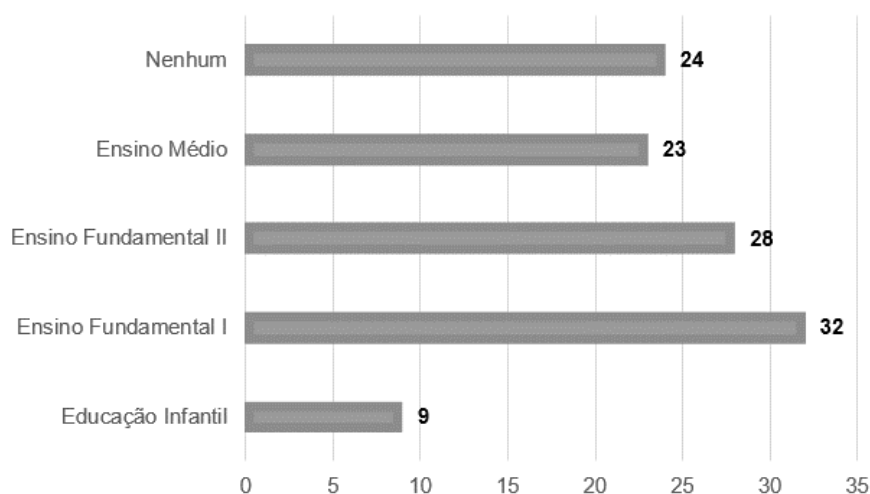


FONTE: Rede Mondó.

Conforme dito anteriormente, o questionário abordou em quais níveis de ensino são inseridos conhecimentos sobre a relação com o dinheiro e sua função na sociedade.

A figura 110 mostra os valores absolutos, em termos percentuais, tem-se que 27,5% apresentam tais conhecimentos no Ensino Fundamental I, 24,1% apresentam no Ensino Fundamental II, 19,8% no Ensino Médio e 7,7% no Ensino Infantil. Um fato a ser observado é que 20,6% das escolas não apresentam a temática em nenhum nível de ensino.

FIGURA 110: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE A RELAÇÃO COM O DINHEIRO E SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE



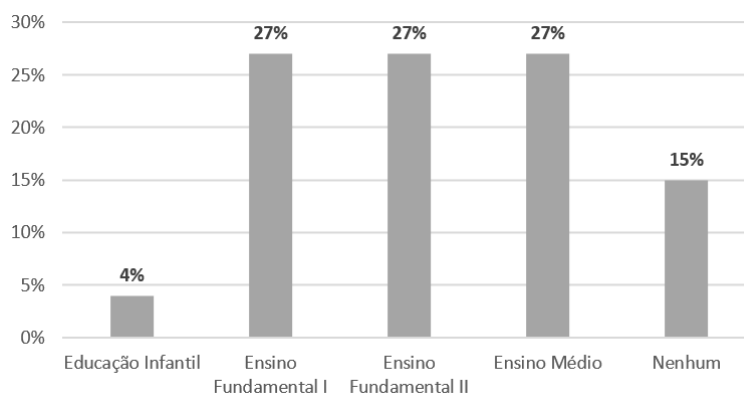
FONTE: Rede Mondó.

Visto que a situação de endividamento das famílias é preocupante, uma vez que o percentual de famílias que relataram ter dívidas neste mês de agosto de 2021 chegou a 72,9%, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2010, de acordo com os dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em contrapartida, apenas, 44% dos brasileiros possuem uma reserva financeira para a aposentadoria (ANBIMA, 2019). Portanto, pode-se inferir que muitas famílias brasileiras não sabem gerenciar seus orçamentos e que as dívidas se dão por falta de planejamento e excesso de consumo.

Por isso, traçou-se uma sequência de perguntas acerca da diferenciação entre consumo e consumismo, passando por questões sobre compras à vista e a prazo, de modo a culminar no tema de endividamento e empréstimos/financiamentos.

Sobre a relação consumo e consumismo, a figura 111 mostra que 4% das escolas abordam a temática a nível infantil, 27% abordam a temática do consumo e consumismo no Ensino Fundamental I, II e Médio e 15% não abordam sobre o tema, em nenhum nível de ensino.

FIGURA 111: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE CONSUMO E CONSUMISMO

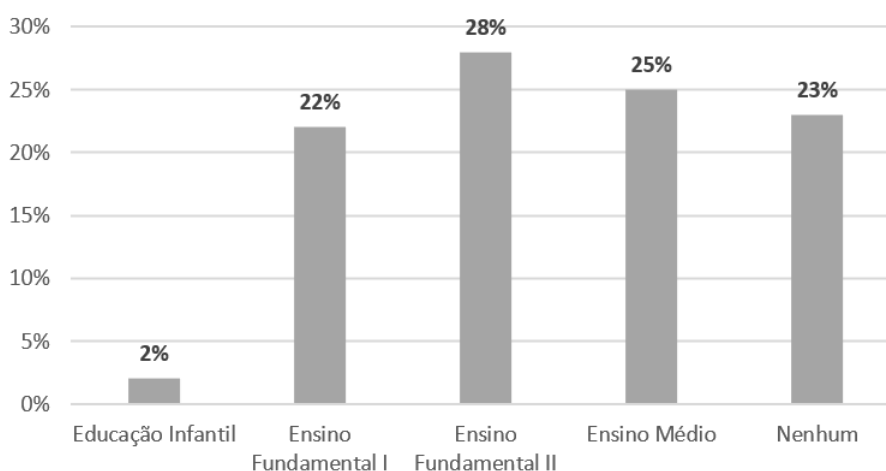


FONTE: Rede Mondó.

A falta de conhecimentos sobre consumo e consumismo acarreta desconhecimento sobre planejamento, necessidade e até realização de compras à vista ou a prazo. Sobre essa temática, a figura 112 mostra que 2% das escolas afirmaram trabalhar o assunto na Educação Infantil, 22% no Ensino Fundamental I, 28% no Ensino Fundamental II, 25% no Ensino Médio e, de forma alarmante, 23% não abordam a temática.

Talvez, a falta de conhecimento por parte da gestão e/ou responsáveis, sobre conteúdos matemáticos e transversais, levem esse dado a um patamar tão alto, pois, muitos exemplos em matemática financeira, progressões aritméticas e geométricas, juros simples e compostos, abordam situações-problema envolvendo compras à vista ou a prazo.

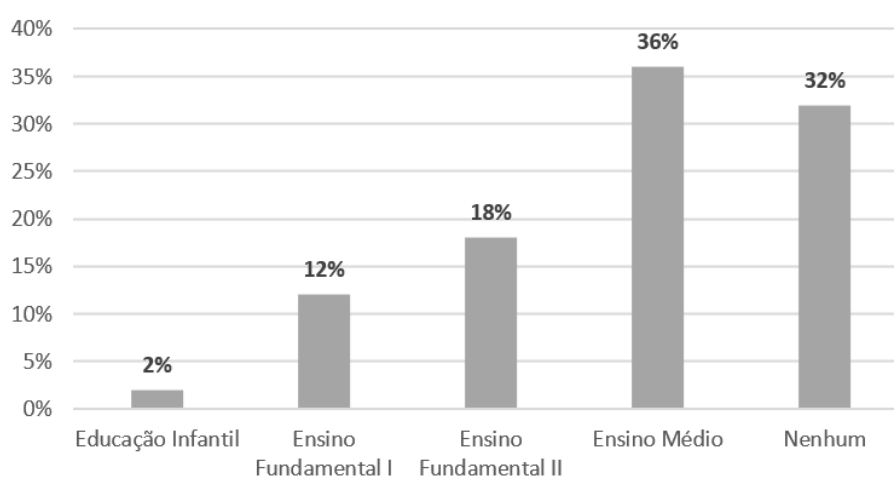
FIGURA 112: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE COMPRAS À VISTA OU A PRAZO



FONTE: Rede Mondó.

A falta de conhecimento e experiência sobre o dinheiro, sua função na sociedade, consumo e consumismo, compras à vista ou a prazo geram consequências, como o endividamento. Para isso, o questionário buscou averiguar se as escolas trabalham a temática de causas e consequências do endividamento, como mostrado na figura 113, cerca de 2% das escolas trabalham o conteúdo no nível da Educação Infantil, 12% no Ensino Fundamental I, 18% no Ensino Fundamental II, 36% no Ensino Médio, porém, 32% das escolas não abordam a temática, em seu ano letivo.

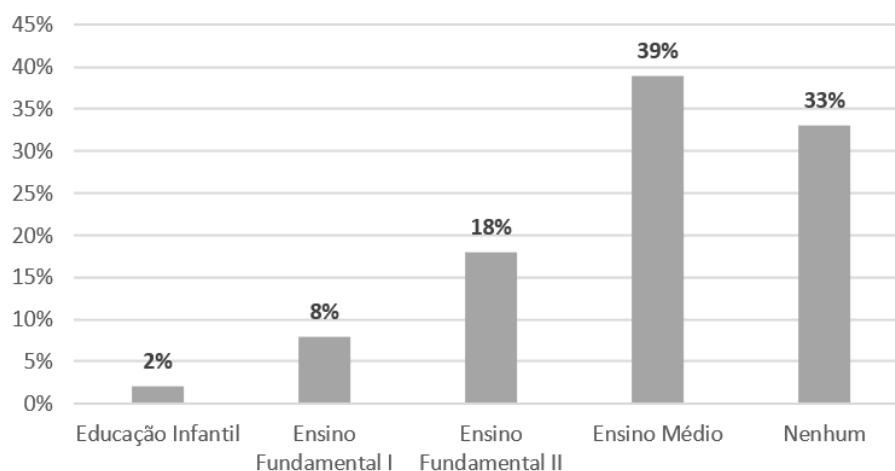
FIGURA 113: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ENDIVIDAMENTO



FONTE: Rede Mondó.

Em um conteúdo mais específico, abordou-se sobre a temática de orientações, a respeito de exigências de financiamento ou empréstimo, e de forma surpreendente, como consta na figura 114, 77% das escolas abordam o tema, entre os níveis de ensino: 2% na Educação Infantil, 8% no Ensino Fundamental I, 18% no Ensino Fundamental II e 39% no Ensino Médio. E 33% das escolas não abordam a temática.

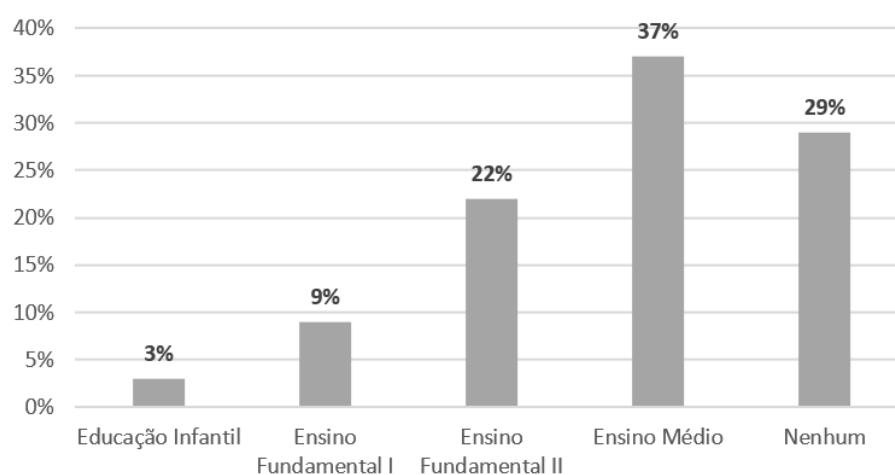
FIGURA 114: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE EXIGÊNCIAS DE FINANCIAMENTO OU EMPRÉSTIMO



FONTE: Rede Mondó.

Além dos aspectos organizacionais do gerenciamento financeiro, um dos fatores mais importantes é saber diferenciar os ganhos brutos dos ganhos líquidos, e uma das formas é saber os impostos incidentes sobre o salário de um trabalhador. Como mostrado na figura 115, 2% das escolas trabalham o conteúdo, de alguma forma, na Educação Infantil, 9% já inserem esse conteúdo no Ensino Fundamental I, 22% no Ensino Fundamental II, 37% no Ensino Médio e 29% não abordam a temática de nenhuma forma.

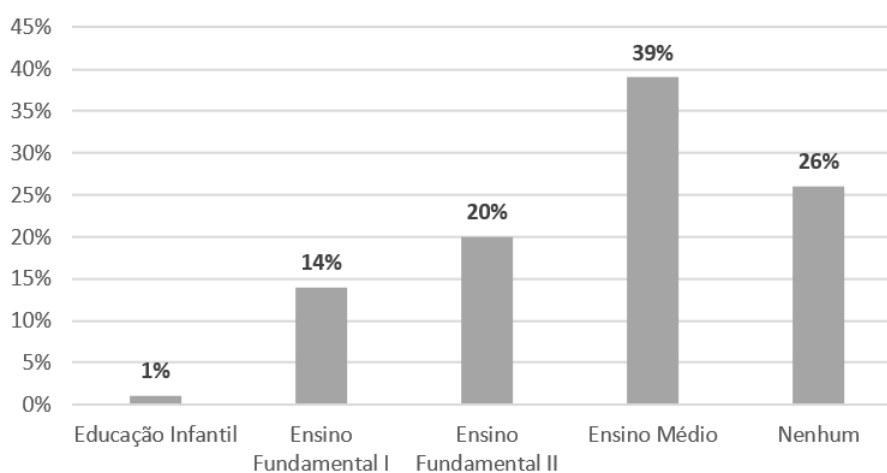
FIGURA 115: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS ACERCA DOS IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE O SALÁRIO



FONTE: Rede Mondó.

Um dos grandes problemas econômicos enfrentados pelo Brasil nas últimas décadas foi a inflação. Até hoje, o brasileiro carrega um medo sobre o aumento nos níveis dos preços. Com isso, os questionários buscaram quantificar em que níveis de ensino a temática da inflação é abordada. A figura 116 mostra que 1% das escolas trabalham a temática da inflação na Educação Infantil, 14% já abordam a temática no Ensino Fundamental I, 20% no Ensino Fundamental II, 39% no Ensino Médio e 26% não abordam o tema. Este último dado é alarmante, visto que, os alunos irão enfrentar isso, ao longo das suas vidas, como cidadãos, e executores dos seus próprios orçamentos (domiciliares e pessoais).

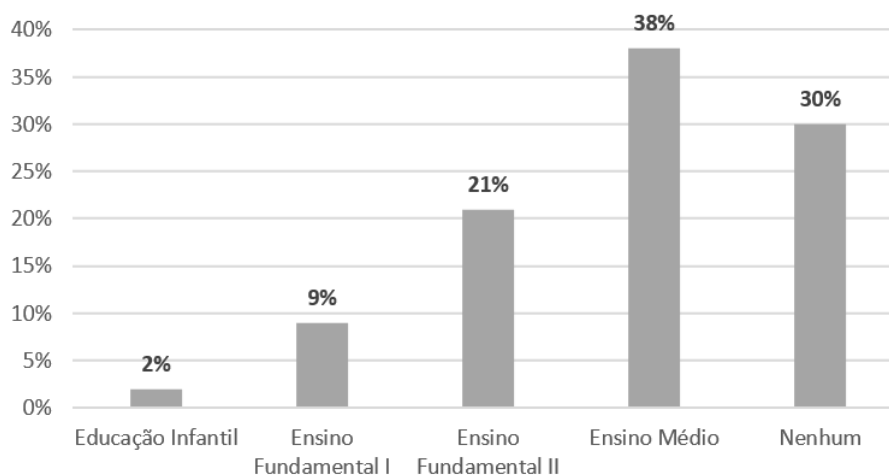
FIGURA 116: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE INFLAÇÃO, SUAS CONSEQUÊNCIAS E MEIOS DE DEFESA



FONTE: Rede Mondó.

Além do manejo com o orçamento familiar, com a inflação e o salário, o instrumento avaliativo buscou averiguar se as escolas orientam sobre investimento, em algum nível de ensino. A figura 117 apresenta que 2% das escolas abordam a temática de onde e como investir na Educação Infantil, 9% no Ensino Fundamental I, 21% no Ensino Fundamental II, 38% no Ensino Médio. Entretanto, 30% das escolas não abordam a temática dos investimentos em nenhum nível de ensino.

FIGURA 117: NÍVEIS DE ENSINO QUE SÃO INSERIDOS CONHECIMENTOS SOBRE ONDE E COMO INVESTIR



FONTE: Rede Mondó.

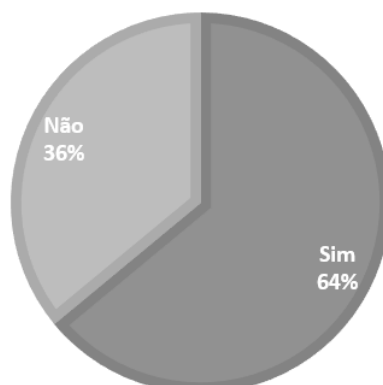
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS

O Banco Central do Brasil, em um de seus Cadernos de Educação Financeira, que trata do tema Gestão de Finanças Pessoais, afirma que o letramento financeiro é um “instrumento para promover o desenvolvimento econômico”. Nesse contexto, a OCDE (2011), entende que o letramento financeiro depende de fatores como consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários à tomada de decisões acertadas, para que, assim, os indivíduos alcancem seu bem-estar financeiro.

Dessa maneira, com o objetivo de captar o letramento financeiro dos pais ou responsáveis do município de Breves-PA, a Rede Mondó desenvolveu um instrumento de coleta de dados, com sete perguntas, adaptadas do teste de Letramento Financeiro do PISA, com vários níveis de dificuldade na escala de proficiência, e que abordaram dinheiro e transações; educação e trabalho; cenário financeiro; risco e recompensa e identificar informações financeiras.

Primeiramente, dos 129 questionários aplicados aos pais e responsáveis, teve-se uma adesão de 64%, contra 36% dos responsáveis que não responderam aos questionários. Por esta abstenção, pode-se inferir que o baixo letramento financeiro dos respondentes os levou a não responder o questionário pela não familiaridade com os temas tratados nas questões ou pelo não conhecimento das respostas.

FIGURA 118: PORCENTAGEM DOS PAIS/RESPONSÁVEIS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

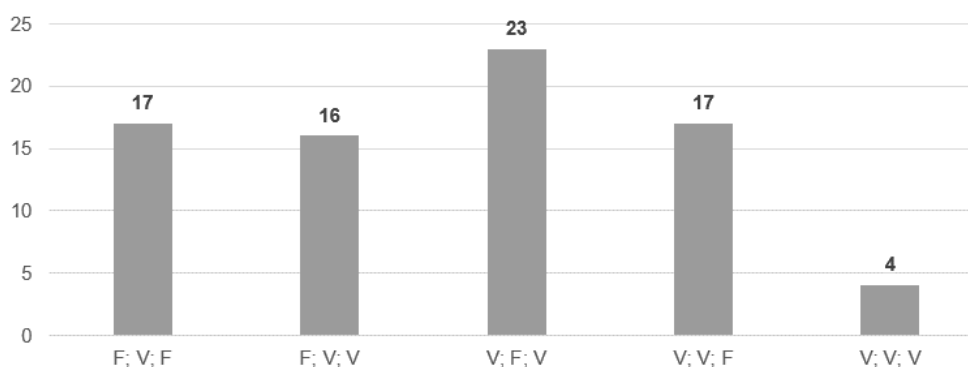


FONTE: Rede Mondó.

A primeira pergunta buscou analisar informações em um contexto financeiro, trazendo conteúdos de dinheiro e transações, em um contexto de Lar e Família. A questão é considerada de Nível 2, na escala de proficiência, com pontuação igual a 459 pontos.

O item foi respondido por 77 pais ou responsáveis, tendo 16 pais ou responsáveis respondendo corretamente (F, V, V), representando um percentual de acerto de 20,77%.

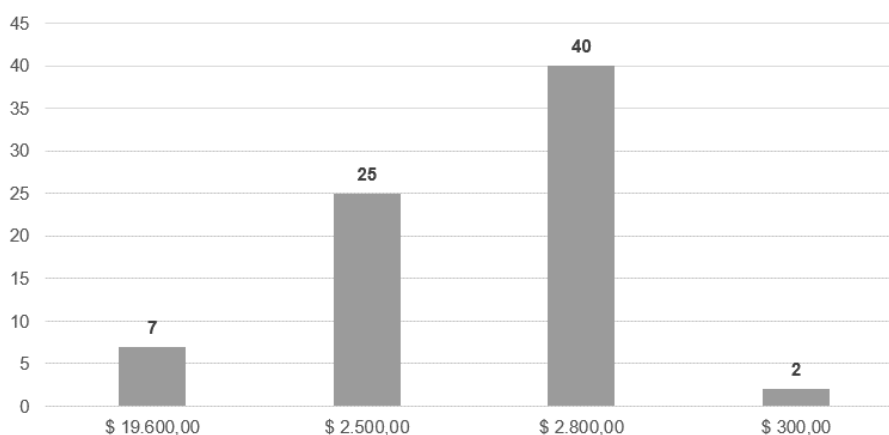
FIGURA 119: QUESTÃO 1 – NO MERCADO



FONTE: Rede Mondó.

A segunda questão retratou a identificação do salário líquido em um contracheque, levando em consideração as informações financeiras. O conteúdo retrata dinheiro e transações, dentro do contexto de educação e trabalho. A questão é considerada de Nível 4, na escala de proficiência, com pontuação igual a 551 pontos.

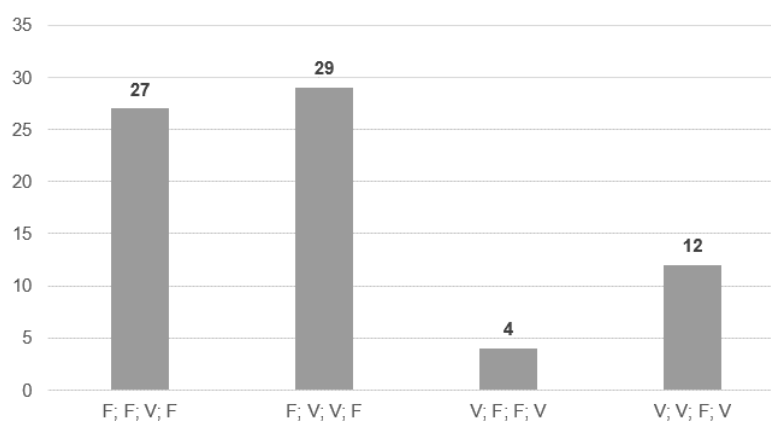
O item foi respondido por 74 pais ou responsáveis, tendo 25 pais ou responsáveis respondendo corretamente (\$ 2.500,00), representando um percentual de acerto de 33,7%.

FIGURA 120: QUESTÃO 2 – CONTRACHEQUE

FONTE: Rede Mondó.

O terceiro item tentou compreender como responder adequadamente a uma mensagem de e-mail fraudulenta sobre finanças. O processo visou avaliar questões financeiras, ligadas ao conteúdo que retrata cenário financeiro, dentro do contexto social. A questão é considerada de Nível 5, na escala de proficiência, com pontuação igual a 797 pontos.

O item foi respondido por 72 pais ou responsáveis, tendo 27 pais ou responsáveis respondendo corretamente (F, F, V, F), representando um percentual de acerto de 37,5%.

FIGURA 121: QUESTÃO 3 – ERRO BANCÁRIO

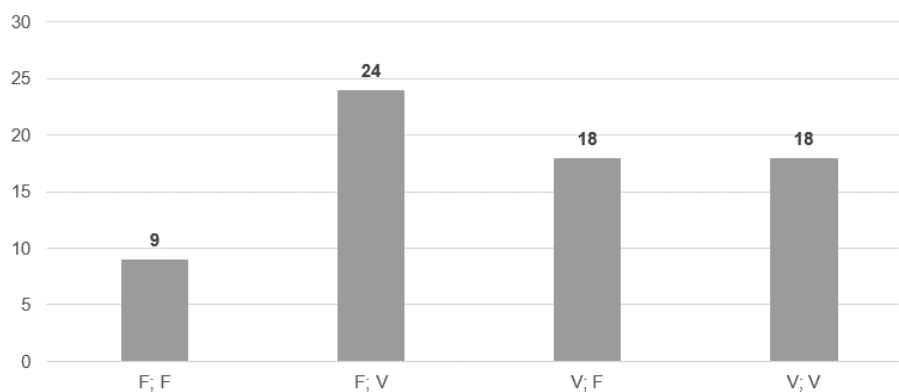
FONTE: Rede Mondó.

O quarto item visou captar o poder de interpretação de um gráfico de linhas que apresenta preços de ações no período de um ano. O conteúdo afere o poder de análise de informações em um contexto financeiro, abordando o tema de risco e recompensa, dentro do

contexto individual. A questão é considerada de Nível 5, na escala de proficiência, com pontuação igual a 660 pontos.

O item foi respondido por 69 pais ou responsáveis, tendo 18 pais ou responsáveis respondendo corretamente (V, F), representando um percentual de acerto de 26%.

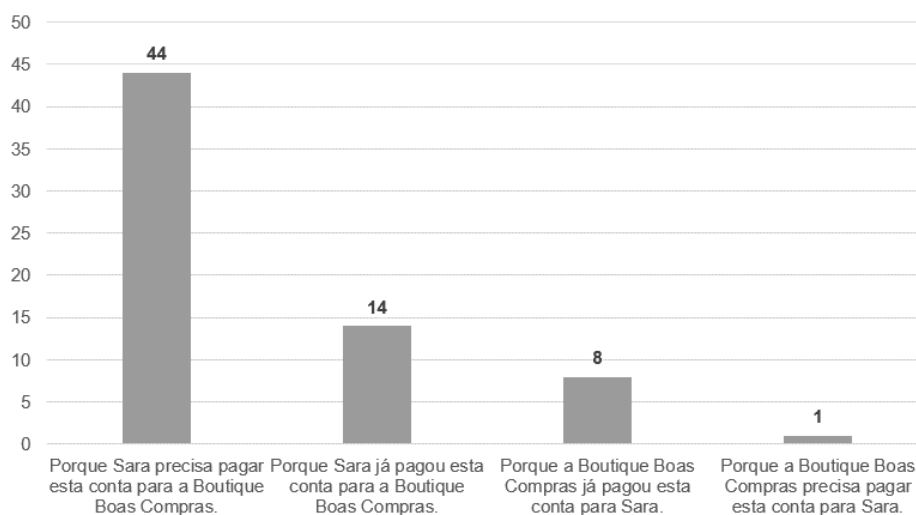
FIGURA 122: QUESTÃO 4 – AÇÕES



FONTE: Rede Mondó.

A quinta questão teve o intuito de captar se os pais ou responsáveis conseguem reconhecer o objetivo de uma fatura. O processo busca identificar informações financeiras, com conteúdo referente a dinheiro e transações, dentro do contexto individual. A questão é considerada de Nível 1, na escala de proficiência, com pontuação igual a 360 pontos.

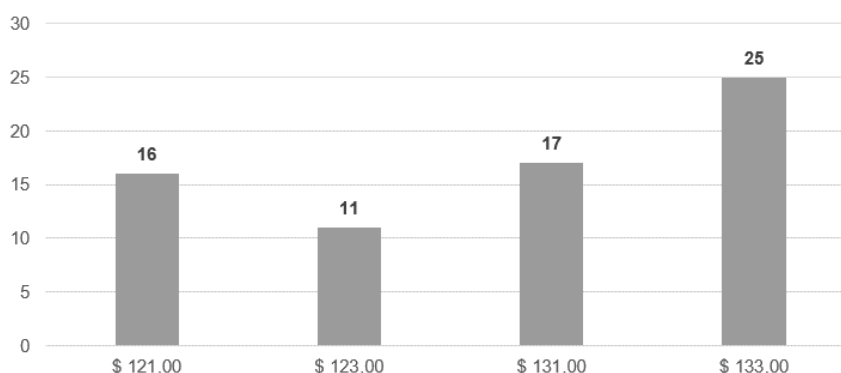
O item foi respondido por 67 pais ou responsáveis, tendo 44 pais ou responsáveis respondendo corretamente (Porque Sara precisa pagar esta conta para a Boutique Boas Compras), representando um percentual de acerto de 65,6%.

FIGURA 123: QUESTÃO 5 – FATURA (A)

FONTE: Rede Mondó.

O sexto item visou determinar um novo total em uma fatura, levando em consideração vários fatores (ou demonstrar o processo necessário). O processo tem o intuito de aplicar conhecimentos e entendimentos financeiros, com conteúdo referente a dinheiro e transações, dentro do contexto individual. A questão permite três respostas possíveis, sendo uma considerada mais completa de Nível 5, na escala de proficiência, e as outras duas aceitáveis, porém incompletas, portanto de Nível 3, na escala de proficiência. As pontuações remontam a um total de 660 e 547 pontos, respectivamente.

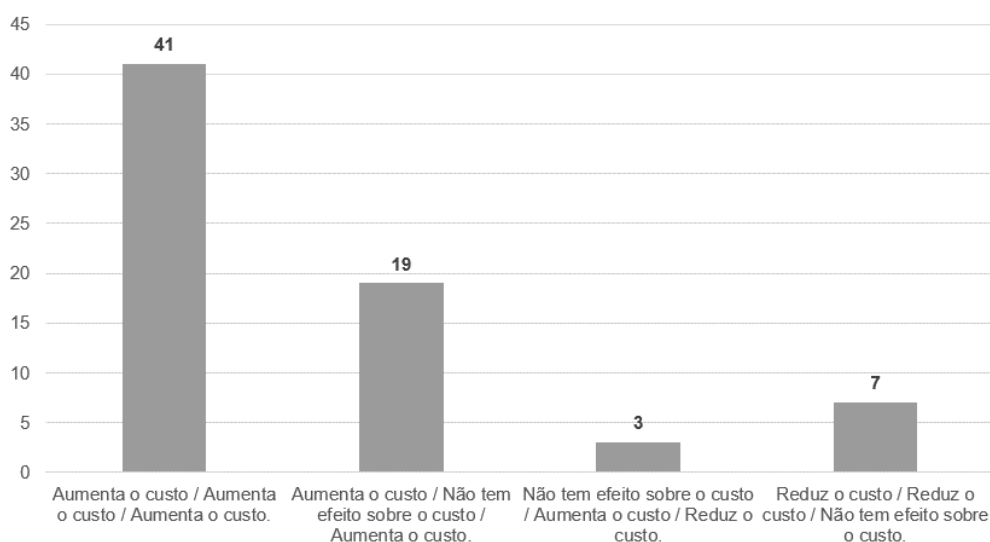
O item foi respondido por 69 pais ou responsáveis, tendo as respostas aceitáveis: \$ 121,00 e \$ 133,00. Para primeira resposta, tiveram 16 pais ou responsáveis que marcaram, representando 23,1% da amostra. Para segunda resposta, aceitável tiveram 25 pais ou responsáveis que marcaram, representando 36,2% da amostra. Já para o item correto, \$ 131,00, 17 pais ou responsáveis marcaram a alternativa, representando 24,6% da amostra.

FIGURA 124: QUESTÃO 6 – FATURA (B)

FONTE: Rede Mondó.

A sétima questão teve o intuito de averiguar o reconhecimento dos fatores que afetam o custo do seguro de um veículo (moto). O processo visou analisar informações em uma situação financeira, com conteúdo relacionado a risco e à recompensa, em um contexto individual. A questão é considerada de Nível 3, na escala de proficiência, pontuando 494 pontos.

O item foi respondido por 70 pais ou responsáveis, tendo 19 pais ou responsáveis respondendo corretamente (Aumenta o custo / Não tem efeito sobre o custo / Aumenta o custo), representando um percentual de acerto de 27,14%.

FIGURA 125: QUESTÃO 7 – SEGURO

FONTE: Rede Mondó.

Conforme dito anteriormente, o questionário de letramento financeiro apresentava sete questões, dentro dos cinco níveis de educação financeira propostos pelo PISA. Quanto maior o nível apresentado, mais preparado pressupõe-se esteja o respondente para lidar com situações financeiras mais complexas. A seguir, na tabela 26, é apresentado o resultado da amostra.

TABELA 26: NÍVEL DE LETRAMENTO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

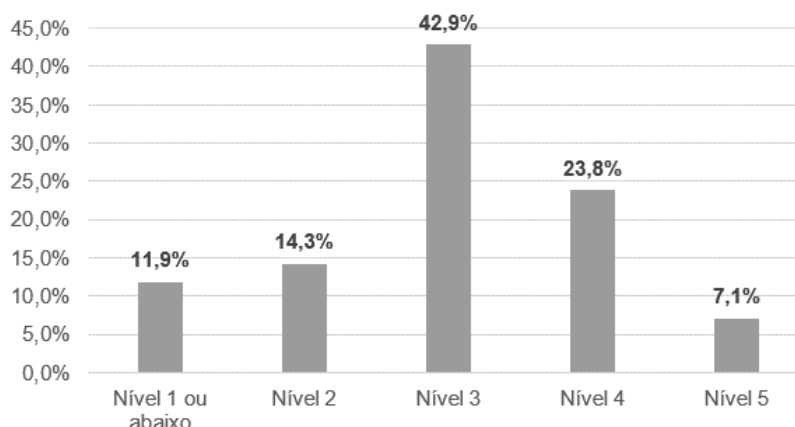
Questão	Níveis	Ocorrência
5	Nível 1 ou abaixo	11,9%
1	Nível 2	14,3%
6, 7	Nível 3	42,9%
2	Nível 4	23,8%
3, 4, 6	Nível 5	7,1%

FONTE: Rede Mondó.

A amostra teve um resultado concentrado no nível 3, com 42,9% dos respondentes agrupados neste nível. Ou seja, os respondentes podem aplicar sua compreensão de conceitos financeiros comumente usados, termos e produtos para algumas situações. Ainda podem fazer planos financeiros simples em contextos familiares, que envolvam operações numéricas básicas, no entanto, não compreendem operações mais complexas do cotidiano.

O resultado corrobora as observações feitas em campo, uma vez que se ouviu os relatos de que conversam sobre dinheiro e decisões financeiras em casa, com seus familiares. Contudo, o baixo conhecimento sobre finanças para a tomada de decisões acertadas faz com que estes não consigam atingir melhores níveis de letramento financeiro.



FIGURA 126: NÍVEIS DE LETRAMENTO FINANCEIRO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

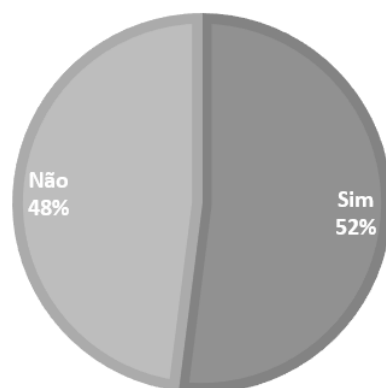
FONTE: Rede Mondó.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS

O Banco Central do Brasil, em um de seus Cadernos de Educação Financeira, que trata do tema Gestão de Finanças Pessoais, afirma que o letramento financeiro é um “instrumento para promover o desenvolvimento econômico”. Nesse contexto, a OCDE (2011), entende que o letramento financeiro depende de fatores como consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários à tomada de decisões acertadas, para que, assim, os indivíduos alcancem seu bem-estar financeiro.

Dessa maneira, com o objetivo de captar o letramento financeiro dos alunos do município de Breves-PA, a Rede Mondó desenvolveu um instrumento de coleta de dados, com sete perguntas, adaptadas do teste de Letramento Financeiro do PISA, com vários níveis de dificuldade na escala de proficiência e que abordaram dinheiro e transações; educação e trabalho; cenário financeiro; risco e recompensa e identificar informações financeiras.

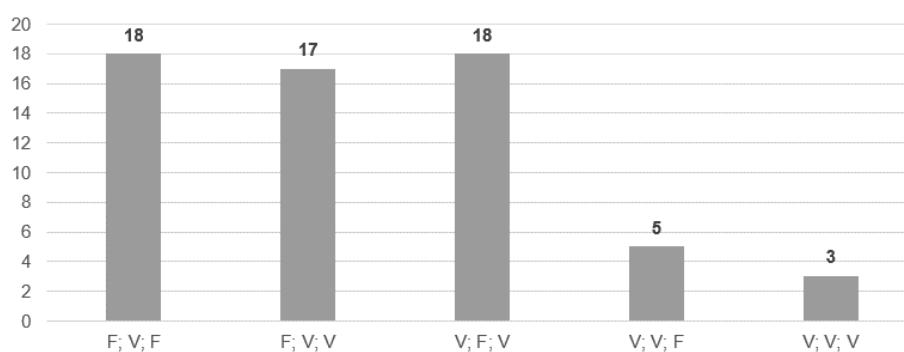
Primeiramente, dos 127 questionários aplicados aos alunos, teve-se uma adesão de 52%, contra 48% dos alunos que não responderam aos questionários. Por esta abstenção, pode-se inferir que o baixo letramento financeiro dos respondentes os levou a não responder o questionário pela não familiaridade com os temas tratados nas questões ou pelo não conhecimento das respostas.

FIGURA 127: PORCENTAGEM DOS ALUNOS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

FONTE: Rede Mondó.

A primeira pergunta buscou analisar informações em uma situação financeira, trazendo conteúdos de dinheiro e transações, em um contexto de Lar e Família. A questão é considerada de Nível 2, na escala de proficiência, com pontuação igual a 459 pontos.

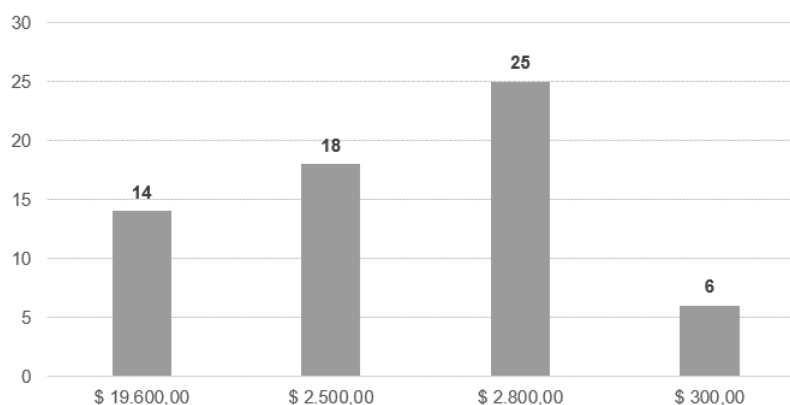
O item foi respondido por 61 alunos, tendo 17 alunos respondendo corretamente (F, V, V), o que representa um percentual de acerto de 27,8%.

FIGURA 128: QUESTÃO 1 – NO MERCADO

FONTE: Rede Mondó.

A segunda questão retratou a identificação do salário líquido em um contracheque, levando em consideração as informações financeiras. O conteúdo retrata dinheiro e transações, dentro do contexto de educação e trabalho. A questão é considerada de Nível 4, na escala de proficiência, com pontuação igual a 551 pontos.

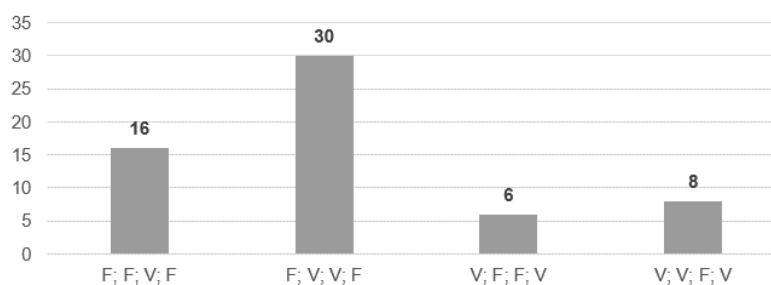
O item foi respondido por 63 alunos, tendo 18 alunos respondendo corretamente (R\$ 2.500,00), representando um percentual de acerto de 28,5%.

FIGURA 129: QUESTÃO 2 – CONTRACHEQUE

FONTE: Rede Mondó.

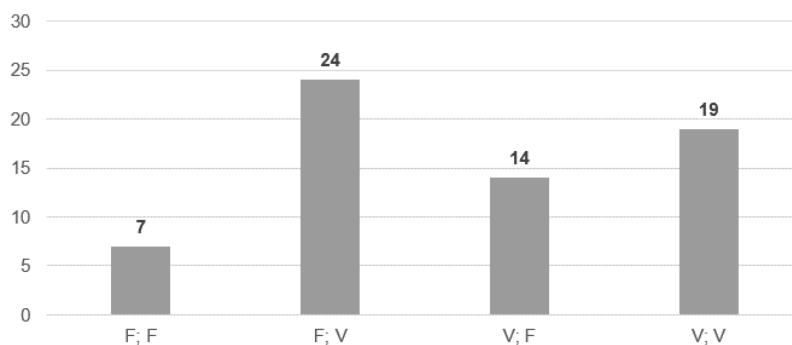
O terceiro item tentou compreender como responder adequadamente a uma mensagem de e-mail fraudulenta sobre finanças. O processo visou avaliar questões financeiras, ligadas ao conteúdo que retrata cenário financeiro, dentro do contexto social. A questão é considerada de Nível 5, na escala de proficiência, com pontuação igual a 797 pontos.

O item foi respondido por 60 alunos, tendo 16 alunos respondido corretamente (F, F, V, F), representando um percentual de acerto de 26,6%.

FIGURA 130: QUESTÃO 3 – ERRO BANCÁRIO

FONTE: Rede Mondó.

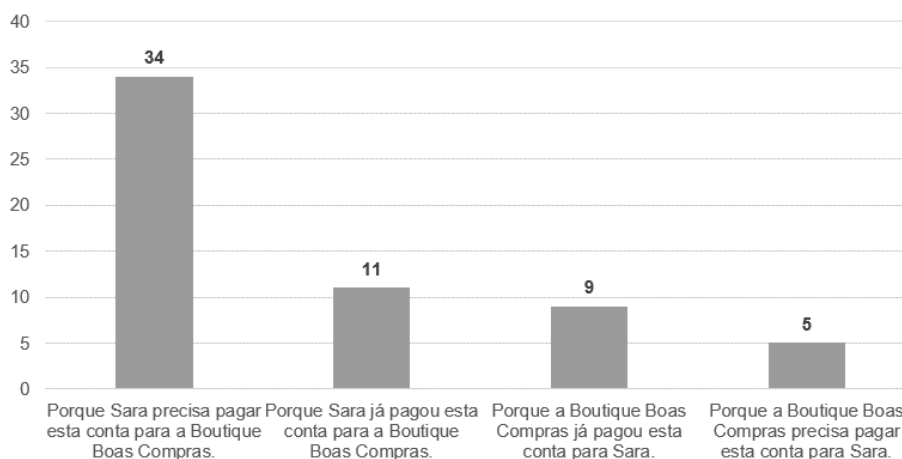
O quarto item visou captar o poder de interpretação de um gráfico de linhas que apresenta preços de ações no período de um ano. O conteúdo afere o poder de análise de informações em um contexto financeiro, abordando o tema de risco e recompensa, dentro do contexto individual. A questão é considerada de Nível 5, na escala de proficiência, com pontuação igual a 660 pontos. O item foi respondido por 64 alunos, tendo 14 alunos respondendo corretamente (V, F), representando um percentual de acerto de 21,8%.

FIGURA 131: QUESTÃO 4 – AÇÕES

FONTE: Rede Mondó.

A quinta questão teve o intuito de captar se o aluno consegue reconhecer o objetivo de uma fatura. O processo buscou identificar informações financeiras, com conteúdo referente a dinheiro e transações, dentro do contexto individual. A questão é considerada de Nível 1, na escala de proficiência, com pontuação igual a 360 pontos.

O item foi respondido por 59 alunos, tendo 34 alunos respondido corretamente (Porque Sara precisa pagar esta conta para a Boutique Boas Compras), representando um percentual de acerto de 57,6%.

FIGURA 132: QUESTÃO 5 – FATURA (A)

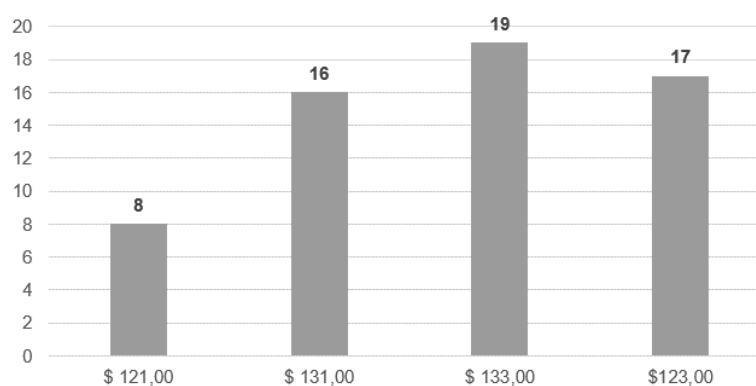
FONTE: Rede Mondó.

O sexto item visa determinar um novo total em uma fatura, levando em consideração vários fatores (ou demonstrar o processo necessário). O processo tem o intuito de aplicar conhecimentos e entendimentos financeiros, com conteúdo referente a dinheiro e transações, dentro do contexto individual. A questão permite três respostas possíveis, sendo

uma considerada mais completa de Nível 5, na escala de proficiência, e as outras duas aceitáveis, porém incompletas, portanto de Nível 3, na escala de proficiência. As pontuações remontam a um total de 660 e 547 pontos, respectivamente.

O item foi respondido por 60 alunos, tendo as respostas aceitáveis: \$ 121,00 e \$ 133,00. Para primeira resposta, tiveram 8 alunos que marcaram, representando 13,33% da amostra. Para segunda resposta, tiveram 19 alunos que marcaram, representando 31,66% da amostra. Já para o item correto, \$ 131,00, 16 alunos marcaram a alternativa, representando 26,6% da amostra.

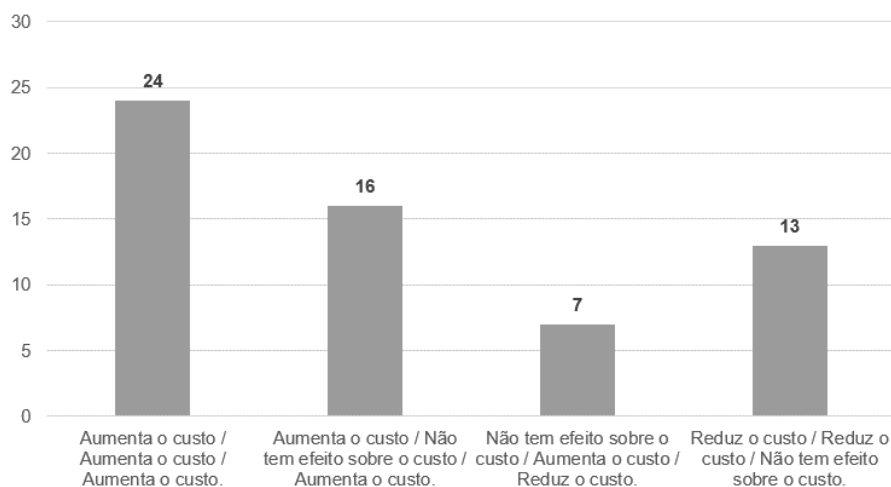
FIGURA 133: QUESTÃO 6 – FATURA (B)



FONTE: Rede Mondó.

A sétima questão teve o intuito de averiguar o reconhecimento dos fatores que afetam o custo do seguro de um veículo (moto). O processo visa analisar informações em uma situação financeira, com conteúdo relacionado a risco e recompensa, em um contexto individual. A questão é considerada de Nível 3, em termos de dificuldade, pontuando 494 pontos.

O item foi respondido por 60 alunos, tendo 24 alunos respondendo corretamente (Aumenta o custo / Não tem efeito sobre o custo / Aumenta o custo), representando um percentual de acerto de 26,6%.

FIGURA 134: QUESTÃO 7 – SEGURO

FONTE: Rede Mondó.

Conforme dito anteriormente, o questionário de letramento financeiro apresentava sete questões, dentro dos cinco níveis de educação financeira propostos pelo PISA. Quanto maior o nível apresentado, mais preparado pressupõe-se esteja o respondente para lidar com situações financeiras mais complexas. A seguir, na tabela 27, é apresentado o resultado da amostra.

TABELA 27: NÍVEL DE LETRAMENTO DOS ALUNOS

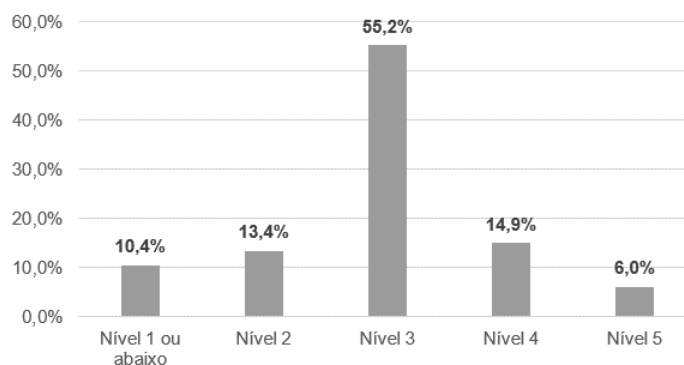
Questão	Níveis	Ocorrência
5	Nível 1 ou abaixo	10,4%
1	Nível 2	13,4%
6, 7	Nível 3	55,2%
2	Nível 4	14,9%
3, 4, 6	Nível 5	6,0%

FONTE: Rede Mondó.

A amostra teve um resultado concentrado no nível 3, com 55,2% dos respondentes agrupados neste nível. Ou seja, os respondentes podem aplicar sua compreensão de conceitos financeiros comumente usados, termos e produtos para algumas situações. Ainda podem fazer planos financeiros simples em contextos familiares, que envolvam operações numéricas básicas, no entanto, não compreendem operações mais complexas do cotidiano.

O resultado corrobora as observações feitas em campo, uma vez que os jovens relataram conversar sobre dinheiro e decisões financeiras em casa, com seus familiares. Contudo, o baixo conhecimento sobre finanças para a tomada de decisões acertadas faz com que estes não consigam atingir melhores níveis de letramento financeiro.

FIGURA 135: NÍVEIS DE LETRAMENTO FINANCEIRO ALUNOS

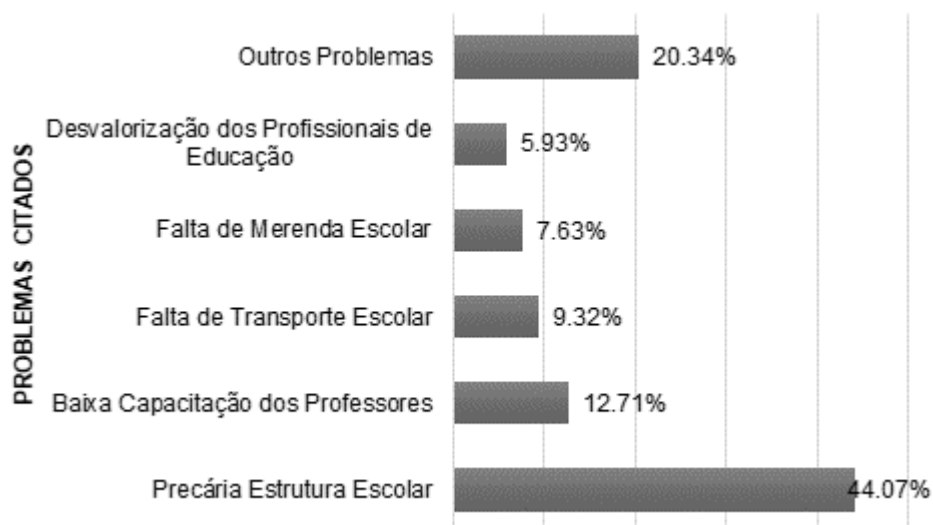


FONTE: Rede Mondó.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO PELO OLHAR DO BREVENSES

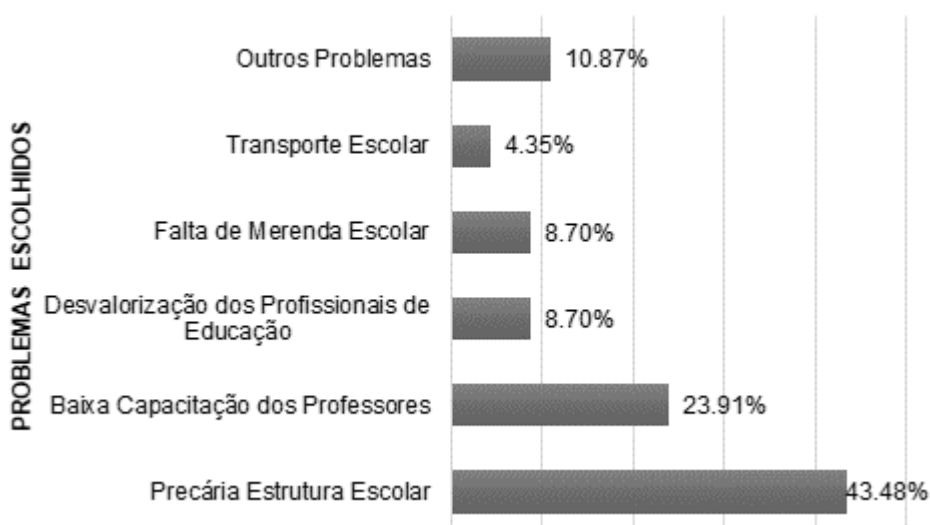
A Figura 136 apresenta os levantamentos dos principais problemas referentes ao tema de educação citados pelos atores sociais envolvidos na metodologia de World Café, utilizada na análise dos grupos focais.

Quase metade dos problemas citados envolvem a precária estrutura escolar (44,07%). Os brevenses também relataram a baixa capacitação dos professores (12,71%) e a falta de transporte escolar (9,32%) como grandes questões a serem resolvidas para o desenvolvimento educacional do município. Além disso, os integrantes dos grupos focais também apontaram para falta de merenda escolar (7,63%) e desvalorização dos profissionais de educação (5,93%).

FIGURA 136: PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO CITADOS PELOS GRUPOS

FONTE: Rede Mondó.

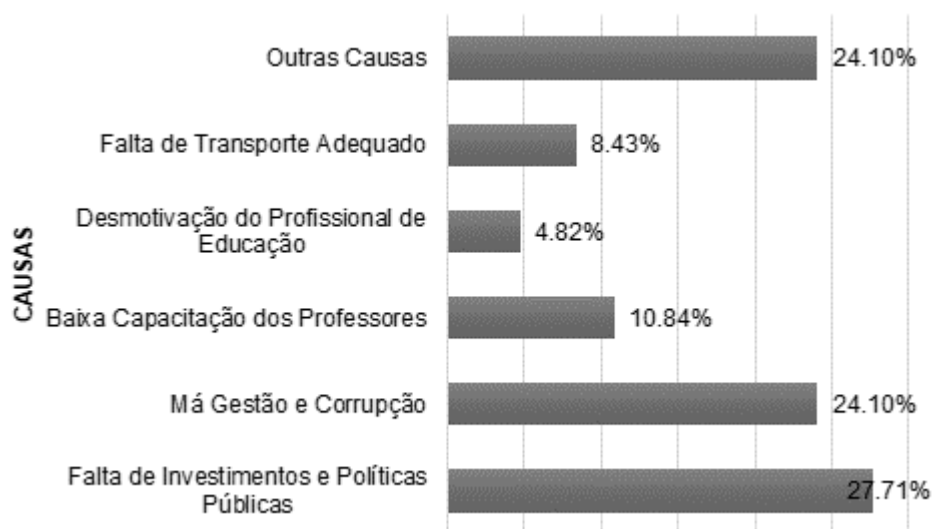
Dentre os problemas citados, os breveses dos grupos focais foram estimulados a pinçar principais problemas e/ou mais frequentes do município de Breves, referente ao assunto de educação. A Figura 137 exibe esses problemas e mostra que a preocupação maior dos breveses da amostra é focada na precária estrutura escolar (43,48%), baixa capacitação dos professores (cerca de 24%) e desvalorização dos profissionais de educação (aproximadamente 9%).

FIGURA 137: PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS

FONTE: Rede Mondó.

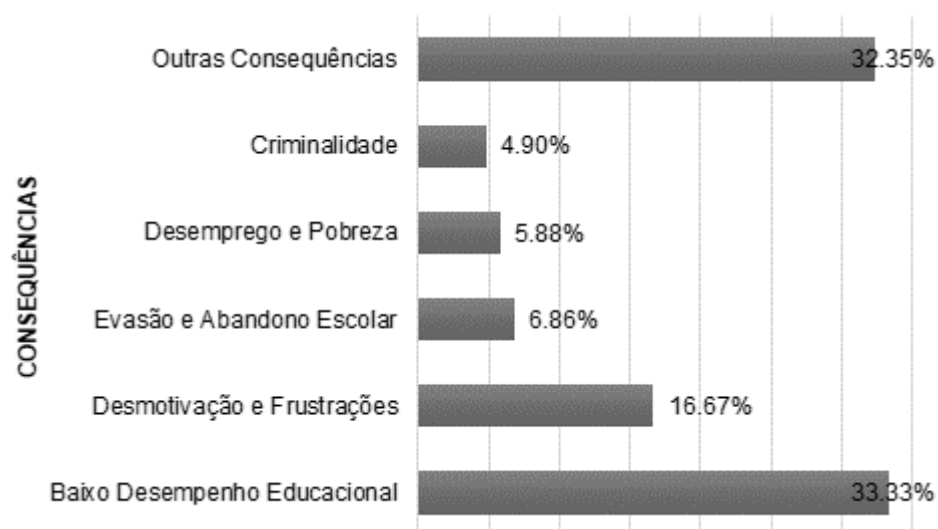
Os indivíduos investigados também indicaram o que eles compreendem como as principais causas dos problemas escolhidos, no que tange o tema de educação de Breves. Causas como falta de investimento e políticas públicas (27,71%) e má gestão e corrupção (24,10%) foram citados e destacados como as principais explicações dos problemas de educação.

FIGURA 138: CAUSAS DOS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO



FONTE: Rede Mondó.

Além disso, foram levantadas as consequências dos problemas de educação de Breves pelos integrantes dos grupos focais. Temas importantes foram levantados, como pobreza e desigualdade (20,87%), desmotivação e péssimas condições profissionais (17,39%), criminalidade (13,91%), exploração sexual (6,96%), entre outros. Isso é apresentado na Figura 139.

FIGURA 139: CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

FONTE: Rede Mondó.

SAÚDE

Autores:

Rodrigo Gomes de Arruda

Reili Amon-Há

Lucas Morais



INFRAESTRUTURA DA SAÚDE BREVENSE

MATERIAL HUMANO E EQUIPAMENTOS

O número de médicos disponíveis é uma carência histórica da região. Em 2007, esta proporção era de 0,17 médicos para cada 1.000 habitantes e, em 2018, tal proporção chegou a 0,12 médicos. A recomendação da OMS é de 1 médico para cada 1.000 habitantes DATASUS (2020).

TABELA 28: EQUIPAMENTOS E CAPITAL HUMANO NO SISTEMA HOSPITALAR DO ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ

Municípios	Respiradores	Médicos	UTI	Leitos clínicos
Breves	26	25	7	35
Soure	0	1	0	23
São S. da Boa Vista	1	1	0	17
Ponta de Pedras	0	2	0	13
Gurupá	1	1	0	12
Portel	0	2	0	11
Afuá	0	9	0	10
Anajás	0	0	0	9
Cachoeira do Arari	0	0	0	8
Muaná	0	0	0	8
Salvaterra	0	0	0	7
Bagre	1	1	0	6
Currálinho	0	4	0	6
Melgaço	1	2	0	4
Santa Cruz do Arari	0	1	0	4
Chaves	0	1	0	3
Total	30	50	7	176

Fonte: Nota Técnica 01 – Panorama da COVID-19 nos municípios do Marajó, Pará / DataSUS (2020)

Hoje, o Brasil possui 2,4 médicos por mil habitantes, já tem a mesma taxa de um médico por mil habitantes, igual às taxas do Japão, México e Polônia e muito perto do que dispõem o Chile (2,5), Estados Unidos (2,6), Canadá (2,7) e Reino Unido (2,8). No Rio de Janeiro (3,7) e no Distrito Federal (5,1), a proporção já é maior do que a dos países da OCDE.

Entre as capitais, apenas Porto Velho (3,28), Rio Branco (1,99), Manaus (2,30), Boa Vista (2,32) e Macapá (1,77), todas na região Norte, têm menos médicos do que o registrado nos países da OCDE. O Pará possui uma média de (0,97), de acordo com o SINDMEPA (2018).

Os dados do DATASUS mostram que todos os leitos clínicos e UTIs da região são oferecidos pelo SUS, o que demonstra a dependência da sociedade local em relação ao

sistema público de saúde. Isso pode ser mais bem compreendido tendo em vista as informações sociais da região.

Para o fortalecimento da análise das informações adquiridas durante o processo de construção do estudo, o diagnóstico deve contemplar o entendimento sobre a estrutura hospitalar da cidade de Breves, investigar a capacidade do município em gerir situações de epidemias e surtos e compreender o acesso da população aos serviços de saúde.

COBERTURA DE IMUNIZAÇÃO

De acordo com a Cartilha de Vacinas do Ministério da Saúde, a cobertura de imunização das crianças e adolescentes é composta pelas vacinas contra Tuberculose (BCG), Poliomielite ou Paralisia Infantil (VOP), Difteria, Tétano, Coqueluche e Meningite (Tetraivalente), Sarampo, Rubéola e Caxumba (Tríplice Viral – SRC), Hepatite B e Febre Amarela. Os dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (2020) revelam o baixo percentual de crianças vacinadas na cidade de Breves em relação ao Brasil, à região Norte, ao estado do Pará e à capital Belém.

Levantando dados sobre as populações estimadas de crianças e adolescentes e de adultos e idosos em 2020, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode-se realizar uma projeção da mobilização que deve ser realizada para elevar a cobertura de imunização de Breves ao nível médio da população brasileira. A tabela a seguir apresenta essas informações, revelando o baixo percentual de vacinados na cidade de Breves, até mesmo comparado com a imunização apresentada pelas cidades do Arquipélago de Marajó.

Portanto, compreender sobre os motivos das péssimas taxas de imunização do município de Breves é de suma importância para a construção de intervenções eficientes que possibilitem mais entendimento da população a respeito da necessidade de se vacinar e também sobre o acesso às principais vacinas. Uma vez que o estudo tenta colher essas informações através dos instrumentos de coleta de dados sugeridos.



TABELA 29: COBERTURA DE IMUNIZAÇÃO EM 2020

CRIANÇAS E ADOLESCENTES						
Imunização	Brasil	Norte	Pará	Marajó	Breves	Projeção
BCG	72%	76%	68%	56%	15%	25924
Hepatite B (até 30 dias)	62%	69%	58%	36%	8%	24581
Penta	77%	63%	55%	36%	20%	25747
Poliomielite 4 anos	67%	47%	36%	31%	21%	20915
Febre Amarela	57%	55%	49%	35%	15%	19063
Tríplice Viral D1	79%	68%	61%	55%	42%	16726
Tríplice Viral D2	63%	54%	54%	38%	26%	16531
Tetra Viral (SRC+VZ)	21%	42%	46%	31%	19%	967
DTP (4 a 6 ANOS)	73%	56%	45%	34%	25%	21641
Tríplice Bacteriana	76%	64%	55%	42%	23%	23910
ADULTOS E IDOSOS						
Imunização	Brasil	Norte	Pará	Marajó	Breves	Projeção
Rotavírus Humano	77%	68%	62%	43%	29%	27694
Meningococo C	78%	70%	64%	49%	31%	27171
Hepatite B	77%	63%	55%	36%	20%	32977
Pneumocócica	81%	75%	68%	52%	36%	25793
Poliomielite	76%	65%	59%	39%	22%	30890
Hepatite A	75%	64%	58%	46%	27%	27607
Dupla Adulto	22%	27%	31%	32%	25%	-
DTPA Gestante	45%	50%	44%	35%	17%	-

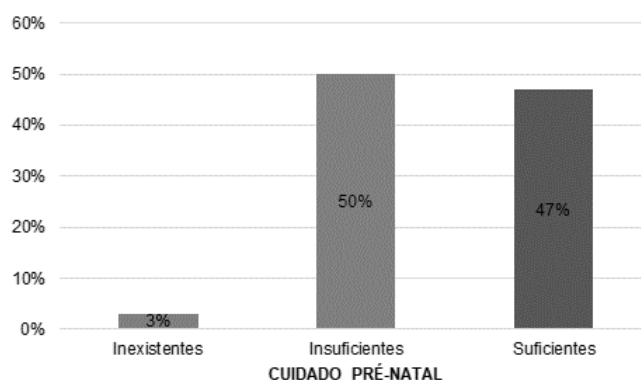
Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (2020)

SAÚDE PÚBLICA DE BREVES SOB A ÓTICA DOS ATORES DE SAÚDE

Como informado no capítulo referente à metodologia desse estudo, a investigação contou com questionários preenchidos de 32 atores de saúde, dentre eles profissionais como enfermeiros e assistentes sociais. Eles foram indagados sobre suas percepções a respeito da cobertura e eficiência das ações do sistema de saúde do município.

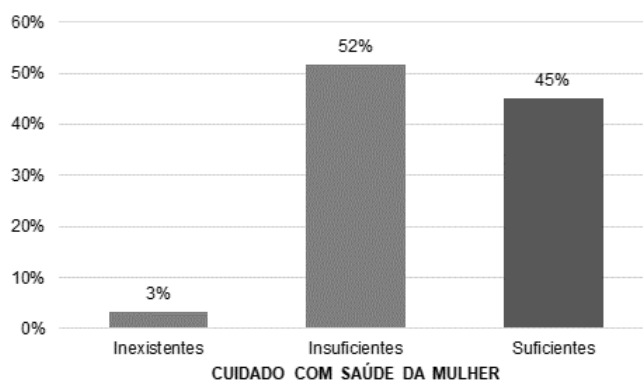
A Figura 140, por exemplo, apresenta a opinião desses atores sobre as linhas de cuidado pré-natais de Breves. Os resultados revelam que 47% dos profissionais creem que esses cuidados são suficientes para atendimento ao público. Já 50% acreditam que é insuficiente e apenas 3% entendem que é inexistente.

FIGURA 140: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS LINHAS DE CUIDADO PRÉ-NATAIS



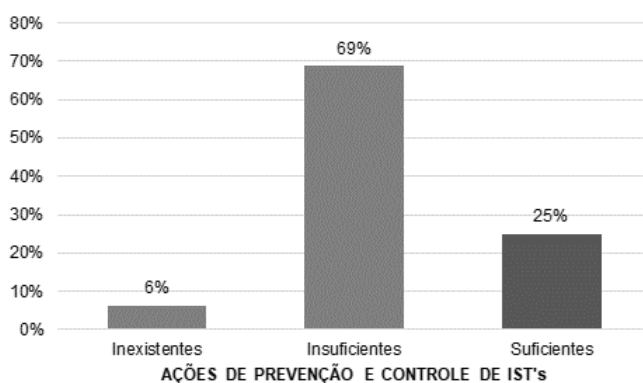
FONTE: Rede Mondó.

Resultados parecidos são encontrados na Figura 141, em que 45% dos atores de saúde entendem que os cuidados com saúde da mulher no município são suficientes, contra 52% que dizem insuficientes e apenas 3% que alegam que são inexistentes.

FIGURA 141: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS LINHAS DE CUIDADO COM A SAÚDE DA MULHER

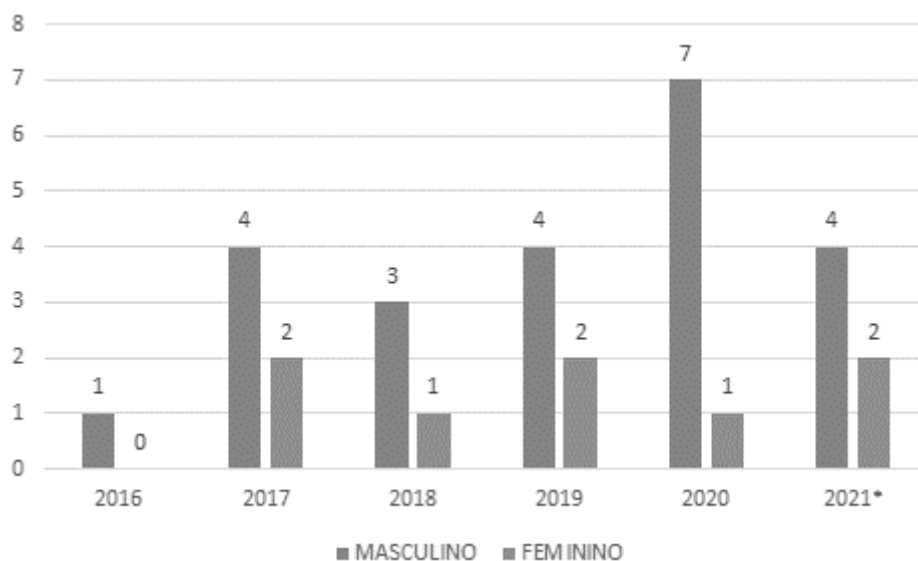
FONTE: Rede Mondó.

De acordo com os resultados dos questionários de atores de saúde, 25% desses acreditam que as ações de prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis em Breves são suficientes. No entanto, 75% acreditam que são insuficientes ou inexistentes.

FIGURA 142: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE IST'S

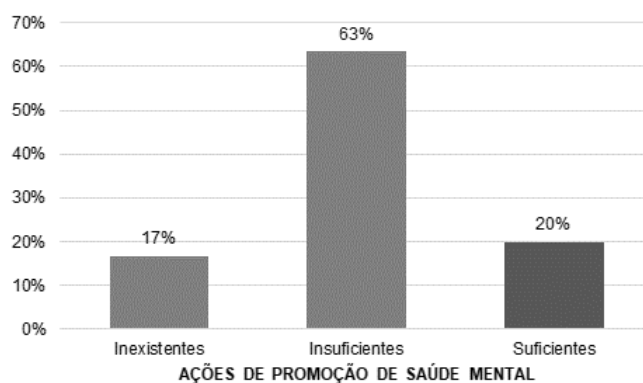
FONTE: Rede Mondó.

Um ponto bastante preocupante no município de Breves é o trato com saúde mental. Isso porque o número de suicídio entre os residentes da cidade é motivo de preocupação no sistema público de saúde. Segundo dados da Secretaria de Saúde de Breves, entre 2020 e 2021 houve um aumento substancial nas ocorrências de suicídio do município, como mostra a Figura 143.

FIGURA 143: NÚMERO DE SUICÍDIOS POR ANO E SEXO EM BREVES

Fonte: Secretaria de Saúde de Breves.

No entanto, segundo os profissionais entrevistados, 80% desses creem que as ações de promoção de saúde mental são insuficientes ou inexistentes, contra apenas 20% que acreditam que essas ações são suficientes para garantir um bom atendimento ao público demandante.

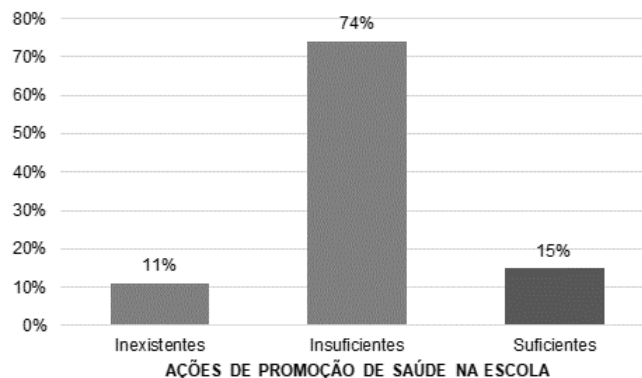
FIGURA 144: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL

FONTE: Rede Mondó.

Por fim, a pesquisa questionou os atores de saúde sobre as ações de promoção de saúde na escola. Para 74% dos profissionais, as ações são insuficientes, o que revela a

necessidade de atuação de políticas que alterem essa realidade e torne a escola um lugar de conhecimento sobre saúde.

FIGURA 145: NÍVEL DE SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE NA ESCOLA



FONTE: Rede Mondó.

PRINCIPAIS QUESTÕES DE SAÚDE PÚBLICA EM BREVES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A exploração sexual infantil e o baixo nível de instrução dos habitantes breveses desencadeiam sérios problemas de saúde pública entre mulheres com idade fértil, como a presença de doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez de adolescentes sem estrutura básica de saúde. Em 2019, cerca de 26% das gestantes da cidade (de nascidos vivos), foram jovens de até 19, valor maior do que os apresentados pela região Norte e comparado ao visto nas demais regiões do país.

A gravidez na adolescência, além de trazer diversos riscos à saúde das jovens que não possuem, em larga escala, estrutura familiar e cobertura de atenção básica de saúde, interrompe muitas vezes a vida escolar e, conseqüentemente, a absorção de capital humano, reduzindo a escolaridade média da região.

TABELA 30: PROPORÇÃO DE MULHERES GRÁVIDAS POR FAIXA ETÁRIA

TERMOS ABSOLUTOS				
	Menor de 10 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	TOTAL
BREVES	0	44	677	2772
PARÁ	2	1766	28975	136064
REGIÃO NORTE	2	4102	65139	312669
REGIÃO NORDESTE	0	7510	136170	805825
REGIÃO SUDESTE	0	4631	123528	1103532
REGIÃO SUL	1	1527	42423	385914
REGIÃO CENTRO-OESTE	0	1560	32662	241206
TERMOS RELATIVOS				
	Menor de 10 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	TOTAL
BREVES	0.00%	1.59%	24.42%	2772
PARÁ	0.00%	1.30%	21.30%	136064
REGIÃO NORTE	0.00%	1.31%	20.83%	312669
REGIÃO NORDESTE	0.00%	0.93%	16.90%	805825
REGIÃO SUDESTE	0.00%	0.42%	11.19%	1103532
REGIÃO SUL	0.00%	0.40%	10.99%	385914
REGIÃO CENTRO-OESTE	0.00%	0.65%	13.54%	241206

Fonte: DATASUS (2020).

A saúde da mulher deve ser investigada de forma exaustiva através do entendimento sobre a promoção da saúde da mulher, como o acesso a exames preventivos e pré-natais. Além disso, deve-se conhecer a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis e como os professores e gestores escolares lidam com a educação sexual e reprodutiva.

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: DOENÇA DE CHAGAS

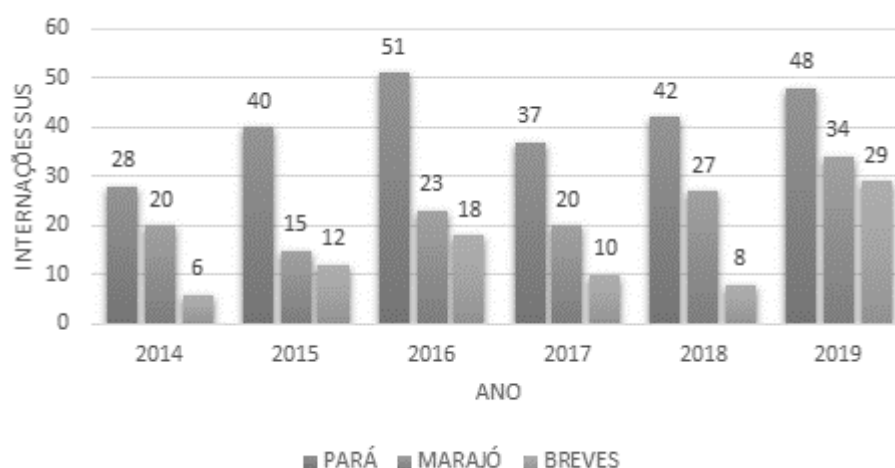
As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são conhecidas como “doenças da pobreza”, pois, geralmente, se encontram em áreas onde o poder público não a atende

satisfatoriamente, deixando-a vulnerável sócio e ambientalmente (WHO, 2012). São doenças geradas e perpetuadas pelas desigualdades socioeconômicas, tanto nos países em desenvolvimento quanto subdesenvolvidos, como o Brasil (SILVA-PIRES, *et al*, 2017).

Dentre as doenças tropicais e os dados encontrados, destaca-se ainda que o desmatamento sofrido nas áreas amazônicas aumenta substancialmente a população do inseto vetor da doença de Chagas, a ausência de políticas efetivas de segurança alimentar ocasiona surtos da doença em várias cidades do Arquipélago de Marajó, dado que o inseto contamina os alimentos e a água com o protozoário *Trypanosoma Cruz*.

Os dados a seguir mostram a evolução ascendente da doença na região. Destaca-se que, em 2019, o número de internações pela doença em Marajó correspondeu a 71% do quantitativo de todo estado. Dentre esses casos no arquipélago marajoara, 85% foram apresentados no município de Breves.

FIGURA 146: EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS



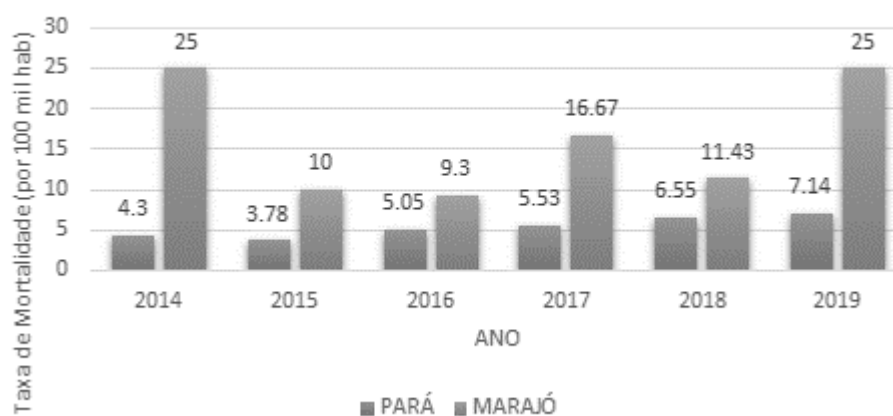
Fonte: DATASUS (2020)

A investigação realizada pelo diagnóstico deve contemplar a prevalência de doenças infecto-parasitárias na região e sua relevância na determinação do desempenho e frequência escolares. Para isso, serão combinados dados secundários, informações coletadas nas instituições de ensino e nos questionários aplicados aos atores sociais envolvidos.

DESNUTRIÇÃO

Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), 37,7% das crianças brevenses de até 5 anos de idade sofriam de desnutrição crônica em 2018 (a média do país é de 13,1%). A figura abaixo mostra que a desnutrição atinge toda a população marajoara, sendo um dos principais desafios dos formuladores de políticas públicas da região.

FIGURA 147: EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO



FONTE: DATASUS (2020).

O diagnóstico contemplará, também, informações a respeito da educação alimentar fornecida pelas instituições de ensino e das políticas de segurança alimentar vigentes na região. É necessário o esforço de compreender como os residentes de Breves lidam com a segurança, transporte, armazenamento e tratamento da água e dos alimentos consumidos e se há informações disponíveis sobre a importância de uma alimentação saudável e nutricionalmente adequada.

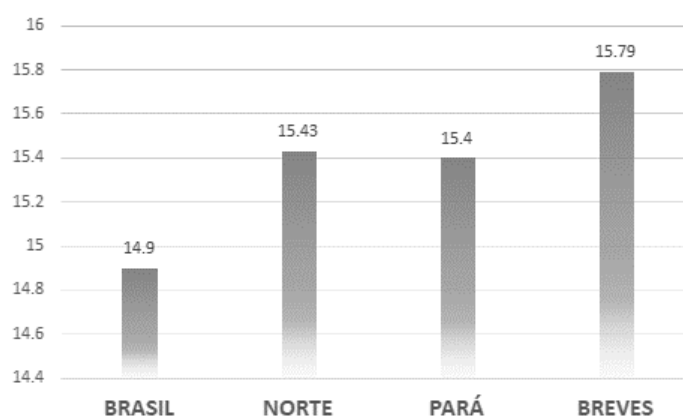
MORTALIDADE INFANTIL E DIARREIA

Um dos grandes problemas da Região Norte brasileira é com relação a Mortalidade Infantil. De acordo com os dados da Fapespa (2020), a Região Norte apresentou uma Taxa de mortalidade infantil de 15,06 por mil habitantes, seguida da Região Nordeste com uma Taxa de mortalidade infantil de 13,67 por mil habitantes, por conseguinte, a Região Centro-Oeste

(11,83), a Região Sudeste (11,51) e a Região Sul (10,24) de Mortalidade Infantil por mil habitantes.

O baixo nível de saneamento básico eleva os problemas de saúde. De acordo com os dados do DATASUS, em 2017, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 15,79 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2,1 para cada 1.000 habitantes, o que provavelmente gera graves problemas de absenteísmo escolar. O gráfico a seguir apresenta a precariedade em Breves, quando comparados os níveis desses indicadores com as demais regiões do país. A Região Norte do Brasil possui a maior taxa de mortalidade infantil por 1000 nascidos vivos em 2017. No entanto, Breves ainda apresenta um patamar acima da região.

FIGURA 148: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL EM 2017 (POR 1 MIL HABITANTES)



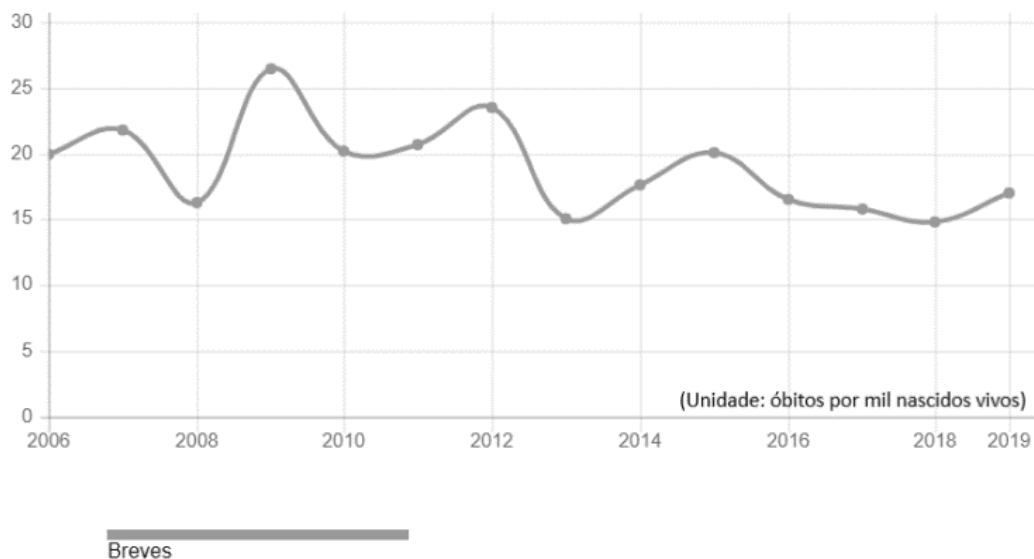
Fonte: DATASUS (2020)

Compreender as causas da alta taxa de mortalidade infantil é uma das preocupações do desenvolvimento do diagnóstico, que contará com instrumentos de coleta de dados primários para averiguação da saúde da criança e do adolescente, da capacidade das instituições de ensino em promover educação em saúde, em segurança alimentar e prevenção de doenças.

Não diferentemente da Região Norte, o município de Breves apresentou uma Taxa de mortalidade infantil, no ano de 2019, no patamar de 16,96 óbitos por mil nascidos vivos.



FIGURA 149: SÉRIE HISTÓRICA DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BREVES



De acordo com a série histórica apresentada no gráfico acima, ressalta-se o ano de 2009 por apresentar a maior taxa de mortalidade do período analisado, chegando no patamar de 26,39 óbitos por mil nascidos vivos. Após o ano de 2015, o município de Breves vem apresentando uma queda na Taxa de mortalidade infantil. Para o período de 2006 a 2019, a Taxa de mortalidade infantil diminuiu em 15,15%.

Em termos comparativos, o município de Breves apresenta a quarta maior Taxa de mortalidade infantil, na sua região geográfica imediata, estando apenas atrás dos municípios de Bagre (25,5); Curalinho (24,32) e Chaves (17,54) óbitos por mil nascidos vivos. Além disso, o município de Breves configura-se no segundo quartil dos municípios com maiores Taxas de mortalidade infantil no Pará, ocupando a 53ª posição, e a 1.556ª no Brasil.

Com relação às internações por Diarreia, o município de Breves apresenta uma taxa de 2,1 internações por mil habitantes. Essa taxa é a sexta maior na região geográfica imediata, a 97ª no estado do Pará e a 1.485ª do Brasil.

SAÚDE DAS FAMÍLIAS BREVENSES

A Tabela 31 apresenta a ocorrência de sobrepeso, fumo e bebida nas famílias brevenses investigadas por essa análise. Os resultados mostram que 28,93% famílias possuem pessoas com sobrepeso, 27,27% fumantes e 39,67% das residências possuem pelo menos um membro que ingere bebida alcoólica.

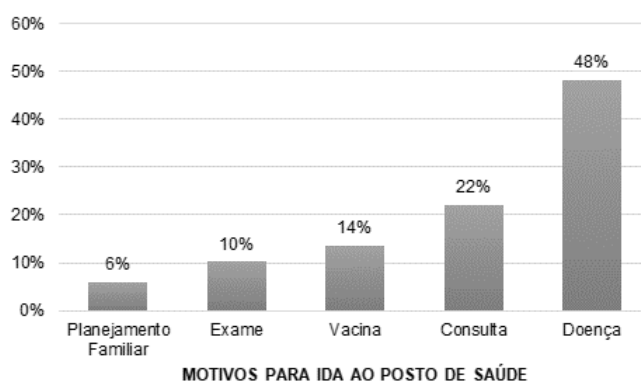
TABELA 31: OCORRÊNCIA DE SOBREPESO, FUMO E BEBIDA NAS FAMÍLIAS BREVENSES

OCORRÊNCIA	% FAMÍLIAS
Sobrepeso	28.93%
Fumante	27.27%
Bebida Alcoólica	39.67%

FONTE: Rede Mondó

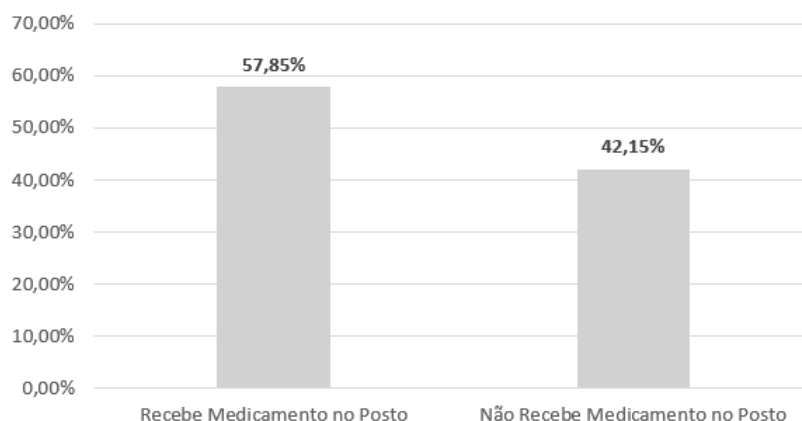
A análise indagou os membros a comentarem sobre as dificuldades de acesso à saúde. Eles indicaram a distância aos postos médicos (23% das famílias) e a falta de atendimento e exames (42% das famílias) como as principais dificuldades enfrentadas pelos breveses relacionadas ao acesso à saúde.

Outra questão foi para que eles apresentassem os motivos que os fazem procurar por postos médicos. De acordo com a Figura 150, 48% das famílias apenas procuram por postos médicos quando enfrentam alguma enfermidade, 22% buscam por interesse em consultas médicas, 14% para vacinação, 10% visitam o posto para realizarem exames e 5% por causa de planejamento familiar.

FIGURA 150: MOTIVAÇÃO PARA ACESSAR SAÚDE

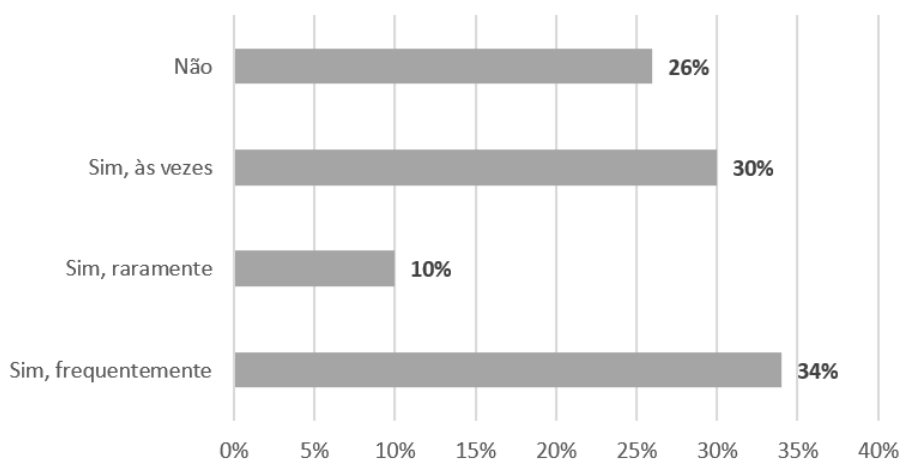
FONTE: Rede Mondó.

Além de vacinas, atendimento médico, prestação de socorro de urgência e exames, os postos são utilizados por quase 58% dos breveses entrevistados para recebimento de medicamentos, assim como visto na Figura 151.

FIGURA 151: RECEBIMENTO DE MEDICAMENTO NO POSTO DE SAÚDE

FONTE: Rede Mondó.

De acordo com a Figura 152, 34% das famílias estudadas praticam lazer entre os seus membros. Ainda, percebe-se que 30% das famílias revelaram que realizam essa prática às vezes e 10% raramente. Além disso, 30% das famílias admitiram que não possuem tempo de lazer entre os familiares.

FIGURA 152: FREQUÊNCIA DE LAZER FAMILIAR

FONTE: Rede Mondó.

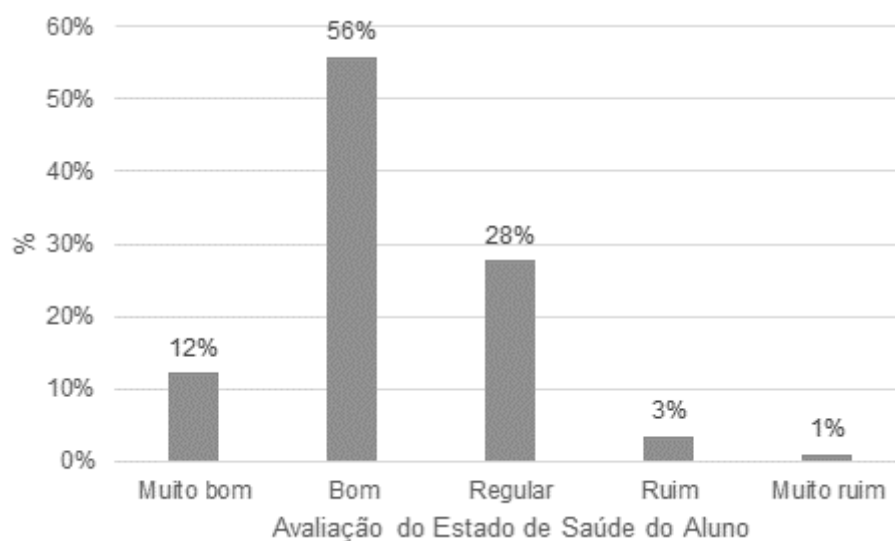
A investigação também contou com as informações de peso corporal e estatura dos alunos. As estatísticas dessas variáveis são apresentadas na Tabela 32 e revelam que a média de altura dos estudantes estudados é de 1,39 metro e o peso médio de 39,25. A partir desses resultados, calculou-se o Índice de Massa Corpórea desses indivíduos e a média apresentada do IMC foi de 21,36.

TABELA 32: ALTURA, PESO E IMC DO ALUNO

VARIÁVEL	MÉDIA	DP	MÍN	MÁX
Altura (m)	1.39	0.22	0.62	1.96
Peso (kg)	39.25	14.63	13.00	97.00
IMC	21.36	5.68	9.59	52.03

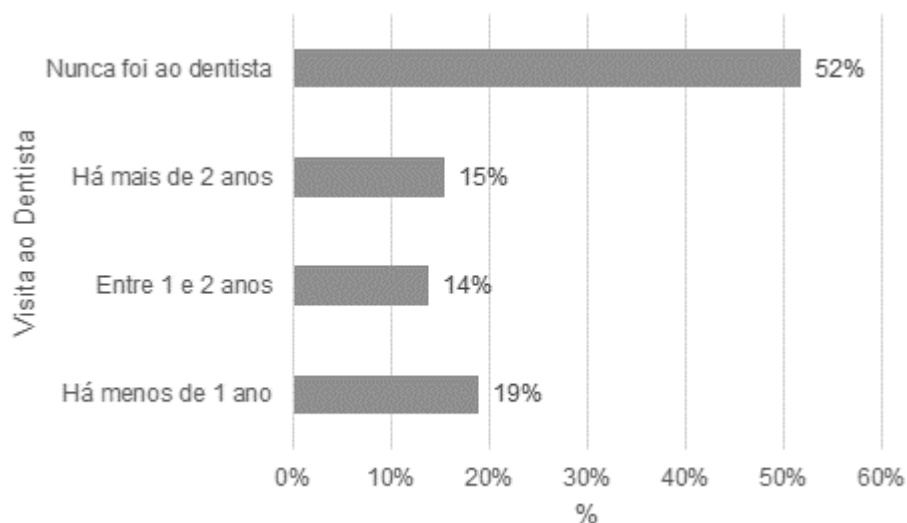
FONTE: Rede Mondó.

De acordo com os dados da análise plotados na Figura 153, 56% dos pais ou responsáveis identificaram o estado de saúde dos alunos como Bom e 12% como Muito Bom. Na sequência, 28% classificaram como Regular, 3% como Ruim e 1% como Muito Ruim.

FIGURA 153: AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE DO ALUNO

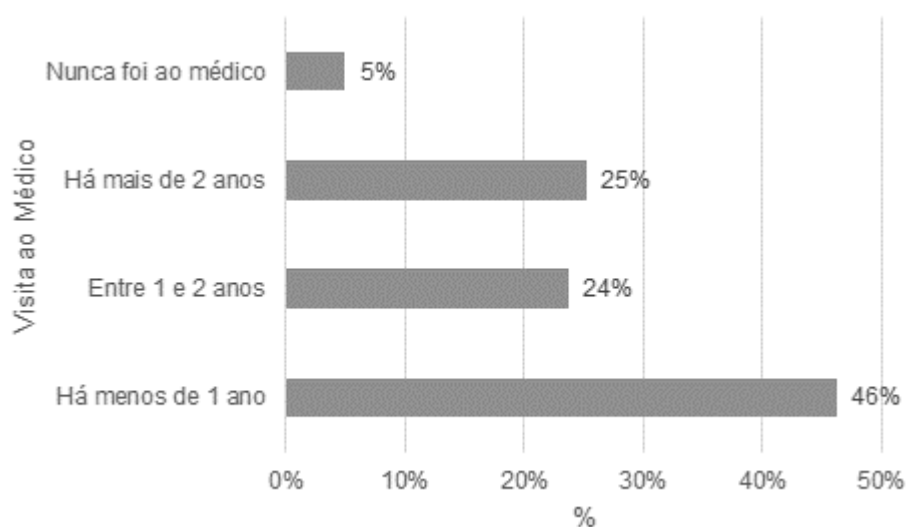
FONTE: Rede Mondó.

A pesquisa também se preocupou em investigar o nível de acesso aos serviços de saúde das famílias breveses. Os resultados apresentam que mais da metade dos alunos integrantes das famílias investigadas nunca visitou um dentista.

FIGURA 154: VISITA AO DENTISTA DO ALUNO

FONTE: Rede Mondó.

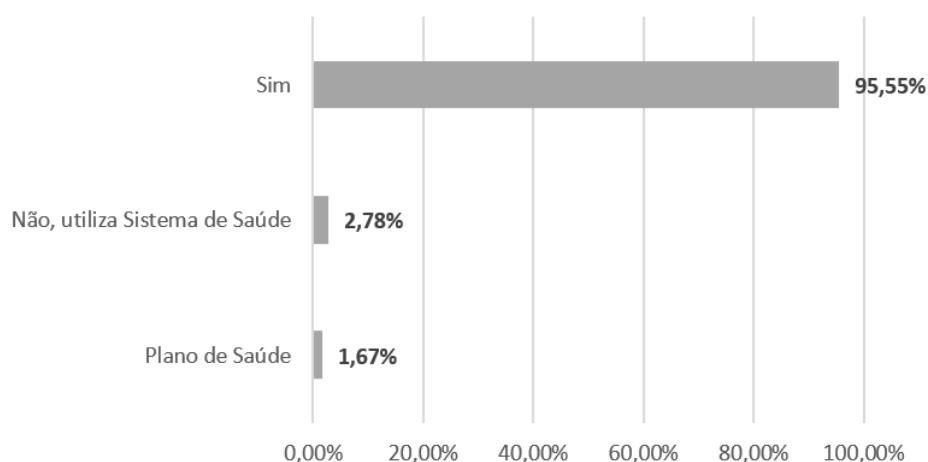
O estudo mostra, através dos resultados apresentados na Figura 155, que 5% da amostra investigada de alunos nunca visitou um médico. Além disso, 25% estiveram em um consultório médico há mais de 2 anos, revelando que boa parte dos indivíduos tem bastante dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Por fim, 24% dos alunos visitaram o profissional de saúde entre 1 e 2 anos e 46% há menos de 1 ano. Vale informar que as doenças de maior agravo entre os alunos abordados são anemia, doenças respiratórias e alergias.

FIGURA 155: VISITA AO MÉDICO DO ALUNO

FONTE: Rede Mondó.

Cerca de 96% dos indivíduos entrevistados informaram que utilizam os serviços de saúde ofertados pelo SUS, contra apenas 1,67% de pessoas que possuem plano de saúde na cidade. Ainda, quase 3% da amostra declarou que não utilizam sistema de saúde.

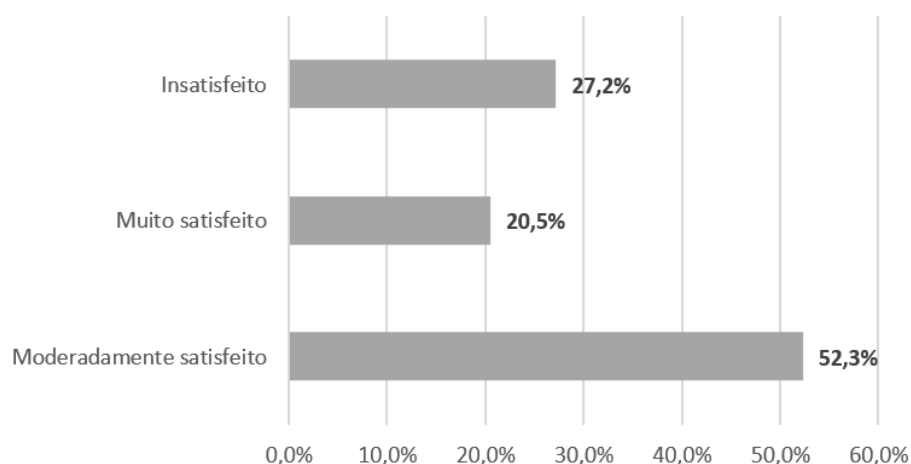
FIGURA 156: UTILIZAÇÃO DO SUS



FONTE: Rede Mondó.

Como quase que a totalidade da amostra investigada utiliza os serviços de saúde ofertados pelo SUS, é de suma importância analisar o grau de satisfação em relação ao atendimento e ações do Sistema Único de Saúde. Os resultados são apresentados na Figura 157 e revelam que 52,3% dos indivíduos estão moderadamente satisfeitos com os serviços ofertados, 27,2% se manifestaram insatisfeitos e um quinto das famílias entrevistadas informaram que estão muito satisfeitos com o SUS.



FIGURA 157: GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DOS SUS

FONTE: Rede Mondó.

SAÚDE EMOCIONAL E BEM-ESTAR

Com o objetivo de avaliar de forma abrangente a qualidade de vida dos Breveses, foi realizada a pesquisa de bem-estar e perspectiva de futuro com as famílias entrevistadas, em especial os alunos, considerando questões subjetivas de avaliação como: Desejo de mudança de local, sensação de segurança, nível de satisfação e autoestima. Ao todo, foram entrevistados 141 alunos, juntamente com os seus familiares.

Segundo URA (2012) e URA (2013), medir o desenvolvimento e o bem-estar dos cidadãos apenas pelo PIB (Produto interno bruto) é equivocado, uma vez que não considera a percepção e satisfação dos indivíduos em relação ao que possuem, às condições em que vivem e as suas relações interpessoais.

Os resultados obtidos na coleta de dados com alunos a respeito da percepção deles de bem-estar, mediante a aplicação de questionários e avaliação de dados qualitativos primários, são apresentados a seguir em forma de tabelas e gráficos. Os dados são apresentados por frequência de resposta e a respectiva porcentagem de acordo com o campo amostral.

Na Tabela 33, são apresentados os dados obtidos no tema de sensação de pertencimento no local onde vive e desejo de mudança.

TABELA 33: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO AO PERTENCIMENTO AO LOCAL DE MORADIA

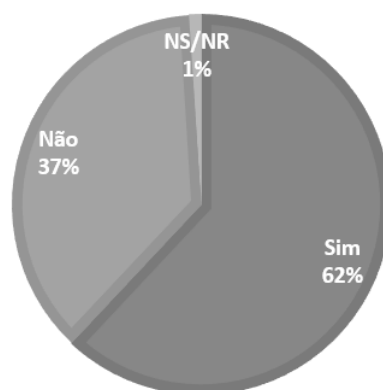
Se você pudesse moraria em outro lugar?	FREQUÊNCIA	%
Não	53	37,59
Sim	87	61,70
Não sabe ou não respondeu	1	0,71

Para aqueles que responderam sim:		
Mudaria para outra residência no Marajó	43	30,50
Mudaria para outro município no Marajó	20	14,18
Mudaria para outro município fora do Marajó	13	9,22
Mudaria de país	8	5,67

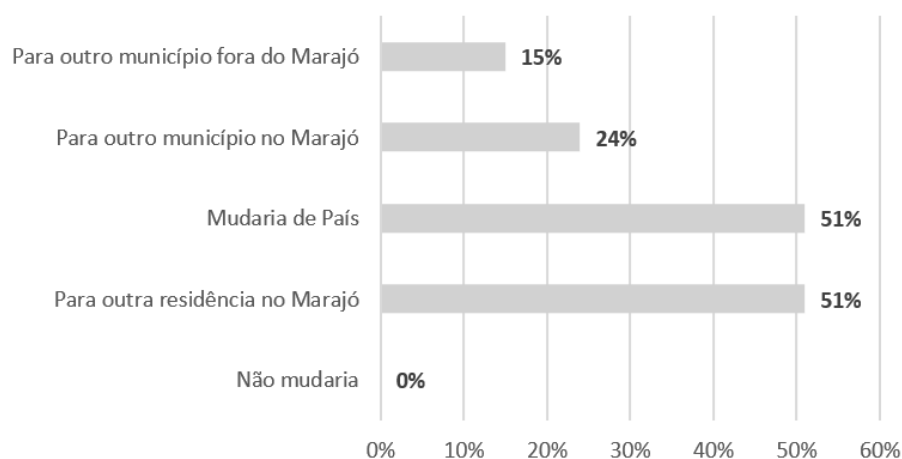
FONTE: Rede Mondó.

A fim de facilitar a visualização dos resultados obtidos, é possível observar nas figuras 158 e 159, a porcentagem de entrevistados que desejam mudar de local de moradia e para onde iriam, caso tivessem a oportunidade, respectivamente.

FIGURA 158: RESPOSTAS A RESPEITO DE MUDANÇA DE LOCAL DE MORADIA



FONTE: Rede Mondó

FIGURA 159: RESPOSTAS A RESPEITO DO LOCAL PARA ONDE SE MUDARIAM

FONTE: Rede Mondó

Com base nos resultados, pode-se observar que a maioria (62%) dos Breveses expressam desejo de mudar de local. No entanto, em sua grande maioria, as mudanças ocorreriam dentro do próprio município (51%) ou outro município dentro do arquipélago do Marajó (24%). Essas duas situações somam 75% das respostas positivas a respeito da mudança.

Para poder compreender de forma mais abrangente as motivações da possibilidade de mudança, foram realizadas perguntas a respeito da sensação de segurança, satisfação pessoal e autoestima. Na Tabela 34, são apresentados os dados a respeito de sensação de segurança em diversos ambientes e em relação as pessoas.

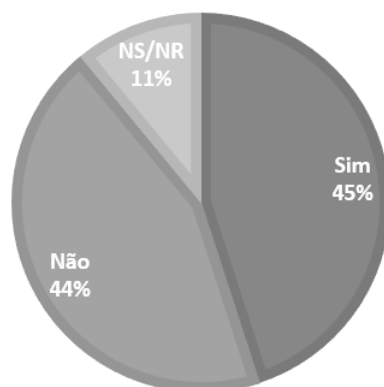


TABELA 34: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO À SEGURANÇA

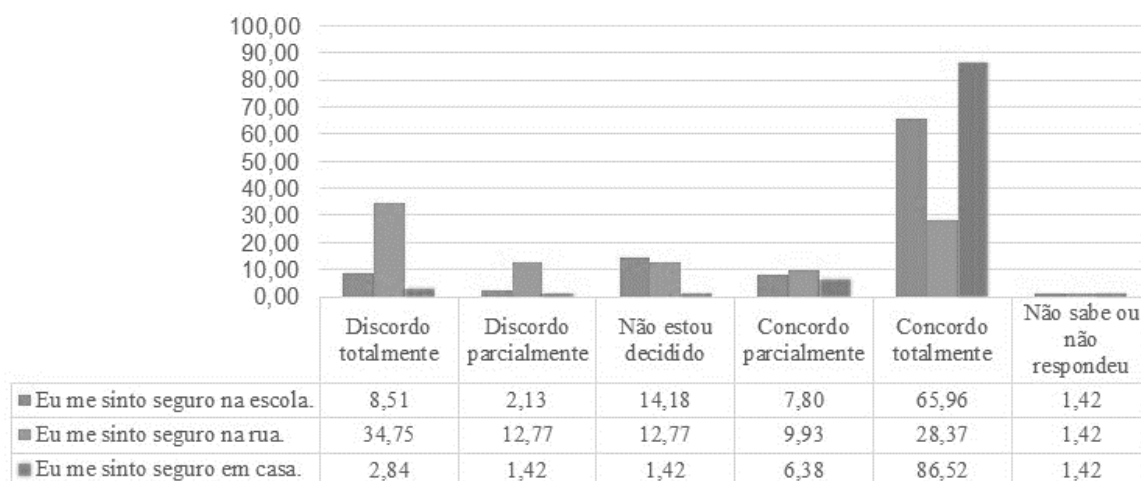
A maioria das pessoas são dignas de confiança?	FREQUÊNCIA	%
Não	62	43,97
Sim	64	45,39
Não sabe ou não respondeu	15	10,64
Eu me sinto seguro na escola.		
Discordo totalmente	12	8,51
Discordo parcialmente	3	2,13
Não estou decidido	20	14,18
Concordo parcialmente	11	7,80
Concordo totalmente	93	65,96
Não sabe ou não respondeu	2	1,42
Eu me sinto seguro na rua.		
Discordo totalmente	49	34,75
Discordo parcialmente	18	12,77
Não estou decidido	18	12,77
Concordo parcialmente	14	9,93
Concordo totalmente	40	28,37
Não sabe ou não respondeu	2	1,42
Eu me sinto seguro em casa.		
Discordo totalmente	4	2,84
Discordo parcialmente	2	1,42
Não estou decidido	2	1,42
Concordo parcialmente	9	6,38
Concordo totalmente	122	86,52
Não sabe ou não respondeu	2	1,42

FONTE: Rede Mondó.

Os dados obtidos foram descritos em forma gráfica e apresentados nas figuras 160 e 161.

FIGURA 160: REPOSTAS A RESPEITO DA SENSAÇÃO DE CONFIANÇA NAS PESSOAS

FONTE: Rede Mondó

FIGURA 161: REPOSTAS A RESPEITO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES COTIDIANOS

FONTE: Rede Mondó

As respostas obtidas demonstram que em relação às outras pessoas a sensação de confiança é dividida; metade dos entrevistados declaram que confiam na maioria das pessoas e metade declara que não.

No entanto, em relação aos locais de convívio, a maioria dos entrevistados afirmou sentirem-se totalmente seguros no ambiente escolar e em suas casas, porém na rua a maioria afirmou não se sentir seguro. Na Tabela 35, são apresentados os resultados a respeito da satisfação em relação a bens materiais, relações interpessoais e pessoais.

TABELA 35: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO À SATISFAÇÃO PESSOAL

Eu estou satisfeito com as coisas que possuo	Frequência	%
Discordo totalmente	5	3,55
Discordo parcialmente	9	6,38
Não estou decidido	9	6,38
Concordo parcialmente	18	12,77
Concordo totalmente	97	68,79
Não sabe ou não respondeu	3	2,13
Eu estou satisfeito com a minha família		
Discordo totalmente	3	2,13
Discordo parcialmente	1	0,71
Não estou decidido	2	1,42
Concordo parcialmente	4	2,84
Concordo totalmente	128	90,78
Não sabe ou não respondeu	3	2,13
Eu estou satisfeito com o meu tempo de lazer		
Discordo totalmente	8	5,67
Discordo parcialmente	6	4,26
Não estou decidido	14	9,93
Concordo parcialmente	14	9,93
Concordo totalmente	97	68,79
Não sabe ou não respondeu	2	1,42
Eu estou satisfeito com a minha saúde		
Discordo totalmente	5	3,55
Discordo parcialmente	3	2,13
Não estou decidido	12	8,51
Concordo parcialmente	13	9,22
Concordo totalmente	106	75,18
Não sabe ou não respondeu	2	1,42

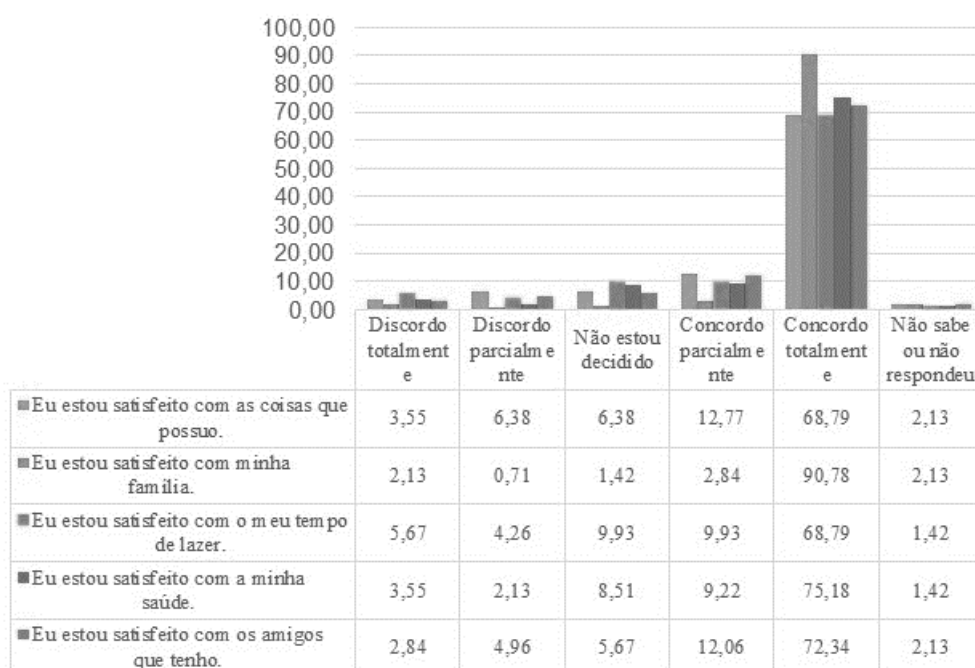
Eu estou satisfeito com os amigos que tenho

Discordo totalmente	4	2,84
Discordo parcialmente	7	4,96
Não estou decidido	8	5,67
Concordo parcialmente	17	12,06
Concordo totalmente	102	72,34
Não sabe ou não respondeu	3	2,13

FONTE: Rede Mondó.

Os dados coletados a respeito da percepção de satisfação dos entrevistados são apresentados na figura 162.

FIGURA 162: REPOSTAS A RESPEITO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES COTIDIANOS



FONTE: Rede Mondó.

Os resultados mostram que os entrevistados majoritariamente se sentem satisfeitos com a vida que possuem. O maior índice de aprovação foi de 91% referente ao contentamento

com a família que possuem, seguido da satisfação com a saúde dos respondentes que foi de 75%.

Na Tabela 36, são apresentados os resultados referentes a autoestima dos entrevistados em relação a eles próprios e a sua atuação na sociedade.

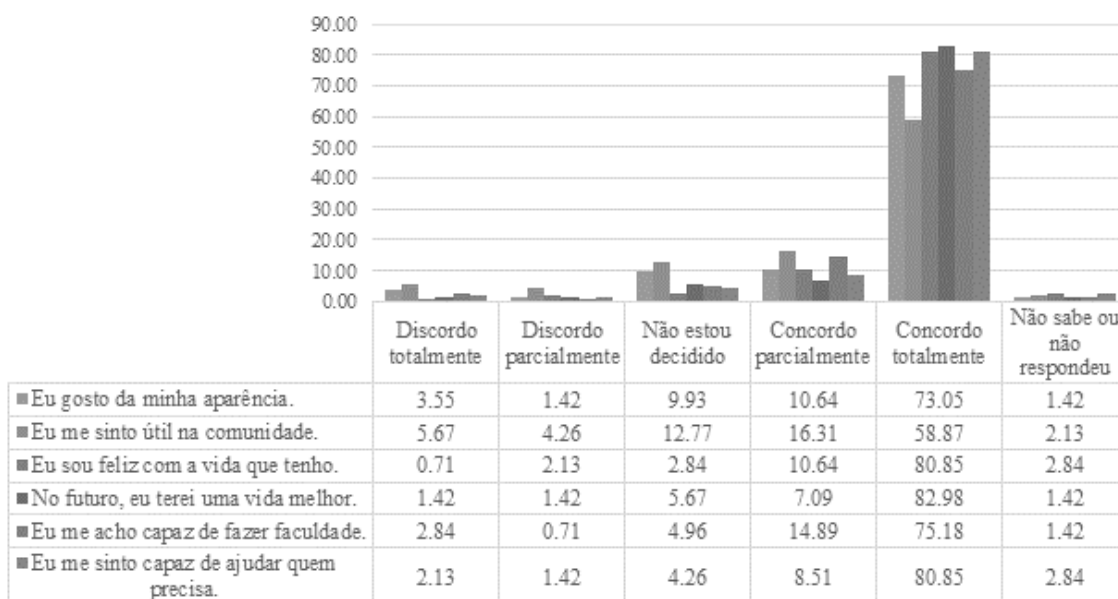
TABELA 36: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO À AUTOESTIMA

Eu gosto da minha aparência	Frequência	%
Discordo totalmente	5	3,55
Discordo parcialmente	2	1,42
Não estou decidido	14	9,93
Concordo parcialmente	15	10,64
Concordo totalmente	103	73,05
Não sabe ou não respondeu	2	1,42
Eu me sinto útil na comunidade		
Discordo totalmente	8	5,67
Discordo parcialmente	6	4,26
Não estou decidido	18	12,77
Concordo parcialmente	23	16,31
Concordo totalmente	83	58,87
Não sabe ou não respondeu	3	2,13
Eu sou feliz com a vida que tenho		
Discordo totalmente	1	0,71
Discordo parcialmente	3	2,13
Não estou decidido	4	2,84
Concordo parcialmente	15	10,64
Concordo totalmente	114	80,85
Não sabe ou não respondeu	4	2,84
No futuro, eu terei uma vida melhor		
Discordo totalmente	2	1,42
Discordo parcialmente	2	1,42

Não estou decidido	8	5,67
Concordo parcialmente	10	7,09
Concordo totalmente	117	82,98
Não sabe ou não respondeu	2	1,42
Eu estou satisfeito com os amigos que tenho		
Discordo totalmente	4	2,84
Discordo parcialmente	1	0,71
Não estou decidido	7	4,96
Concordo parcialmente	21	14,89
Concordo totalmente	106	75,18
Não sabe ou não respondeu	2	1,42
Eu estou satisfeito com a minha família		
Discordo totalmente	3	2,13
Discordo parcialmente	2	1,42
Não estou decidido	6	4,26
Concordo parcialmente	12	8,51
Concordo totalmente	114	80,85
Não sabe ou não respondeu	4	2,84

FONTE: Rede Mondó.

Os resultados obtidos e apresentados nas tabelas acima são representados de forma compilada na figura 163.

FIGURA 163: SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES COTIDIANOS

FONTE: Rede Mondó.

As respostas apresentadas evidenciam uma boa autoestima dos entrevistados quanto à avaliação deles mesmos e à avaliação deles na sociedade. Em todas as perguntas realizadas, a maioria das respostas se concentrou no nível máximo de concordância, sendo que o maior percentual foi de 83% para a esperança de que, no futuro, eles teriam uma vida melhor, seguido de 81% para a satisfação com a vida que possuem e a condição de ajudar alguém que precise.

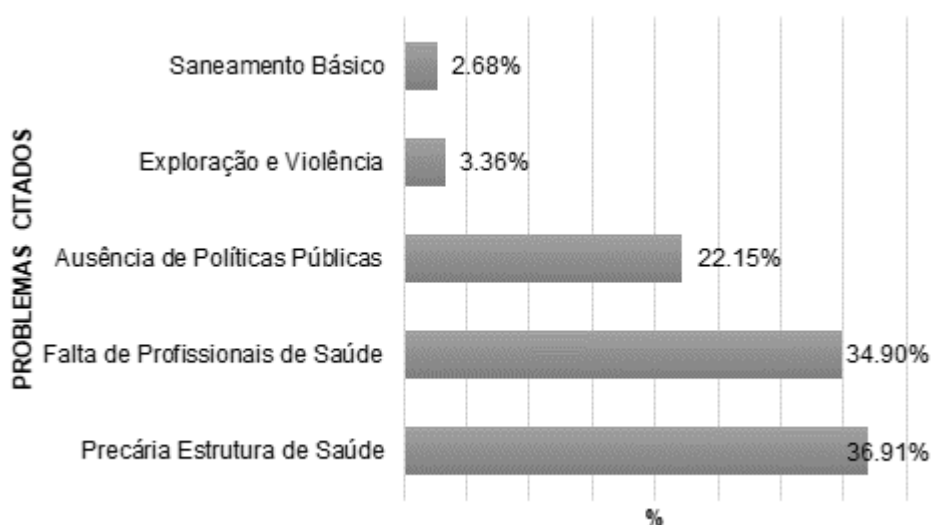
Os dados referentes a bem-estar e visão de futuro demonstram que embora a maioria tenha declarado a vontade de mudança do local físico de moradia, tal desejo não está ligado as questões de bem-estar pessoal e de relacionamentos interpessoais, ou seja, não estão ligados aos resultados subjetivos da avaliação de qualidade do desenvolvimento social, ou Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), defendido por URA (2013) como um indicador importante na associação do PIB para a avaliação de avanços no desenvolvimento territorial positivo.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE PELO OLHAR DOS BREVENSES

A Figura 164 apresenta as indicações dos principais problemas referentes ao tema de saúde citados pelos indivíduos participantes na metodologia de World Café, utilizada na análise dos grupos focais.

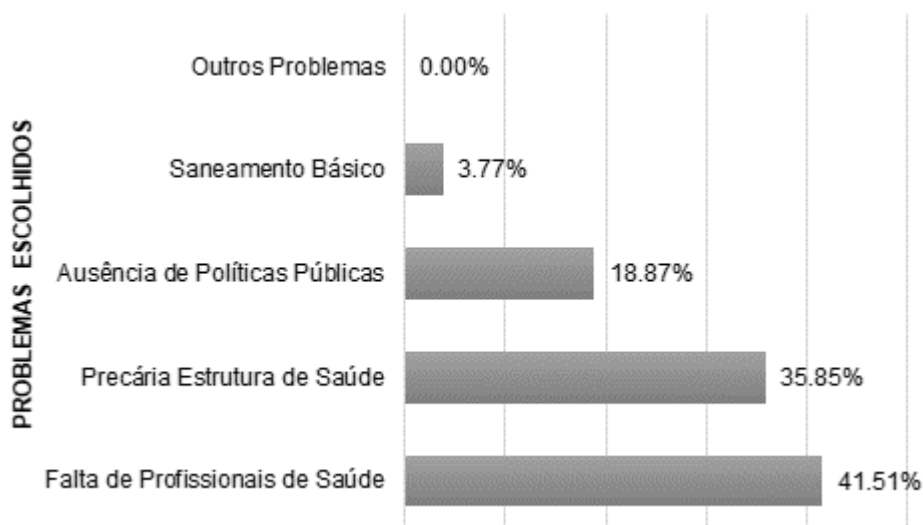
Cerca de 36,91% dos entrevistados citaram problemas que envolvem a precária estrutura saúde. Os residentes de breveses da amostra também relataram falta de profissionais de saúde (34,90%) e a ausência de políticas públicas (22,15%) como grandes questões a serem resolvidas para o desenvolvimento do sistema de saúde do município. Além disso, os integrantes dos grupos focais também apontaram para exploração e violência (3,36%) e saneamento básico (2,68%).

FIGURA 164: PROBLEMAS DE SAÚDE CITADOS PELOS GRUPOS FOCALIS



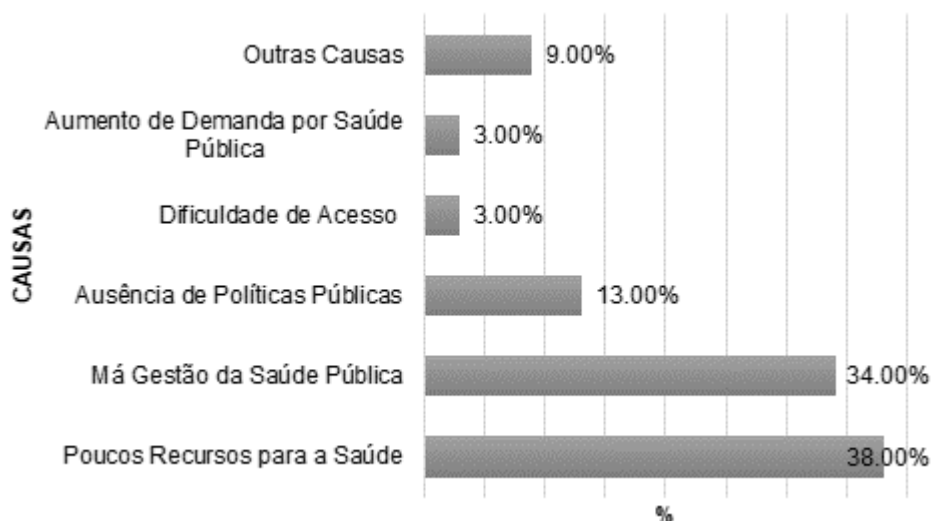
FONTE: Rede Mondó.

Dentre os problemas citados, os breveses dos grupos focais foram estimulados a apresentar principais problemas e/ou mais frequentes do município de Breves, referente ao assunto de saúde. A Figura 165 mostra tais problemas e exhibe que a preocupação maior do breveses da amostra é focada na falta de profissionais da saúde (41,51%), precária estrutura de saúde (cerca de 36%) e ausência de políticas públicas (aproximadamente 19%).

FIGURA 165: PROBLEMAS DE SAÚDE ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCAIS

FONTE: Rede Mondó.

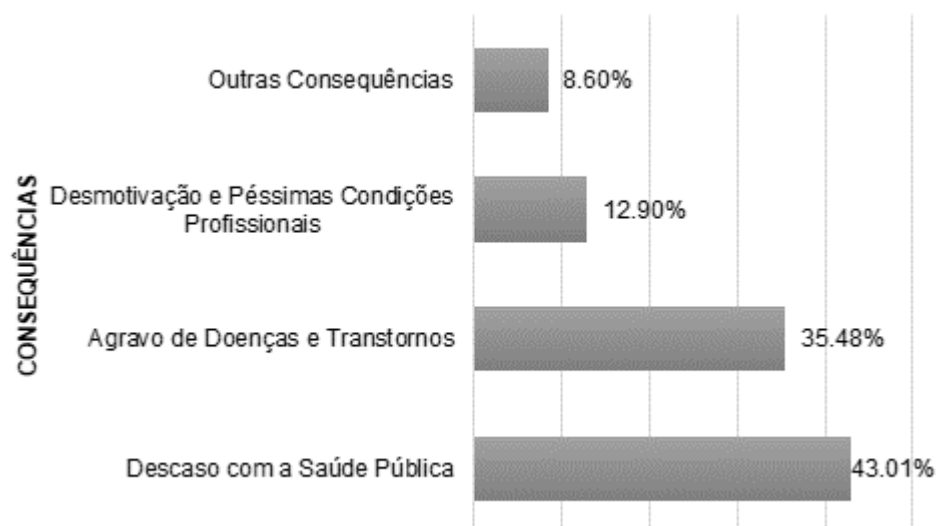
Os atores sociais investigados também indicaram o que eles compreendem como as principais causas dos problemas escolhidos, no que tange o tema de sistema de saúde de Breves. Causas como poucos recursos para a saúde (38%), má gestão da saúde pública (34%) e ausência de políticas públicas foram citados e destacados como as principais explicações dos problemas de educação.

FIGURA 166: CAUSAS DOS PROBLEMAS DE SAÚDE

FONTE: Rede Mondó.

Por fim, foram apontadas as consequências dos problemas de saúde em Breves pelos integrantes dos grupos focais. Temas importantes foram levantados, como o descaso com a saúde pública (43,01%), agravo de doenças e transtornos (35,48%) e desmotivação e péssimas condições profissionais (12,9%). Isso é apresentado na Figura 167.

FIGURA 167: CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE SAÚDE



FONTE: Rede Mondó.



MORADIA, ÁGUA E ENERGIA

Autores:

Francine Zanetti

Reili Amon-Há

Rodrigo Gomes de Arruda



INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO

Assim como todo o Arquipélago de Marajó, a cidade de Breves apresenta precário nível de infraestrutura econômica (energia, telecomunicações, armazenagem e transportes). Há substancial escassez de rodovias, o que limita o transporte e o acesso ao arquipélago. A região é movida, predominantemente, de transporte marítimo e hidroviário, desfavorecendo o fluxo eficiente de bens e serviços nas comunidades. Segundo dados do IBGE, a produção energética é gerada em pequenas usinas térmicas movidas a diesel e satisfaz apenas as cidades, com pouco atendimento aos domicílios, principalmente aqueles de zona rural. Apenas 20% das residências rurais são cobertas pela oferta de energia do arquipélago.

O problema do baixo nível de infraestrutura alcança também as comunidades escolares em Breves e prejudica o processo de aprendizagem dos alunos do município. Dados do Censo Escolar de 2019 revelam que algumas entidades carecem de estruturação básica. Levando em consideração a área urbana da cidade, apenas 32% das escolas contavam com rede pública de água encanada. Além disso, parte relevante dos alunos marajoaras estudam em prédios que não possuem sistema de esgoto adequado, banheiros e rede pública de energia.

Portanto, o diagnóstico deve contemplar uma investigação a respeito da infraestrutura relacionada à saúde no município. Para isso, deve-se, a partir de dados secundários e de parcerias com a gestão de saúde pública, realizar levantamentos a respeito das disponibilidades e protocolos de trabalho para assistência à saúde mental, da mulher, da criança e adolescente e para apoio à promoção de saúde na escola.

NECESSIDADES BÁSICAS

Mesmo sendo considerada a capital do Arquipélago de Marajó devido a sua importância econômica, Breves ocupa local de destaque no que tange ao nível de pobreza da população. Distante da capital do Pará e sofrendo com a dificuldade de acesso ao arquipélago marajoara e com a escassez de transporte local, a cidade também se distancia das políticas e serviços públicos de qualidade. Por exemplo, Breves apresenta apenas 6,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 13,6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 2,9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Esses números refletem uma situação bastante precária do saneamento básico local e quando comparada com as outras cidades do Pará, o município marajoara fica em 91º de 144, 121º de 144 e 57º de 144, respectivamente. Além disso, segundo dados do Sistema de

Informação de Atenção Básica (SIAB), em 2013, apenas 1,18% dos domicílios breveses possuem rede pública de esgoto, bastante inferior à média nacional de 41,93%.

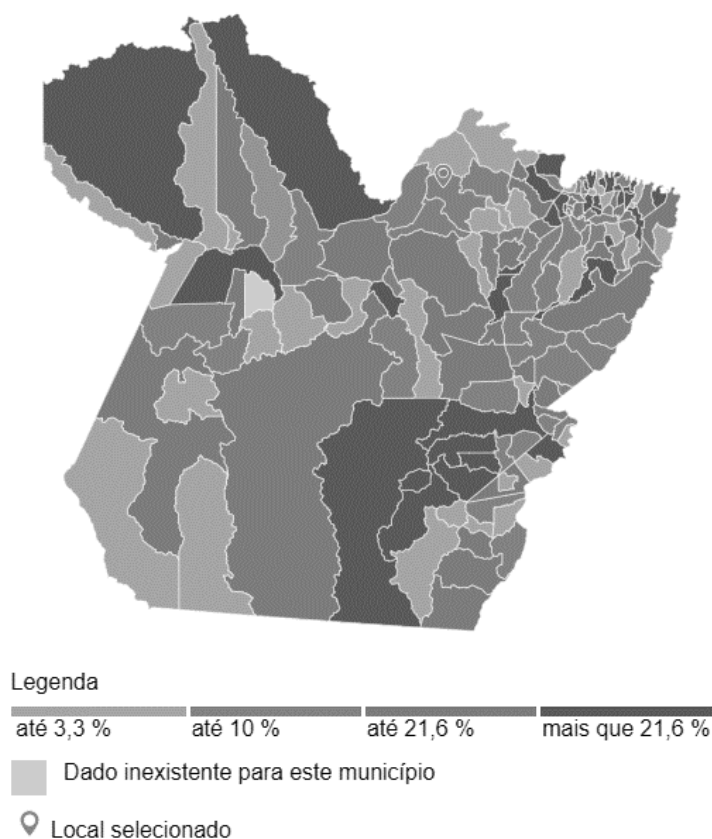
Esse documento deve direcionar as atividades de coleta de dados para construção do diagnóstico breve para a captação de informações sobre as intervenções de políticas públicas na localidade, especialmente, das linhas de cuidado da saúde na escola.

TERRITÓRIO E AMBIENTE

A área da unidade territorial do município de Breves, de acordo com o IBGE (2020), é de 9.566,57 km². Devido a sua grande dimensão, existe uma dificuldade para implementar políticas de infraestrutura e saneamento. Apenas 6,1% dos domicílios apresentam esgotamento sanitário adequado. Sendo o terceiro com maior porcentagem de esgotamento sanitário na sua região geográfica imediata, ficando apenas atrás dos municípios de Portel (10,2%) e Anajás (8,1%). Isso representa uma das variáveis causadoras das doenças enfrentadas pelo município, bem como, o alto índice da mortalidade infantil.

O número de domicílios residenciais assistidos pelo abastecimento de água, são de 5.351, de acordo com o IBGE (2017), tendo o município uma rede de distribuição de água de 28 km de extensão, com um volume de água tratada, por dia, na escala de 6.688 m³ e um volume de consumo diário de 6.542 m³.



FIGURA 168: ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO DO PARÁ (2010)

Fonte: IBGE (2010).

Além disso, os domicílios urbanos em vias públicas possuem 13,6% de arborização, e 2,9% desses domicílios com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Os municípios da região geográfica imediata de Breves que apresentaram maiores porcentagens de urbanização de vias públicas foram: Melgaço (8,5%), Portel (7,1%), Curralinho (5,2%) e São Sebastião da Boa Vista (4,1%).

Visto os dados a respeito do desenvolvimento básico de infraestrutura, teve-se como objetivo realizar uma pesquisa voltada a coletar dados atuais a respeito das condições de moradia, água e energia da população brevensense. Ainda, foram realizadas perguntas a respeito de noções básica de Meio Ambiente e suas correlações com o desenvolvimento humano e territorial, uma vez que o Arquipélago do Marajó está situado dentro da Amazônia Legal.

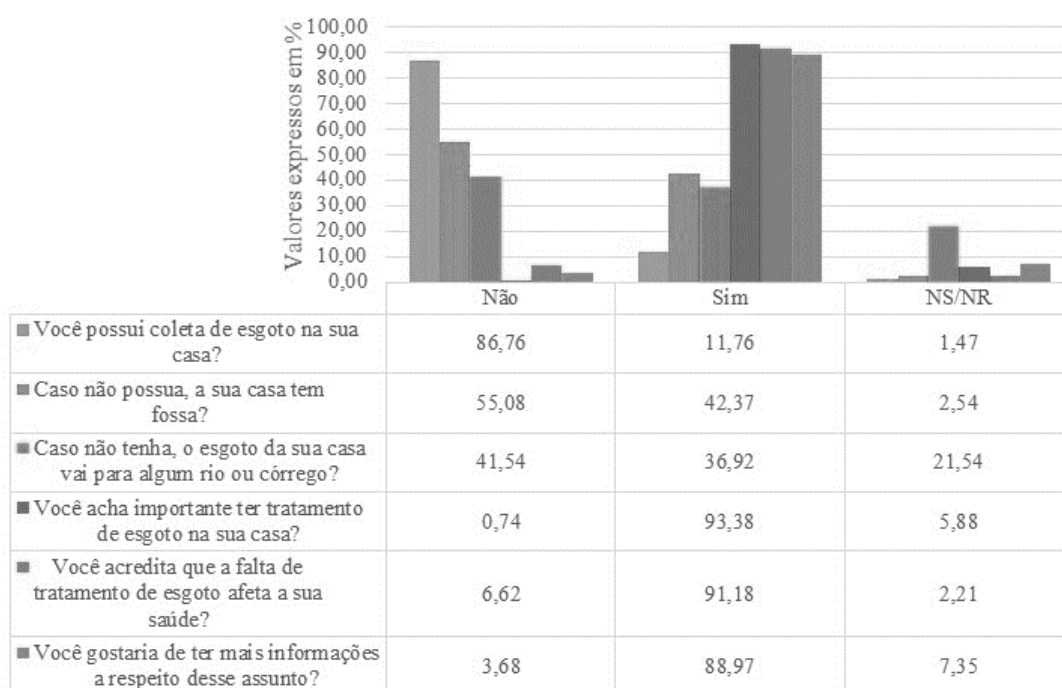
Os questionários foram aplicados durante a coleta de dados nas famílias e na coleta de dados realizadas com os gestores escolares, a fim de traçarmos um diagnóstico da infraestrutura básica também das escolas. Ao todo, foram entrevistadas 136 famílias e 65 gestores, que representaram a coleta de dados em 37 escolas.

Os resultados da pesquisa quantitativa primária serão apresentados em tabelas e gráficos, iniciando pelos dados referente a situação da infraestrutura básica residencial e depois a respeito da infraestrutura básica nas escolas.

INFRAESTRUTURA BÁSICA NAS RESIDÊNCIAS

Na figura 169, pode-se observar os dados referentes à coleta e tratamento de esgoto nas residências.

FIGURA 169: REPOSTAS A RESPEITO DA COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO RESIDENCIAL



FONTE: Rede Mondó.

Os resultados obtidos corroboram com os dados secundários já apresentados, pois mostra a baixa coleta e destinação de esgoto (12%) nas residências de Breves. No entanto, o valor referente ao conhecimento da população em relação aos malefícios causados pela falta de esgotamento sanitário é elevado (92%), assim como o interesse a respeito do assunto (89%).

Na Tabela 37, são apresentados os dados coletados sobre a disponibilidade de água nas residências.

Tabela 37: DADOS REFERENTE À DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA AS RESIDÊNCIAS DE BREVES

Você possui água encanada na sua casa?	FREQUÊNCIA	%
Não	64	47,06
Sim	62	45,59
Não sabe ou não respondeu	10	7,35
Para aqueles que responderam sim, qual a qualidade?		
Boa	21	33,87
Média	25	40,32
Ruim	14	22,58
Não sabe ou não respondeu	2	3,23
Se você possui água encanada, existe muita falta de água?		
Não	37	59,68
Sim	16	25,81
Não sabe ou não respondeu	9	14,52
Caso não tenha água encanada, de onde vem a água da sua casa?		
Direto do rio	39	60,94
Busca em algum lugar	3	4,69
Poço artesiano ou cacimba	17	26,56
Compra	1	1,56
Não sabe ou não respondeu	4	6,25
Você faz tratamento de água na sua casa?		
Não	12	8,82
Sim	124	91,18
Não sabe ou não respondeu	0	0
Se você respondeu sim, de que forma?		
Tratamento com produtos químicos	113	91,13
Filtro	11	8,87
Não sabe ou não respondeu	12	9,68

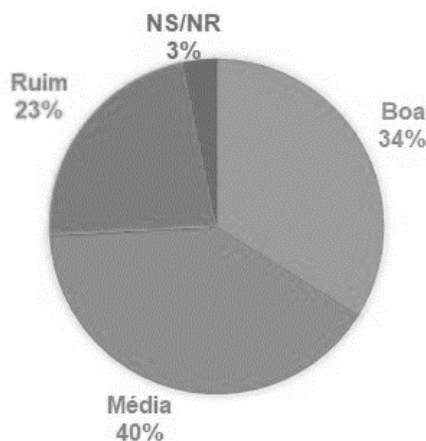
Você sabe qual é a melhor forma de tratar a água da sua casa?		
Não	43	31,62
Sim	69	50,74
Não sabe ou não respondeu	24	17,65
Você gostaria de ter mais informações a respeito do tratamento de água?		
Não	5	3,68
Sim	112	82,35
Não sabe ou não respondeu	19	13,97

FONTE: Rede Mondó.

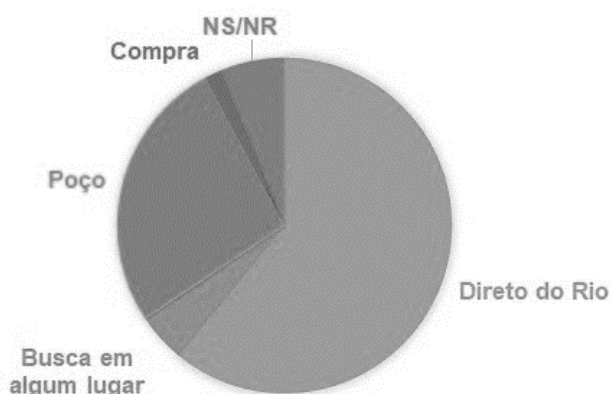
Os resultados mostram que a maioria da população ainda não possui água encanada em suas casas, e das que possuem a maioria classifica a qualidade da água como média ou ruim, conforme podemos observar na figura 170.

As residências que não possuem água encanada têm como principal fonte de água para o consumo a coleta direta nos rios, conforme apresentado na figura 171, e para a viabilização do consumo utilizam a aplicação de produtos químicos como principal via de tratamento.

FIGURA 170: REPOSTAS A RESPEITO DA QUALIDADE DA ÁGUA DA REDE PÚBLICA



FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 171: REPOSTAS A RESPEITO DA FONTE ALTERNATIVA DE ÁGUA PARA CONSUMO

FONTE: Rede Mondó.

Na Tabela 38, são apresentados os resultados referentes à coleta e à destinação de resíduos sólidos urbanos do município de Breves.

TABELA 38: RESULTADOS A RESPEITO DA COLETA E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM BREVES

Existe coleta de lixo na sua casa?	FREQUÊNCIA	%
Não	75	55,15
Sim	57	41,91
Não sabe ou não respondeu	4	2,94
Caso exista, você sabe qual o destino do lixo coletado?		
Não	9	15,79
Sim	42	73,68
Não sabe ou não respondeu	6	10,53
Quantas vezes o caminhão do lixo passa na sua casa, por semana?		
Nenhuma vez	2	3,51
Uma vez	4	7,02
Duas vezes	9	15,79
Três vezes ou mais	27	47,37
Não sabe ou não respondeu	15	26,32

Você acredita que enviar os resíduos para o lixão é uma boa solução?		
Não	45	33,09
Sim	52	38,24
Não sabe ou não respondeu	39	28,68
Você costuma queimar seu lixo?		
Não	33	24,26
Sim	101	74,26
Não sabe ou não respondeu	2	1,47
Você sabe a diferença de rejeito, resíduo orgânico e reciclável?		
Não	89	65,44
Sim	39	28,68
Não sabe ou não respondeu	8	5,88
Caso não saiba, gostaria de saber?		
Não	5	3,68
Sim	82	60,29
Não sabe ou não respondeu	2	1,47
Você acredita que o lixo pode gerar renda?		
Não	7	5,15
Sim	123	90,44
Não sabe ou não respondeu	6	4,41
Você gostaria de saber como?		
Não	6	4,41
Sim	119	87,50
Não sabe ou não respondeu	11	8,09

FONTE: Rede Mondó.

A coleta de resíduos sólidos é uma das ações que envolvem o saneamento básico, e assim como as demais está abaixo do necessário. Segundo os dados apresentados, mais da metade (56%) dos entrevistados não possuem a coleta de resíduos em casa e a queima de resíduos orgânicos e recicláveis é a principal medida para solucionar o problema.



Segundo os resultados obtidos, os termos rejeito, resíduo orgânico e reciclável não é conhecido por 65% dos entrevistados. No entanto, 90% acreditam que os resíduos podem trazer algum benefício econômico.

Na Tabela 39, são apresentados os resultados obtidos a respeito da disponibilidade de energia nas residências.

TABELA 39: RESULTADOS A RESPEITO DA DISPONIBILIDADE DE ENERGIA NAS RESIDÊNCIAS DE BREVES

Você tem energia elétrica na sua casa?	FREQUÊNCIA	%
Não	5	3,68
Sim	131	96,32
Não sabe ou não respondeu	0	0
Qual a fonte?		
Casa do filho	1	0,76
Gerador à gasolina ou diesel	26	19,85
Rede pública	106	80,92
Energia Solar	1	0,76
Não sabe ou não respondeu	2	1,53
Se possui energia, existem muitas quedas de energia?		
Não	14	10,69
Sim	111	84,73
Não sabe ou não respondeu	6	4,58
Você divide luz com outra casa?		
Não	78	59,54
Sim	48	36,64
Não sabe ou não respondeu	5	3,82
Você gostaria que a energia elétrica fosse de melhor qualidade?		
Não	0	0
Sim	124	94,66
Não sabe ou não respondeu	7	5,34

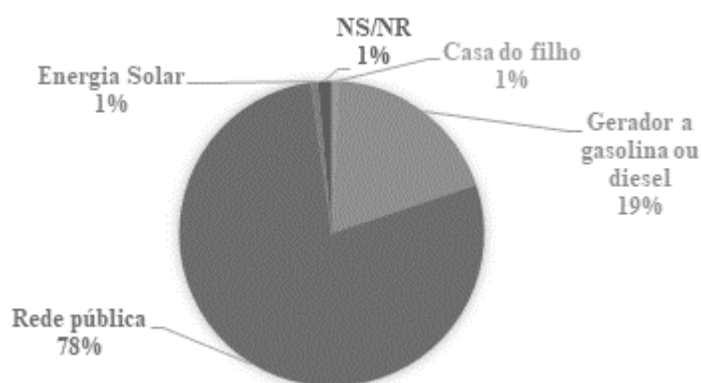
FONTE: Rede Mondó.

Conforme dados apresentados, 96% dos entrevistados possuem energia elétrica em suas casas e, desse percentual, 80% têm como fonte de energia a rede pública. Os demais utilizam geradores como fonte alternativa, nas regiões onde a rede pública não chega.

Um problema latente nas residências que utilizam a energia da rede pública são as quedas de energia, que ocasionam na queima de eletrodomésticos, o que faz com que 95% dos entrevistados desejem uma energia de melhor qualidade.

Na figura 172, é possível observar as diversas fontes de energia utilizadas nas residências de Breves e nota-se que apenas 1% dos entrevistados utilizam uma fonte de energia com menor impacto ambiental: a energia solar.

FIGURA 172: FONTES DE ENRGIA NAS RESIDÊNCIAS DE BREVES



FONTE: Rede Mondó.

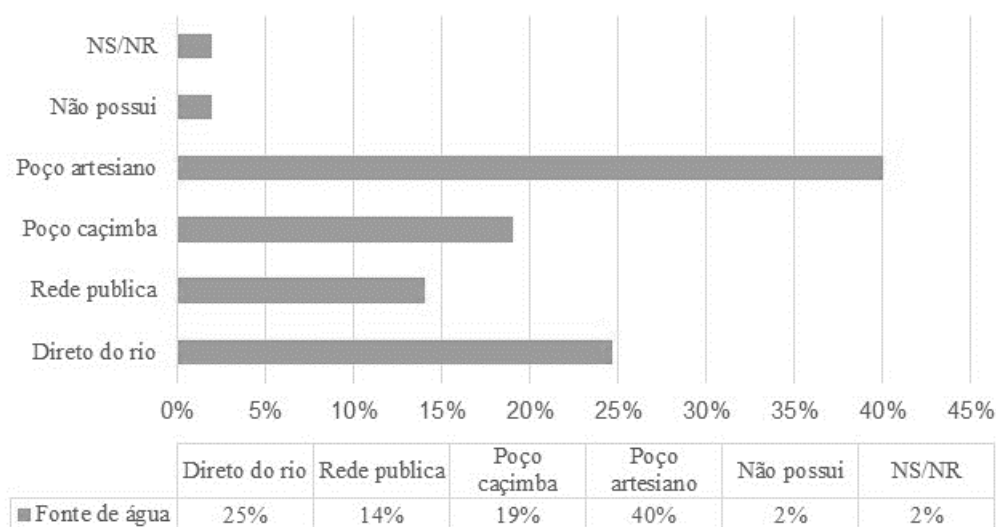
Os dados a respeito de infraestrutura básica nas residências dos alunos entrevistados são preocupantes, uma vez que esses índices estão diretamente ligados à saúde e consequentemente ao rendimento escolar.

INFRAESTRUTURA BÁSICA NAS ESCOLAS

Foi realizada a pesquisa sobre a infraestrutura básica das escolas de Breves, os dados a respeito das fontes de água para o consumo podem ser vistos na figura 173.



FIGURA 173: REPOSTAS A RESPEITO DA FONTE DE ÁGUA PARA USO E CONSUMO NAS ESCOLAS DE BREVES

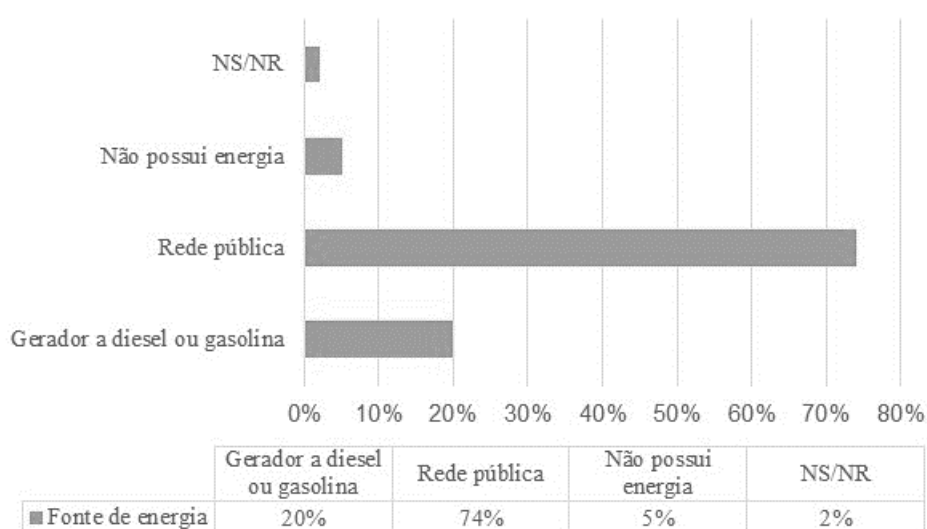


FONTE: Rede Mondó.

Diferente dos dados obtidos para as residências, a principal fonte de água nas escolas são os poços artesanais (40%), por isso as escolas muitas vezes servem como fonte de água potável para a população que reside ao redor. A segunda principal fonte de água são os rios (25%), que representam a realidade das escolas ribeirinhas.

Na figura 174, é possível observar as principais fontes de energia das escolas.

FIGURA 174: RESPOSTAS A RESPEITO DA FONTE DE ENERGIA DAS ESCOLAS DE BREVES

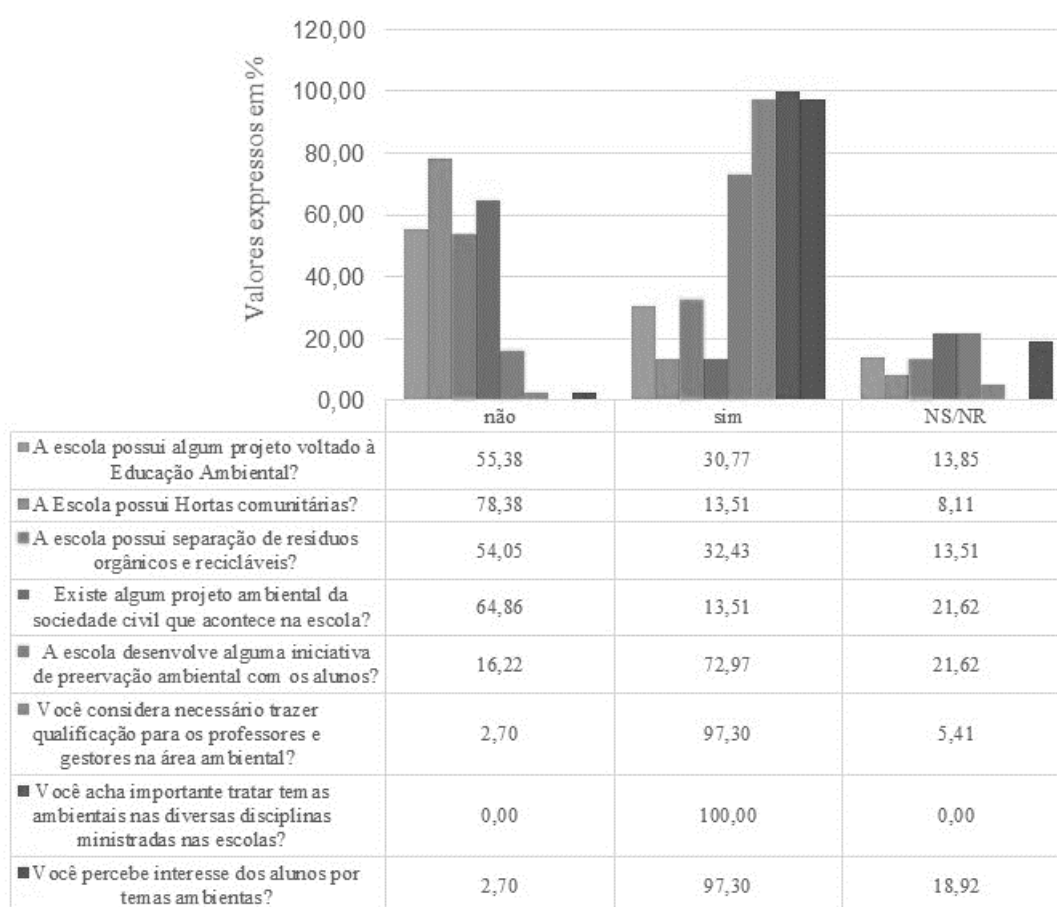


FONTE: Rede Mondó.

Segundo dados obtidos durante as entrevistas, 74% das escolas têm como principal fonte de energia a rede pública, atualmente fornecida pela Equatorial. Como segunda fonte de energia, são utilizados os geradores (20%) e não houve relato de utilização de energia solar. Com um percentual baixo (5%), mas, ainda assim, existente, estão as escolas que não possuem energia.

Na figura 175, observar-se os resultados a respeito das atividades ambientais desenvolvidas nas escolas de Breves.

FIGURA 175: DADOS REFERENTES ÀS ATIVIDADES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DE BREVES



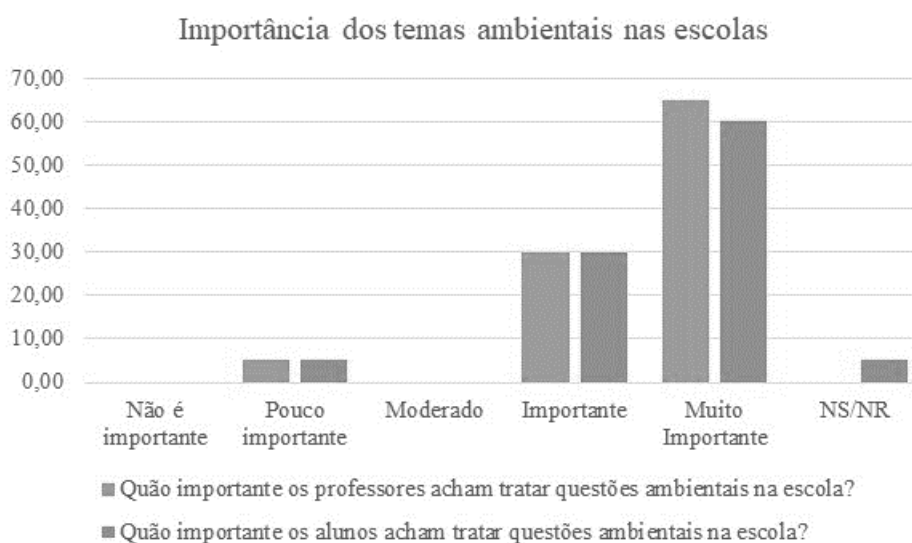
FONTE: Rede Mondó.

Conforme os dados apresentados no gráfico acima, nota-se que são poucas escolas que possuem alguma atividade voltada para a educação e preservação ambiental, embora na maioria das entrevistas os gestores tenham demonstrado interesse na qualificação dos professores para o assunto (97%) e em unanimidade considerem importante tratar desses

temas nas disciplinas regulares. No entanto, temas básicos como a separação de resíduos é realizado apenas em 33% das escolas entrevistadas.

Na figura 176, são apresentadas as respostas referentes a percepção de interesse dos professores e alunos por temas ambientais.

FIGURA 176: REPOSTAS A RESPEITO DO INTERESSE DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE TEMAS AMBIENTAIS



FONTE: Rede Mondó.

Segundo os dados apresentados, os gestores consideram que alunos e professores apresentam grande interesse a respeito do conhecimento nos temas relacionados a meio ambiente.

POVOS TRADICIONAIS E PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

Com o objetivo de compreender a dimensão do conhecimento dos alunos e suas famílias acerca do ambiente em que vivem e da cultura ancestral do território, foram realizados questionamento sobre os povos tradicionais do Marajó e sobre a conservação da Amazônia.

Os resultados são apresentados nas Tabelas 40 e 41, em que são apresentados os dados coletados a respeito dos povos tradicionais e da preservação da Amazônia, respectivamente.

TABELA 40: RESULTADOS OBTIDOS A RESPEITO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE BREVES SOBRE OS POVOS TRADICIONAIS

Você conhece os povos tradicionais de Breves?	FREQUÊNCIA	%
Não	87	63,97
Sim	42	30,88
Não sabe ou não respondeu	7	5,15
Você conhece os povos tradicionais do Marajó?		
Não	92	67,65
Sim	32	23,53
Não sabe ou não respondeu	12	8,82
Você acredita que a cultura deles é respeitada e preservada?		
Não	38	27,94
Sim	67	49,26
Não sabe ou não respondeu	31	22,79
Você acha importante ter mais informações a respeito desse tema?		
Não	9	6,62
Sim	111	81,62
Não sabe ou não respondeu	16	11,76

FONTE: Rede Mondó.

Ao observar os dados obtidos, verifica-se que a maioria dos entrevistados não conhecem quais são os povos tradicionais de Breves (64%) e do Arquipélago do Marajó (68%). No entanto, a maioria acredita que a cultura ancestral é respeitada e preservada (49%).



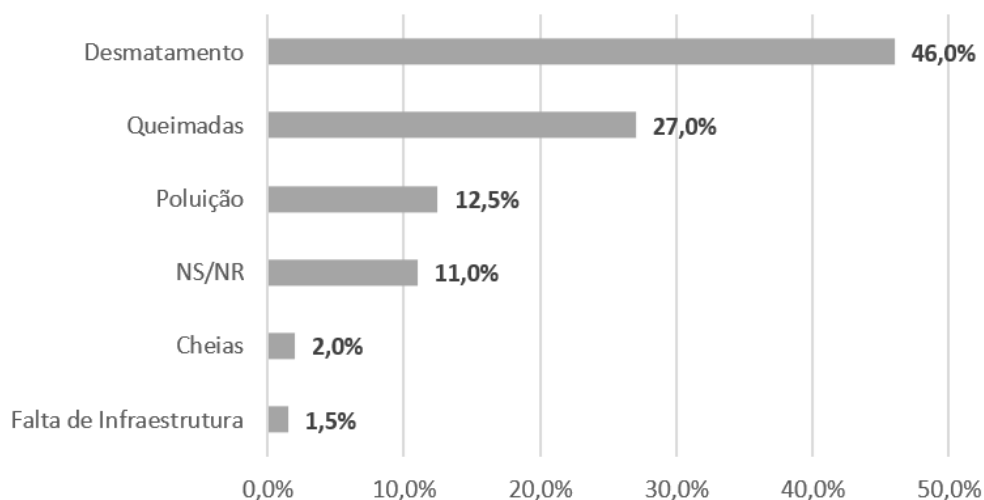
TABELA 41: PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR EM RELAÇÃO AO PERTENCIMENTO AO LOCAL DE MORADIA

Você acha importante preservar a Amazônia?	FREQUÊNCIA	%
Não	0	0
Sim	129	94,85
Não sabe ou não respondeu	7	5,15
Você pratica alguma ação voltada à preservação da Amazônia?		
Não	107	78,68
Sim	12	8,82
Não sabe ou não respondeu	17	12,50
Quais são os maiores problemas que você acredita que existem na Amazônia?		
Cheias	3	2,21
Desmatamento	62	45,59
Falta de infraestrutura	2	1,47
Poluição	17	12,50
Queimadas	37	27,21
Não sabe ou não respondeu	15	11,03
Você acha que conhece bastante a Amazônia?		
Não	116	85,29
Sim	12	8,82
Não sabe ou não respondeu	8	5,88
Você gostaria de conhecer mais?		
Não	6	4,41
Sim	120	88,24
Não sabe ou não respondeu	10	7,35

FONTE: Rede Mondó.

Os resultados a respeito da Amazônia revelam que os Breveses possuem interesse em preservar (95%) e conhecer (88%) esse bioma, no entanto não colocam em prática ações voltadas para a preservação e conservação da Amazônia (79%).

Na figura 177, são apresentados os principais problemas relatados pelos entrevistados que ocorrem na Amazônia.

FIGURA 177: REPOSTAS A RESPEITO DA FONTE ALTERNATIVA DE ÁGUA PARA CONSUMO

FONTE: Rede Mondó.

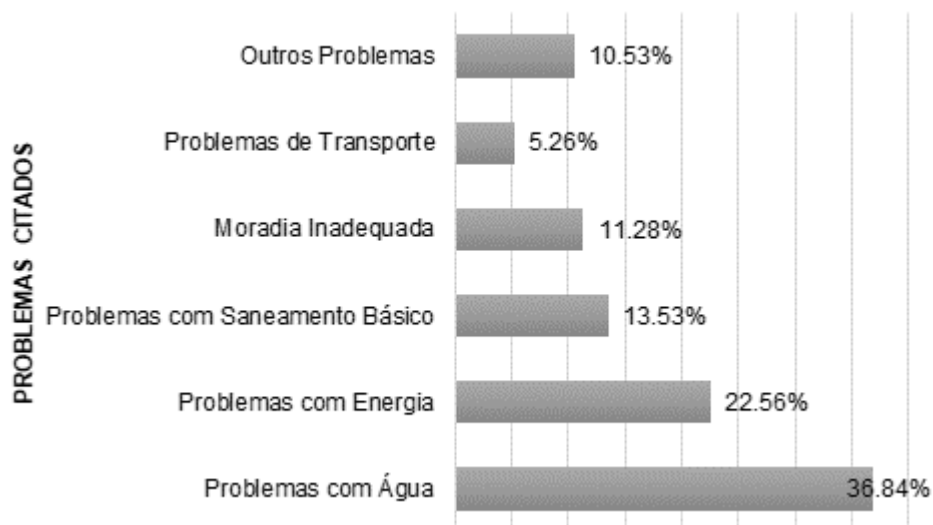
Em acordo com os dados obtidos, o principal problema listado pelos entrevistados foi a ocorrência de desmatamento (46%) na Amazônia, seguido das queimadas (27%) e da poluição (12%). Os resultados nos auxiliam a priorizar temas de grande importância e carência na população, como, por exemplo, a disseminação de conhecimento a respeito de saneamento básico, educação ambiental e boas práticas ambientais voltadas à alimentação, assim como, a inserção de novos conhecimentos a respeito de fontes de energia renovável e resgate da cultura local.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA PELO OLHAR DOS BREVENSES

A Figura 178 apresenta as percepções sobre os principais problemas referentes ao tema de moradia, água e energia citados pela amostra de brevenes envolvidos na metodologia de World Café, utilizada na análise e discussão dos grupos focais.

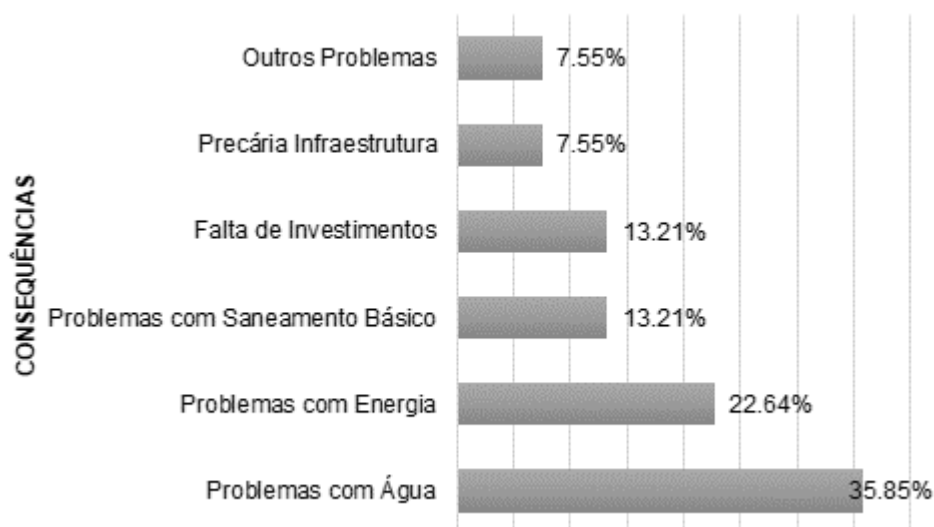
Em torno de 37% das questões citadas compreendem problemas de água, 23% envolvem problemas com energia e 14% questões de saneamento básico. Além disso, os integrantes dos grupos focais também apontaram para moradia inadequada (11,28%) e problemas de transporte (5,26%).



FIGURA 178: PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA CITADOS PELOS GRUPOS FOCALIS

FONTE: Rede Mondó.

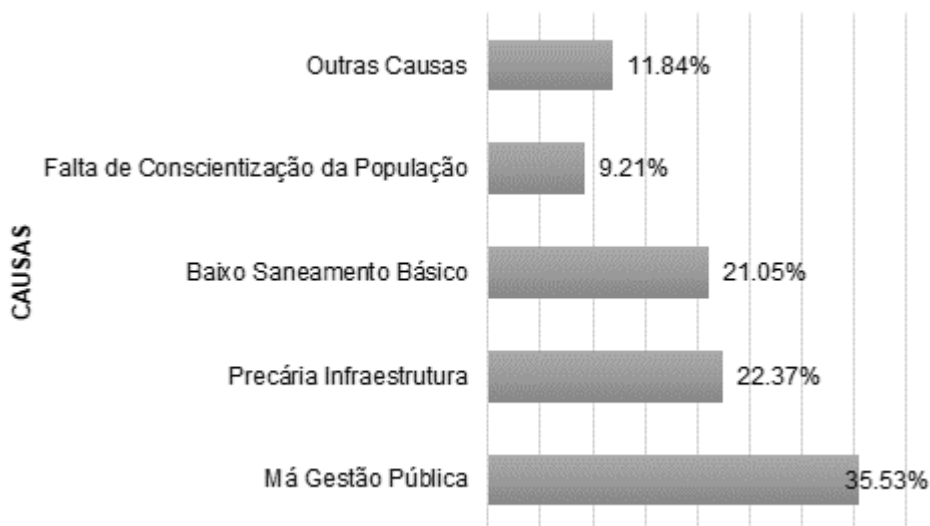
Dentre os problemas citados, os atores sociais breveses da amostra representada pelos grupos focais foram estimulados a apresentar principais problemas e/ou mais frequentes do município de Breves, referente ao assunto de moradia, água e energia. A Figura 179 exibe tais problemas e que a preocupação maior do breveses da amostra é direcionada nos problemas de água (35,85%), problemas de energia (cerca de 23%) e problemas com saneamento básico (aproximadamente 13%).

FIGURA 179: PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA ESCOLHIDOS PELOS GRUPOS FOCALIS

FONTE: Rede Mondó.

Os atores sociais investigados também indicaram o que eles compreendem como as principais causas dos problemas escolhidos, no que tange o tema de sistema de saúde de Breves. Causas como poucos recursos para a saúde (61,29%), má gestão da saúde pública (54,84%) e ausência de políticas públicas foram citados e destacados como as principais explicações dos problemas de educação.

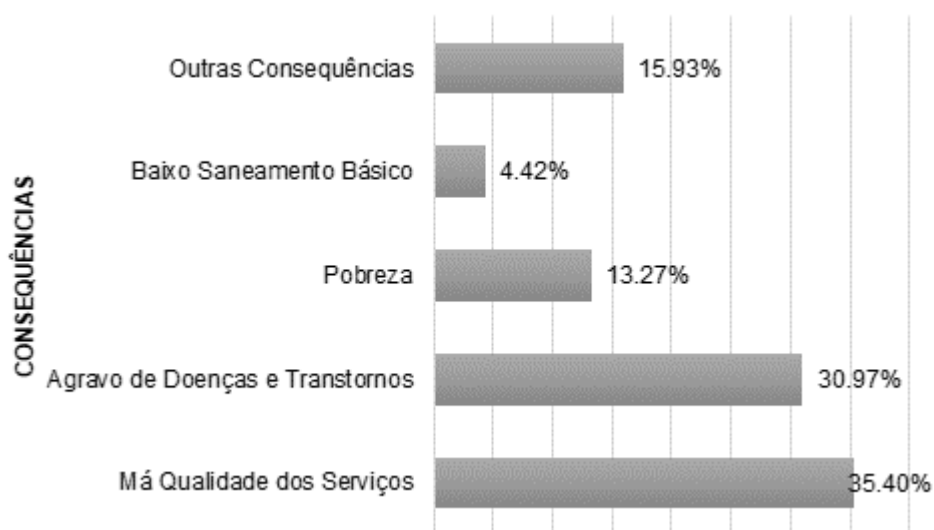
FIGURA 180: CAUSAS DOS PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA



FONTE: Rede Mondó.

Para finalizar, foram apontadas as consequências dos problemas de moradia, água e energia de Breves pelos integrantes dos grupos focais. Temas importantes foram levantados, como a má qualidade dos serviços (35,40%), agravo de doenças e transtornos (30,97%) e pobreza (13,27%). Os resultados completos são apresentados na Figura 181.



FIGURA 181: CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE MORADIA, ÁGUA E ENERGIA

FONTE: Rede Mondó.



SOCIEDADE CIVIL

Autor:

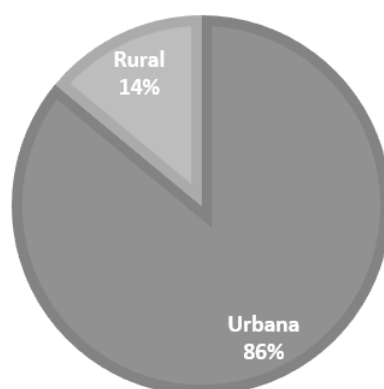
Reili Amon-Há



A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O questionário aplicado à Sociedade Civil teve o intuito de captar a percepção dos principais atores, como colaboradores de ONG's, da Universidade Federal do Pará, da Associação das Melhores e outros, envolvidos no sistema educacional, sobre os aspectos socioeconômicos, educacionais e de saúde pública do município. Contabilizando a colaboração de 38 representantes da Sociedade Civil. A Figura 182 mostra a distribuição locacional dos atores da Sociedade Civil que responderam ao questionário. Sendo, 86% da área urbana e 14% da área rural.

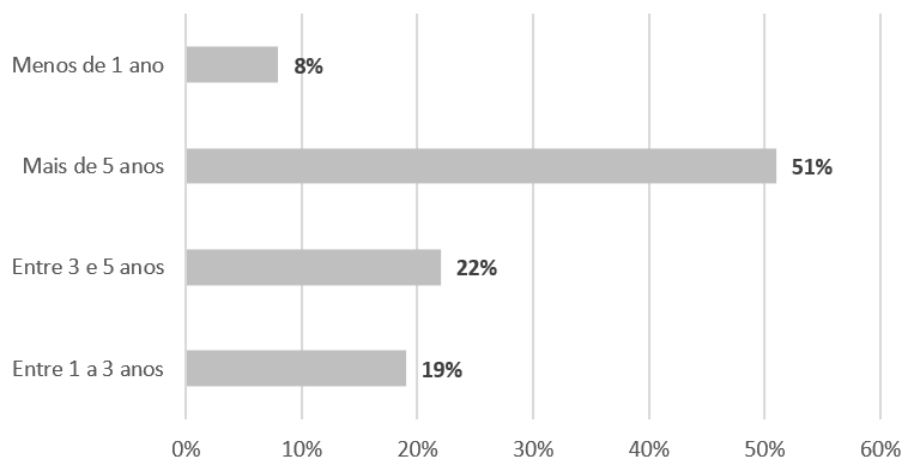
FIGURA 182: LOCALIZAÇÃO DOS COLABORADORES DA SOCIEDADE CIVIL



FONTE: Rede Mondó.

Visando captar o grau de envolvimento dos entrevistados, com suas instituições, a figura 183, mostra que 51% dos atores já possuem mais de 5 anos de colaboração dentro das suas, respectivas, instituições. Em sequência, 22% estão associados entre 3 a 5 anos, 19% entre 1 a 3 anos, e 8% a menos de 1 ano.



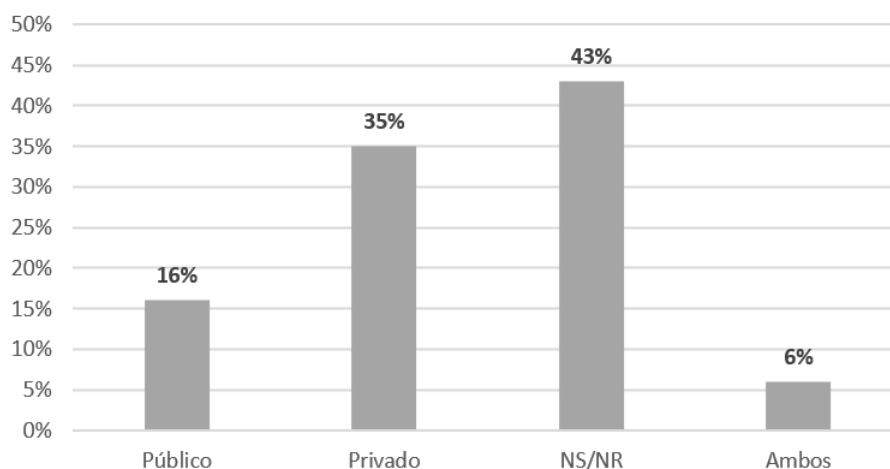
FIGURA 183: TEMPO DE ASSOCIAÇÃO

FONTE: Rede Mondó.

Os atores da Sociedade Civil estão envolvidos em várias áreas, que auxiliam os moradores de Breves-PA, são elas: Arte – Dança e Teatro; Bem-estar de Idosos; Capacitação Técnica Profissional; Cadastro dos Ribeirinhos para recebimento de auxílios e aposentadoria; Causa Negra; Centro de Pesquisas; Cidadania; Discussão política e direitos; Doação de cestas básicas às famílias; Enfretamento ao suicídio; Esporte e Educação; Fiscalização; Fortalecer a inclusão no Marajó e Pessoas com deficiências; Horta, granja e viveiro (peixes); Luta pelo direito à água; Luta pelos direitos dos Trabalhadores e da Educação; Orientação cultural, artística e cultural; Orientação Desportiva; Orientação em Violência e Educação Sexual; Orientação Religiosa e Pluralidade; Laborterapia; Orientação sobre os cuidados da Saúde e Bem-Estar; Orientação sobre Drogas e Similares; Raízes culturais e Direitos das Crianças e dos Adolescentes.

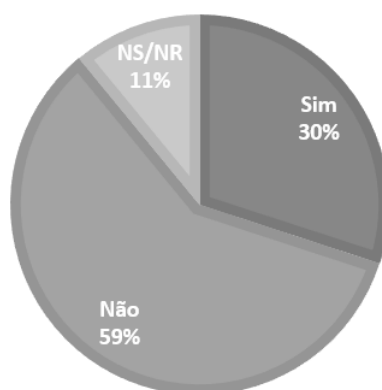
Com relação a fonte dos recursos que as associações recebem, a figura 184 mostra a distribuição entre serem de origem Privada, Pública e Ambos. Temos que 43% das entidades civis não souberam informar a origem dos seus recursos, já 35% são de origem privada, tem-se 16% de origem Pública e 6% de ambos (Público e Privado).



FIGURA 184: ORIGEM DOS RECURSOS

FONTE: Rede Mondó.

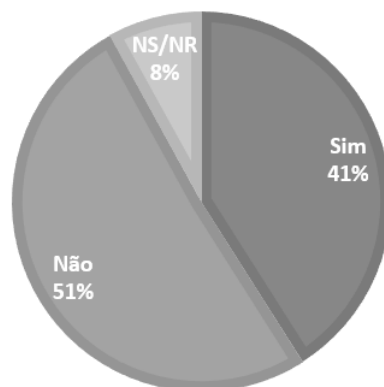
Em sequência, os atores da Sociedade Civil informaram se existem líderes comunitários envolvidos. Um fator importante é que 59% das entidades não possuem líderes comunitários envolvidos, já 30% possuem essa ligação e 11% não souberam informar.

FIGURA 185: PARCERIAS COM LÍDERES COMUNITÁRIOS

FONTE: Rede Mondó.

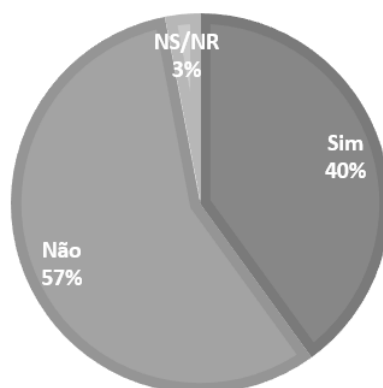
Por conseguinte, os atores da Sociedade Civil informaram se possuem parcerias com as escolas. A figura 186 mostra um fator importante, em que 51% das entidades não possuem parcerias com escolas, já 41% possuem parcerias e 8% não responderam.



FIGURA 186: PARCERIAS COM ESCOLAS

FONTE: Rede Mondó.

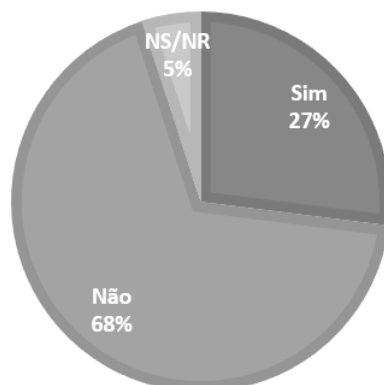
Em sequência, os atores da Sociedade Civil informaram se possuem parcerias com Instituições de Saúde (tais como, Secretaria, Posto de Saúde, Agentes de Saúde). Na figura 187, pode-se constatar que 40% possuem tais parcerias, contra 57% que não possuem.

FIGURA 187: PARCERIAS COM ESCOLAS

FONTE: Rede Mondó.

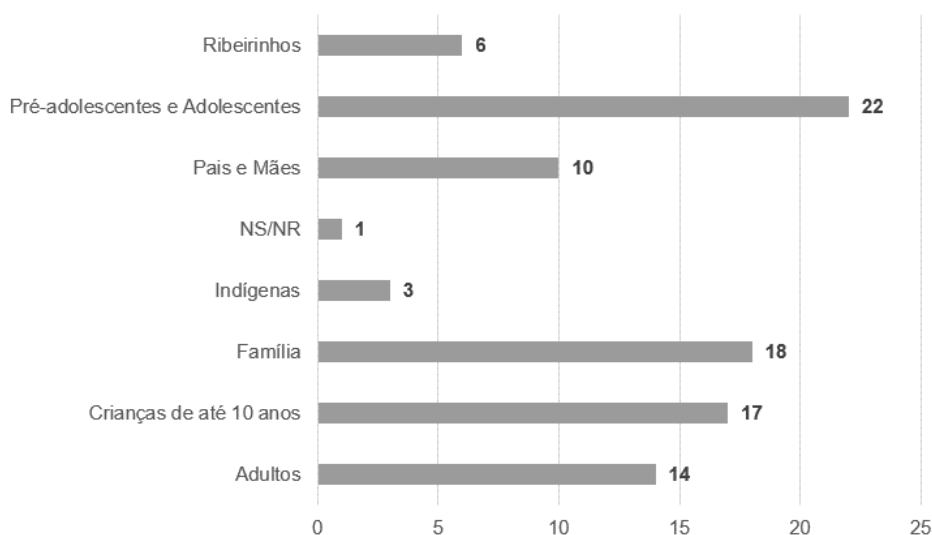
Com relação as ações das entidades com parcerias com Conselhos Comunitários, como mostra a figura 188, cerca de 27% dos entrevistados informaram que possuem parcerias com Conselhos Comunitários, já 68% não possuem e 5% não responderam.



FIGURA 188: PARCERIAS COM CONSELHOS COMUNITÁRIOS

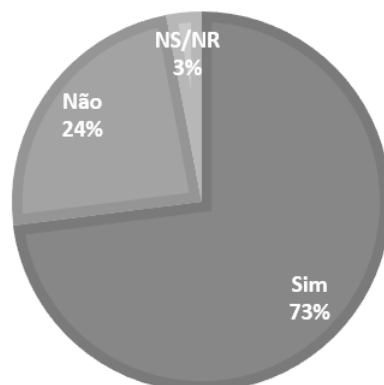
FONTE: Rede Mondó.

Em relação aos públicos-alvo, as associações focam mais para o público Pré-adolescentes e Adolescentes (24,1%), seguido para o público das Famílias (19,7%), para o público de Crianças de até 10 anos (18,6%), voltados para o público Adulto (15,3%), para o público de Pais e Mães (10,9%), público dos Ribeirinhos (6,5%) e para o público Indígena (3%).

FIGURA 189: PÚBLICO-ALVO DO PROJETO

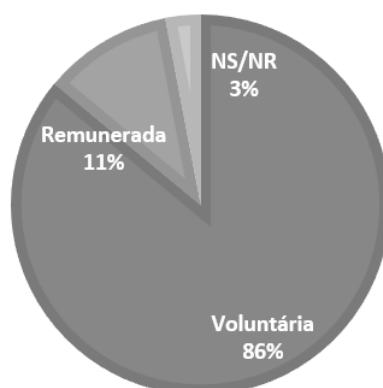
FONTE: Rede Mondó.

Na figura 190, é observado se as Instituições, nas quais os Agentes da Sociedade Civil fazem parte, atendem a alguma legislação. Tem-se que 73% não possuem projetos ligados a legislação específica, já 24% atendem a alguma legislação e 3% não souberam responder.

FIGURA 190: ATENDIMENTO A ALGUMA LEGISLAÇÃO

FONTE: Rede Mondó.

A figura 191 traz se os entrevistados atuam de forma Voluntária ou Remunerada. Como já era esperado, 86% dos Atores da Sociedade Civil atuam de forma voluntária, apenas 11% são remunerados e 3% não responderam.

FIGURA 191: ATENDIMENTO A ALGUMA LEGISLAÇÃO

FONTE: Rede Mondó.

LABORATÓRIOS DE SOLUÇÕES

Autores:

Pedro Veda

Ludmila Valença



METODOLOGIA

A Rede Mondó e a Verda desenvolveram em parceria uma metodologia de laboratório de cocriação própria para o município de Breves. A prioridade dos laboratórios foi criar soluções com a população a partir dos dados coletados pela Rede. Essa maneira de trabalhar trouxe robustez ao método, uma vez que a tomada de decisão foi feita com base em dados e em grupos heterogêneos.

A metodologia visa coletar soluções do maior número de pontos de vista para os desafios apontados, e devido ao fato de cada grupo criar soluções para as 4 dimensões do projeto, foi possível coletar a inteligência das pessoas que sofrem, que percebem ou pessoas que de alguma forma tem responsabilidade pelos desafios a serem solucionados.

A estruturação da metodologia reúne diversas ferramentas de gestão de projetos de impacto e do mercado criativo, além de trazer o pensamento crítico perante a sociedade; a construção de soluções baseada nos princípios do *Design Thinking*, do *Service Design* e do *Dragon Dreaming*; o poder de transformar o pensamento coletivo em soluções tangíveis e geradoras de impacto positivo.

PASSO 1: EXPO MONDÓ

A Expo Mondó foi uma exposição em formato de varal, contendo frases e fotos coletadas nos grupos focais, além de informações levantadas na pesquisa de dados secundários. O formato de varal foi pensado estrategicamente pelo perfil itinerante da Rede Mondó, pela união da simplicidade e praticidade. As cores da Rede Mondó estavam presentes nos varais para fortalecer a identidade visual do projeto.

Para fazer a curadoria das frases e imagens inseridas na Expo Mondó, a equipe da Verda visitou todo o banco de dados levantados pela equipe anteriormente e fez uma seleção das informações mais relevantes e impactantes, desviando de viés político e religioso, por exemplo.

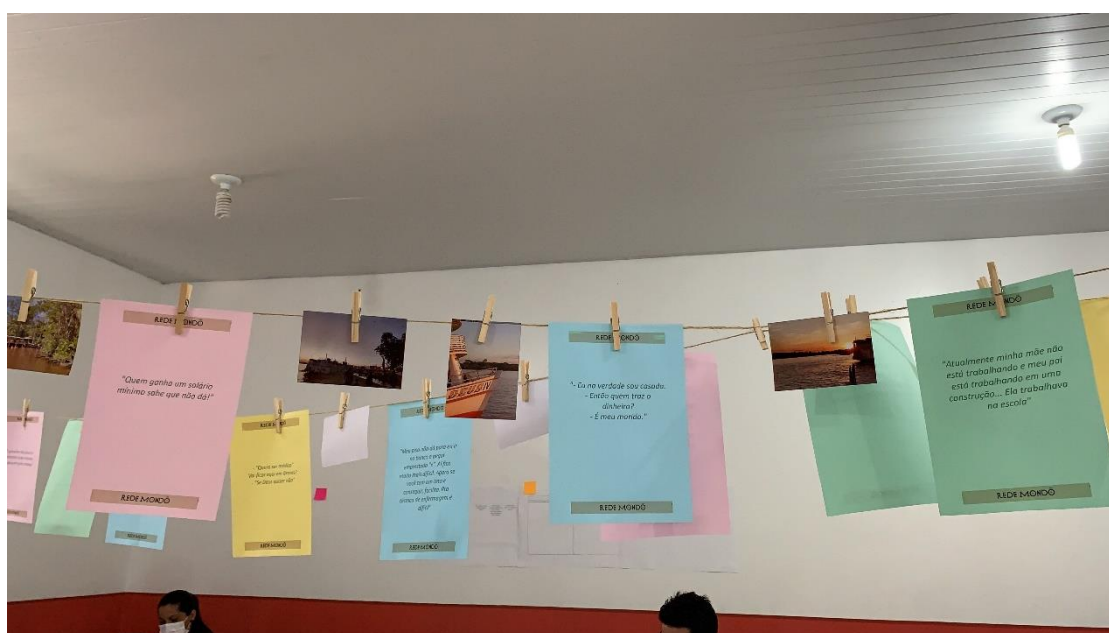
Assim que os participantes entravam nos ambientes de cocriação, eram convidados a "fazer um passeio" pela exposição num processo inicial de sensibilização sobre os desafios colocados pela própria população sobre os temas centrais de cada laboratório, com a qual os participantes eram convidados a interagir antes de iniciar a atividade.

É importante destacar que a Expo Mondó foi de muita importância para que os participantes se sentissem parte de todo o processo de diagnóstico da Rede Mondó. Muitos

deles identificavam frases ditas durante os grupos focais e tiravam fotos com suas aspas, demonstrando a força de pertencimento e representatividade do processo inicial da Rede Mondó naquele território. Grande parte dos participantes verbalizaram que estavam sendo escutados pela primeira vez.

Além disso, o contato com a exposição fez os participantes terem contato com pequenas amostras de realidade, direcionando seus pensamentos para os desafios mais citados na coleta de dados qualitativa e quantitativa.

FIGURA 192: EXPO MONDÓ



Fonte: Rede Mondó.

PASSO 2: DIVISÃO DOS GRUPOS

Parte importante da metodologia, a divisão dos grupos garantiu diversidade dentro das equipes formadas, possibilitando a soma de pensamentos e a representatividade dos envolvidos no projeto.

Assim, cada agrupamento social convidado para participar da atividade (jovens, professores, mães e pais, gestores e sociedade civil) foi representado por uma cor específica. Ao chegar no espaço, cada participante recebia um adesivo com uma das cores. No momento de divisão dos grupos, os indivíduos que recebiam cores diferentes eram provocados a se

juntarem com o objetivo de deixar as equipes o mais coloridas - e, conseqüentemente, heterogêneas - possível.

PASSO 3: APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA DESAFIO

Após “passearem” pela realidade e se dividirem em equipes, os participantes tiveram contato com a “pergunta desafio”, um questionamento gerador sobre como poderiam ser resolvidos os problemas sociais encontrados. A pergunta funcionou como um ponto de partida para o desenvolvimento do pensamento.

Cada eixo do projeto teve perguntas específicas. Foram elas:

- Saúde da Família - O que pode garantir que as pessoas consigam atendimento médico de qualidade?
- Saúde da Mulher - O que pode garantir a saúde e o bem-estar da mulher?
- Saúde Mental - O que pode garantir que as pessoas tenham uma vida emocional e física saudáveis?
- Desenvolvimento Econômico - O que pode garantir que as pessoas tenham mais possibilidades de geração de renda?
- Moradia, água e energia - O que pode garantir que as pessoas tenham uma melhor condição de moradia?
- Educação - O que pode garantir que os jovens tenham uma educação de qualidade na escola?
- Integração com a Escola - O que pode garantir que a escola seja um ambiente de fortalecimento do aluno e das pessoas da comunidade escolar?

Ressalta-se que as perguntas foram propositalmente pensadas para serem abrangentes ao mesmo tempo que os provocava a reflexão sobre soluções dentro de uma mesma lógica e temática.

PASSO 4: BRAINSTORM DE SOLUÇÕES [RODADA DO “QUÊ?”]

Após serem apresentados à pergunta desafio, os participantes foram orientados a realizarem um brainstorm de soluções. Cada pessoa do grupo, individualmente, escrevia todas as possíveis soluções/respostas para a pergunta apresentada.

Em seguida, os participantes criaram vários grupos de respostas - através da união de soluções similares ou complementares. Depois, cada equipe foi conduzida a escolher um desses grupos de respostas e transcrever em uma única frase tais soluções selecionadas.



PASSO 5: CRIAÇÃO DAS ATIVIDADES [RODADA DO “COMO?”]

Com a estratégia de solução do problema já identificada, os participantes começaram a pensar em que atividades deveriam ser realizadas para chegar naquele resultado.

Para isso, eles utilizaram uma matriz criada especialmente para a Rede Mondó que os convidava a pensar, primeiramente, em atividades que tivessem suas naturezas vindas das 3 dimensões do projeto: Integração (união de pessoas), Qualificação (desenvolvimento de aprendizado) e Infraestrutura (criação de estruturas).

Num segundo momento, eles tiveram que pensar qual era a participação dos atores sociais frente àquela solução. As figuras abaixo descrevem a ferramenta.

FIGURA 193: QUADRO DO PASSO 5

O QUE? Qual a minha ideia de solução?				
COMO? Como vou colocar em prática a minha ideia?	ATIVIDADES Que atividades podem ser feitas para:	Pode envolver família, vizinhos, amigos? Como?	Pode envolver comunidade, lideranças locais, ONGs, entidades religiosas e/ou instituições de ensino? Como?	Pode envolver governo e empresas? Como?
	UNIR DE PESSOAS (mutirões, ações de engajamento, formação de coletivos, grupos de reuniões, etc)			
	DESENVOLVER O APRENDIZADO (Capacitações, cursos, pesquisas, grupos de estudo, etc)			
	CRIAR ESTRUTURAS (reformas, construções, equipamentos, etc.)			

FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 194: FERRAMENTAS DO PASSO 5

O QUE? Qual a minha ideia de solução?	ATIVIDADES Que atividades podem ser feitas para:			
COMO? Como vou colocar em prática a minha ideia?	A	B	C	D
UNIR DE PESSOAS (multidões, ações de engajamento, formação de coletivos, grupos de reuniões, etc)	Captação de voluntários, com pouco, não com grande empurrão	Atividades voltadas para a formação de grupos locais, com foco em ações de engajamento	A organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento
1 DESENVOLVER O APRENDIZADO (Capacitações, cursos, pesquisas, grupos de estudo, etc)	Oportunidade e qualificação que habilita as pessoas	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Atividades voltadas para a formação de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento
2 CRIAR ESTRUTURAS (reformas, construções, equipamentos, etc.)	Parcerias com as instituições de governo. Como: Casas habitacionais no meio urbano e no meio rural.	Participação da comunidade na construção, reforma e manutenção	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento
3				

FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 195: FERRAMENTAS DO PASSO 5

O QUE? Qual a minha ideia de solução?	ATIVIDADES Que atividades podem ser feitas para:			
COMO? Como vou colocar em prática a minha ideia?	A	B	C	D
UNIR DE PESSOAS (multidões, ações de engajamento, formação de coletivos, grupos de reuniões, etc)	Formação de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Atividades voltadas para a formação de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento
1 DESENVOLVER O APRENDIZADO (Capacitações, cursos, pesquisas, grupos de estudo, etc)	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Atividades voltadas para a formação de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento
2 CRIAR ESTRUTURAS (reformas, construções, equipamentos, etc.)	Parcerias com as instituições de governo. Como: Casas habitacionais no meio urbano e no meio rural.	Participação da comunidade na construção, reforma e manutenção	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento	Organização de grupos locais, com foco em ações de engajamento
3				

FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 196: FERRAMENTAS DO PASSO 5

QUE? Qual a minha ideia de solução?	ATIVIDADES Que atividades podem ser feitas para:	A	B Pode envolver família, vizinhos, amigos? Como?	C Pode envolver comunidade, lideranças locais, ONGs, entidades religiosas e/ou instituições de ensino? Como?	D Pode envolver governo e empresas? Como?
<p>COMO? Como vou colocar em prática a minha ideia?</p>	<p>UNIR DE PESSOAS (instruções, ações de engajamento, formação de coletivos, grupos de reuniões, etc.)</p>	<p>1. Usar momentos de encontro entre gestos (organizar reuniões) para a comunidade.</p>	<p>Sim, através de reuniões e reuniões a comunidade e família.</p>	<p>Sim, não preciso chamar líderes da comunidade para junto a escola.</p>	<p>Sim, não é governo, mas sim das peças fundamentais.</p>
	<p>DESENVOLVER O APRENDIZADO (Capacitações, cursos, pesquisas, grupos de estudo, etc.)</p>	<p>2. Capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>	<p>Não há necessidade.</p>	<p>Sim, grupos e instituições de ensino que possam fazer e fazer cursos.</p>	<p>Sim, governo e empresas que possam fazer cursos de capacitação.</p>
	<p>CRIAR ESTRUTURAS (reformas, construções, equipamentos, etc.)</p>	<p>3. Ampliar o espaço da escola, como: ampliação da escola, construção de equipamentos, etc.</p>	<p>Não há necessidade.</p>	<p>Não há necessidade.</p>	<p>Sim, não é governo, mas sim das peças fundamentais.</p>

FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 197: FERRAMENTAS DO PASSO 5

QUE? Qual a minha ideia de solução?	ATIVIDADES Que atividades podem ser feitas para:	A	B Pode envolver família, vizinhos, amigos? Como?	C Pode envolver comunidade, lideranças locais, ONGs, entidades religiosas e/ou instituições de ensino? Como?	D Pode envolver governo e empresas? Como?
<p>COMO? Como vou colocar em prática a minha ideia?</p>	<p>UNIR DE PESSOAS (instruções, ações de engajamento, formação de coletivos, grupos de reuniões, etc.)</p>	<p>1. Fazer um grupo de trabalho para a comunidade e escola para a capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>	<p>Capacitar a família e vizinhos para a capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>	<p>Capacitar a comunidade e líderes locais para a capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>	<p>Capacitar o governo e empresas para a capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>
	<p>DESENVOLVER O APRENDIZADO (Capacitações, cursos, pesquisas, grupos de estudo, etc.)</p>	<p>2. Capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>	<p>Capacitar a família e vizinhos para a capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>	<p>Capacitar a comunidade e líderes locais para a capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>	<p>Capacitar o governo e empresas para a capacitação de professores para que possam fazer a capacitação da comunidade da escola.</p>
	<p>CRIAR ESTRUTURAS (reformas, construções, equipamentos, etc.)</p>	<p>3. Ampliar o espaço da escola, como: ampliação da escola, construção de equipamentos, etc.</p>	<p>Capacitar a família e vizinhos para a ampliação do espaço da escola, como: ampliação da escola, construção de equipamentos, etc.</p>	<p>Capacitar a comunidade e líderes locais para a ampliação do espaço da escola, como: ampliação da escola, construção de equipamentos, etc.</p>	<p>Capacitar o governo e empresas para a ampliação do espaço da escola, como: ampliação da escola, construção de equipamentos, etc.</p>

FONTE: Rede Mondó.

ATIVDAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO [RODADA DO “QUEM?”]

Na rodada do “Quem?”, os participantes listaram todos os contatos, entre pessoas e instituições, que poderiam ou deveriam atuar na solução criada. Nomes e contatos foram citados, bem como a forma ideal e estratégia de comunicação para se comunicar com aquela parte envolvida.

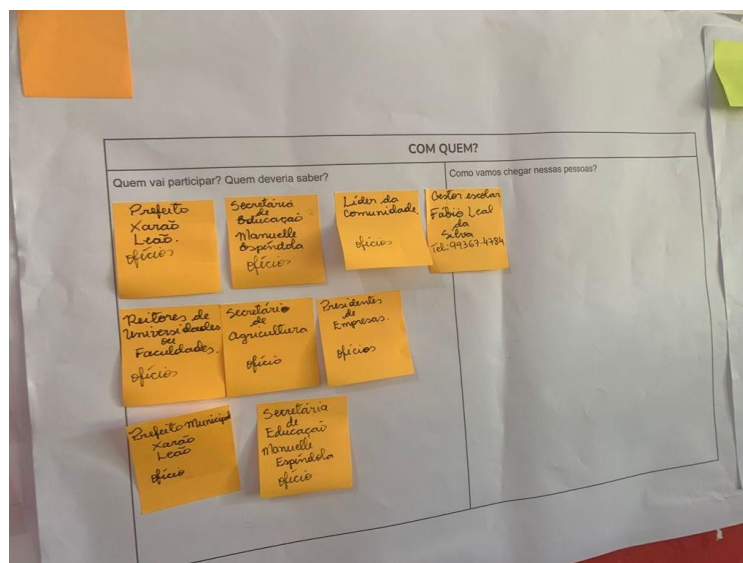
FIGURA 198: FERRAMENTAS DA ATIVAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO

COM QUEM?	
Quem vai participar? Quem deveria saber?	Como vamos chegar nessas pessoas?

FONTE: Rede Mondó.

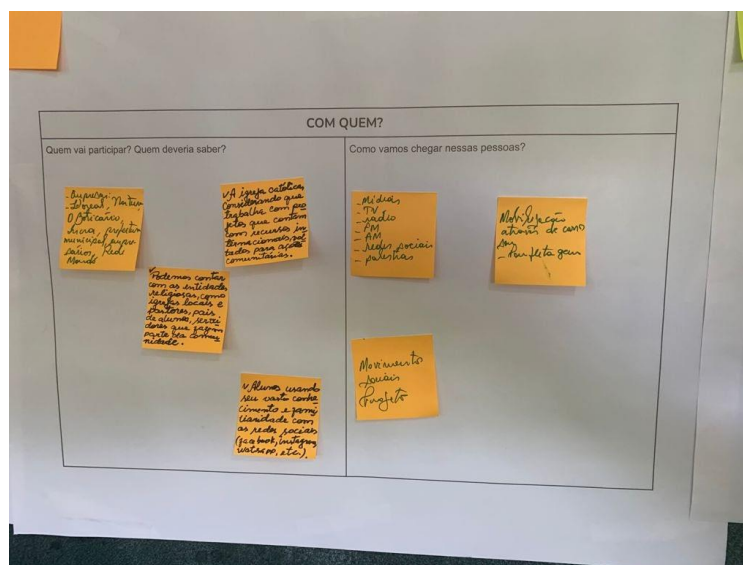


FIGURA 199: FERRAMENTAS DA ATIVAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO



FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 200: FERRAMENTAS DA ATIVAÇÃO DA REDE E ENGAJAMENTO



FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 203: FERRAMENTAS DO PLANO DE AÇÃO

QUANDO?	
Vamos colocar numa linha do tempo tudo o que precisa ser feito para conseguirmos realizar as atividades?	
Começo	Fim

FONTE: Rede Mondó.

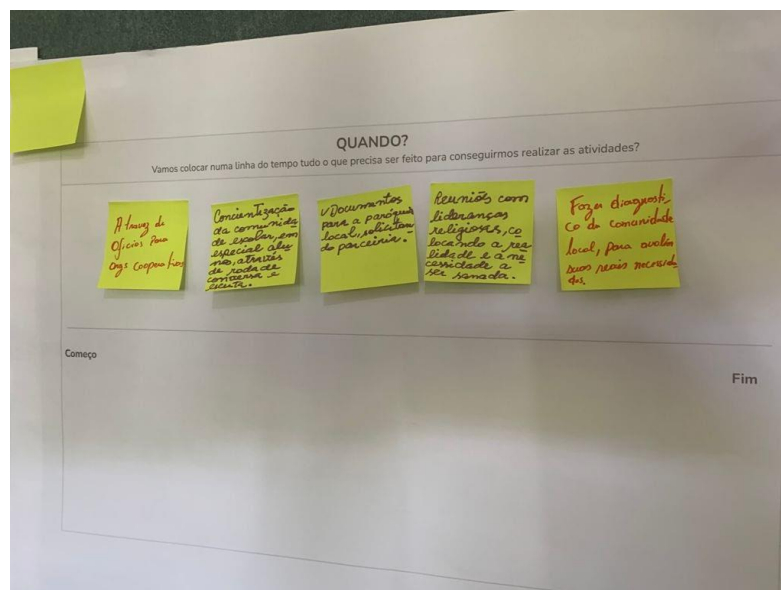
FIGURA 204: FERRAMENTAS DO PLANO DE AÇÃO

The image shows the 'QUANDO?' action plan tool with several yellow sticky notes attached. The notes contain the following text:

- Elaborar reunião** no início em 2 tempos: Escola e comunidade de Gestão Pública
- Trazer e disponibilizar** material junto aos parceiros, dis. cursos de capac. locais que possam ser ofertados a comunidade escolar e local
- Levantamento** do público alvo para a inscrição nos cursos.
- Verificar com** a gestão pública e instituições privadas sobre cursos de capac. locais para professores.
- Visitação do** poder público ao município de destino para o levantamento de ações de reforma e ampliação.
- Reunião com** a comunidade escolar e gestão pública para definir o âmbito

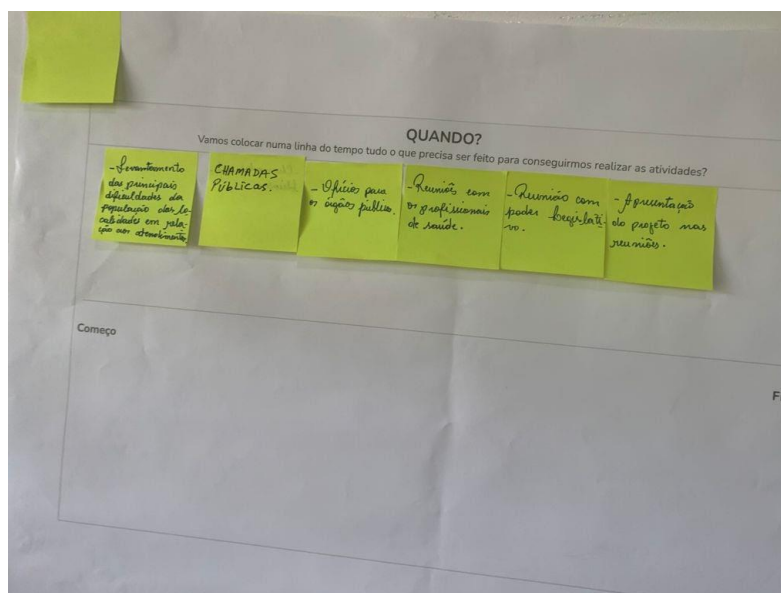
FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 205: FERRAMENTAS DO PLANO DE AÇÃO



FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 206: FERRAMENTAS DO PLANO DE AÇÃO

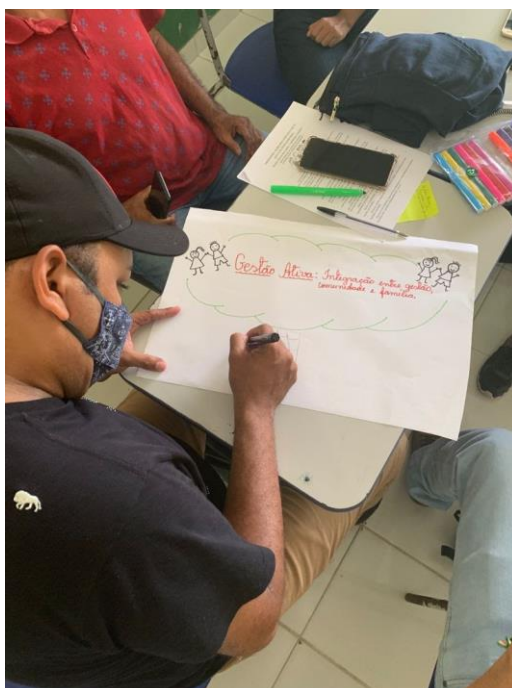


FONTE: Rede Mondó.

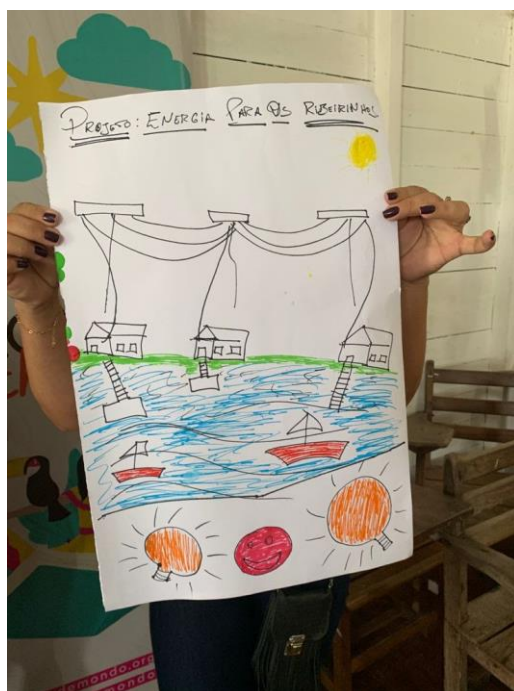
PITCH [RODADA DE APRESENTAÇÕES]

Ao finalizar a criação da solução, os participantes receberam materiais para confeccionar uma apresentação. Eles foram orientados a conduzir uma apresentação em formato de Pitch de 2 minutos. Neste momento, eles tiveram a oportunidade de colocar com as próprias palavras os caminhos para chegar até a solução idealizada. Todas as apresentações estão gravadas em arquivo da Rede Mondó.

FIGURA 207: FERRAMENTAS DA RODADA DE APRESENTAÇÕES



FONTE: Rede Mondó.

FIGURA 208: FERRAMENTAS DA RODADA DE APRESENTAÇÕES

FONTE: Rede Mondó.

EXECUÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Os laboratórios foram aplicados entre os dias 24 e 27 de agosto distribuídos da seguinte forma:

QUADRO 1 - EXECUÇÃO DOS LABORATÓRIOS

	TERÇA-FEIRA, 24/08	QUARTA-FEIRA, 25/08	QUINTA-FEIRA, 26/08	SEXTA-FEIRA, 27/08
MANHÃ	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório 01: Saúde da Família • Ambiente Realizado: Urbano • Quantidade de Participantes: 16 • Quantidade de Soluções: 04 • Laboratório 02: Saúde da Mulher • Ambiente Realizado: Urbano • Quantidade de Participantes: 13 • Quantidade de Soluções: 04. 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório 05; Integração Escola-Comunidade • Ambiente Realizado: Urbano • Quantidade de Participantes: 13 • Quantidade de Soluções: 03 • Laboratório 06: Educação • Ambiente Realizado: Urbano • Quantidade de Participantes: 13 • Quantidade de Soluções: 03 	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões: Saúde, Educação, Infraestrutura e Desenvolvimento Econômico • Ambiente Realizado: Rural • Quantidade de Participantes: 22 • Quantidade de Soluções: 04, sendo 01 para cada dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões: Saúde, Educação, Infraestrutura e Desenvolvimento Econômico • Ambiente Realizado: Ribeirinho • Quantidade de Participantes: 18 • Quantidade de Soluções: 04, sendo 01 para cada dimensão.
TARDE	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório 03: Saúde Mental • Ambiente Realizado: Urbano • Quantidade de Participantes: 16 • Quantidade de Soluções: 04 • Laboratório 04: Desenvolvimento Econômico • Ambiente Realizado: Urbano • Quantidade de Participantes: 17 • Quantidade de Soluções: 04. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão: Saúde, Educação, Infraestrutura e Desenvolvimento Econômico • Ambiente Realizado: Urbano • Quantidade de Participantes: 05 • Quantidade de Soluções: 03. 		<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão: Moradia, Água e Energia • Ambiente Realizado: Urbano • Quantidade de Participantes: 15 • Quantidade de Soluções: 03.

Fonte: Rede Mondó.

É importante ressaltar que na tarde de quarta-feira, foi conduzido um processo customizado com os representantes da Gestão Pública. Destrinchamos a metodologia dos laboratórios num formato de roda de conversa para entender as percepções e as ideias dos participantes.

Execução dos Laboratórios em números:

- 10 laboratórios;
- 30 horas de cocriação;
- 148 participantes;
- 36 soluções levantadas.

A metodologia foi aplicada sem grandes dificuldades nos 03 ambientes: urbano, rural e ribeirinho. Entretanto, a equipe da Verda percebeu que os participantes das áreas rural e ribeirinha tiveram mais dificuldades em criar soluções mais criativas e com perfil mais "ativo". Existe uma passividade da população e, nos 03 ambientes, foi percebido que não há um conhecimento disseminado sobre as iniciativas privadas instaladas na região e sobre o conceito de responsabilidade social corporativa. Assim, muitas das soluções apresentadas ao final dos laboratórios tinham como principal parceiro e financiador o Poder Público.

Uma percepção ocorrida na fase dos grupos focais e que se fortaleceu durante a execução dos laboratórios de cocriação foi a de que os moradores das áreas rural e ribeirinha, mesmo enfrentando mais desafios, demonstram mais felicidade e senso de cooperação.

Nos dias seguintes aos laboratórios (28, 29 e 30 de agosto), a equipe da Verda esteve no processo de tabulação dos dados e na imersão realizada com toda a equipe para planejar a Etapa 2 da Rede Mondó.

SOLUÇÕES CRIADAS

Através da aplicação da metodologia criada, foram envolvidas 148 pessoas que resultaram em 36 iniciativas criadas. Durante o processo, a equipe organizou todas as anotações utilizadas nas ferramentas para um processo de tabulação. É importante ressaltar que o processo de tabulação de informações foi minuciosamente planejado, de forma que até as cores dos bloquinhos utilizados foram pensados previamente para facilitar a organização das informações coletadas.

Depois de coletar as informações, a equipe envolvida transcreveu cada anotação para uma tabela base que detém o acervo literal de todo o processo criativo obtido com a metodologia.

Também houve o registro em vídeo de todas as apresentações finais realizadas pelas equipes participantes dos laboratórios. Este registro foi realizado justamente por entender que, durante as apresentações, os grupos tinham a possibilidade de mostrar as iniciativas criadas através dos seus pontos de vista e palavras. Isso foi de extrema importância para entender as soluções, visto que muitos participantes tinham mais facilidade de explicar seus pensamentos no formato oral e não no escrito.

Sendo assim, neste relatório, serão apresentadas todas as soluções através de descrições embasadas em: transcrições das anotações colocadas nas ferramentas, discurso de apresentação das iniciativas e percepções dos facilitadores, que atuam há 10 anos em processos de facilitação de metodologias de inteligência coletiva. A seguir, as soluções são apresentadas.

SensibilizaSus

Somos uma iniciativa de incentivo ao atendimento e cuidado mais humanizado na área de saúde. Atuamos na sensibilização de pessoas e profissionais de saúde para um atendimento mais humanizado, através de eventos públicos e encontros educacionais, como palestras e rodas de conversa. Além de proporcionar uma estrutura de saúde mais eficiente, através da reforma de espaços e melhoria do atendimento à população, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento médico em Breves. Outras ações apontadas:

- Melhorar a ouvidoria da saúde;
- Deixar espaços de atendimento mais humanizados e acolhedores através da arte;
- Criar espaços divididos por público: idosos, crianças, mulheres, etc;
- Laboratórios para a realização de exames;

CLSQ – Comunidade na luta por saúde de qualidade.

Somos uma iniciativa que cria a possibilidade de um canal de comunicação entre a população e o poder público, empoderando as pessoas com o conhecimento necessário para cobranças pertinentes, através de reuniões de informação em cada bairro e formação de grupos de pesquisa com o objetivo de promover meios de diálogo mais justos entre população e poder público. Outras ações apontadas:

- Investimento em profissionais da saúde;
- Hospitais com profissionais especializados;
- Criação centro obstétrico humanizado nos hospitais;



- Mutirões de saúde odontológica;
- Rodízio de especialidades nos postos de saúde.

Coletivo da saúde

Somos um coletivo ativista de cobrança para melhores investimentos, aquisição de aparelhos e formação e contratação de profissionais na área de saúde, que atua através da escuta das necessidades da população, promoção de cursos de capacitações para profissionais de saúde e reformas de ampliação dos hospitais, com o objetivo de transformar para melhor o atendimento médico em Breves. Outras ações apontadas:

- Confecção de ofícios e requerimentos para órgãos públicos. Sociedade civil e instituição de ensino;
- Reunião para levar as propostas criadas nos cursos;
- Capacitação das lideranças governamentais.

Saúde do bem

Somos uma iniciativa para cobrar o investimento na aquisição de aparelhos e na formação e contratação de profissionais de saúde, através da realização de assembleias junto às entidades religiosas, com o objetivo de fazer com que a população seja empoderada a cobrar uma melhor estrutura de saúde em Breves. Outras ações apontadas:

- Entrar em contato com líderes e representantes do governo;
- Capacitação de profissionais de saúde.

Saúde na Comunidade

Somos uma iniciativa criada para lutar pela melhoria da saúde na área rural de Breves, através de uma atuação intersetorial, envolvendo parceiros estratégicos. Nossa atuação, inicia com levantamento das necessidades e segue com um trabalho de mobilização social para engajar a comunidade na ampliação da UPA e construção de novos pontos de atendimento. Outras atividades apontadas:

- Encontro com a comunidade religiosa, cooperativas locais, comunidade escolar e instituições públicas de ensino superior e técnica;
- Capacitar profissionais através de cursos e valorizar por meio de remuneração complementar;

- Mutirão de limpeza, reforma e pintura de novos espaços para atendimento médico.

Humanismo & Saúde

Somos uma iniciativa de incentivo a um atendimento de saúde mais humanizado, através de capacitações para que os profissionais de saúde possam trabalhar temáticas como empatia, comunicação não violenta, entre outros. Nosso objetivo é humanizar o atendimento médico, promovendo a qualidade de vida da população. Outras atividades apontadas:

- Parceria com instituições de ensino e profissionais especialistas como psicólogos e psicopedagogos;
- Utilizar espaços como postos de saúde ou escolas para realizar as atividades.
- Otimizar estrutura (principalmente equipamentos) para os médicos terem mais suporte e assim possam ser mais humanos no atendimento.

Projeto 1 [Saúde da Mulher]

Somos uma iniciativa que visa capacitar profissionais da saúde para o atendimento de mulheres jovens e adolescentes, através de ações que possuem a escola como base, como: formações para a população e criação de estrutura de atendimento em saúde mental e da mulher dentro da escola, com o objetivo de empoderar as mulheres com o conhecimento acerca da sua saúde, bem como de aproximar e facilitar o atendimento médico da mulher. Outras ações apontadas:

- Buscar formação para a comunidade em geral, inicialmente nas escolas.
- Criação de salas com recursos multifuncionais, palestras, vídeos, etc;
- Convocar os setores públicos e privados para apresentar os projetos;
- Fixar uma agenda bimestral de atividades;
- Fazer o levantamento dos problemas encontrados e o encaminhamento das demandas para os hospitais, DEAM e CRAS.

Projeto 2 [Saúde da Mulher]

Somos uma rede de profissionais ativistas voltada para a saúde, bem-estar e segurança da mulher. Oferecemos atendimento médico, psicológico e jurídico com o objetivo de criar uma rede apoio e fortalecimento do papel da mulher na cidade de Breves. Outras ações previstas:

- Perturbar os políticos com criação de projetos, protestos e união feminina;

- Gerar investimento em profissionais da área (ou incentivar com bolsas fora da cidade);
- Pressionar poder público para que se tenha um lugar no hospital (municipal ou regional) exclusivamente feminino.

Projeto 3 [Saúde Da Mulher]

Somos um grupo que luta pelo direito à saúde especializada da mulher cis, trans, lésbica, com deficiência e mães através da promoção de mutirões para dar visibilidade às necessidades da mulher, realização de palestras, rodas de conversa e capacitação de outras mulheres para o atendimento médico.

Nosso objetivo é garantir o respeito à diversidade no atendimento médico feminino.

Outras ações previstas:

- Realizar mutirões com propósito de fortalecer e dar visibilidade para as necessidades específicas das mulheres e, a partir disso, cobrar das autoridades.
- Realização de palestras e rodas de conversa com o propósito de sempre ouvir as necessidades das mulheres;
- Montar uma frente com representatividade, em que mulheres atendem mulheres, trans atendem trans, etc;
- Construção da maternidade pública municipal;

Projeto 4 [Saúde Da Mulher]

Somos uma iniciativa que visa garantir o atendimento especializado voltado especificamente para mulher, através da criação do conselho dentro da secretaria da mulher, com o objetivo de debater questões ligadas à saúde da mulher. Outras ações propostas:

- Criação de uma maternidade;
- Criação da casa saúde da mulher com assessoria jurídica ativa.

A voz do silêncio [Saúde Mental]

Somos um projeto que visa garantir mecanismos que possibilitem o crescimento do indivíduo através da educação e do convívio entre família, escola e sociedade com o objetivo de garantir a formação de indivíduos mais saudáveis mentalmente. Outras ações propostas:

- Criar uma rede de apoio familiar;
- Rodas de conversa com alunos e familiares;

- Palestras com profissionais da área;
- Criar uma associação de pais e comunidade em geral;
- Momentos com professores e alunos;
- Oferecer cursos de formação e capacitação aos profissionais inseridos na escola;
- Ofertar oficinas às famílias que auxiliem em um possível diagnóstico depressivo dos alunos;

Sonhando com o futuro [Saúde Mental]

Somos uma iniciativa que existe para que as pessoas saibam e desenvolvam seus potenciais e habilidades, através do oferecimento de atividades artísticas como música, teatro, dança, costura e pintura. Tendo o objetivo de criar um cenário propício à saúde mental e qualidade de vida. Outras ações propostas:

- Visitas domiciliares;
- Palestras com o público geral.

Desenhando um novo saber [Saúde Da Mulher]

Somos uma iniciativa que visa integrar os jovens através da promoção de festivais, eventos e outras ações com o objetivo de fortalecer as relações e melhorar a qualidade de vida e de perspectiva dos jovens. Outras ações propostas:

- Resgatar o festival de folclore, os jogos internos;
- Incentivar a participação dos jovens nas ações da sociedade civil organizada em seus diversos coletivos.
- Viradas culturais, viradas radicais; Cursos, oficinas, capacitações nas áreas de inovação tecnológica, cultura, arte e esportes.
- Centros de esportes com dormitórios, refeitórios, banheiros, para receber eventos e competições esportivas.

Girassol [saúde mental]

Somos um projeto que visa melhorar a vida das famílias por meio do acolhimento e do acesso ao emprego e à renda, com o objetivo de combater a mortalidade infantil. Outras ações propostas:

- Cooperativismo por atividades produtivas.
- Cursos de capacitação por atividade produtiva.



Programa de Construção de Cooperativas Brevense [desenvolvimento econômico]

Somos uma iniciativa de incentivo ao coletivismo através da promoção de atividades e capacitações para o fortalecimento das cooperativas e do empreendedorismo. Vamos atuar não só para ajudar cooperativas já existentes (de agricultura familiar, artesãos, músicos, mototaxistas), como também na formalização de novas cooperativas com o objetivo de fortalecer a economia de Breves. Outras ações envolvidas:

- Impulsionar estes empreendimentos através de oficinas, cursos e mentorias.
- Promover cursos, palestras e rodas de conversas sobre cooperativismo.
- Organizar campanha financeira para aquisição de bens materiais;
- Buscar parcerias comerciais para o desenvolvimento das atividades da cooperativa.

Menos Gastos, Mais Lucros! [Desenvolvimento econômico]

Somos uma iniciativa de incentivo à educação financeira no município de Breves. Atuamos fazendo uma ponte entre as instituições de incentivo ao empreendedorismo e a população para oferecer capacitações sobre gerenciamento do dinheiro e investimento de forma consciente com o objetivo de fortalecer a estrutura financeira familiar. Outras ações previstas:

- Parceria com o Sebrae, CDL e IFPA.

Cooperativa de Jovens Empreendedores de Breves [Desenvolvimento econômico]

Somos um coletivo que atua na geração de oportunidades para o jovem através de jornadas de capacitação, acesso à linha de crédito, mentoria para o empreendedor e fomento ao empreendedorismo em feiras e eventos. Nosso objetivo é promover a união dos jovens empreendedores e fortalecer o empreendedorismo como saída para a melhoria do cenário econômico de Breves. Outras ações previstas:

- Parceria com o Sebrae;
- Realização de feirinhas em praças públicas;
- Criação de cooperativas.



Semente Marajoara [Desenvolvimento econômico]

Somos uma iniciativa de fomento à agricultura familiar com foco no resgate da economia da terra na cidade de Breves, através da abertura de uma cooperativa para dar apoio aos agricultores e para dialogar com o Poder Público. Vamos também atuar na base, promovendo cursos profissionalizantes em parceria com o IFPA dentro das escolas. Nosso objetivo é fortalecer a agricultura como uma saída de fortalecimento da economia da cidade. Outras ações apontadas:

- Reunião com os agricultores;
- Reunião com os possíveis parceiros das instituições de ensino;
- Buscar parcerias junto ao poder público para viabilização das formações.

Ativando para evoluir [desenvolvimento econômico]

Somos uma iniciativa de ativação das cooperativas de agricultura em geral (pesca, farinha, açaí, dentre outras) através da aproximação com o Poder Público e o Banco da Amazônia e da capacitação em gestão, estratégia de vendas e marketing com o objetivo de reativar as cooperativas. Outras atividades apontadas:

- Ações de engajamento para incentivar a comunidade quanto a importância do empreendedorismo;
- Capacitar pessoas para inseri-los no mercado de trabalho através de cursos profissionalizantes;
- Formar com a união da comunidade um projeto concreto para a criação de uma cooperativa de estrutura financeira.

Cooperativa Frutos da Terra [desenvolvimento econômico]

Somos uma cooperativa criada para o fortalecimento da economia do açaí, através da capacitação em conteúdos técnicos relacionados às atividades produtivas, como manejo e reciclagem do açaí, além de atividades como empreendedorismo, marketing, gestão financeira, entre outras. Nosso objetivo é melhorar a economia, através das nossas riquezas. Outras ações apontadas:

- Mutirão para construção da sede e adesão de equipamentos de armazenamento, para manejar e de reciclagem;



- Mutirão e ações de engajamento indo de porta em porta convidando as pessoas da comunidade para participarem do projeto.

Habita Marajó [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA]

Somos um coletivo com foco em melhorias habitacionais, através de capacitações que irão unir temáticas de cidadania ativa e de atividades como pequenas reformas, pinturas, marcenaria, entre outros, com o objetivo de melhorar as condições de moradia em Breves. Outras ações propostas:

- Apoio do comércio local que destinará quantias simbólicas das suas vendas para um fundo social.

Água para todos [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA]

Somos uma cooperativa que existe para incentivar a criação de estrutura de abastecimento coletivo de água por bairro, através da criação de um caixa comunitário para arrecadação de fundos, capacitações para a comunidade e da construção de soluções de abastecimento de água personalizado. Temos o objetivo dar à população o acesso digno à água. Outras ações propostas:

- União das esferas em busca dos recursos;
- Construção dos poços e caixas d'água.

Movimento para energia solar [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA]

Somos um coletivo de incentivo ao barateamento para produção de energia de qualidade, através de cursos e capacitações para a população conhecer e operar o sistema de energia solar. Nosso objetivo é fazer com que a população tenha acesso a uma energia eficiente e barata. Outras ações propostas:

- Junto com as lideranças buscar apoio do governo e das empresas;
- Articulação política para a realização da formação do curso;
- Buscar parceria com banca para financiamento das placas com taxa de juros mais baixo;
- Buscar parceria com empresas de placas solares para redução dos custos para população.



De mãos dadas com a moradia de qualidade [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA]

Somos uma iniciativa de melhoria da condição de vida e habitação dos moradores da área rural de Breves, através de capacitações técnicas em reformas e construções. Temos o objetivo de deixar a população autônoma na melhoria das suas habitações. Outras ações apontadas:

- Parcerias com instituições de ensino e entidades religiosas;
- Campanhas em redes sociais na busca por parceiros.

Energia para os Ribeirinhos [MORADIA, ÁGUA E ENERGIA]

Somos um projeto de mobilização social para engajar a própria comunidade na compra de equipamentos e preparação do local para receber a estrutura da Equatorial. Nosso objetivo é trazer a energia para a região ribeirinha. Outras ações propostas:

- Treinamento da população para conhecer o básico sobre rede elétrica (para que eles saibam lidar com possíveis problemas);
- Mutirão de limpeza do local de instalação da rede da Equatorial.

Mãos amigas [EDUCAÇÃO]

Somos um projeto de melhoria da infraestrutura das escolas com a participação da comunidade. Para isso, serão promovidas ações de mutirão para fazer reformas, realizar pinturas e criar hortas com a participação de profissionais e de organizações parceiras como ONGs e instituições de ensino. Outras ações apontadas:

- Melhoria da estrutura que inclua laboratório de informática e inclusão de tecnologias, material escolar de qualidade, merenda e transporte;
- Adquirir equipamentos como: energia solar, computadores, tablets, materiais para laboratórios específicos (matemática, ciências, informática).

Juntos somos mais fortes [EDUCAÇÃO]

Somos uma jornada de capacitação itinerante e continuada com foco no preparo dos profissionais para uma educação mais inclusiva de crianças com necessidades especiais. Nosso objetivo é promover a inclusão, através da educação respeitosa. Outras ações propostas:



- Os módulos serão construídos com a participação direta de mães e responsáveis que vivem o dia a dia de terem filhos com necessidades especiais. Num segundo momento, o projeto busca por melhorias de estrutura adaptada nas escolas.
- Formação de grupo de educação continuada integrando pais e educadores;
- Formação de grupo de pesquisa para mapeamento dos dados sobre inclusão na educação da região e a partir dos dados levantados, criar uma jornada de formação;
- Criar/adaptar estruturas físicas das escolas.

Amanhã Feliz [EDUCAÇÃO]

Somos um programa de competências do futuro que une as necessidades de desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais, através da abordagem de temáticas como empreendedorismo social, cultura, esportes, intercâmbio, dentre outros. Outras atividades apontadas:

- Formar grupos para criação e execução de projetos sociais;
- Reformar quadras para o melhor aproveitamento dos espaços.

Gestão Ativa [EDUCAÇÃO]

Somos uma iniciativa de integração entre gestão pública, iniciativa privada e escola através da promoção de palestras, oficinas e cursos para a comunidade escolar. Nosso objetivo é fazer da escola um espaço de promoção de capacitações de diversas temáticas como: agricultura, gestão ambiental, entre outros.

Outras ações apontadas:

- Criar Sarau Pedagógico de integração entre gestão governamental, escolar e comunidade.

Transporte para Todos [EDUCAÇÃO]

Somos uma iniciativa criada para otimizar o transporte escolar na área ribeirinha. Nosso objetivo é capacitar os barqueiros para um transporte mais responsável e tentar aproximar a Gestão Pública desta realidade para que eles se responsabilizem pela promoção do transporte escolar. Outras ações apontadas:



- Adesão de barcos maiores e rápidos

Escola de Portas Abertas [INTEGRAÇÃO]

Uma programação contínua de engajamento envolvendo a comunidade escolar em mutirões de reforma, cursos e oficinas profissionais, expressões culturais, entre outros. Nosso objetivo é democratizar o espaço da escola para que ele possa ser usado por toda a comunidade. Outras ações apontadas:

- Reformar espaços e adquirir equipamentos para a realização das oficinas, cursos e atividades.
- Mutirão de limpezas, consertos e doações de equipamentos.

Abraçar [INTEGRAÇÃO]

Criar um evento itinerante e intersetorial para comunidade escolar que abrace ações como: atendimento médico voluntário, ações sociais como: corte de cabelo, manicure, pedicure, palestra sobre violência doméstica e uma mostra cultural. Nosso objetivo é envolver as pessoas para o fortalecimento da comunidade escolar. Outras atividades apontadas:

- Construção de um espaço para alocar os encaminhamentos das ações (comitê de crise);
- Primeira ação do projeto de abrangência social na escola Gerson Peres para toda a comunidade escolar (atendimento médico);
- Segundo dia de ação (ação social com corte de cabelo, manicure, pedicure, palestra sobre violência doméstica, etc.);
- Terceiro dia de ação (noite de apresentação de amostras culturais);

Construindo um novo Amanhã [INTEGRAÇÃO]

Programa de educação para o futuro que prepare tecnicamente os jovens para o mercado de trabalho desde a escola e culminando em um programa de estágio/*trainee* para dar a primeira oportunidade de emprego ao saírem da escola. Nosso objetivo é direcionar o jovem para o mercado de trabalho e geração de renda. Outras ações apontadas:

- Reforma e construção de locais para desenvolver atividades comunitárias, aulas, reuniões e palestras.
- Compra de equipamentos adequados para desenvolver essas atividades.



- Criar uma rede para que o projeto tenha suporte técnico quanto às instruções e orientações;
- Envolver o setor público e privado visando disponibilizar campos de estágios como reta final do projeto.

Desenvolvimento Econômico [IDEIAS GESTORAS]

O que:

- Pessoas com conhecimentos e capacitações para melhor uso das riquezas da terra e geração de oportunidades.

Como faremos

- Através de incentivo aos empresários locais;
- Realizando capacitações em: educação básica, manejo do cacau e açaí, promovendo educação financeira e empreendedorismo na escola.
- Instalação de empresas e desenvolvimentos de cooperativas;
- Adesão de equipamentos e infraestrutura.

Água, Energia e Moradia [IDEIAS GESTORAS]

O que:

- Saneamento Básico; Melhorar o fornecimento de água potável nas torneiras da população.

Como faremos:

- Trabalho junto a vereadores
- Cobrando das empresas relacionadas;
- Contrapartida social;
- Conscientização das pessoas

Educação

O que:

- Qualificação do professor e transporte de qualidade para os alunos.

Como faremos:

- Capacitações para o barqueiro;
- Capacitações para os professores;



- Avaliação contínua de conhecimento;
- Transporte de qualidade através de força federal e estadual.

CENÁRIOS FAVORÁVEIS E CONCLUSÃO

Após analisar as soluções criadas e através da troca de informação com 148 pessoas participantes, chegamos a algumas percepções de cenários que podem ser bem aproveitados e favoráveis para a implantação de soluções:

Empreendedorismo

É perceptível que o empreendedorismo é um caminho estratégico. Pode dar mais autonomia para a população e, além da geração econômica, pode impulsionar a população para um perfil mais ativo e menos dependente.

Se, por um lado, encontramos um cenário sem perspectivas para a criação de novas empresas, este mesmo cenário pode ser uma oportunidade de crescimento em cima das várias faltas relacionadas ao comércio de produtos e serviços que a população de Breves sofre.

Um outro ponto é a forma como a população consegue ter boas ideias para resolver seus problemas sociais e ambientais. Ideias essas que possuem alto potencial de geração de negócios de impacto, atuando na resolução de problemas coletivos e na geração de renda.

Perfil solidário e mobilização

Existe uma forte capacidade de mobilização social. A população cita os mutirões com muita facilidade e, na prática, já é possível perceber - principalmente nas zonas rural e ribeirinha - o senso de cooperação e comunidade, demonstrando um potencial enorme para ações que envolvam o engajamento e a união da comunidade.

Riquezas da terra

A população tem consciência da riqueza que o local possui, da abundância de água, de sol e de matérias-primas valorizadas em todo o Brasil.



De uma forma geral, existem muitas e boas ideias para a utilização das riquezas da terra. Percebe-se que a população está atenta com isso, porém falta o incentivo inicial.

Força da juventude

De uma forma geral, a população brevese está atenta à juventude e à necessidade de gerar perspectivas para o futuro do jovem. É perceptível a valorização dos estudos, inclusive frente à opção de trabalhar e gerar renda desde cedo. Existe um esforço para garantir que o jovem conclua os estudos e, para que isso aconteça, os pais e responsáveis parecem estar dispostos e abertos a soluções.

A comunidade está atenta aos indicies de suicídio e à necessidade do jovem ter uma vida com mais lazer, interação, união, aceitação e representatividade.

Alinhado com isso, existe o fato da enorme valorização do professor, o que complementa o universo de potencialidades do ambiente escolar para fomento de transformações sociais.

RESULTADOS DOS LABORATÓRIOS DE COCRIAÇÃO

Por todos os cenários apresentados e pelo perfil da população de Breves, a Verda enaltece a importância de trazer a educação empreendedora com foco na inovação social como ponto-chave da segunda etapa da Rede Mondó.

A educação empreendedora precisa começar na escola e deve ser fortalecida entre os jovens adultos. Apresentar o empreendedorismo social como uma importante ferramenta de transformação territorial é, de acordo com os consultores da Verda, o caminho. Usando a escola como ponto físico de contato e comunidade escolar como público de partida, trazendo instituições já existentes como o Sebrae para perto e fomentando empreendimentos de impacto que dialoguem com as dimensões da Rede Mondó: saúde, educação, infraestrutura e desenvolvimento econômico.

Ações que podem ser desenvolvidas:

- Envolver os alunos na construção e execução de ações de intervenção na comunidade que fortaleçam o poder de mobilização social: como os citados mutirões de atendimento médico ou de pintura, por exemplo;

- Criar jornadas de empreendedorismo para os jovens adultos, fazendo que eles possam desenvolver negócios de impacto com foco em geração de renda e impacto socioambiental positivo;
- Promover programas de incubação e aceleração com rápido retorno (ementas curtas) e investimentos-sementes para que os negócios possam começar as operações;
- Criar um plano de acompanhamento e monitoramento destes negócios, assim como continuar fomentando os seus crescimentos através de eventos, novas capacitações e estratégias como microcrédito.
- Criar uma rede de hubs de conectividade no estilo coworking + lan house (espaços pequenos e simples espalhados em pontos estratégicos) para que os empreendedores possam ter acesso à internet e onde podem acontecer novas capacitações e eventos, por exemplo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do diagnóstico realizado no município de Breves foi de apresentar um mapeamento exaustivo da realidade situacional da cidade, das escolas e dos atores sociais envolvidos, direta ou indiretamente, a fim de propor soluções e ações que sejam condizentes com a realidade local e por isso apresentem maior eficácia.

Ao fim do trabalho, a Rede Mondó avalia que o objetivo foi alcançado e superado. Durante a jornada composta por 11 etapas a Rede alcançou mais de 1.900 breveses diretamente, sem contar as conexões indiretas realizadas ao longo dos serviços a campo que enriqueceram os dados do projeto de forma imensurável.

Os dados secundários, coletados em mais de 6 bancos de dados, foram de extrema importância e deram o direcionamento para o projeto. No entanto, a chegada em Breves revelou um fator desconhecido, o qual passou a ser considerado em todas as etapas que viriam a seguir: o “fator Marajoara”. Foi quando a Rede descobriu esse fator que as diretrizes do projeto – Pertencer e Impulsionar, Transformar e Deixar Fluir, Ouvir e Aprender e Inspirar e Impactar – foram validadas.

Seria impossível compreender a realidade marajoara sem conviver com ela. Um Arquipélago com tantas peculiaridades geográficas e sociais não poderia ser impactado sem a contribuição dos moradores locais. Por isso, a etapa de coleta de dados qualitativos ouviu e aprendeu com 158 pessoas e a coleta de dados quantitativos foi realizada com 1.568 pessoas dispostas a contarem um pouco do seu dia a dia.

Da mesma forma, as soluções propostas não poderiam ser feitas sem a contribuição da população, por isso 148 pessoas puderam de forma participativa e em grupo construir soluções para cada uma das quatro dimensões abordadas pelo projeto – Educação, Saúde, Desenvolvimento Econômico e Moradia, Água e Energia – em cada um dos eixos: Infraestrutura, Qualificação e Integração. Ao fim dessas atividades, o resultado foi muito rico em dados, detalhes e soluções e foram criadas pela população 36 iniciativas que visam contribuir com o desenvolvimento local.

Todos os encontros realizados com a população local ocorreram nas escolas. Um indicativo de que o objetivo de transformar as escolas marajoaras em plataformas de soluções sociais mostrou-se viável e coerente. Durante os períodos em que a Rede esteve em Breves, foi constatado que é, por intermédio da escola, que a assistência e a informação conseguem chegar nos locais e vilas mais isolados e com acesso mais difícil.

Os dados coletados ao longo dessa jornada foram tratados, avaliados e detalhados no presente documento de diagnóstico, em que se pode ver que algumas hipóteses adotadas

inicialmente foram validadas como: a baixa escolaridade, alto nível de desemprego, precariedade na infraestrutura básica das casas e escolas, baixo letramento financeiro e múltiplas dificuldades enfrentadas pela saúde, as quais vão da saúde básica à saúde mental.

Os resultados foram organizados sistematicamente para que considerando os dados secundários quantitativos, dados primários quantitativos, dados qualitativos e soluções criadas, sejam desenvolvidas e priorizadas iniciativas que condizem com a realidade e necessidade do Município de Breves. Como resultado desse trabalho, foram priorizadas 20 iniciativas divididas entre os três eixos e quatro dimensões do projeto, os quais deverão ser desenvolvidos ao longo de 3 anos.

Para finalizar, de acordo com as palavras da Diretora Executiva da Rede Mondó, Carolina Maciel: “Para nós, da Rede Mondó, a sensação é de missão cumprida. Depois de fechar todas as etapas planejadas no Diagnóstico Territorial, temos um só sentimento: o de que estamos construindo uma grande história com o Marajó e que, junto com o seu povo, podemos fazer a diferença na vida de uma geração inteira”.



BIBLIOGRAFIA

- ANGRIST, J. D.; LAVY, V. The Effect of a Change in Language of Instruction on the Returns to Schooling in Morocco. **Journal of Labor Economics**, v. 15, n. 1, Part. 2, p. S48-S76, 1997.
- BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, Sétima Edição, Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.
- COLEMAN, S. R.; PATTERSON, M. M.; GORMEZANO, I. Conditioned jaw movement in the rabbit: Deprivation procedure and saccharin concentration. **Psychonomic Science**, v. 6, n. 1, p. 39-40, 1966.
- FERRAZ, C.; BRUNS, B. Paying Teachers to Perform: The Impact of Bonus Pay in Pernambuco, Brazil. **Society for Research on Educational Effectiveness**, 2012.
- GARIBALDI, P.; GIAVAZZI, F.; ICHINO, A.; RETTORE, E. College cost and time to complete a degree: Evidence from tuition discontinuities. **Review of Economics and Statistics**, v. 94, n. 3, p. 699-711, 2012.
- GLEWWE, P.; ILIAS, N.; KREMER, M. Teacher Incentives. **NBER Working Paper**, n. 9671. 2003.
- GLEWWE, P.; KREMER, M. Schools, teachers, and education outcomes in developing countries. **Handbook of the Economics of Education**, v. 2, p. 945-1017, 2006.
- GOODMAN, S. F.; TURNER, L. J. **Teacher incentive pay and educational outcomes: Evidence from the New York City bonus program**. Unpublished manuscript, Columbia University, 2010.
- IMBERMAN, S. A.; LOVENHEIM, M. F. Incentive strength and teacher productivity: Evidence from a group-based teacher incentive pay system. **Review of Economics and Statistics**, v. 97, n. 2, p. 364-386, 2015.
- KAWACHI, I. *et al.* Social capital, income inequality, and mortality. **American journal of public health**, v. 87, n. 9, p. 1491-1498, 1997.
- LAVY, V. Do gender stereotypes reduce girls' or boys' human capital outcomes? Evidence from a natural experiment. **Journal of public Economics**, v. 92, n. 10-11, p. 2083-2105, 2008.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.
- MONTEIRO, J.; ROCHA, R. Neighbourhood violence and school achievement: Evidence from Rio de Janeiro's drug battles. **Latin American and Caribbean Economic Association (LACEA)**, p. 1-52, 2013.



MURALIDHARAN, K.; SUNDARARAMAN, V. Teacher performance pay: Experimental evidence from India. **Journal of political Economy**, v. 119, n. 1, p. 39-77, 2011.

PELLEGRINI FILHO, A. Pesquisa em saúde, política de saúde e equidade na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 339-350, 2004.

PERROUX, F. Considerações em torno da noção de polo de crescimento. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, 1977.

PINTO, F; VICTÓRIA, C. Educação indígena e educação ribeirinha: singularidades e diferenças, desafios e aprendizagens no contexto amazônico. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba, PA: PUCPR, 2015.

PRÜSS-ÜSTÜN, A.; BOS, R.; GORE, F; BARTRAM, J. **Safer water, better health: costs, benefits and sustainability of interventions to protect and promote health**. Geneva: World Health Organization; 2008.

RIEGER, N. A glossary for social epidemiology. **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 55, n. 10, p. 693-700, 2001.

SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis pedagógica**, v. 9, n. 1, jan./jun. 2011.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest and the Business Cycle**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934.

SEVERNINI, E. R. **A relação entre violência nas escolas e proficiência dos alunos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

_____; FIRPO, S. **The relationship between school violence and student proficiency**. São Paulo: FGV: EESP, 2009.

SIEGER, K.; ROJAS-VILCHES, A.; MCKINNEY, C.; RENK, K. The effects and treatment of community violence in children and adolescents: What should be done? **Trauma, violence, & abuse**, n. 5, v. 3, p. 243-259, 2004.

SKOUFIAS, E.; SHAPIRO, J. Evaluating the impact of Mexico's quality schools program: the pitfalls of using nonexperimental data. **World Bank Policy Research Working Paper Series**, Vol, 2006.

SOUZA, D.; SILVA, D.; BELÉM, S. **Educação a distância: contextos e desafios nas regiões ribeirinhas do Amazonas**. 19 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) – Faculdades Idam, Manaus, 2020.



SOUZA, H. O. **Políticas públicas voltadas para gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura**. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Brasília, 2017.

TARLOV, A. R. Social determinants of health: the sociobiological translation. *In: Health and social organization*. Routledge, 2002. p. 87-109.

URA, Karma. **An extensive analysis of GNH index**. Thimphu: The Centre for Buthan Studies, 2012.

_____. **Dasho Karma Ura explica o FIB Felicidade Interna Bruta**. PDF. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/indicadores/felicidade/dasho_karma_explica_fib.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2021, 2013.

WILKINSON, Richard G. Socioeconomic determinants of health: Health inequalities: relative or absolute material standards?. **Bmj**, v. 314, n. 7080, p. 591, 1997.





REDE
MONDŌ